JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1987 — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 11 de setembro de 1987 — Ano XCVII — Nº 156 — Preço: CZ$ 20,00

Tempo

No Rio e em Niterói, claro, com nevoeiros esparsos ao amanhecer, passando a nublado com possibiliade de chuvas e trovoadas isoladas. Visibilidade de boa a moderada. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 34.6° em Bangu e 17,6° no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 10.

Loto

Seis apostadores acertaram as dezenas 16, 21, 33, 52 e 61 no concurso 452, recebendo cada um CZ$ 5.463.845,61. (Pág. 10)

Assalto a banco

A polícia carioca ainda não identificou assaltantes do Banco Real, no Centro, mas pode enquadrar o responsável pelo uso de dispositivo de segurança que explodiu um malote, manchou as cédulas de vermelho e provavelmente queimou um ladrão. (**Cidade**, página 3)

Papa cobra dos EUA

Os EUA devem partilhar sua riqueza com os países pobres, recomendou João Paulo II em Miami, início de sua segunda visita ao país. O papa foi recebido pelo presidente Reagan, com quem conversou sobre paz mundial e controle armamentista. (Página 7)

• A denúncia de plágio na novela **O outro** (TV Globo), de Aguinaldo Silva, promete se transformar em outra novela. A escritora Marilu Santana confirmou que seu marido, um diretor da Globo, atestou que a história foi plagiada de **Enquanto seu lobo não vem**, de Tânia Lamarca, com quem colaborou.

Arquivo

• Hoje, no Teatro Tereza Rachel, estréia a comédia **Drácula**, de Halmiton Deane e Jonh Balderston, "uma chanchada absolutamente assumida", segundo seu diretor e intérprete, Ary Fontoura. Aos 500 anos, o famoso vampiro criado por Bram Stoker não é mais o maléfico sedutor que fazia as mocinhas ansiarem por sua mordida fatal.

• O cantor americano Sammy Davis Jr está em Ouro Preto filmando **Moon over Parador**, de Paul Mazurski, no qual cantará clássicos como **Beguin the Beguine** e **Besame mucho**. Declarou conhecer bem a música brasileira e ser fã de Maysa, Tom Jobim e João Gilberto. **B**

Tensão chilena

Guerrilheiros da Frente Patriótica Manuel Rodriguez exigem 2 milhões de dólares, a libertação de cinco presos e a divulgação de uma proclamação para libertar o coronel do Exército seqüestrado dia 1º. (Página 7)

Contra o Irã

Num protesto pela libertação de presos políticos iranianos, oposicionistas do regime islâmico ocuparam a embaixada do Irã na Noruega e depredaram escritórios da empresa Iranair na França e na Alemanha Ocidental. (Página 6)

Ajuda aos "contras"

O governo americano pediu ao Congresso 270 milhões de dólares para os **contras** nicaragüenses nos próximos 18 meses, ressaltando que o pedido deve ser voptado com urgência, porque eles ficam sem dólares a partir do dia 30. (Página 7)

Cotações

Dólar oficial: CZ$ 49,198 (compra), CZ$ 49,444 (venda) e CZ$ 61,80 (viagem). Dólar paralelo: CZ$ 57,00 (compra) e CZ$ 59,00 (venda). UNIF: CZ$ 485,82 para IPTU e CZ$ 856,12 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ$ 85,61. UFERJ: CZ$ 856,12. OTN: CZ$ 401,69. MVR: CZ$ 958,02. Salário mínimo de referência: CZ$ 2.062,31. Piso salarial: CZ$ 2.400,00.

PM desmonta "Falange" no presídio

Uma ação fulminante da Companhia de Operações Especiais da PM desmantelou a estrutura montada pela *Falange Vermelha* na Penitenciária Milton Dias Moreira — de onde dirigia o crime organizado no Rio —, com a remoção de seus líderes, entre eles José Carlos Gregório, o *Gordo*, e José Carlos dos Reis Encina, o *Escadinha*, para o Presídio de Água Santa.

Lá, segundo o secretário de Justiça, Técio Lins e Silva, ficarão confinados em cela isolada, sem as regalias de que dispunham na unidade do complexo da Frei Caneca, onde *Gordo* presidia a Comissão Permanente de Internos, extinta ontem. Na revista aos quase 600 cubículos, a polícia recolheu drogas, armas e até peças de uniformes militares. (*Cidade*, página 1)

Saboya assumirá o cargo às 10h

Fichado no SNI como *guerrilheiro urbano*, o novo secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya Ribeiro dos Santos, dirá hoje em entrevista coletiva na ABI, que pretende fazer uma "administração transparente". Ele tomará posse às 10h, no Palácio Guanabara, e ontem anunciou que visitará todas as delegacias do estado.

O governador Moreira Franco criou ontem uma assessoria especial — com estrutura de secretaria de estado — que será entregue ao cientista político Sérgio Abranches, que integrou a equipe do ex-ministro João Sayad no Planejamento. Abranches é o autor do plano de reforma administrativa que o governo federal estudou mas não executou e trará sua experiência nessa área para o estado. (*Cidade*, página 3)

Marcelo Carnaval

Novo secretário promete fazer "administração transparente"

Chiquito Chaves

Os presos foram mantidos nas celas durante toda a revista

Rocha Azevedo suspeita de golpe na LBC

O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo Rocha Azevedo, suspeita de que o governo está articulando "um golpe para tomar parte da dívida interna". Segundo ele, se forem tomados 10% do valor dos títulos públicos, o governo embolsará US$ 3 bilhões, empurrando o problema por mais alguns meses, mas sem resolvê-lo.

O surpreendente pronunciamento de Rocha Azevedo, no seminário sobre Privatização, Mercado de Capitais e Democracia, promovido pela Bolsa de Valores do Rio, causou imediata reação. O presidente da BVRJ, Sergio Barcellos, disse que a medida teria um efeito catastrófico no mercado financeiro. (Pág. 13)

Velório de Freire vira ato pró-reforma

O velório do ministro Marcos Freire, na Faculdade de Direito de Recife, transformou-se em grande manifestação pela reforma agrária, com mais de 10 mil pessoas gritando *slogans* contra a UDR (União Democrática Ruralista). O ministro da Justiça Paulo Brossard, que representou o presidente Sarney, foi intensamente vaiado.

Milhares de pessoas foram receber o corpo de Marcos Freire no Aeroporto dos Guararapes, levado de Brasília, onde havia sido velado durante a noite no Congresso. Depois de rápida passagem pela Prefeitura de Olinda, onde Marcos Freire viveu 20 anos, o corpo foi para o Cemitério de Santo Amaro. (Pág. 4)

Jornais dos EUA criticam Bresser e sua proposta

The Wall Street Journal e o *Washington Post*, dois dos mais influentes jornais americanos, criticaram duramente a proposta apresentada pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, para renegociação da dívida externa brasileira. Ironizaram a forma como o ministro desistiu de levá-la adiante após reunião com o secretário do Tesouro, James Baker.

Num dos seus mais violentos editoriais contra o Brasil, o conservador *Wall Street Journal* disse que "parece ser hora de lembrar que as soluções milagrosas para a dívida simplesmente não são milagrosas". O *Washington Post*, mais liberal, afirmou que "o secretário Baker deu um bom conselho ao ministro Bresser" ao dizer-lhe para desistir de sua proposta.

A dura recepção de Baker a Bresser Pereira, no início da semana em Washington, foi o primeiro passo de uma nova estratégia do governo americano para evitar o surgimento de um cartel de países devedores, hipótese cada vez mais plausível diante do acirramento dos problemas de dívida externa não apenas no Brasil, mas na Argentina e Filipinas, entre outros países. (Página 11)

Ulysses alerta para radicalismo do presidente

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, admitiu que o presidente Sarney, se radicalizar na defesa do presidencialismo, terá o dissabor de enfrentar uma discussão mais ampla sobre a duração de seu mandato e verá que aumentarão as chances de reduzi-lo de cinco para quatro anos. O relator Bernardo Cabral vai propor que o parlamentarismo comece já em 1988, mas gradualmente. O primeiro-ministro ficaria no cargo por um ano. A partir daí, poderia ser derrubado com dois terços dos votos do Congresso. Em 1990, se instalaria o parlamentarismo pleno. (Página 3)

Telefone sobe hoje 4,69% e a luz 6,5%

Luz e telefone custam mais hoje. Para um consumo de luz superior a 120 kw, o aumento ficou em 6,5%. As classes de menor renda só pagarão mais 5,1%. A tarifa telefônica residencial subiu 4,69%. O governo também deu aumento para preços industriais das lâmpadas e do estanho. A Sunab fixará os preços das lâmpadas para o consumidor. Para o leite tipo C, com 3,2% de gordura, a comissão permanente da pecuária leiteira defendeu reajustes trimestrais, a partir do novo aumento do produto, que deverá ocorrer em 15 dias. (Página 12)

Mauro Nascimento

Tubos danificados do emissário foram substituídos nas areias do Leblon e o governo estuda obra definitiva. (**Cidade, pág. 5**)

Palmeiras abre campeonato hoje com o Cruzeiro

O Campeonato Brasileiro, ainda ameaçado por liminares e recursos, começa hoje, às 21h30min, com o jogo Palmeiras e Cruzeiro, em São Paulo. Será transmitido ao vivo pela Rede Globo, que pagou 3,4 milhões de dólares para ter a exclusividade do televisamento das partidas do *módulo verde*, que reúne as principais equipes do futebol brasileiro.

A decisão surgiu depois de um dia especialmente agitado na CBF, onde não faltou sequer uma discussão violenta entre o presidente Otávio Pinto Guimarães, a favor da nova forma de disputa proposta pelo Clube dos 13, e o vice, Nabi Abi Chedid. Nabi chegou a invadir o gabinete de Otávio aos gritos, acusando-o de traidor. (Págs. 19 e 20)

TFR anistia e promove oficial cassado em 64

O Tribunal Federal de Recursos decidiu, por unanimidade, que o brigadeiro Ricardo Nicoll, cassado em 1964, tem direito a ser promovido a tenente-brigadeiro e receber, na reserva, soldo de marechal-do-ar. O tribunal invocou a Emenda Constitucional nº 25, embora a ampliação da anistia esteja em discussão na Constituinte.

Preso, cassado e expulso, o brigadeiro Nicoll foi considerado "morto" pela Aeronáutica até 1979, quando o presidente Figueiredo concedeu anistia, sem direito às promoções que teria se continuasse no serviço ativo. O Centro de Comunicação Social da Aeronáutica informou que o ministro Moreira Lima recorrerá da decisão ao STF. (Página 2)

JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S.A. 1987 — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 11 de setembro de 1987 — Ano XCVII — Nº 156 — Preço: CZ$ 20,00 — 2ª Edição

Tempo

No Rio e em Niterói, claro, com nevoeiros esparsos ao amanhecer, passando a nublado com possibilidade de chuvas e trovoadas isoladas. Visibilidade de boa a moderada. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 34,6º em Bangu e 17,6º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 10.

Loto

Seis apostadores acertaram as dezenas 16, 21, 33, 52 e 61 no concurso 452, recebendo cada um CZ$ 5.463.845,61. (Pág. 10)

Assalto a banco

A polícia carioca ainda não identificou assaltantes do Banco Real, no Centro, mas pode enquadrar o responsável pelo uso de dispositivo de segurança que explodiu um malote, manchou as cédulas de vermelho e provavelmente queimou um ladrão. (**Cidade**, página 3)

Papa cobra dos EUA

Os EUA devem partilhar sua riqueza com os países pobres, recomendou João Paulo II em Miami, início de sua segunda visita ao país. O papa foi recebido pelo presidente Reagan, com quem conversou sobre paz mundial e controle armamentista. (Página 7)

- A denúncia de plágio na novela **O outro** (TV Globo), de Aguinaldo Silva, promete se transformar em outra novela. A escritora Marilu Santana confirmou que seu marido, um diretor da Globo, atestou que a história foi plagiada de **Enquanto seu lobo não vem**, de Tânia Lamarca, com quem colaborou.

Arquivo

- Hoje, no Teatro Tereza Rachel, estréia a comédia **Drácula**, de Hamilton Deane e John Balderston, "uma chanchada absolutamente assumida", segundo seu diretor e intérprete, Ary Fontoura. Aos 500 anos, o famoso vampiro criado por Bram Stoker não é mais o maléfico sedutor que fazia as mocinhas ansiarem por sua mordida fatal.
- O cantor americano Sammy Davis Jr está em Ouro Preto filmando **Moon over Parador**, de Paul Mazurski, no qual cantará clássicos como **Beguin the Beguine** e **Besame mucho**. Declarou conhecer bem a música brasileira e ser fã de Maysa, Tom Jobim e João Gilberto. **B**

Trens batem em SP

Dois trens — um de passageiros e um cargueiro — bateram de frente ontem à noite no bairro Barra Funda, em São Paulo, descarrilando, matando dois auxiliares de maquinista e ferindo mais 30 pessoas, sete internadas em estado grave. (Página 10)

Contra o Irã

Num protesto pela libertação de presos políticos iranianos, oposicionistas do regime islâmico ocuparam a embaixada do Irã na Noruega e depredaram escritórios da empresa Iranair na França e na Alemanha Ocidental. (Página 6)

Ajuda aos "contras"

O governo americano pediu ao Congresso 270 milhões de dólares para os **contras** nicaragüenses nos próximos 18 meses, ressaltando que o pedido deve ser votado com urgência, porque eles ficam sem dólares a partir do dia 30. (Página 7)

Cotações

Dólar oficial: CZ$ 49,198 (compra), CZ$ 49,444 (venda) e CZ$ 61,80 (viagem). Dólar paralelo: CZ$ 57,00 (compra) e CZ$ 59,00 (venda). UNIF: CZ$ 485,82 para IPTU e CZ$ 856,12 para ISS e alvará; taxa de expediente: CZ$ 85,61. UFERJ: CZ$ 856,12. OTN: CZ$ 401,69. MVR: CZ$ 958,02. Salário mínimo de referência: CZ$ 2.062,31. Piso salarial: CZ$ 2.400,00.

PM desarma "Falange" no presídio

Uma ação fulminante da Companhia de Operações Especiais da PM desmantelou a estrutura montada pela *Falange Vermelha* na Penitenciária Milton Dias Moreira — de onde dirigia o crime organizado no Rio —, com a remoção de seus líderes, entre eles José Carlos Gregório, o *Gordo*, e José Carlos dos Reis Encina, o *Escadinha*, para o Presídio de Água Santa.

Lá, segundo o secretário de Justiça, Técio Lins e Silva, ficarão confinados em cela isolada, sem as regalias de que dispunham na unidade do complexo da Frei Caneca, onde *Gordo* presidia a Comissão Permanente de Internos, extinta ontem. Na revista aos quase 600 cubículos, a polícia recolheu drogas, armas e até peças de uniformes militares. (*Cidade*, página 1)

Saboya assumirá o cargo às 10h

Fichado no SNI como *guerrilheiro urbano*, o novo secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya Ribeiro dos Santos, dirá hoje, em entrevista coletiva na ABI, que pretende fazer uma "administração transparente". Ele tomará posse às 10h, no Palácio Guanabara, e ontem anunciou que visitará todas as delegacias do estado.

O governador Moreira Franco criou ontem uma assessoria especial — com estrutura de secretaria de estado — que será entregue ao cientista político Sérgio Abranches, que integrou a equipe do ex-ministro João Sayad no Planejamento. Abranches é o autor do plano de reforma administrativa que o governo federal estudou mas não executou e trará sua experiência nessa área para o estado. (*Cidade*, página 3)

Marcelo Carnaval

Novo secretário promete fazer "administração transparente"

Chiquito Chaves

Os presos foram mantidos nas celas durante toda a revista

Rocha Azevedo suspeita de golpe na LBC

O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo Rocha Azevedo, suspeita de que o governo está articulando "um golpe para tomar parte da dívida interna". Segundo ele, se forem tomados 10% do valor dos títulos públicos, o governo embolsará US$ 3 bilhões, empurrando o problema por mais alguns meses, mas sem resolvê-lo.

O surpreendente pronunciamento de Rocha Azevedo, no seminário sobre Privatização, Mercado de Capitais e Democracia, promovido pela Bolsa de Valores do Rio, causou imediata reação. O presidente da BVRJ, Sergio Barcellos, disse que a medida teria um efeito catastrófico no mercado financeiro. (Pág. 13)

Velório de Freire vira ato pró-reforma

O velório do ministro Marcos Freire, na Faculdade de Direito de Recife, transformou-se em grande manifestação pela reforma agrária, com mais de 10 mil pessoas gritando *slogans* contra a UDR (União Democrática Ruralista). O ministro da Justiça Paulo Brossard, que representou o presidente Sarney, foi intensamente vaiado.

Milhares de pessoas foram receber o corpo de Marcos Freire no Aeroporto dos Guararapes, levado de Brasília, onde havia sido velado durante a noite no Congresso. Depois de rápida passagem pela Prefeitura de Olinda, onde Marcos Freire viveu 20 anos, o corpo foi para o Cemitério de Santo Amaro. (Pág. 4)

Jornais dos EUA criticam Bresser e sua proposta

The Wall Street Journal e o *Washington Post*, dois dos mais influentes jornais americanos, criticaram duramente a proposta apresentada pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, para renegociação da dívida externa brasileira. Ironizaram a forma como o ministro desistiu de levá-la adiante após reunião com o secretário do Tesouro, James Baker.

Num dos seus mais violentos editoriais contra o Brasil, o conservador *Wall Street Journal* disse que "parece ser hora de lembrar que as soluções milagrosas para a dívida simplesmente não são milagrosas". O *Washington Post*, mais liberal, afirmou que "o secretário Baker deu um bom conselho ao ministro Bresser" ao dizer-lhe para desistir de sua proposta.

A dura recepção de Baker a Bresser Pereira, no início da semana em Washington, foi o primeiro passo de uma nova estratégia do governo americano para evitar o surgimento de um cartel de países devedores, hipótese cada vez mais plausível diante do acirramento dos problemas de dívida externa não apenas no Brasil, mas na Argentina e Filipinas, entre outros países. (Página 11)

Ulysses alerta para radicalismo do presidente

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, admitiu que o presidente Sarney, se radicalizar na defesa do presidencialismo, terá o dissabor de enfrentar uma discussão mais ampla sobre a duração de seu mandato e verá que aumentarão as chances de reduzi-lo de cinco para quatro anos. O relator Bernardo Cabral vai propor que o parlamentarismo comece já em 1988, mas gradualmente. O primeiro-ministro ficaria no cargo por um ano. A partir daí, poderia ser derrubado com dois terços dos votos do Congresso. Em 1990, se instalaria o parlamentarismo pleno. (Página 3)

Telefone sobe hoje 4,69% e a luz 6,5%

Luz e telefone custam mais hoje. Para um consumo de luz superior a 120 kW, o aumento ficou em 6,5%. As classes de menor renda só pagarão mais 5,1%. A tarifa telefônica residencial subiu 4,69%. O governo também deu aumento para preços industriais das lâmpadas e do estanho. A Sunab fixará os preços das lâmpadas para o consumidor. Para o leite tipo C, com 3,2% de gordura, a comissão permanente da pecuária leiteira defendeu reajustes trimestrais, a partir do novo aumento do produto, que deverá ocorrer em 15 dias. (Página 12)

Mauro Nascimento

Tubos danificados do emissário foram substituídos nas areias do Leblon e o governo estuda obra definitiva. (**Cidade, pág. 5**)

Palmeiras abre campeonato com o Cruzeiro

O Campeonato Brasileiro, ainda ameaçado por liminares e recursos, começa hoje, às 21h30min, com o jogo Palmeiras e Cruzeiro, em São Paulo. Será transmitido ao vivo pela Rede Globo, que pagou 3,4 milhões de dólares para ter a exclusividade do televisamento das partidas do *módulo verde*, que reúne as principais equipes do futebol brasileiro.

A decisão surgiu depois de um dia especialmente agitado na CBF, onde não faltou sequer uma discussão violenta entre o presidente Otávio Pinto Guimarães, a favor da nova fórmula de disputa proposta pelo Clube dos 13, e o vice, Nabi Abi Chedid. Nabi chegou a invadir o gabinete de Otávio aos gritos, acusando-o de traidor. (Págs. 19 e 20)

TFR anistia e promove oficial cassado em 64

O Tribunal Federal de Recursos decidiu, por unanimidade, que o brigadeiro Ricardo Nicoll, cassado em 1964, tem direito a ser promovido a tenente-brigadeiro e receber, na reserva, soldo de marechal-do-ar. O tribunal invocou a Emenda Constitucional nº 25, embora a ampliação da anistia esteja em discussão na Constituinte.

Preso, cassado e expulso, o brigadeiro Nicoll foi considerado "morto" pela Aeronáutica até 1979, quando o presidente Figueiredo concedeu anistia, sem direito às promoções que teria se continuasse no serviço ativo. O Centro de Comunicação Social da Aeronáutica informou que o ministro Moreira Lima recorrerá da decisão ao STF. (Página 2)

JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1987 — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 11 de setembro de 1987 — Ano XCVII — Nº 156 — Preço: CZ$ 20,00

Tempo

No Rio e em Niterói, claro, com nevoeiros esparsos ao amanhecer, passando a nublado com possibilidade de chuvas e trovoadas isoladas. Visibilidade de boa a moderada. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 34,6º em Bangu e 17,6º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 10.

Loto

Seis apostadores acertaram as dezenas 16, 21, 33, 52 e 61 no concurso 452, recebendo cada um CZ$ 5.463.845,61. (Pág. 10)

Assalto a banco

A polícia carioca ainda não identificou assaltantes do Banco Real, no Centro, mas pode enquadrar o responsável pelo uso de dispositivo de segurança que explodiu um malote, manchou as cédulas de vermelho e provavelmente queimou um ladrão.

Papa cobra dos EUA

Os EUA devem partilhar sua riqueza com os países pobres, recomendou João Paulo II em Miami, início de sua segunda visita ao país. O papa foi recebido pelo presidente Reagan, com quem conversou sobre paz mundial e controle armamentista. (Página 7)

• A denúncia de plágio na novela **O outro** (TV Globo), de Aguinaldo Silva, promete se transformar em outra novela. A escritora Marilu Santana confirmou que seu marido, um diretor da Globo, atestou que a história foi plagiada de **Enquanto seu lobo não vem**, de Tânia Lamarca, com quem colaborou.

Arquivo

• Hoje, no Teatro Tereza Rachel, estréia a comédia **Drácula**, de Halmiton Deane e John Balderston, "uma chanchada absolutamente assumida", segundo seu diretor e intérprete, Ary Fontoura. Aos 500 anos, o famoso vampiro criado por Bram Stoker não é mais o maléfico sedutor que fazia as mocinhas ansiarem por sua mordida fatal.

• O cantor americano Sammy Davis Jr. está em Ouro Preto filmando **Moon over Parador**, de Paul Mazurski, no qual cantará clássicos como **Beguin the Beguine** e **Besame mucho**. Declarou conhecer bem a música brasileira e ser fã de Maysa, Tom Jobim e João Gilberto. **B**

Tensão chilena

Guerrilheiros da Frente Patriótica Manuel Rodriguez exigem 2 milhões de dólares, a libertação de cinco presos e a divulgação de uma proclamação para libertar o coronel do Exército seqüestrado dia 1º. (Página 7)

Contra o Irã

Num protesto pela libertação de presos políticos iranianos, oposicionistas do regime islâmico ocuparam a embaixada do Irã na Noruega e depredaram escritórios da empresa Iranair na França e na Alemanha Ocidental. (Página 6)

Ajuda aos "contras"

O governo americano pediu ao Congresso 270 milhões de dólares para os contras nicaragüenses nos próximos 18 meses, ressaltando que o pedido deve ser votado com urgência, porque eles ficam sem dólares a partir do dia 30. (Página 7)

Cotações

Dólar oficial: CZ$ 49,198 (compra), CZ$ 49,444 (venda) e CZ$ 61,80 (viagem). Dólar paralelo: CZ$ 57,00 (compra) e CZ$ 59,00 (venda). UNIF: CZ$ 485,82 para IPTU e CZ$ 856,12 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ$ 85,61. UFERJ: CZ$ 856,12. OTN: CZ$ 401,69. MVR: CZ$ 958,02. Salário mínimo de referência: CZ$ 2.062,31. Piso salarial: CZ$ 2.400,00.

PM desarma "Falange" no presídio

Uma ação fulminante da Companhia de Operações Especiais da PM desmantelou a estrutura montada pela *Falange Vermelha* na Penitenciária Mílton Dias Moreira — de onde dirigia o crime organizado no Rio —, com a remoção de seus líderes, entre eles José Carlos Gregório, o *Gordo*, e José Carlos dos Reis Encina, o *Escadinha*, para o presídio de Água Santa.

Lá, segundo o secretário de Justiça, Técio Lins e Silva, ficarão confinados em cela isolada, sem as regalias de que dispunham na unidade do complexo da Frei Caneca, onde *Gordo* presidia a Comissão Permanente de Internos, extinta ontem. Na revista aos quase 600 cubículos, a polícia recolheu drogas, armas e até peças de uniformes militares. (Página 10-*a*)

Saboya assumirá o cargo às 10h

Fichado no SNI como *guerrilheiro urbano*, o novo secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya Ribeiro dos Santos, dirá hoje em entrevista coletiva na ABI que pretende fazer uma "administração transparente". Ele tomará posse às 10h, no Palácio Guanabara, e ontem anunciou que visitará todas as delegacias do estado.

O governador Moreira Franco criou ontem uma assessoria especial — com estrutura de secretaria de estado — que será entregue ao cientista político Sérgio Abranches, que integrou a equipe do ex-ministro João Sayad no Planejamento. Abranches é o autor do plano de reforma administrativa que o governo federal estudou mas não executou e trará sua experiência nessa área para o estado. (Página 10-*a*)

Marcolo Carnaval

Novo secretário promete fazer "administração transparente"

Rocha Azevedo suspeita de golpe na LBC

O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo Rocha Azevedo, suspeita de que o governo está articulando "um golpe para tomar parte da dívida interna". Segundo ele, se forem tomados 10% do valor dos títulos públicos, o governo embolsará US$ 3 bilhões, empurrando o problema por mais alguns meses, mas sem resolvê-lo.

O surpreendente pronunciamento de Rocha Azevedo, no seminário sobre Privatização, Mercado de Capitais e Democracia, promovido pela Bolsa de Valores do Rio, causou imediata reação. O presidente da BVRJ, Sergio Barcellos, disse que a medida terá um efeito catastrófico no mercado financeiro. (Pág. 13)

Velório de Freire vira ato pró-reforma

O velório do ministro Marcos Freire, na Faculdade de Direito de Recife, transformou-se em grande manifestação pela reforma agrária, com mais de 10 mil pessoas gritando *slogans* contra a UDR (União Democrática Ruralista). O ministro da Justiça Paulo Brossard, que representou o presidente Sarney, foi intensamente vaiado.

Milhares de pessoas foram receber o corpo de Marcos Freire no Aeroporto dos Guararapes, levado de Brasília, onde havia sido velado durante a noite no Congresso. Depois de rápida passagem pela Prefeitura de Olinda, onde Marcos Freire viveu 20 anos, o corpo foi para o Cemitério de Santo Amaro. (Pág. 4)

Chiquito Chaves

Os presos foram mantidos nas celas durante toda a revista

Jornais dos EUA criticam Bresser e sua proposta

The Wall Street Journal e o *Washington Post*, dois dos mais influentes jornais americanos, criticaram duramente a proposta apresentada pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, para renegociação da dívida externa brasileira. Ironizaram a forma como o ministro desistiu de levá-la adiante após reunião com o secretário do Tesouro, James Baker.

Num dos seus mais violentos editoriais contra o Brasil, o conservador *Wall Street Journal* disse que "parece ser hora de lembrar que as soluções milagrosas para a dívida simplesmente não são milagrosas". O *Washington Post*, mais liberal, afirmou que "o secretário Baker deu um bom conselho ao ministro Bresser" ao dizer-lhe para desistir de sua proposta.

A dura recepção de Baker a Bresser Pereira, no início da semana em Washington, foi o primeiro passo de uma nova estratégia do governo americano para evitar o surgimento de um cartel de países devedores, hipótese cada vez mais plausível diante do acirramento dos problemas de dívida externa não apenas no Brasil, mas na Argentina e Filipinas, entre outros países. (Página 11)

Ulysses alerta para radicalismo do presidente

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, admitiu que o presidente Sarney, se radicalizar na defesa do presidencialismo, terá o dissabor de enfrentar uma discussão mais ampla sobre a duração de seu mandato e verá que aumentarão as chances de reduzi-lo de cinco para quatro anos. O relator Bernardo Cabral vai propor que o parlamentarismo comece já em 1988, mas gradualmente. O primeiro-ministro ficaria no cargo por um ano. A partir daí, poderia ser derrubado com dois terços dos votos do Congresso. Em 1990, se instalaria o parlamentarismo pleno. (Página 3)

Telefone sobe hoje 4,69% e a luz 6,5%

Luz e telefone custam mais hoje. Para um consumo de luz superior a 120 kW, o aumento ficou em 6,5%. As classes de menor renda só pagarão mais 5,1%. A tarifa telefônica residencial subiu 4,69%. O governo também deu aumento para preços industriais das lâmpadas e do estanho. A Sunab fixará os preços das lâmpadas para o consumidor. Para o leite tipo C, com 3,2% de gordura, a comissão permanente da pecuária leiteira defendeu reajustes trimestrais, a partir do novo aumento do produto, que deverá ocorrer em 15 dias. (Página 12)

Mauro Nascimento

Tubos danificados do emissário foram substituídos nas areias do Leblon e o governo estuda obra definitiva. (Página 10-b)

Palmeiras abre campeonato com o Cruzeiro

O Campeonato Brasileiro, ainda ameaçado por liminares e recursos, começa hoje, às 21h30min, com o jogo Palmeiras e Cruzeiro, em São Paulo. Será transmitido ao vivo pela Rede Globo, que pagou 3,4 milhões de dólares para ter a exclusividade do televisamento das partidas do *módulo verde*, que reúne as principais equipes do futebol brasileiro.

A decisão surgiu depois de um dia especialmente agitado na CBF, onde não faltou sequer uma discussão violenta entre o presidente Otávio Pinto Guimarães, a favor da nova forma de disputa proposta pelo Clube dos 13, e o vice, Nabi Abi Chedid. Nabi chegou a invadir o gabinete de Otávio aos gritos, acusando-o de traidor. (Págs. 19 e 20)

TFR anistia e promove oficial cassado em 64

O Tribunal Federal de Recursos decidiu, por unanimidade, que o brigadeiro Ricardo Nicoll, cassado em 1964, tem direito a ser promovido a tenente-brigadeiro e receber, na reserva, soldo de marechal-do-ar. O tribunal invocou a Emenda Constitucional nº 25, embora a ampliação da anistia esteja em discussão na Constituinte.

Preso, cassado e expulso, o brigadeiro Nicoll foi considerado "morto" pela Aeronáutica até 1979, quando o presidente Figueiredo concedeu anistia, sem direito às promoções que teria se continuasse no serviço ativo. O Centro de Comunicação Social da Aeronáutica informou que o ministro Moreira Lima recorrerá da decisão ao STF. (Página 2)

Coluna do Castello

Negociação ou parlamentarismo

O presidente do PMDB, sr Ulysses Guimarães, ao reatar sua conversa com o presidente José Sarney, terá em mãos informação correta da posição do seu partido relativamente ao sistema de governo a ser adotado pelos constituintes e uma avaliação consciensiosa da posição dos demais partidos. O líder da bancada pemedebista, deputado Luís Henrique, já recebeu 192 respostas ao questionário que distribuiu aos seus correligionários. O PMDB prefere o parlamentarismo ao presidencialismo por 122 a 70 deputados, dividindo-se ao meio a bancada no Senado, segundo informação do senador Fernando Henrique Cardoso.

Faltam as manifestações de preferência de 60 deputados, mas o sr Luís Henrique registra que os números atuais já podem ser tomados como indicativos da preferência partidária pois eles se acumularam gradualmente ao longo da chegada das respostas ao questionário que mandou a todos os deputados e sempre com a diferença percentual apurada até ontem. O metódico e aplicado líder do PMDB enviou memorandos a todos os deputados do partido perguntando qual sua preferência, se parlamentarismo, se presidencialismo ou outro sistema e pedindo que se identificassem nas respostas, o que foi obedecido. Trata-se portanto de um levantamento imparcial e impessoal das tendências pemedebistas em relação à questão do sistema de governo. Apenas 60 deputados deixaram de responder até ontem por se acharem ausentes de Brasília.

A influência do PMDB não é suficiente para dar base a uma reação que paralise a tendência parlamentarista, pois seus dados serão corrigidos ainda pela tomada de posição dos demais partidos. O PFL, segundo avaliação do líder do PMDB feita após consultas aos dirigentes das demais bancadas, prefere o presidencialismo na medida de 2 por 1, o PTB divide-se pela metade, no PDS predomina o parlamentarismo (18 em 23 parlamentares), o PDT é unânime pelo presidencialismo, o PT, que se definira pelo presidencialismo, está revendo sua posição, os dois PCs são parlamentaristas (8 deputados). A diferença em favor do sistema do governo de gabinete reduz-se no conjunto mas continua majoritária, embora suscetível a modificações.

Esses dados recomendam ao governo e ao seu principal partido de sustentação, o PMDB, negociação para compor solução que contemple as duas tendências. No confronto ninguém vencerá por maioria expressiva, o que acentua a conveniência do entendimento prévio. A negociação poderá ser feita, respeitando-se a tendência da maioria, mas adotando formas de implantação do sistema que variam desde a adoção do parlamentarismo depois do mandato de Sarney, no último ano do seu mandato de cinco anos ou adoção imediata após a promulgação da nova Carta. Outras sugestões deverão ser examinadas. Pode-se admitir, por exemplo, o acordo em torno de fórmulas híbridas, conforme propostas que emergem de ambos os lados.

Para o líder Luís Henrique a negociação se impõe, pois sem ela dificilmente se viabilizaria a democracia renascente. Recorda o líder que, nos seus 47 anos de vida, passou 26 deles sob regime ditatorial. Não o move portanto ânimo de luta, pois o essencial é assegurar a sobrevida do regime. Entende também que o Brasil tem dado sucessivos saltos no seu desenvolvimento e já hoje é nação industrializada e não mais uma republiqueta sul-americana, cabendo-lhe dar o salto de qualidade, democratizando-se definitivamente e ocidentalizando-se para conciliar o desenvolvimento com a emancipação do seu povo. Admite o deputado Luís Henrique a conveniência de desvincular-se a questão de sistema de governo do destino do presidente José Sarney. São questões que não se confundem, pois, se avaliadas bem as tendências, verifica-se que o ex-governador Leonel Brizola tem posição idêntica à do presidente da República, o que nada significa na análise da hipótese de introdução do parlamentarismo no país.

É possível que o sr Ulysses Guimarães volte a conversar com o presidente José Sarney neste fim de semana. Sua intenção é falar ao chefe de Estado e ainda chefe do governo baseado no prévio e correto levantamento da posição da bancada parlamentar do seu partido.

O parlamentarismo na Índia

O ministro da Cultura, Celso Furtado, tem visíveis tendências parlamentaristas. Mas adverte que, se adotado esse sistema de governo, ele deve limitar-se ao governo nacional e não aos governos estaduais. Na Índia, que é uma federação como a nossa, os estados são governados por eleição direta do chefe do Executivo. Outros sistemas federativos estendem o sistema do governo de gabinete aos estados-membros. São eles o Canadá, a Austrália e a Alemanha, mas em todos eles as condições gerais do país são diferentes das que imperam em vastas e populosas nações como o Brasil e a Índia.

Carlos Castello Branco

TFR anistia e promove brigadeiro cassado

BRASÍLIA — Pela primeira vez, um oficial das Forças Armadas cassado após o golpe de 1964 obtém, na Justiça, a ampliação da anistia, que os atuais ministros militares não querem ver incluída na futura Constituição. Por unanimidade, o brigadeiro-do-ar reformado Ricardo Nicoll ganhou no Tribunal Federal de Recursos (TFR) mandado de segurança que lhe garante promoção a tenente-brigadeiro — mais alto posto da Aeronáutica na ativa — e recebimento, na reserva, do soldo de marechal-do-ar.

O Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica informou à noite que, após receber a comunicação oficial da decisão do TFR, o ministro Octávio Moreira Lima determinará a apresentação de recurso ao Supremo Tribunal Federal. Para a Aeronáutica, a concessão de promoções a ex-cassados não é justa.

Ampliação — Nicoll era brigadeiro-do-ar e exercia o Comando do Transporte Aéreo, sediado na Base Aérea do Galeão, no Rio, quando teve os direitos políticos cassados e foi excluído da Aeronáutica pelo Ato nº 3 do Comando Supremo da Revolução. "Ele foi cassado porque manteve-se fiel à Constituição. O presidente da República na época era João Goulart. Como tínhamos respeito à lei e ao chefe supremo que a Constituição reconhecia, fomos cassados. O nosso crime foi ficar do lado da lei", afirmou o advogado de Nicoll e também coronel cassado em 1964, Luzio Pinheiro de Miranda.

A decisão do TFR amplia a anistia concedida em 1979 pelo então presidente João Figueiredo. Para dar a Nicoll as promoções a major-brigadeiro e tenente-brigadeiro, os ministros do tribunal basearam-se na Emenda Constitucional nº 26, de 1985, que permite a promoção do militar punido em 1964 ao posto que alcançaria se tivesse permanecido em serviço ativo. A anistia de Figueiredo reconheceu ao cassado apenas o direito de ficar na reserva remunerada, no posto que ocupava na data da exclusão.

Precedente — Com o reconhecimento do direito a promoções reivindicado pelo brigadeiro Nicoll, abre-se outro precedente. Até agora, tem prevalecido o entendimento dos ministros militares, que negam ao oficial anistiado o direito de ascender ao generalato através de recurso. Argumentam que a escolha de generais é competência privativa do presidente da República. A ampliação da anistia que o TFR concedeu no caso de Nicoll abre caminho para que majores e coronéis cassados em 1964 recorram aos tribunais para obter patente de general da reserva.

Com relação aos proventos, o advogado Luzio de Miranda disse que serão calculados de acordo com a legislação em vigor: "que manda pagar de acordo com a patente e, para quem tem mais de 30 anos de serviço ativo, o relativo a um posto acima do que ocupava quando deixou a força".

O brigadeiro Nicoll informou no mandado de segurança que só recorreu ao TFR depois que o ministro da Aeronáutica indeferiu requerimento em que pedia as promoções. No despacho, o brigadeiro Moreira Lima alegou falta de amparo legal.

Ainda no mandado, Nicoll sustentou que a anistia de 1979 apenas "ressuscitou os mortos", mas com a Emenda Constitucional nº 26 ficou estabelecido que os militares e civis punidos pelo regime autoritário têm direito às promoções que receberiam se estivessem em serviço ativo.

Paulo Nicolello

Com pensão de viúva, dona Cleonice sustentou o brigadeiro Nicoll e a família

A vida difícil de um "morto"

Sentado numa poltrona da sala de visitas de sua casa, na Tijuca, Ricardo Nicoll tira do bolso da calça uma carteirinha do Ministério da Aeronáutica. Nela está o nome de sua mulher, Cleonice Frazão Nicoll, com a inscrição: *viúva de brigadeiro*. Foi com a pensão de sua *viúva* — depois de *morto* por um ato do então presidente Castelo Branco — que o brigadeiro cassado e demitido da Aeronáutica em 1964, se manteve, até ser *ressuscitado* pela anistia de 1979.

Cassado, transferido para a reserva e depois demitido da Aeronáutica, o brigadeiro Ricardo Nicoll passou três meses preso logo após o movimento militar de 31 de março: "Na ilha de Mocanguê, uma base de submarinos da Marinha, um tenente ficava de metralhadora apontada cada vez que o taifeiro vinha me trazer a comida. E depois me deixaram 33 dias num camarote do navio *Princesa Leopoldina*, sem a maçaneta de dentro. Mas do lado de fora permanecia um fuzileiro naval, o tempo todo".

Amargurado, ao relembrar estes fatos, o brigadeiro, hoje com 77 anos, conta que ainda em 1964 o Superior Tribunal Militar mandou arquivar os dois inquéritos onde foram apuradas suas supostas atividades subversivas. "A importância dessa decisão é que um tribunal civil está fazendo a justiça que os ministros militares querem nos negar. Os civis estão compreendendo melhor o nosso problema que os militares. Também temos direito à anistia ampla, geral e irrestrita".

Direitos — Nicoll explica que quando foi transferido para a reserva, antes de sua expulsão, adquiriu automaticamente, pela legislação militar da época, o direito às duas promoções, agora confirmadas pelo Tribunal Federal de Recursos.

Foi na noite de Natal de 1964 que Cleonice Nicoll recebeu a comunicação oficial da Aeronáutica de que estava *viúva*: "Era o meu presente, naquele ano. Mas já havia ocorrido tanta coisa ruim em 64 que o choque não foi tão grande assim. Nosso padrão de vida decaiu muito. A pensão era pequena — 230 mil cruzeiros na época — e só de colégio para um dos meus filhos eu pagava 50 mil por mês. Não podíamos mais ter empregada e ainda fui trabalhar num banco para ajudar a pagar as despesas da família.

Sem direito a qualquer remuneração, depois de demitido, o brigadeiro, assim como outros oficiais da Aeronáutica em situação igual à sua, foi proibido — por um outro decreto — de trabalhar como piloto civil. "Resolvi começar a pesquisar e a escrever", lembra Nicoll, que já tem pronto um livro sobre a história do Correio Aéreo Nacional. "Uma vez, um parente de um capitão que fora meu subordinado, e que tinha uma fábrica de meias, veio me oferecer alguns pares."

Militarista — Em 1955, o então Coronel Ricardo Nicoll foi chamado para assumir o comando da Base Aérea do Galeão, que se insubordinara e queria impedir a posse do presidente eleito Juscelino Kubitschek: "Consegui contornar a situação e pacificar a tropa, sem prender ninguém. Algum tempo depois, esses mesmos setores começaram a me pressionar, querendo a minha saída da Base. Fui chamado pelo presidente e já sabia que seria demitido. Mas, antes que ele me dissesse alguma coisa, pedi a palavra, narrei a situação e solicitei a minha demissão, para que tudo pudesse ser contornado. Fiz, no entanto, uma advertência a Juscelino: havia, no Ministério da Aeronáutica, um nítido favorecimento ao grupo golpista da FAB.

Esse *grupo golpista* que Nicoll relaciona à famosa *República do Galeão* e à sediação de Aragarças representava na Aeronáutica, segundo o brigadeiro, um "*espírito militarista* que empolgava alguns setores de muitos oficiais pelos feitos militares alemães. Essa reação, em certo aspecto, descambou para esse espírito militarista nas tentativas de golpe posteriores. E de certa forma, em minha opinião, tem a ver com o desfecho representado pelo movimento de 64".

Nicoll na ativa

Visita-surpresa faz consenso virar bate-boca

BRASÍLIA — Representantes do PT, PC do B, PDT e MUP do PMDB, num total de 20 constituintes, fizeram à tarde uma visita-surpresa aos relatores-adjuntos do deputado Bernardo Cabral, numa sala do Instituto Israel Pinheiro, distante 30 quilômetros do Congresso Nacional. O objetivo era protestar junto ao deputado Bernardo Cabral por se considerarem excluídos das negociações do anteprojeto constitucional e pelo fato das reuniões estarem ocorrendo fora do Congresso. Não encontraram o relator e o resultado foi um bate-boca com os relatores-adjuntos e a garantia do próprio Cabral, no final da tarde, de que todas as tendências seriam consideradas.

— Estouramos o aparelho do Cabral — ironizou o deputado José Genoino.

Para irem ao instituto, onde o senador José Richa e o deputado Adolpho de Oliveira dirigiam os trabalhos, os parlamentares solicitaram um micro-ônibus da Câmara. Logo ao chegarem, invadiram a sala. Adolpho de Oliveira, depois de se refazer da surpresa, disse:

— Convido os senhores a tomarem seus lugares.

Não havia mais lugares: lá estavam mais de 15 deputados e senadores, entre eles, os senadores Virgílio Távora e Wilson Martins, além de Richa e os deputados Sandra Cavalcanti, Konder Reis, Vivaldo BArbosa, Nelson Jobim e Gastone Righi.

Dedo no nariz — O líder do PC do B, deputado Haroldo Lima, pediu a palavra e, lembrando que sempre fala "com veemência", declarou que a reunião era ilegal.

— Isto é a desmoralização da Comissão de Sistematização, uma verdadeira afronta à Constituinte — disse. — Nós queremos sentar para negociar, mas lá, não aqui, com meia dúzia de pessoas que pensam que podem fazer sozinhas a Constituição. Pois estão enganadas se pensam que podem aprovar sozinhas o que estão negociando às escondidas.

O deputado Joaquim Beviláqua (PTB-SP), integrante do grupo de consenso, gritou:

— Você não vai botar esse dedo no nariz de ninguém.

— Desculpem mais uma vez a minha veemência, mas vocês representam uma tendência muito caracterizada da Constituinte — rebateu Haroldo.

— A sua tendência também é conhecida — disse Joaquim.

— É conhecida, é de esquerda e não preciso me esconder — disse Haroldo.

Poder de fogo — O deputado José Genoino afirmou que os relatores-adjuntos não podiam negar a força política e capacidade de pressão do grupo que a seu ver estava sendo excluído das negociações, porque o trabalho que estava sendo realizado no instituto seria canalizado para o substitutivo do relator e seu grupo teria 47 votos na Comissão de Sistematização. (O deputado não disse, porém, que, embora o PT, o PDT, o PC do B e o MUP tenham 107 votos no plenário da Constituinte, serão necessários 208 para mudar qualquer resolução da Comissão de Sistematização).

— O senhor está pré-julgando o nosso trabalho — disse Sandra Cavalcanti.

O deputado Nelton Friedrich, do MUP, encerrou a discussão argumentando que, já que o grupo procurava o relator Bernardo Cabral e ele não se encontrava, não havia necessidade de continuar a conversa, convidando os 20 constituintes a se retirarem do "plenário".

Depois de 45 minutos de conversa fechada com os líderes de esquerda na Constituinte, o relator Bernardo Cabral disse que não fará mais reuniões no Instituto Israel Pinheiro, para tratar de seu novo projeto de Constituição. "Vou desmontar isso hoje (ontem)". Cabral admitiu que poderá completar seu trabalho em seu escritório no Rio de Janeiro. Ele disse que hoje e amanhã se refugiará em algum local fora de Brasília para trabalhar — "sozinho", ressaltou — na redação final do projeto, já incorporando as emendas do substitutivo anterior. No domingo, Cabral se reunirá apenas com seus relatores-adjuntos, para fazerem a última revisão do texto. O novo parecer irá para a gráfica do Senado na segunda-feira e estará pronto na terça.

Principado — O líder do PL, deputado Adolpho Oliveira, apresentou emenda ao anteprojeto do deputado Bernardo Cabral, transformando o município fluminense de Petrópolis numa réplica do Principado de Mônaco. Petrópolis não cobraria impostos de sua população. Os grandes bancos internacionais e os cassinos — porque o jogo seria livre em seu território — se encarregariam de manter a máquina burocrática. Para se separar do Brasil e passar a ser gerido como território autônomo, na forma de principado, Petrópolis já detém, pelo menos, uma condição especial: é a terra de D. Pedro de Orleans e Bragança, o herdeiro pressuposto da Coroa Imperial.

Debandada — O presidente nacional do PFL, senador Marco Maciel, desembarca hoje, às 6h, no Rio, vindo da Alemanha, onde participou de um congresso de partidos liberais, com uma preocupação: a perda de substância de sua legenda no interior fluminense. Com a morte do deputado federal Alair Ferreira, que tinha base eleitoral em Campos, o PFL praticamente desaparece no Norte do Estado do Rio, à exceção de Santo Antônio de Pádua. Em São Gonçalo, terceiro colégio eleitoral do estado, o partido corre o mesmo risco, com a disposição do deputado federal Osmar Leitão Rosa, do deputado estadual Josias Ávila e do prefeito Hairson Monteiro de ingressarem no PMDB.

Mudança — Luís Gonzaga da Mota, ex-governador do Ceará, acertou o seu ingresso no PTB, segundo o presidente nacional do partido, Paiva Muniz. Não vai, entretanto, assinar já a ficha de filiação, pois quer primeiro acomodar as suas bases na nova legenda. Promete levar para o PTB 40 prefeitos que o acompanham desde quando ainda estava no PDS. Mota deixa o PMDB rompido com o governador Tasso Jereissatti.

Exemplo — O governo federal deveria seguir o exemplo do Ceará, que eliminou milhares de cargos e organismos inúteis, extinguindo alguns ministérios e órgãos da administração direta e indireta — disse o governador Tasso Jereissati.

Ulysses diz que Sarney terá 4 anos, se radicalizar

BRASILIA — A radicalização em torno da aprovação do sistema presidencialista de governo na Comissão de Sistematização poderá dar ao presidente José Sarney o dissabor de ver ampliadas a discussão sobre a duração do seu mandato e a possibilidade de tê-lo mais facilmente reduzido de cinco para quatro anos, admitiu o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, ao deixar de madrugada o velório do ministro Marcos Freire, no Congresso.

Ulysses está preocupado com a próxima fase dos trabalhos da Constituinte — a discussão do novo substitutivo do relator Bernardo Cabral na Comissão de Sistematização — e se disse convicto de que a questão do sistema de governo terá de ser decidida mesmo no voto. "A negociação é muito difícil", avaliou.

Durante o velório, no Salão Negro do Congresso, Sarney convocou Ulysses para uma conversa, que deverá ocorrer antes do fim de semana. "Precisamos conversar", disse o presidente ao deputado, que momentos depois comentava: "Se a votação do sistema de governo fosse hoje, não tenho dúvidas de que o parlamentarismo venceria fácil."

Arredio — Para Ulysses, não se pode afastar a hipótese de que a radicalização do governo em torno da adoção do presidencialismo possa aumentar as possibilidades de fortalecimento dos constituintes que defendem quatro anos de mandato para Sarney. "Há o risco", acredita Ulysses. Por isso mesmo, ele acha que a próxima semana será muito "difícil e trabalhosa" para a Constituinte.

Sem acordo, texto original é mantido

O deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), relator da Constituinte, conversou por uma hora com o presidente José Sarney e disse a ele que, se não houver acordo entre o governo e os grupos parlamentaristas sobre o futuro sistema de governo, manterá o texto de seu projeto original, no parecer que divulgará dia 15. A conversa foi à tarde, no Palácio da Alvorada.

Esse texto, conforme o projeto que Cabral divulgou em agosto, prevê um parlamentarismo quase puro em que o presidente, embora eleito diretamente, tem menos poderes que o primeiro-ministro. Cabral, ontem, sugeriu a Sarney que amplie suas conversas com os parlamentaristas, numa tentativa de se chegar a um acordo.

Ele deu a Sarney três nomes de parlamentares com quem ele poderia conversar, além dos três da comissão indicada na semana passada pelos parlamentaristas. Essa comissão, incumbida de negociar o sistema de governo com o presidente, é formada pelos senadores Afonso Arinos (PFL-RJ) e José Richa (PMDB-PR) e o deputado Cid Carvalho (PMDB-MA).

Cabral não revelou os outros três nomes que indicou a Sarney, mas provavelmente entre eles estão os do senador Fernando Henrique Cardoso (SP), líder do PMDB no Senado, e do deputado Bonifácio Andrada (PDS-MG), autor de emenda propondo um parlamentarismo gradual a ser implantado até 1990.

Brasília — Luciano Andrade

Sarney quer ser ouvido

Planalto defende sua participação

O sistema de governo do Brasil não pode ser modificado sem que o presidente da República participe dessa mudança, disse o presidente José Sarney, no Palácio do Planalto, ao receber os jornalistas credenciados por ocasião do Dia da Imprensa. Até agora, Sarney vinha defendendo o presidencialismo e afirmara, por meio de assessores qualificados, que discutiria mas não negociaria o sistema de governo que a nova Constituição deve definir.

Bem-humorado, o presidente recebeu os jornalistas credenciados no Planalto e, em rápida entrevista, falou pouco de economia e de política, preferindo relembrar seus tempos de repórter em jornais de São Luís, Rio e Brasília. Disse que está disposto a retomar o jornalismo quando deixar a presidência.

Um repórter perguntou se há possibilidade de Sarney negociar um sistema de governo que passe pelo parlamentarismo.

O presidente preferiu dar uma resposta evasiva, embora reforçando a idéia de que sua participação no processo constituinte é obrigatória: "Eu só acho que nós não podemos jamais pensar que se pode mudar o sistema de governo de um país, com a profundidade com que o debate está sendo feito, sem que o presidente da República, que exerce, por dever, uma liderança política, não participe da discussão. Agora, eu acho que não posso, de maneira nenhuma, participar de qualquer negociação que não seja aquela de interesse nacional."

Presidente acha que o PMDB está contra ele

"O que uma parte do PMDB está querendo não é implantar o parlamentarismo mas diminuir meus poderes ou encurtar meu mandato", desabafou o presidente José Sarney em conversa reservada no Palácio do Planalto com o deputado Alceni Guerra (PFL-PR). Segundo o deputado, um dos poucos parlamentaristas no PFL, Sarney acha que a tentativa para mudar o sistema de governo é uma campanha contra ele: "Isto é coisa do PMDB contra mim", disse Sarney.

Empenhado pessoalmente na derrota do parlamentarismo na Constituinte, Sarney continuou recebendo parlamentares. Conversou com o parlamentarista Heráclito Fortes (PMDB-PI). O deputado, depois de afirmar que o presidente não criticou os defensores do parlamentarismo, fez questão de dizer que não pretende, em nenhuma hipótese,"entrar em confronto com Sarney".

No Congresso, o deputado José Lourenço, líder do PFL na Câmara, prosseguiu nos ataques ao PMDB por causa da tentativa de mudança do sistema de governo. Lourenço acha que, por uma questão ética, os pemedebistas deveriam deixar os cargos governamentais para que Sarney, "livre", pudesse reorganizar sua base de apoio."Estão tentando cavar a sepultura do presidente, mas batem na pedra".

Heráclito Fortes acha, no entanto, que o PMDB e o presidente José Sarney caminham para um entendimento sobre sistema de governo. Ele previu para este fim de semana mais um encontro Sarney-Ulysses, como parte da negociação. Alceni Guerra também acha possível a negociação, desde que feita entre Sarney e Ulysses. O fato de o presidente do PMDB ter se negado a ajudar o líder do governo, Carlos Santanna, a torpedear o parlamentarismo, não significa muita coisa para Heráclito, amigo pessoal de Ulysses: "Ele negou-se a ajudar Santanna, mas não se negaria a atender o presidente Sarney."

Sarney muda depois que Ulysses mudou

Tem sido assim desde a instalação do governo. A cada movimento político do deputado Ulysses Guimarães corresponde outro do presidente José Sarney e vice-versa. No último domingo, confrontado com números que atestam as chances de aprovação do parlamentarismo na Constituinte, o presidente do PMDB começou a alterar sua posição, que se mantinha intransigente, de defesa do presidencialismo como sistema de governo. O presidente José Sarney entendeu o sinal e começou a mudar a sua.

Até o início desta semana, por todos os meios de que dispôs, Sarney bateu duro na possibilidade de a Constituinte preferir o parlamentarismo, subtraindo-lhe parte dos poderes. Embora continue dizendo, como alías tornou ontem a dizer, que não negocia o sistema de governo, o presidente liberou alguns interlocutores de confiança para a busca de uma fórmula que o concilie como o que parece ser, de fato, a tendência majoritária da Constituinte.

Estimulados por Sarney, o senador Carlos Chiarelli, líder do PFL no Senado, e o deputado Cid Carvalho (PMDB-MA) foram à luta. Avisaram ao deputado Bernardo Cabral, relator do anteprojeto da nova Constituição, que o presidente admite a adoção de algum modelo de parlamentarismo lento, gradual e brando — o mais suave possível. O ponto de partida para a negociação de tal modelo pode ser uma emenda de Chiarelli, que concede seis anos para o presidente.

Em troca retira-lhe, ao longo dos próximos anos, alguns dos seus poderes, que seriam transferidos para o Congresso e para o primeiro-ministro. "É capaz desse modelo passar bem pelo PMDB", confessa o deputado Euclides Scalco (PMDB-PR), embora sem muito entusiasmo. À fórmula Chiarelli, o deputado Alceni Guerra (PFL-PR) acrescentou a idéia de o segundo turno da eleição de presidente da República ser travado dentro do Congresso e não pelo voto direto.

O recurso evitaria que os candidatos à sucessão de Sarney tentassem montar suas campanhas eleitorais em cima da revogação do parlamentarismo. O que fez Sarney alterar sua posição foi a resistência oferecida pelos parlamentaristas a votarem em favor do presidencialismo. Os adeptos do parlamentarismo gradual, que chegam a mais de 20 entre os 93 membros da Comissão de Sistematização, reúnem-se hoje com o senador José Richa (PMDB-PR). Ulysses e Sarney acompanham tudo à distância.

Regionalismo vence

Na briga pelas questões principais a serem contempladas na futura Constituição, ideologia, partido, crença religiosa não têm tanta importância quanto o sentimento regional — esse, sim, capaz de juntar políticos de todos os matizes em defesa dos interesses dos seus Estados. A bancada nordestina luta, no momento, para atrair mais recursos para sua região, impedir que o Sul tire algum benefício do capítulo tributário da nova Constituição e ver vitorioso o parlamentarismo. No presidencialismo atual, o Nordeste pesa pouco.

Infidelidade ministerial

Na última convenção do PMDB, o presidente Sarney mandou uma coisa e vários dos seus ministros fizeram outra. Sarney mandou que escolhessem o voto a descoberto para as deliberações que a convenção tomaria. Uma penca de ministros optou pelo voto secreto, que levou a convenção a nada decidir sobre a extensão do mandato de Sarney e sobre sistema de governo. Sarney, agora, rejeita, publicamente, o parlamentarismo. São parlamentaristas os ministros da Educação, Justiça, Previdência Social, Administração, Ciência e Tecnologia, pelo menos.

Computador ameaça

Acendeu a luz vermelha no painel das preocupações do deputado Ulysses Guimarães. Emperrou o novo placar eletrônico da Câmara dos Deputados, que deverá registrar o voto de deputados e senadores que se ocupam em redigir a futura Constituição. O placar custou Cz$ 60 milhões e permitirá que se realize em 15 minutos uma votação que, se nominal, tomaria, no mínimo, uma hora. Deu pane na montagem do sistema de computação e a firma responsável por ela pede 90 dias para fazer o conserto, o que atropelará todos os prazos da Constituinte.

Lyra, sozinho com povo

— Onde você estará sexta-feira? — indagou um amigo do deputado Fernando Lyra durante o velório do ministro Marcos Freire, no Congresso.

— No comício das diretas em Porto Alegre — respondeu Lyra.

— Você vai acabar sozinho nesse palanque — provocou o amigo.

— Ficaremos sozinhos, eu e o povo — retrucou Lyra. Ao seu lado, o senador Mário Covas ouviu calado. Convidado, não confirmou sua ida ao comício — o sexto de uma série que fracassou até agora.

PINGA-FOGO

• O governador Pedro Simon desembarcará em Brasília para pressionar o deputado Ulysses Guimarães em favor do parlamentarismo. A idéia foi do ministro Renato Archer, da Ciência e Tecnologia.

• Do deputado Roberto Cardoso Alves, o *Robertão* (PMDB-SP): "Se tanto, a esquerda soma um quarto da Constituinte. Em um regime parlamentarista, desejará ter um quarto do ministério. Não vai dar."

• O deputado Carlos Sant'Anna, líder do governo na Câmara, informou a Sarney que são apenas três, entre 25, os membros do PFL na Comissão de Sistematização favoráveis ao parlamentarismo. São 10, no mínimo.

• O deputado José Lourenço, líder do PFL na Câmara, disparou um duro telefonema para seu vice-líder Alceni Guerra, reclamando de sua posição em defesa do parlamentarismo. Alceni respondeu no mesmo tom.

Ricardo Noblat

Coordenador sai porque há gente demais

BRASÍLIA — A substituição do assessor Eduardo Jorge pelo secretário-geral da Mesa da Câmara e da Constituinte, Paulo Afonso, como coordenador da assessoria do relator Bernardo Cabral, ocorrida no início da semana, foi por razões operacionais e não deve afetar o trabalho de elaboração do novo substitutivo, a ser entregue na próxima terça-feira, dia 15.

A avaliação é de um integrante da assessoria de Cabral que está com o relator desde o primeiro anteprojeto de Constituição — o chamado *Bebê de Rosemary*. Segundo ele, foi o próprio Eduardo Jorge quem pediu para deixar a função e indicou Paulo Afonso, por achar que a ampliação do número de pessoas envolvidas na negociação do novo substitutivo tornava impraticável a manutenção do seu estilo de trabalho.

Mão-de-ferro — Eduardo Jorge, considerado um dos maiores especialistas em técnica legislativa do Senado, de onde é funcionário há mais de vinte anos, trabalha com o senador Fernando Henrique Cardoso desde 1983. Foi o senador quem o indicou a Cabral há alguns meses. Por isso, sua saída chegou a ser interpretada como um sintoma de deterioração nas relações entre Cabral e Fernando Henrique.

Como principal assessor do relator, Jorge era o responsável pela alimentação dos computadores e pela compatibilização dos diferentes artigos. Dirigindo com mão-de-ferro esse serviço, conseguiu a proeza de evitar vazamento de informações na reta final da elaboração do primeiro substitutivo.

Richa — Com a entrada nas negociações de novos grupos — todos com seus assessores — Jorge convenceu-se de que daí em diante seria impossível manter o esquema de trabalho. As disputas começaram a ganhar corpo e alguns assessores resistiram a se submeter à sua coordenação.

Ulysses diz que Sarney terá 4 anos, se radicalizar

BRASÍLIA — A radicalização em torno da aprovação do sistema presidencialista de governo na Comissão de Sistematização poderá dar ao presidente José Sarney o dissabor de ver ampliadas a discussão sobre a duração do seu mandato e a possibilidade de tê-lo mais facilmente reduzido de cinco para quatro anos, admitiu o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, ao deixar de madrugada o velório do ministro Marcos Freire, no Congresso.

Ulysses está preocupado com a próxima fase dos trabalhos da Constituinte — a discussão do novo substitutivo do relator Bernardo Cabral na Comissão de Sistematização — e se disse convicto de que a questão do sistema de governo terá de ser decidida mesmo no voto. "A negociação é muito difícil", avaliou.

Durante o velório, no Salão Negro do Congresso, Sarney convocou Ulysses para uma conversa, que deverá ocorrer antes do fim de semana. "Precisamos conversar", disse o presidente ao deputado, que momentos depois comentava: "Se a votação do sistema de governo fosse hoje, não tenho dúvidas de que o parlamentarismo venceria fácil."

Arredio — Para Ulysses, não se pode afastar a hipótese de que a radicalização do governo em torno da adoção do presidencialismo possa aumentar as possibilidades de fortalecimento dos constituintes que defendem quatro anos de mandato para Sarney. "Há o risco", acredita Ulysses. Por isso mesmo, ele acha que a próxima semana será muito "difícil e trabalhosa" para a Constituinte.

Modelo de Cabral é gradual até 90

A fórmula de parlamentarismo que o deputado Bernardo Cabral apresentará em seu substitutivo prevê a instalação já no próximo ano de um regime de gabinete com poderes limitados. Faz parte dessa limitação a exclusão dos ministros militares do voto de desconfiança. O primeiro-ministro será indicado com o compromisso de ficar no cargo apenas por um ano.

Em 1989, a mudança do primeiro-ministro só ocorrerá por maioria de dois terços do Congresso, e no ano seguinte o regime parlamentarista seria instalado plenamente, na forma clássica. Essa fórmula implica um mandato de seis anos para o presidente Sarney, mas na forma plena os militares já ficam sujeitos ao voto de desconfiança.

O relator da Comissão de Sistematização conversou durante uma hora com o presidente Sarney e sugeriu que ele amplie suas conversas com os parlamentaristas. Cabral deu os nomes de três deputados com quem Sarney poderia conversar.

Entre eles devem estar, entretanto, o senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, e o deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG), autor de outra emenda propondo um parlamentarismo gradual com implantação definitiva em 1990. A comissão já incumbida de conversar com o presidente é integrada pelos senadores Afonso Arinos (PFL-RJ) e José Richa (PMDB-PR), além do deputado Cid Carvalho (PMDB-MA).

Brasília — Luciano Andrade

Sarney quer ser ouvido

Planalto defende sua participação

O sistema de governo do Brasil não pode ser modificado sem que o presidente da República participe dessa mudança, disse o presidente José Sarney, no Palácio do Planalto, ao receber os jornalistas credenciados por ocasião do Dia da Imprensa. Até agora, Sarney vinha defendendo o presidencialismo e afirmara, por meio de assessores qualificados, que discutiria mas não negociaria o sistema de governo que a nova Constituição deve definir.

Bem-humorado, o presidente recebeu os jornalistas credenciados no Planalto e, em rápida entrevista, falou pouco de economia e de política, preferindo relembrar seus tempos de repórter em jornais de São Luís, Rio e Brasília. Disse que está disposto a retomar o jornalismo quando deixar a presidência.

Um repórter perguntou se há possibilidade de Sarney negociar um sistema de governo que passe pelo parlamentarismo.

O presidente preferiu dar uma resposta evasiva, embora reforçando a idéia de que sua participação no processo constituinte é obrigatória: "Eu só acho que nós não podemos jamais pensar que se pode mudar o sistema de governo de um país, com a profundidade com que o debate está sendo feito, sem que o presidente da República, que exerce, por dever, uma liderança política, não participe da discussão. Agora, eu acho que não posso, de maneira nenhuma, participar de qualquer negociação que não seja aquela de interesse nacional."

Presidente acha que o PMDB está contra ele

"O que uma parte do PMDB está querendo não é implantar o parlamentarismo mas diminuir meus poderes ou encurtar meu mandato", desabafou o presidente José Sarney em conversa reservada no Palácio do Planalto com o deputado Alceni Guerra (PFL-PR). Segundo o deputado, um dos poucos parlamentaristas no PFL, Sarney acha que a tentativa para mudar o sistema de governo é uma campanha contra ele: "Isto é coisa do PMDB contra mim", disse Sarney.

Empenhado pessoalmente na derrota do parlamentarismo na Constituinte, Sarney continuou recebendo parlamentares. Conversou com o parlamentarista Heráclito Fortes (PMDB-PI). O deputado, depois de afirmar que o presidente não criticou os defensores do parlamentarismo, fez questão de dizer que não pretende, em nenhuma hipótese,"entrar em confronto com Sarney".

No Congresso, o deputado José Lourenço, líder do PFL na Câmara, prosseguiu nos ataques ao PMDB por causa da tentativa de mudança do sistema de governo. Lourenço acha que, por uma questão ética, os pemedebistas deveriam deixar os cargos governamentais para que Sarney, "livre", pudesse reorganizar sua base de apoio."Estão tentando cavar a sepultura do presidente, mas batem na pedra".

Heráclito Fortes acha, no entanto, que o PMDB e o presidente José Sarney caminham para um entendimento sobre sistema de governo. Ele previu para este fim de semana mais um encontro Sarney-Ulysses, como parte da negociação. Alceni Guerra também acha possível a negociação, desde que feita entre Sarney e Ulysses. O fato de o presidente do PMDB ter se negado a ajudar o líder do governo, Carlos Santanna, a torpedear o parlamentarismo, não significa muita coisa para Heráclito, amigo pessoal de Ulysses: "Ele negou-se a ajudar Santanna, mas não se negaria a atender o presidente Sarney."

Sarney muda depois que Ulysses mudou

Tem sido assim desde a instalação do governo. A cada movimento político do deputado Ulysses Guimarães corresponde outro do presidente José Sarney e vice-versa. No último domingo, confrontado com números que atestam as chances de aprovação do parlamentarismo na Constituinte, o presidente do PMDB começou a alterar sua posição, que se mantinha intransigente, de defesa do presidencialismo como sistema de governo. O presidente José Sarney entendeu o sinal e começou a mudar a sua.

Até o início desta semana, por todos os meios de que dispôs, Sarney bateu duro na possibilidade de a Constituinte preferir o parlamentarismo, subtraindo-lhe parte dos poderes. Embora continue dizendo, como alías tornou ontem a dizer, que não negocia o sistema de governo, o presidente liberou alguns interlocutores de confiança para a busca de uma fórmula que o concilie como o que parece ser, de fato, a tendência majoritária da Constituinte.

Estimulados por Sarney, o senador Carlos Chiarelli, líder do PFL no Senado, e o deputado Cid Carvalho (PMDB-MA) foram à luta. Avisaram ao deputado Bernardo Cabral, relator do anteprojeto da nova Constituição, que o presidente admite a adoção de algum modelo de parlamentarismo lento, gradual e brando — o mais suave possível. O ponto de partida para a negociação de tal modelo pode ser uma emenda de Chiarelli, que concede seis anos para o presidente.

Em troca retira-lhe, ao longo dos próximos anos, alguns dos seus poderes, que seriam transferidos para o Congresso e para o primeiro-ministro. "É capaz desse modelo passar bem pelo PMDB", confessa o deputado Euclides Scalco (PMDB-PR), embora sem muito entusiasmo. À fórmula Chiarelli, o deputado Alceni Guerra (PFL-PR) acrescentou a idéia de o segundo turno da eleição de presidente da República ser travado dentro do Congresso e não pelo voto direto.

O recurso evitaria que os candidatos à sucessão de Sarney tentassem montar suas campanhas eleitorais em cima da revogação do parlamentarismo. O que fez Sarney alterar sua posição foi a resistência oferecida pelos parlamentaristas a votarem em favor do presidencialismo. Os adeptos do parlamentarismo gradual, que chegam a mais de 20 entre os 93 membros da Comissão de Sistematização, reúnem-se hoje com o senador José Richa (PMDB-PR). Ulysses e Sarney acompanham tudo à distância.

Regionalismo vence

Na briga pelas questões principais a serem contempladas na futura Constituição, ideologia, partido, crença religiosa não têm tanta importância quanto o sentimento regional — esse, sim, capaz de juntar políticos de todos os matizes em defesa dos interesses dos seus Estados. A bancada nordestina luta, no momento, para atrair mais recursos para sua região, impedir que o Sul tire algum benefício do capítulo tributário da nova Constituição e ver vitorioso o parlamentarismo. No presidencialismo atual, o Nordeste pesa pouco.

Infidelidade ministerial

Na última convenção do PMDB, o presidente Sarney mandou uma coisa e vários dos seus ministros fizeram outra. Sarney mandou que escolhessem o voto a descoberto para as deliberações que a convenção tomaria. Uma penca de ministros optou pelo voto secreto, que levou a convenção a nada decidir sobre a extensão do mandato de Sarney e sobre sistema de governo. Sarney, agora, rejeita, publicamente, o parlamentarismo. São parlamentaristas os ministros da Educação, Justiça, Previdência Social, Administração, Ciência e Tecnologia, pelo menos.

Computador ameaça

Acendeu a luz vermelha no painel das preocupações do deputado Ulysses Guimarães. Emperrou o novo placar eletrônico da Câmara dos Deputados, que deverá registrar o voto de deputados e senadores que se ocupam em redigir a futura Constituição. O placar custou Cz$ 60 milhões e permitirá que se realize em 15 minutos uma votação que, se nominal, tomaria, no mínimo, uma hora. Deu pane na montagem do sistema de computação e a firma responsável por ela pede 90 dias para fazer o conserto, o que atropelará todos os prazos da Constituinte.

Lyra, sozinho com povo

— Onde você estará sexta-feira? — indagou um amigo do deputado Fernando Lyra durante o velório do ministro Marcos Freire, no Congresso.

— No comício das diretas em Porto Alegre — respondeu Lyra.

— Você vai acabar sozinho nesse palanque — provocou o amigo.

— Ficaremos sozinhos, eu e o povo — retrucou Lyra. Ao seu lado, o senador Mário Covas ouviu calado. Convidado, não confirmou sua ida ao comício — o sexto de uma série que fracassou até agora.

PINGA-FOGO

• O governador Pedro Simon desembarcará em Brasília para pressionar o deputado Ulysses Guimarães em favor do parlamentarismo. A idéia foi do ministro Renato Archer, da Ciência e Tecnologia.

• Do deputado Roberto Cardoso Alves, o *Robertão* (PMDB-SP): "Se tanto, a esquerda soma um quarto da Constituinte. Em um regime parlamentarista, desejará ter um quarto do ministério. Não vai dar."

• O deputado Carlos Sant'Anna, líder do governo na Câmara, informou a Sarney que são apenas três, entre 25, os membros do PFL na Comissão de Sistematização favoráveis ao parlamentarismo. São 10, no mínimo.

• O deputado José Lourenço, líder do PFL na Câmara, disparou um duro telefonema para seu vice-líder Alceni Guerra, reclamando de sua posição em defesa do parlamentarismo. Alceni respondeu no mesmo tom.

Ricardo Noblat

Coordenador sai porque há gente demais

BRASÍLIA — A substituição do assessor Eduardo Jorge pelo secretário-geral da Mesa da Câmara e da Constituinte, Paulo Afonso, como coordenador da assessoria do relator Bernardo Cabral, ocorrida no início da semana, foi por razões operacionais e não deve afetar o trabalho de elaboração do novo substitutivo, a ser entregue na próxima terça-feira, dia 15.

A avaliação é de um integrante da assessoria de Cabral que está com o relator desde o primeiro anteprojeto de Constituição — o chamado *Bebê de Rosemary*. Segundo ele, foi o próprio Eduardo Jorge quem pediu para deixar a função e indicou Paulo Afonso, por achar que a ampliação do número de pessoas envolvidas na negociação do novo substitutivo tornava impraticável a manutenção do seu estilo de trabalho.

Mão de ferro — Eduardo Jorge, considerado um dos maiores especialistas em técnica legislativa do Senado, de onde é funcionário há mais de vinte anos, trabalha com o senador Fernando Henrique Cardoso desde 1983. Foi o senador quem o indicou a Cabral há alguns meses. Por isso, sua saída chegou a ser interpretada como um sintoma de deterioração nas relações entre Cabral e Fernando Henrique.

Como principal assessor do relator, Jorge era o responsável pela alimentação dos computadores e pela compatibilização dos diferentes artigos. Dirigindo com mão de ferro esse serviço, conseguiu a proeza de evitar vazamento de informações na reta final da elaboração do primeiro substitutivo.

Richa — Com a entrada nas negociações de novos grupos — todos com seus assessores — Jorge convenceu-se de que daí em diante seria impossível manter o esquema de trabalho. As disputas começaram a ganhar corpo e alguns assessores resistiram a se submeter à sua coordenação.

Velório de ministro vira comício por reforma agrária

RECIFE —O velório do ministro Marcos Freire transformou-se, ontem, numa grande manifestação em favor da reforma agrária, com mais de 10 mil pessoas gritando "Abaixo a UDR", "Justiça" e "O assassino é o presidente da UDR". O quarto dos sete oradores a falar na sacada da Faculdade de Direito de Recife, o ministro Paulo Brossard, o único a não fazer qualquer referência à reforma agrária, foi vaiado desde o momento que foi anunciado como representante do presidente Sarney, até encerrar seu discurso.

Os aplausos mais calorosos foram para o governador de Alagoas, Fernando Collor de Melo, e para o prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos, assim como para o arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, que presidiu a concelebração de corpo presente.

Às 18h25min, com uma hora e 35 minutos de atraso, o corpo do ministro Marcos Freire foi sepultado no jazigo da família, quadra 14 do Cemitério de Santo Amaro. O sepultamento se deu com honras de chefe de estado. A urna mortuária estava coberta com a Bandeira Nacional e sete tiros de canhão marcaram a cerimônia, enquanto corneteiros da PM faziam soar o toque de silêncio.

O homem da meia noite, a mulher do dia, o professor, o garoto do amparo e a *homelhada* os bonecos de Olinda que todos os anos animam seu carnaval, além de 10 agremiações carnavalescas, prestaram uma homenagem comovente ao ministro Marcos Freire quando seu corpo deixou o Aeroporto dos Guararapes, vindo de Brasília, com destino a Olinda: em silêncio e com tarjas pretas destacando-se das lantejoulas, paetês e das cores vivas das fantasias, eles acompanharam o corpo do ministro até que ele fosse colocado no caminhão do Corpo de Bombeiros por seis cadetes da Academia de Polícia Militar de Pernambuco.

Na pista —A emoção de todos os presentes — mais de 500 pessoas que superlotaram a sala VIP do aeroporto — era pela lembrança de Marcos Freire, um carnavalesco que sempre fez questão de brincar o carnaval de rua, chegando até mesmo a desfilar muitas vezes com as filhas no Clube Pitombeiras dos Quatros Cantos de Olinda, seu preferido. O corpo foi velado em Brasília, no Congresso Nacional, durante toda a noite de anteontem, seguido para Recife na manhã de ontem.

O corpo chegou ao Aeroporto dos Guararapes às 8h45min. Tão logo o Boeing 737 presidencial pousou, o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, e sua mulher, D. Madalena, dirigiram-se para a pista a fim de receber a viúva de Freire, dona Carolina, e seus filhos. Nesse momento, ninguém conseguiu conter os amigos, políticos e autoridades que não respeitaram as proibições da segurança do aeroporto. O caixão foi retirado por soldados da Polícia da Aeronáutica e acompanhado de perto pelo chefe do Estado Maior do II Comando Aéreo Regional, coronel Medeiros, e, sem outras cerimônias, teve início o cortejo de 22 quilômetros para levar o ministro para a Prefeitura de Olinda.

Com as sirenes ligadas e os faróis acesos, precedido por quatro batedores do Batalhão de Trânsito, o caminhão foi acompanhado por D. Carolina Freire que, ao lado do arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, seguiu o cortejo no carro oficial do governo de Pernambuco. Logo atrás, o governador Arraes e uma grande comitiva congestionaram o trânsito da Avenida Imbiribeira até chegar à Rua Ernesto de Paula Santos e logo depois à Avenida Boa Viagem. Nesse percurso, nas calçadas, nas janelas dos edifícios, nos portões das casas e até nas construções, o povo parou para ver o cortejo e durante todo o tempo muitas pessoas choravam e acenavam com pequenas bandeiras do Brasil ou lenços brancos, enquanto os trabalhadores tiravam os capacetes na passagem do carro do Corpo de Bombeiros.

Confluências — Na Avenida Agamenon Magalhães, normalmente evitada por pedestres, centenas de pessoas instalaram-se nas calçadas ou às margens do canal para prestar a última homenagem a Marcos Freire. Perto de Olinda, faixas pretas com letras brancas saudavam o ministro: "Olinda chora seu líder político. A luta continua, Marcos", ou "A democracia perde um dos seus lutadores". O prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos que chegou ontem de madrugada de Madrid, não escondia sua tristeza. "Tudo isso é muito trágico, o desaparecimento de Marcos e a forma como ocorreu". Disse lembrar-se muito da companhia de Marcos Freire desde a época do MDB. "Organizamos o MDB, depois o PMDB, fundamos o Grupo Autêntico, disputamos no mesmo ano as primeiras eleições para deputado. Tivemos confluências e divergências, disse Jarbas Vasconcelos.

Na entrada da cidade de Olinda, milhares de pessoas se concentravam perto da ladeira que dá acesso à prefeitura e, à medida que o cortejo ia se aproximando do Palácio dos Governadores — sede da prefeitura — a multidão ia aplaudindo Marcos Freire.

Marabá (PA) — José Miranda/A Província

Resgate desprezou os aparelhos e recolheu os dois motores para exame em Brasília

FAB vai reconstituir a decolagem do HS

Antonio José

MARABÁ (PA) — As condições da decolagem do jatinho HS-125 da FAB que caiu em Carajás na terça-feira, matando o ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Marcos Freire, e mais oito pessoas, serão reconstituídas pela Aeronáutica, segundo informou o major Pinto Machado, que estava coordenando a operação de resgate dos corpos e dos destroços do avião, como parte das análises técnicas em torno das causas do acidente. Mas o major não quis dizer exatamente quando a reconstituição da decolagem será feita, embora admitisse que poderá ser ainda esta semana.

O Salvaero da Base Aérea de Brasília e os guardas florestais da Companhia Vale do Rio Doce — empresa que construiu e administra a cidade de Carajás — iniciaram na manhã de ontem o resgate dos destroços do avião, mas foi decidido que apenas as duas turbinas serão removidas para Brasília, a fim de serem analisadas pelos especialistas da Força Aérea Brasileira.

Uma das turbinas foi encontrada no aceiro da clareira aberta pela explosão do jatinho, na encosta do morro, e a outra um pouco mais acima, a uma distância de 20 metros da primeira. Por todos os lados havia pedaços do avião, o maior deles uma ponta de asa, com cerca de um metro, que estava abaixo da primeira turbina. Os mostradores dos rádios, caídos próximos da entrada da picada aberta para dar acesso ao local, indicavam que o piloto, tenente-coronel aviador Wellington Rezende, estava operando em duas freqüências: 153,95 e 112,55. A cauda do avião, totalmente calcinada, ficou presa entre duas grandes árvores, enquanto o estabilizador vertical foi lançado à frente e parou no matagal. Da parte dianteira, restaram pedaços de alumínio e um emaranhado de fios pendurados numa moita de cipós. No local, 36 horas depois da explosão, ainda havia fogo em alguns troncos de árvores, atiçado pelas hélices do helicóptero que, de vez em quando, pairava sobre a clareira para descer o pessoal da equipe de resgate.

O major Pinto Machado informou que destroços serão provavelmente enterrados lá no morro mesmo com ajuda de um trator, que será deslocado para a área. Esta operação, contudo, não foi bem esclarecida por Pinto Machado, pois há duas opções para a chegada do trator ao local. Uma seria através de uma picada mais larga, aberta na floresta, e outra seria levar o trator de helicóptero. Esta alternativa talvez seja a mais viável, uma vez que as árvores que recobrem o morro e toda a área até a zona de segurança da pista de pouso, medem em média de 20 a 30 metros de altura e são muito grossas, algumas até com três metros de diâmetro. Além disso, ali, a Companhia Vale do Rio Doce, que tem rigoroso sistema de proteção à flora e à fauna, proíbe derrubar árvores.

De qualquer maneira, o serviço deverá ser feito, porque integrantes da equipe de resgate, que não querem ser identificados, admitiram que havia possibilidade de ainda existir no local parte dos corpos mutilados, o que é muito comum neste tipo de acidente, por mais que haja todo o empenho para evitar isso.

Giro e queda — Até o final da tarde de ontem, as causas do acidente com o HS-125 provocaram muitas controvérsias entre os próprios oficiais da FAB e civis que circulavam pelo Aeroporto de Carajás. Por isso, o major Pinto Machado permitiu que os jornalistas chegassem até o local em que o avião caiu. Atravessando igapós, escalando morros, transpondo toda sorte de obstáculos, repórteres e fotógrafos chegaram aos destroços do avião depois de uma caminhada de seis quilômetros, porque não há acesso a partir da cabeceira 28 da pista de pouso, de onde decolou o jatinho.

A paisagem é a mais desoladora possível: pedaços da fuselagem do avião por todas as partes, árvores calcinadas, o mato mais baixo sapecado. Ali, o major Pinto Machado revelou acreditar que o jatinho HS-125 tenha batido com uma das asas numa das árvores, dado um giro de 270 graus sobre si mesmo, perdido altura e caído, seguindo-se a explosão. Mas tudo muito rápido, em frações de segundo, sem que seus ocupantes pudessem perceber nada.

Contudo, o major disse que a palavra final será dos peritos, que estavam examinando os destroços, mas o resultado não tem previsão para ser anunciado. Outras versões, meramente especulativas, afirmam que o avião perdeu altura subitamente e se chocou com as árvores, não apenas com uma única, porque a área é toda de vegetação de grande porte e concentrada. Na velocidade desenvolvida pelo avião, cerca de 350 km/hora, segundo o major Pinto Machado, o choque com a mata provocaria inevitavelmente a explosão, que matou não só os ocupantes do HS-125, mas algumas braças quadradas de mato e animais silvestres, como corujas, tucanos e preguiças, também localizados pela equipe de resgate.

Freire quis conciliar choques na área rural

BRASÍLIA —Preocupado com os rumos tomados, na questão da reforma agrária, pela Assembléia Nacional Constituinte — que, na segunda fase dos trabalhos, consagrou na Comissão Temática um texto menos avançado do que o próprio Estatuto da Terra —, o ministro Marcos Freire, na pasta havia menos de dois meses, tomou a liberdade de escrever uma carta aos constituintes propondo-lhes, para reflexão, quatro itens que, a seu ver, "atingem um ponto de meio termo que reconciliaria, no essencial, as correntes em choque". Sugeria a exigência de caracterização da função social da terra —, mesmo que ela fosse disciplinada por lei ordinária; a imissão automática na posse; a manutenção do Imposto Territorial Rural sob administração da União; a fixação, em lei ordinária, da área mínima abaixo da qual será vedada a desapropriação para fins de reforma agrária.

Segundo um de seus assessores, Oswaldo Reino, a iniciativa de Marcos Freire decorreu da preocupação de que a Constituinte, devido ao embate entre os grupos ideológicos, pudesse acabar inviabilizando a reforma agrária. "Acabamos optando por um texto moderado, dentro da filosofia do ministro de garantir as conquistas já incluídas no Estatuto da Terra e obter avanços discretos", relatou o assessor. Entre os "avanços discretos", o que era considerado fundamental pelo ministro era a imissão imediata na posse, dispositivo combatidíssimo pela direita, inclusive de seu próprio partido, o PMDB."Esta é uma necessidade de ordem prática. Os processos emperram na Justiça, que acaba desmoralizando a reforma agrária, causando a demora nos assentamentos e principalmente estimulando os conflitos. Existem casos em que a Justiça decreta a expulsão de famílias já assentadas", informou o assessor.

Vanguarda — A larga experiência do ministro acabou definindo o processo de formulação do documento — que foi apenas parcialmente acatado pelo relator Bernardo Cabral em seu primeiro substitutivo. Nas vésperas da convenção do PMDB, Marcos Freire reuniu em sua residência cerca de 40 parlamentares do partido, da esquerda ao centro. Freire expôs a eles suas dificuldades à frente do Ministério. Até o momento, afirmou, o seu papel tinha sido o de bombeiro nas áreas conflagradas. O Mirad estava sempre atrás dos problemas e apenas seria possível fazer uma verdadeira reforma agrária na hora em que pudesse assumir o papel de vanguarda.

Depois de algumas intervenções dos constituintes, Freire embarcou na proposta de um deles, o deputado de esquerda Percival Muniz (PMDB-MT), envolvido com o problema não apenas por questões regionais, mas também pelo seu envolvimento pessoal e político com o ex-ministro Dante de Oliveira. A idéia era a de que o grupo de constituintes e o Mirad articulassem conjuntamente uma proposta de negociação nesta questão. Muniz e o deputado de centro Cid Carvalho (PMDB-MA) ficaram de se reunir com os técnicos do ministério, após a convenção do PMDB, que se definiria também sobre o assunto.

A convenção do PMDB não apenas aprovou, como questão doutrinária, a imissão automática na posse, como também — e sem a atenção da maioria dos convencionais, envolvidos na discussão do mandato presidencial —, por falta de manifestação contrária do plenário, o documento *A Reforma Agrária é Indispensável para a Democracia* assinado por Freire.

Ideologias — Como contrapartida a estas duas vitórias, o movimento iniciado por Marcos Freire entre os constituintes do PMDB esvaziou-se. "Perdemos o bonde. Achamos que já tínhamos ganho a parada", afirmou Percival. Mesmo assim, a assessoria do Mirad ouviu quase um a um dos presentes à reunião em sua residência para consultá-los sobre os termos de sua carta.

No texto encaminhado aos constituintes, em nome do Mirad, Marcos Freire apóia sugestões anteriormente encaminhadas pelo seu antecessor, Dante de Oliveira, e explica o fato de, na fase das comissões, ter prevalecido o texto conservador do deputado Jorge Viana (PMDB-BA). "Entendemos que, nas fases preliminares da Constituinte, a metodologia aplicada terá propiciado que as várias correntes do pensamento político procurassem marcar posições bem definidas." Em seguida, deixando claro que o resultado deste embate ideológico foi "um retrocesso aos avanços ocorridos no próprio regime autoritário", afirma ter constatado, em conversações, a disposição dos diversos grupos ao diálogo.

Enterro em Pernambuco atraiu 5 mil pessoas

Às 12h, o corpo do ministro Marcos Freire chegou à Faculdade de Direito do Recife, no Centro da cidade, onde uma multidão que o aguardava desde as 9h o recebeu com muitas palmas. Ali foi colocado no salão principal, arrumado às pressas— pois todo o prédio está em obras — para se transformar num local de velório, com condições de abrigar as centenas de coroas de flores que chegaram de todas as partes do país.

A escolha da Faculdade de Direito pela família Freire gerou um grande mal-estar no governo Arraes, porque o governador ofereceu o Palácio do Campo das Princesas, e Carolina Freire, depois de agradecer a oferta, recusou, dizendo que preferia levar o corpo do ministro para a faculdade, já que ali ele havia estudado muitos anos. Mas, na verdade, a família não aceitou colocar Marcos Freire no Palácio do Campo das Princesas por conta das divergências políticas que existiam entre ele e Arraes.

Cerca de 5 mil pessoas se acotovelavam em volta do jazigo na hora do enterro, enquanto outras 2 mil gritavam querendo entrar no cemitério, mas eram impedidas pelo policiamento, que temia incidentes. O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e a família do ministro prestaram a última homenagem em clima de intensa emoção. Os filhos Luís Freire, deputado federal pelo PMDB, e Marusa, eram os que mais choravam na hora do enterro.

Em várias ocasiões o povo interrompeu a cerimônia gritando palavras de ordem como "Abaixo a UDR" e "O povo não é besta, mataram Marcos Freire". Depois que a urna mortuária, conduzida por cadetes da Escola de Formação de Oficiais da PM pernambucana, foi colocado no jazigo, as milhares de pessoas presentes se organizaram numa longa fila para apresentar condolências à família. A fila foi aberta pelas autoridades presentes: Arraes, Ulysses, os governadores Moreira Franco (RJ), Valdir Pires (BA), Geraldo Melo (RN), Antonio Carlos Valadares (SE) e Fernando Collor (AL), além dos ministros Aluízio Alves, Iris Resende e Paulo Brossard e mais parlamentares, como Humberto Lucena, presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), Mansueto de Lavor (PMDB-PE), e os prefeitos Jarbas Vasconcelos, do Recife, e Jackson Barreto, de Aracaju. O comandante militar do Nordeste, General Luís Pires Uruahy Neto, também esteve presente.

Sobreira escapou porque cedeu o lugar

Raduan, brincando, prometeu avião só para o jornalista

Brasília — José Varella

Sobreira aceitou ser fotografado com um jato HS

BRASÍLIA — O jornalista Geraldo Sobreira tem 36 anos, três filhos, 18 graus de miopia e duas vidas. A primeira começa em Recife, onde ele foi trabalhar, em 1974, para o *Jornal da Cidade*, na cobertura da vitoriosa campanha de Marcos Freire para o Senado pelo MDB. A segunda vida começou na terça-feira, quando o lugar que estava reservado a ele no jatinho HS que bateu e explodiu, matando o ministro Marcos Freire, foi ocupado pelo economista Ivan Ribeiro.

— Puxa, Sobreira, se eu soubesse que você queria voltar a Brasília no jato eu não tinha incluído o Ivan na comitiva. Mas não liga, não. Você não conseguiu meu lugar no HS, mas o Incra vai comprar um jatinho só para você. Você bem que merece — brincou o presidente do Incra, José Eduardo Raduan, ao se despedir do jornalista, assessor de imprensa do Ministério da Reforma Agrária, no aeroporto de Carajás. Minutos depois, não havia mais avião. Nem Raduan.

Passadas 48 horas do acidente, Sobreira chegou a sua casa em Brasília, dormiu demais e perdeu o avião da Presidência da República que o levaria ao enterro de Marcos Freire em Recife. Conseguiu lugar num vôo da Transbrasil, que saiu às 15h30min, mas ao meio-dia já queria sair de casa para o aeroporto e pensou alto: "Se bem que perder avião, para mim, não é mais a mesma coisa...". A caminho do aeroporto, contou o que viu e ouviu em sua última viagem com Marcos Freire:

"O dia foi todo marcado por discussões sobre a segurança dos vôos na Amazônia. Quando chegamos ao primeiro compromisso, na Vila Pacal, por exemplo, o piloto do Incra reclamou que a pista só tinha 800 metros e não os 1.200 necessários para decolar com segurança. O avião, um King Air, tem lugar para 11 pessoas, mas ele só aceitou decolar com o ministro e mais duas pessoas. Pousar, depois, em Tucumã, foi outra aventura. Havia muita fumaça de queimadas e o pouso teve que ser orientado pelo rádio. Não se via nada.

"Às 16h, o piloto deu 20 minutos para sairmos de lá. Avisei ao ministro e ele tentou abreviar as conversas. O presidente da associação comercial do lugar ia fazer um discurso enorme. O Marcos disse a ele que podia só entregar as folhas, que leria tudo com atenção. Mesmo assim, a cerimônia atrasou, como toda a programação do dia. Quando chegamos a Carajás, com duas horas de atraso, o Marcos Freire comentou com os pilotos: 'Acabou o perigo, nós chegamos à civilização'. Carajás tem um bom aeroporto e o HS deveria ser o mais seguro de todos os aviões que usamos naquele dia."

Clarão — No aeroporto, Marcos Freire tomou água, o Raduan pediu uma cerveja e eu fui telefonar para o Hélio Mota (chefe da Assessoria de Imprensa do Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário). Foi reclamar com ele de ter sido excluído do jatinho, como já havia reclamado antes com o próprio ministro. O Raduan fez aquela brincadeira de comprar um avião para mim e o Marcos se despediu dizendo: 'Sobreira, hoje você trabalhou bastante, foi um grande dia'. Meu destino era pegar um avião do governo do Pará para Belém, onde eu teria um vôo para Brasília.

"Assim que apertei o cinto, o agente da Polícia Federal Alberto Paixão, que fez a segurança da viagem, comentou: 'Olha aquele clarão, lá no fim da pista'". O piloto ainda viu um *rabo de cogumelo* e perguntou: 'Mas será que foi na cabeceira da pista?'. E o Paixão: 'é. Eu acho que foi o avião.' Nosso rádio pegou a torre: 'Alerta amarelo. Suspender a decolagem'. Descemos todos do avião. Eu não acreditava de jeito nenhum em acidente, mas fui o primeiro a pegar o telefone.

"Quando passou pela minha cabeça a simples possibilidade de que eu podia estar no meio da selva, em pedaços, liguei para a minha família em Recife. Se eu tivesse morrido ali, teria encerrado a pequena participação que tive na vida dos meus filhos. Avisei que, se corresse alguma notícia sobre acidente com o Marcos Freire, eu não estava no avião. Em seguida, liguei para o Hélio Mota. Disse que não havia confirmação de nada, mas o deixei alerta.

"Levei uns 40 minutos para tomar consciência de que houve mesmo o acidente. Primeiro, o sujeito do Infraero, que deve ter experiência, disse a todos que era mínima a possibilidade de sobreviventes. Depois o Paixão, da Polícia Federal, ligou para o delegado em Altamira: 'Não adiantou nada eu trabalhar para garantir a vida do ministro. O avião dele explodiu'. A meia-noite, depois de trocar de roupa no hotel, reconheci o Bob Lopes (repórter *Folha de S. Paulo*) ao telefone no aeroporto. Mas esse pessoal já chegou aqui?; pensei. Abracei a Ana Terra, da TV Globo, e chorei."

Sobreira funcionou como repórter para os colegas que foram cobrir o resgate dos corpos. No aeroporto de Brasília, deixou-se fotografar com um HS semelhante ao que explodiu, ao fundo, antes de embarcar para Recife.

— Eu não nasci de novo. O que eu sinto é que nove pessoas morreram.

Médico impede ida de Sarney à Base Aérea

BRASÍLIA — A morte súbita do ministro Marcos Freire provocou no presidente José Sarney, nas últimas 48 horas, profunda tensão emocional, acompanhada de uma distonia neurovegetativa e elevação de sua pressão arterial (13,5 por 9,5), o que obrigou seu médico, coronel Messias Araújo, a lhe recomendar que não fosse ontem à base Aérea de Brasília, às 6h, para a despedida do corpo do ministro para Recife.

— Não existe nada de grave com o presidente. Esses distúrbios foram provocados pela forte tensão a que foi submetido pela perda de um amigo e auxiliar — explicou Messias. Nestes dois dias, o presidente Sarney teve insônia e, por isso, foi medicado com tranqüilizantes e submetido a um regime alimentar à base de verduras e frutas e pouco sal. Ontem, antes do almoço, ele caminhou quatro quilômetros e sua pressão voltou ao normal (12 por 8).

A pouca umidade do ar nesta época do ano em Brasília — chegando a 13% nos dias mais quentes — aliada à altitude do Planalto Central, contribui para elevar a pressão arterial de seus habitantes. Para contornar isso, o presidente Sarney tem usado em seus aposentos, no Alvorada, um aparelho unidificador elétrico e toalhas úmidas na cabeceira da cama.

Segundo Messias Araújo, esses distúrbios provocados por emoções fortes, ou estresse, são próprios de pessoas "fechadas", que não extravasam seus sentimentos. "O único comentário que o presidente deixou escapar nesses dias foi um desabafo dito quase que para ele próprio: 'foi uma morte em um acidente bobo que não poderia ter acontecido'", contou Messias Araújo.

Almofada — O presidente Sarney voltou também a sentir dores no cóccix (pequeno osso da base da coluna vertebral), mas segundo seu médico esse é um distúrbio crônico, que o acompanha há vários anos. "A solução para esse caso é o presidente não ficar muito tempo sentado. Como isso é praticamente impossível, durante o seu dia de trabalho colocamos almofada em sua poltrona e o problema está superado", disse.

No almoço que ofereceu a um grupo de atores terça-feira, na Granja do Torto, o presidente Sarney, depois de permanecer sentado por mais de três horas em um banco da churrascaria, teve de ser auxiliado pela atriz Ruth Escobar na hora de se levantar.

Nas últimas 48 horas, o presidente Sarney dormiu apenas nove horas — quatro horas no dia do acidente com o ministro e cinco horas na noite em que participou do velório de Marcos Freire no salão negro do Congresso —, de um sono interrompido por pesadelos. Mesmo assim, o médico não conseguiu convencê-lo a ficar em repouso. "Li-lhe recomendar repouso, Messias Araújo sugeriu, e o presidente Sarney acatou, que ele cancelasse parte da agenda matutina de ontem no Palácio do Planalto.

Ele chegou ao Palácio do Planalto pouco antes das 11h, transferindo para hoje as audiências que concederia a nove deputados que estavam com horários marcados no período de 9 às 10h. Ao chegar em seu gabinete, Sarney se reuniu com os ministros-chefes dos gabinetes Civil, Militar e SNI, que lhe fizeram um relato sobre o embarque do corpo do ministro Marcos Freire, pela manhã, no Boeing presidencial. O médico tirou sua pressão e o liberou para o trabalho.

□ **O corpo do ministro Marcos Freire chegou ao Salão Negro do Congresso Nacional para ser velado às 23h30min de quarta-feira, com o presidente do Senado, Humberto Lucena e o senador Nelson Carneiro segurando as alças da frente do caixão. O presidente José Sarney, dona Marly e Roseana e a maioria dos ministros assistiram com a família de Marcos Freire à missa de corpo presente, celebrada por dom José Freire Falcão, arcebispo de Brasília. Este disse que o ministro "deu a vida por uma autêntica reforma agrária"**

Conferência sobre Aids será vista em 32 países

QUITO — A primeira teleconferência mundial sobre a Aids será realizada na próxima segunda-feira, e poderá ser assistida em transmissão direta via satélite por espectadores de 32 cidades da América Latina e do Caribe, além da Inglaterra. Preparada pelo Ministério da Saúde equatoriano e pela Opas — Organização Pan-Americana de Saúde, a teleconferência terá duração de dois dias e participação de mais de cem especialistas em todo o mundo, entre eles Luc Montagnier, do Instituto Pasteur, da França, e Jonathan Mann, da OMS — Organização Mundial de Saúde. No Brasil, a abertura da conferência será transmitida ao vivo por todas as tv's educativas, na segunda-feira às 8h30min.

"A teleconferência representa uma oportunidade única de romper os enfoques tradicionais das reuniões científicas", diz um comunicado da Opas. Os organizadores esperam que a transmissão seja vista por 15 mil médicos e especialistas. A conferência reunirá e divulgará informação sobre as pesquisas científicas em todo o mundo.

Em Havana, o presidente Fidel Castro declarou que, em Cuba, 147 pessoas são portadoras do vírus da Aids, e que estão sujeitas a "medidas de isolamento", que resultam "necessárias e imprescindíveis" para proteger não só a população sadia, como os próprios doentes. Castro explicou que o isolamento é "mais humano, e a providência mais científica que se pode tomar". Disse ainda que em Cuba a incidência de Aids é "muito incipiente", o que é "um privilégio", pois esse número "afortunadamente pequeno" permite uma "garantia quase total de não disseminação", graças ao isolamento.

Em Moscou, porta-voz do Kremlin anunciou que os correspondentes estrangeiros deverão submeter-se ao exame de Aids. A medida abrange todos os residentes estrangeiros, obrigados por acordos multilaterais a submeter-se às novas regulamentações estatais destinadas a evitar a disseminação da doença. Não serão aceitos certificados médicos expedidos em outros países. Por isso, todos os jornalistas estão obrigados a fazer o exame na União Soviética. De acordo com um decreto de 25 de agosto passado, o Presidium do Soviete Supremo expulsará do país os estrangeiros que se neguem a fazer os testes. Foram estabelecidas penas de até oito anos de prisão para quem, de forma deliberada, transmita a enfermidade. Na União Soviética, são reconhecidos oficialmente 114 casos de Aids.

O porta-voz do Kremlin assegurou que os procedimentos para a realização dos testes não serão discriminatórios, e que, na medida do possível, serão simples. A obrigatoriedade dos testes de Aids estende-se a todos os estrangeiros que residam na União Soviética por um período superior a três meses. Os jornalistas farão testes no hospital do corpo diplomático, em Moscou.

Lockheed Missiles and Space

□ *A empresa norte-americana Lockheed Missiles & Space desenvolveu um sistema de comunicação por raio laser que vai permitir contatos entre submarinos nucleares e satélites militares de comunicação em órbita. A chave do sistema é a antena eletroótica de 30 centímetros de diâmetro que, colocada num satélite, atua como uma lente zoom, focalizando os raios laser azuis — que melhor penetram nas águas do oceano — para transmitir mensagens codificadas em ondas de luz para o submarino. Este tipo de comunicação por raio laser é mais difícil de ser interceptado e decodificado pelo inimigo.*

Sizenando

Hiperatividade infantil causa polêmica médica

NOVA IORQUE — A hiperatividade, um distúrbio de conduta que transforma as crianças em furacões incontroláveis nos lares e nas escolas, está dividindo os especialistas. Ninguém sabe qual é a causa do fenômeno, mas há duas teorias em disputa. De um lado, o pediatra e alergista Benjamin Feingold, de San Francisco, alega que vem obtendo êxito no tratamento de hiperativos, eliminando da dieta alimentar cerca de 3 mil aditivos das comidas enlatadas, ou das naturais, que contenham alto teor de salicilato de sódio (amêndoas, pepinos, morangos, framboesas). Muitos pais confirmam que a dieta funciona.

De outro lado, um estudo do Instituto Nacional de Saúde refuta a teoria de Feingold, dizendo que suas conclusões nunca foram comprovadas em experiências controladas. O tratamento de Feingold começou em 1963, como uma alternativa à estimulação por drogas (ritalina, dexedrina, entre outras). Durante décadas, a síndrome de hiperatividade foi tratada com estimulantes, embora ninguém saiba como as drogas funcionam.

"Ninguém tem a resposta. Uma hipótese é a de que a peculiaridade do sistema nervoso dos hiperativos faz com que eles se sintam famintos por estimulação e as drogas preenchem esta necessidade", diz Bernard Rimland, diretor do Instituto do Comportamento da Criança em San Diego. O relatório do Instituto Nacional de Saúde diz que a droga reduz a conduta hiperativa entre 70% e 80% das crianças: "Com a medicação, a criança é capaz de controlar seus impulsos e sua conduta. O resultado é que se dá melhor com os colegas e melhora o desempenho escolar."

Outros pesquisadores falam em hereditariedade, estresse familiar ou doença da tireóide. Mas, ainda que não haja consenso sobre as causas do distúrbio, todos estão de acordo em que não deve ser tratado simplesmente com disciplina. Os pais têm que reconhecer que a criança tem impulsos que não pode controlar. A probabilidade, na maioria dos casos, é de que o distúrbio desapareça na adolescência. Outros estudos sugerem, porém, que crianças hiperativas transformam-se em delinqüentes ou em adultos que não sabem resolver seus problemas com lógica.

Físicos querem testar teorias na Lua

Base lunar da Nasa comprovaria campo unificado

A base lunar que os cientistas da Nasa planejam construir no século 21 pode ser o local ideal para a comprovação das teorias de unificação da Física, que postulam que todas as forças da natureza são interrelacionadas. Os físicos acham que uma das experiências fundamentais para comprovar tais teorias é a observação da desintegração de um próton, uma das partículas fundamentais que compõem o núcleo dos átomos. Na Terra, todas as tentativas feitas para observar esse fenômeno fracassaram devido à contaminação pelo fluxo de neutrinos produzidos pelo impacto dos raios cósmicos com a atmosfera da Terra.

O físico Abdus Salam, do Centro Internacional de Física Teórica de Trieste, prêmio Nobel de Física em 1979, propôs num artigo para o *International Journal of Modern Physics* que a experiência para detectar a desintegração do próton deveria ser feita na Lua, onde não há atmosfera, e seria possível construir detetores mais sensíveis. Segundo a revista inglesa *New Scientist*, o argumento de Salam é impecável, mas as dificuldades práticas seriam consideráveis.

Na Terra tais experiências envolvem a observação de massas enormes de ferro ou água para verificar se alguns dos prótons nos núcleos dos átomos se desintegram (a Física tradicional afirma que o próton é estável e jamais se desintegra; as modernas teorias de unificação acham que o próton tem uma duração de trilhões de anos, mas eventualmente se decompõe). A equipe de físicos liderada por Abdus Salam propõe detectar na Lua possíveis prótons em desintegração numa massa de milhares de toneladas de rocha e poeira lunares.

Crateras — A idéia é perfurar um túnel com 15 metros de largura e 300 metros de comprimento, a 100 metros de profundidade, sob a superfície da Lua. O mais fácil seria perfurar o túnel na muralha de rochas formada pela encosta de uma das gigantescas crateras lunares. Dentro do túnel, seriam colocados entre 25 e 50 módulos de 5 por 10 metros de comprimento, contendo 80 camadas verticais de rocha e tubos de descarga de gases (a rocha em cada um dos módulos pesaria 400 toneladas, os tubos detectores pesariam duas toneladas cada um).

Se, como alguns cientistas acreditam, o próton se decompõe depois de um número de anos representado pelo número um seguido de 32 zeros, seriam registrados 12 desintegrações por ano em cada 20 mil toneladas de rocha lunar. Na Terra, tais desintegrações seriam ocultas pelos milhares de neutrinos que chegam do espaço, mas na Lua haveria pouco mais de cinco neutrinos para confundir os cientistas.

O físico Alberto Santoro, do CBPF — Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, lembra que atualmente os físicos já procuram se afastar da superfície da Terra para fugir da contaminação de partículas atômicas na atmosfera. Os japoneses já colocam detectores de raios cósmicos a bordo dos jatos de carreira em rotas internacionais de longa duração (em que o avião passa mais de 10 horas voando a 10 mil metros), de modo a detectar raios cósmicos com menor interferência, já que a essa altitude a atmosfera é mais rarefeita.

Para executar a ambiciosa experiência proposta por Abdus Salam, seria necessário desenvolver na Lua uma infra-estrutura de alojamento e transporte que só se tornará disponível quando for iniciada a colonização lunar, no próximo século.

Arquivo — 17.10.62

No começo dos anos 60, os americanos imaginavam que seria assim uma futura base humana na Lua

Arquivo — 16.8.87

Salam quer ver na Lua a desintegração do próton

MINISTÉRIO DO INTERIOR

BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

Companhia Aberta CGC 04.902.979/0001-44

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

2ª CONVOCAÇÃO

EDITAL

Consoante dispõe o artigo 131 da Lei das Sociedades por Ações, são convidados os senhores acionistas desta Sociedade a participarem da Assembléia Geral Extraordinária que, em 2º convocação, será realizada no dia 14 de setembro de 1987, às 16:30 horas, no 15º andar da sede do Banco, na Avenida Presidente Vargas número 800, nesta cidade de Belém, capital do Estado do Pará, a fim de deliberarem sobre:

a) eleição de membros representantes do Ministério do Interior, titulares e suplentes, nos Conselhos de Administração e Fiscal do Banco;

b) adoção de critérios de concessão de férias a Diretores do Estabelecimento;

c) o que ocorrer.

Belém (PA), 02 setembro de 1987

DELILE GUERRA DE MACÊDO
Presidente do Conselho de Administração

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, Filial do Rio de Janeiro, notifica os mutuários abaixo relacionados, no prazo máximo de 20 (vinte) dias para regularização das prestações dos seus contratos habitacionais sob pena de execução:

198.1.816.035-0 — Adeil Lucas Ladeira
198.1.816.085-7 — Aercio Casimiro da Silva
198.1.814.419-3 — Araci dos Santos Caliman
198.1.840.775-5 — Celio Freitas Martins
198.1.205.682-9 — Ismar Francisco Esteves
198.1.206.851-7 — João de Deus Vieira
198.1.803.248-4 — José Adilson Louzada
198.1.818.456-0 — José Francisco Ramos
198.1.846.323-0 — Josely Guimarães de Barros
198.1.816.247-7 — Jovita Assumpção Pinha Ferreira
198.1.803.248-4 — Lilia Garcia Louzada
198.1.840.390-3 — Maria da Penha Silva Barros
999.1.832.262-7 — Marlene Louzada Castro
198.1.815.637-0 — Michael Konotop
198.1.816.320-1 — Murillo Sergio da Silva Cunha
198.1.814.419-3 — Plinio Caliman
198.1.815.002-9 — Renato Fernando da Gama Magalhães Costa
198.1.815.766-0 — Rosa Linda Scaglivsi Scatigna
198.1.814.521-1 — Solange Gomes de Oliveira
198.1.846.938-6 — Wilson Matos Rocha

LOCAL P/PAGAMENTO: AG. ALMTE. BARROSO — HAB. HIP. COBRANÇA/RJ AV. RIO BRANCO, 174 — SOBRE-LOJA.

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

AVISO DE LICITAÇÃO

O Departamento de Estradas de Rodagem de Santa Catarina — DER/SC, através do grupo executivo de licitações — GEL, leva ao conhecimento dos interessados que se acha aberta concorrência internacional edital nº 14/87, para fornecimento dos equipamentos rodoviários novos, relacionados no quadro abaixo:

Lote	Discriminação	Quantidade
01	Torres	05
02	Bafometros	07
03	Rádio VHF/FM Fixo	07
04	Rádio VHF/FM Móvel	15
05	Rádio VHF/Portátil	10
06	Rádio SSB	05
07	Bateria p/ rádio FM Portátil	50
08	Carregador de Bateria	08
09	Moto Serra	07
10	Radar	08
11	Chapas Zincadas	8.500m²

Poderão participar desta licitação empresas nacionais e estrangeiras, desde que os equipamentos oferecidos tenham origem em países membros do Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID.

As propostas deverão ser entregues impreterivelmente até às 9:00 horas do dia 20 de outubro de 1987, à Rua Tenente Silveira nº 46, sobreloja em Florianópolis — SC.

Cópias do referido edital poderão ser obtidas mediante apresentação de comprovante de recolhimento de taxa de CZ$ 100,00 (cem cruzados) junto ao GEL, localizado no 1º andar do Edifício Atlas (telex do DER/ SC nº 483814), onde poderão ser prestados maiores esclarecimentos.

A taxa supracitada deverá ser recolhida na tesouraria do DER/SC, na sobreloja do Edifício Atlas, à Rua Tenente Silveira nº 46 em Florianópolis — SC.

DER-SC, em Florianópolis, 08 de setembro de 1987

Geólogo Luiz Antonio V. Goulart
Chefe do GEL
Eng Civil Antonio Romeu B. Farias
Diretor de Operações
Eng Civil Antonio Fortunato Marcon
Coordenador da COPROVI

BNDES — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

AVISO DE EDITAL

TOMADA DE PREÇOS Nº 07/87

OBJETO: Aquisição de uma (01) Impressora OFF-SET.
RECEBIMENTO DA DOCUMENTAÇÃO E PROPOSTAS: No dia 25/9/87 às 15 horas, na Av. República do Chile, 100 - 4º andar, sala de licitações, Rio de Janeiro, Centro.
EDITAL COMPLETO: À disposição dos interessados, no endereço acima - 4º andar - GEMAT, das 14:30 às 17:30 horas.

COMISSÃO DE LICITAÇÕES

Ministério das Comunicações

EMBRATEL
Empresa do SISTEMA TELEBRAS

AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA Nº GTC-001/87

1. A EMPRESA BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÕES S.A. - EMBRATEL comunica às Empresas interessadas que receberá no dia 26 de outubro de 1987, às 14:00 horas, na Avenida Presidente Vargas, nº 1012, sala 1114 (Edifício Coari), Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, documentos de habilitação e proposta para execução do fornecimento de 85 (oitenta e cinco) sistemas REPARTE (Rede Particular de Telegrafia) e respectivos sobressalentes.
1.1. A presente Concorrência obedece ao disposto no Decreto-Lei 2.300, de 21.11.86.
2. As firmas interessadas poderão obter o Edital, com as condições para qualificação e seleção, a partir do dia 16 de setembro até o dia 18 de setembro de 1987, na sala 1111 (Edifício Coari), da Avenida Presidente Vargas, nº 1012, Rio de Janeiro - RJ, Seção de Contratação da Gerência de Serviços Telemáticos e de Comunicação de Dados.
3. Será dada ciência da decisão final sobre o julgamento das Propostas, até 60 (sessenta) dias a contar da data de sua abertura.

EMBRATEL
GERÊNCIA DE SERVIÇOS TELEMÁTICOS
E DE COMUNICAÇÃO DE DADOS - GTC

Informe JB

Em 1959, numa conferência a estagiários da Escola Superior de Guerra, em Belém, o então comandante militar da Amazônia, general Castello Branco, condenou o maniqueísmo "nacionalistas X entreguistas", com uma frase de efeito.

Segundo ele, o Brasil estava sendo dominado por três estratégias: "A do medo, que isola; a da omissão, que imobiliza; a do ressentimento, que inferioriza."

Quem lembra o episódio é o general da reserva Gustavo Moraes Rego, assistente de Castello na época, para concluir:

— Passaram-se quase 30 anos, o país está muito mais moderno, muito mais avançado, mas a discussão, xenófoba, continua a mesma.

Álbum de família

O novo secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya Ribeiro, se casou no ano passado.

Os padrinhos foram dois vizinhos do bairro de Santa Teresa: o ex-secretário de Polícia Civil, Nilo Batista, e o ator Osmar Prado.

Ambos amigos de longa data.

Reforma já

Os pernambucanos estão mais para a reforma agrária do que pelas diretas-já.

Pelo menos foi o que se viu ontem, durante o velório do ministro Marcos Freire, quando 10 mil pessoas lotaram a Praça da Faculdade de Direito e gritaram "Fora UDR, queremos reforma agrária".

No último comício pelas diretas, os partidos políticos não conseguiram reunir além de 1 mil 500 pessoas, no Largo de Santo Amaro.

A estrela sobe

O procurador-geral do Estado será José Eduardo Santos Neves, que ocupava a subprocuradoria do novo secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya.

Vale tudo

O que pode haver de comum entre a revolução da Nicarágua e uma estatal do governo do Distrito Federal chamada Codeplan — Companhia de Planejamento do Distrito Federal?

Aparentemente nada. Mas o sr Leandro Amaral Lopes, presidente da empresa, produziu na gráfica da própria Codeplan mil exemplares do livro de 28 páginas do uruguaio Eduardo Galeano com o título *Em defesa da Nicarágua*, graciosamente distribuídos entre amigos.

Considerando os preços subsidiados da gráfica oficial, essa tiragem custaria, em tese, CZ$ 60 mil. Mas o livro já foi distribuído e, até agora, o sr Leandro não recolheu um centavo sequer aos cofres da empresa que administra, contrariando todas as normas elementares de comércio.

Pilhado em flagrante, ele prometeu que pagará a conta assim que coletar, entre os defensores da causa, o dinheiro necessário.

À altura

A partir da semana que vem, a noite paulistana vai ficar ainda mais incrementada.

Vai ser inaugurada a casa noturna *Imelda Marcos*, o mesmo nome da esposa do ex-ditador Ferdinando Marcos, das Filipinas.

A casa promete "luxúria e ousadia", à altura da fama de Imelda.

□

Aliás, o logotipo da casa já é proibido para menores.

SOS

Os fabricantes nacionais de camisinhas-de-vênus não estão dando conta do consumo com tanta propaganda sobre seu uso.

Apesar da numerosa fabricação de 60 milhões por ano no território nacional, o Ministério da Saúde está recorrendo a organismos internacionais para que enviem uma remessa de mais de 50 milhões de preservativos.

A distribuição do Ministério será feita através do Programa de Assistência Integral da Saúde da Mulher e da Criança.

Contra-memória

O sonho dourado do secretário da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Angelo Oswaldo, é esvaziar a Fundação Pró-Memória.

Duelo na Vale

A trágica morte do engenheiro Raymundo Mascarenhas, presidente da Cia. Vale do Rio Doce, detonou imediatamente uma disputa acirrada pela sua sucessão.

O alto escalão da empresa tentou apressar a escolha do ex-presidente Eliezer Batista — como uma maneira de fulminar, com um nome inquestionável, o apetite de lideranças políticas de Minas Gerais e Espírito Santo.

A manobra esbarra em pretensões do senador do Espírito Santo, Gerson Camata, que pretende encontrar uma vaga no serviço público para o ex-governador José Morais.

Também políticos do PFL mineiro — a começar pelo ministro Aureliano Chaves — gostariam de ampliar seus espaços políticos na estatal.

Calote

A Prefeitura do Rio recolhe mensalmente dos funcionários 2% de seus pagamentos para o instituto de pensão do município, o Iaserj.

Só que, há um ano, o instituto não vê um tostão dessa verba.

O montante dos atrasados já chega a CZ$ 400 milhões e o presidente do Iaserj, Gilson Maurity Santos, comunicou o caso à procuradoria-geral do Estado.

Gelo

Debaixo do poder não cresce grama. O ex-ministro Dílson Funaro entrou e saiu sozinho, na madrugada de ontem, do velório do ministro da Reforma Agrária, Marcos Freire, no Congresso.

Durante a missa de corpo presente, ficou também sozinho, embora o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, estivesse a alguns passos de distância.

Conversa mesmo, Funaro só teve com o senador Mário Covas e os deputados Euclides Scalco e Fernando Gasparian. E, para andar por Brasília, Funaro se valeu de um táxi.

□

Não lhe ofereceram nem carona.

Medo no ar

O presidente Ulysses Guimarães desafiou a sorte e viajou a Recife, onde foi assistir ao enterro do ministro Marcos Freire, num jatinho HS da FAB, idêntico ao que caiu na terça-feira.

Na volta, como não é bobo, pegou uma carona no Boeing da Presidência da República.

O deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI), convidado a ocupar um assento no jatinho HS, alegou compromissos inadiáveis, mas depois confessou a um amigo:

— Eu estava mesmo é com medo de entrar num HS.

Nova matemática

Pelas contas do empresário Ney Suassuna, o Colégio Anglo-Americano do condomínio Nova Ipanema só passará a Prefeitura em 1991:

— O contrato de cessão do terreno é claro. A Prefeitura terá as instalações dez anos depois do alvará de funcionamento. O alvará é de 1981.

Durante quatro anos, de 1977 a 81, o Colégio funcionou ilegalmente — isto é, sem alvará.

Lance-Livre

• O Cemitério de Santa Cruz, de responsabilidade da Santa Casa de Misericórdia, tem apenas dois coveiros para realizar uma média de seis enterros por dia, o que vem causando grande atraso nos sepultamentos.

• **O ônibus nº 41079, placa XM-7736, da linha 127, Viação Real, passava, por volta das 14h de quarta-feira, pelo Aterro, espalhando muita fumaça.**

• Apesar do boato de que a cupula da Falange Vermelha **(Gordo, Escadinha, Ratazana** e mais cinco marginais) iriam para a Ilha das Cobras, para a Ilha da Conceição — pertencentes à Marinha — ou para a Fortaleza de Santa Cruz, do Exército, o secretário Técio Lins e Silva, da Justiça, transferiu os presos para o Presídio Ari Franco, de Água Santa, pertencente ao estado.

• **O programa** Wandergleyson, **que a TV-Bandeirantes colocará no ar até o fim do ano será feito por Reinaldo e Hubert,** do Planeta Diário **e por Marcelo Madureira, da** Casseta Popular.

• O Comitê de Defesa do Banerj promove hoje, às 18h, na ABI um ato público contra a privatização do banco.

• Gorbachev, **de Zhores Medvedev, é o grande lançamento da editora José Olympio na 3ª Bienal Internacional do Livro. Trata-se de um dos textos mais ricos sobre o líder soviético, desde o seu tempo de estudante até o processo de** glasnost **atual.**

• Jorge Bitar, da Federação Nacional dos Engenheiros, e Luís Carlos Machado, presidente do Sindicato dos Urbanitários, falam hoje no programa **Encontro com a Imprensa**, às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre como os trabalhadores estão reagindo à política do governo para os salários dos empregados nas estatais.

• **A Fundação Educar instala oficialmente no próximo dia 15 um curso bilíngüe de alfabetização de indígenas na reserva de Redentora, Rio Grande do Sul. O curso, inicialmente com 100 alunos, será em guarani e português.**

• Ontem, o médico homeopata Adaias Vieira, do Centro Médico Joaquim Nabuco, em Copacabana, cobrava por consulta CZ$ 1 mil, sem recibo, e sua secretária dizia que para "pensar no caso" de fornecer recibo, o preço seria CZ$ 1.600.

• **A Comissão Municipal de Energia ainda não tomou providências para recolocar o poste do canteiro central da Av. Oswaldo Cruz, no Flamengo, em frente ao nº 73. Sábado passado, quatro carros se acidentaram no local por causa da má iluminação.**

• Documentos que datam de dois séculos, contando parte da história do Rio de Janeiro, foram organizados por pesquisadores do CPDOC e da FGV para a Irmandade da Glória e estarão, a partir de hoje, em exposição na sala Embaixador Walter Moreira Salles, no Outeiro da Glória. A inauguração é às 15h.

• **Desembarca no Rio a agência paulista Grottera. A responsável pela filial carioca é a publicitária Maria Alice Langoni, nova sócia da empresa.**

• O ministro da Justiça, Paulo Brossard, está prometendo um "discurso importante" na Câmara dos Vereadores de São João Del Rey, dia 17, após receber o título de cidadão honorário e almoçar no Solar dos Neves.

• **O ex-ministro Mario Andreazza foi muito assediado ontem na missa de 7º dia do deputado Alair Ferreira, por políticos do PFL interessados** na disfusão. **Eles querem que Andreazza se candidate ao senado pelo território fluminense, caso a Guanabara recupere sua autonomia.**

• Está aberta a temporada de caça à cabeça do ministro Bresser Pereira.

Ancelmo Gois

Oslo, Noruega — Reuters

A faixa do invasor da embaixada denuncia o Irã como terrorista

Adversários de Khomeini tomam embaixada em Oslo

BAGDÁ — Um grupo que se opõe ao aiatolá Khomeini realizou protestos pela libertação de presos políticos iranianos na França, Noruega e Alemanha Ocidental. Em Oslo, 11 manifestantes ocuparam durante três horas a embaixada do Irã, no elegante bairro Frogner, sem usar armas ou violência, mas perturbando bastante a rotina dos 10 empregados da representação. Eles içaram no mastro uma bandeira com as iniciais da Organização de Guerrilha do Povo Fedayeen do Irã, um grupo de inspiração marxista-leninista.

Eles chegaram por volta de 9h30min da manhã num furgão Volkswagen amarelo e entraram no prédio sem encontrar resistência. Interrogados pela polícia sobre suas intenções, informaram que eram estudantes na Alemanha e foram soltos. Em Frankfurt, nove exilados iranianos foram presos depois de depredar dois escritórios da empresa Iranair no aeroporto da cidade aos gritos de "liberdade para os presos políticos do Irã" e "Khomeini reprime todas as liberdades populares no Irã".

Em Paris, cinco exilados iranianos arrebentaram as vidraças de um escritório da Iranair na Avenue des Champs Elysée, numa tentativa de invasão que não chegou a se concretizar devido à rápida intervenção da polícia. Um dos manifestantes de Frankfurt disse à agência Reuters que o grupo estaria realizando ontem mesmo protestos semelhantes na Bélgica, Suécia, Canadá, Turquia, Paquistão e Itália mas nada se registrou nesses países. Em Bagdá, um outro grupo iraniano de oposição, a organização Mujahedin E-Khalq, afirmou que o aiatolá Khomeini já mandou executar 70 mil opositores desde a revolução islâmica em 1979.

As hostilidades entre Irã e Iraque não amainaram a 24 horas da chegada do secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, que desembarca hoje à noite em Teerã, na primeira etapa de uma viagem para negociar a implantação da resolução 598, que pediu um cessar-fogo imediato no dia 20 de julho. A aviação iraquiana bombardeou pesadamente vários alvos pelo dia consecutivo, enquanto o Irã virava seus canhões contra a cidade de Basora, a segunda cidade do Iraque. O Irã informou que as investidas iraquianas de quinta-feira mataram 61 pessoas em diversas cidades. No Golfo Pérsico duas lanchas da Guarda Revolucionária iraniana atacaram o petroleiro cipriota *Haven*, de 232 mil toneladas, com fogo de metralhadora e granadas jogadas por uma espécie de bazuca: não houve feridos, apenas um pequeno incêndio rapidamente controlado.

Iraque e Líbia divulgaram comunicado conjunto pedindo o fim da guerra Irã-Iraque ao fim de uma visita do ministro do Exterior líbio, Jadallah Azzouz Al-Talhi a Bagdá, reaproximando os dois países que não vinham se dando bem.

□ **PARIS — Uma explosão abriu um rombo na fachada do banco Kuwait-França no segundo ataque contra um banco árabe em Paris esta semana. Não houve feridos. A polícia investiga se há ligação entre o atentado e a situação no Golfo Pérsico, diante das ameaças feitas nas últimas semanas por fundamentalistas islâmicas simpáticos ao Irã.**

Honecker visita a cidade onde nasceu e Museu Marx

WIEBELSKIRCHEN, ALEMANHA OCIDENTAL — Recebido pela banda de música da sessão local do Partido Comunista alemão ocidental e por protestos que tentou ignorar, o presidente da Alemanha Oriental, Erich Honecker, visitou sua cidade natal de Wiebelskirchen — onde não estava há mais de 40 anos — e o cemitério onde estão sepultados seus pais, mortos na década de 60, e o irmão Robert, morto na Segunda Guerra Mundial.

No quarto e penúltimo dia de sua viagem histórica à Alemanha Ocidental, Honecker passou antes pela cidade de Trier, fundada pelos romanos 15 anos antes do nascimento de Cristo, para depositar uma coroa de flores junto ao busto de Karl Marx, na casa onde ele nasceu. Emocionado, Honecker repetiu as palavras iniciais do Manifesto Comunista de 1848 — "Um espectro ronda a Europa: o espectro do comunismo" — antes de registrar no livro de visitantes seu orgulho por terem sido as idéias de Marx "desenvolvidas com êxito" na Alemanha Oriental.

Do chanceler do estado da Renânia-Palatinado, Bernhard Vogel, Honecker ouviu mais uma vez, numa recepção, o pedido de que seja revogada a ordem para atirar nos alemães orientais que tentam atravessar clandestinamente a fronteira dos dois países. Centenas de manifestantes na zona central de Trier pediram a derrubada do Muro de Berlim, uma réplica do qual foi erguida na praça central.

Dezenas de *posters* com seu retrato esperavam-no em Wiebelskirchen, onde Honecker chegou acompanhado da irmã Gertud, 67 anos, que ali ainda mora na casa da família e o havia encontrado na capital estadual de Saarbrücken. O líder alemão oriental encerra hoje sua visita à RFA com uma passagem por Munique.

Trier, Alemanha Ocidental — Reuters

Honecker junto ao busto de Karl Marx

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro
Telefone — (021) 585-4422
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Vice-Presidência de Marketing

Vice-Presidente:
Sergio Rego Monteiro

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial:
José Carlos Rodrigues
Superintendente de Vendas:
Luiz Fernando Pinto Veiga
Superintendente Comercial (São Paulo)
Sylvian Mifano
Telefone — (011) 284-8133 (São Paulo)
Gerente de Vendas (Classificados)
Nelson Souto Maior

Classificados por telefone (021) 580-5522
Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel.: (071) 244-3133 — Telex: 1 095
Pernambuco - Rua Aurora, 325 - 4º and. s/418/420 - Boa Vista - Recife - Pernambuco - CEP 50050 - Tel.: (081) 231-5060 - Telex: (081) 1 247
Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832 — s/202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — Tel.: (085) 244-4766 — Telex: (085) 1 655

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC, Londres.

Serviços noticiosos
AFP, Airpress, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times.

Superintendência de Circulação
Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

Atendimento a Assinantes
Coordenação: Maria Alice Rodrigues
Telefone: (021) 585-4183

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro — Minas Gerais	
Mensal	CZ$ 580,00
Trimestral	CZ$ 1.670,00
Semestral	CZ$ 3.100,00
Espírito Santo — São Paulo	
Mensal	CZ$ 680,00
Trimestral	CZ$ 1.940,00
Semestral	CZ$ 3.650,00
Brasília	
Mensal	CZ$ 750,00
Trimestral	CZ$ 2.100,00
Semestral	CZ$ 4.000,00
Trimestral (sábado e domingo)	CZ$ 720,00
Semestral (sábado e domingo)	CZ$ 1.440,00
Goiânia — Salvador — Maceió — Curitiba	
Mensal	CZ$ 750,00
Trimestral	CZ$ 2.100,00
Semestral	CZ$ 4.000,00
Camaçari — BA	
Semestral	CZ$ 7.000,00
Recife — Fortaleza — Natal — João Pessoa — Teresina	
Mensal	CZ$ 1.000,00
Trimestral	CZ$ 2.900,00
Semestral	CZ$ 5.500,00
Entrega postal em todo o território nacional	
Trimestral	CZ$ 2.900,00
Semestral	CZ$ 5.500,00

Atendimento a Bancas e Agentes
Telefone: (021) 585-4127

Preços de Venda Avulsa em Banca

Rio de Janeiro — Minas Gerais	
Dias úteis	CZ$ 20,00
Domingos	CZ$ 25,00
Espírito Santo — São Paulo	
Dias úteis	CZ$ 23,00
Domingos	CZ$ 30,00
DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS	
Dias úteis	CZ$ 25,00
Domingos	CZ$ 35,00
MA, CE, PI, RN, PB, PE	
Dias úteis	CZ$ 35,00
Domingos	CZ$ 40,00
Demais Estados	
Dias úteis	CZ$ 40,00
Domingos	CZ$ 45,00
Com Classificados	
DF, MT, MS	
Dias úteis	CZ$ 35,00
Domingos	CZ$ 40,00
Pernambuco	
Dias úteis	CZ$ 40,00
Domingos	CZ$ 45,00

Papa pede aos EUA que dividam riqueza com os pobres

MIAMI — Ao chegar a Miami, iniciando sua segunda visita a território americano, o papa João Paulo II pediu que os Estados Unidos partilhem sua riqueza com os países pobres:

— Que Deus inspire vocês, americanos — que receberam tanto em liberdade, prosperidade e enriquecimento humano —, a continuar partilhando tudo isso com tantos irmãos e irmãs dos outros países do mundo que ainda estão à espera e com a esperança de viver de acordo com os padrões dignos dos filhos de Deus — afirmou o papa.

Depois do tradicional gesto de beijar o solo, João Paulo II — que está fazendo a 36ª viagem de seu papado — foi efusivamente cumprimentado pelo presidente Ronald Reagan e pela primeira-dama, Nancy. Sob sol intenso, calor úmido e vento forte — o papa teve que levar seu solidéu na mão, para ele não voar — os três seguiram para um palanque, onde ouviram os hinos do Vaticano e dos Estados Unidos. Reagan fez um discurso rápido, destacando que os católicos americanos não estavam sozinhos para receber o papa:

— Os protestantes, judeus, muçulmanos, todos os americanos, seja qual for a intensidade de sua fé, acompanham o papa com seus votos, em resposta à liderança moral que sua santidade representa.

Mensagem — O presidente, recordando que o papa havia conhecido o nazismo e o comunismo e fora vítima de um atentado terrorista, frisou que, apesar de tudo isso, João Paulo II "proclama que a mensagem essencial de nossa época, e de todas as épocas, não é o ódio, mas sim o amor". Ao responder a Reagan, o papa ressaltou que chegava aos Estados Unidos "como amigo de todos os americanos e de todas as religiões".

— Venho proclamar o Evangelho de Jesus Cristo — afirmou, acrescentando que "a quem quiser me ouvir lhes falarei da dignidade humana, com seus inalienáveis direitos humanos e suas inevitáveis obrigações humanas".

Ele felicitou os Estados Unidos pelo bicentenário de sua Constituição e expressou seu entusiasmo pelos contatos que terá durante os próximos 10 dias, no roteiro que o levará a mais oito cidades de seis estados. O papa terminou seu discurso de chegada com a frase "Deus salve a América". Entre numerosas bandeiras americanas, do Vaticano e de Cuba (grande parte da população de Miami é formada por cubanos ou descendentes de cubanos), o público presente ao aeroporto aplaudiu o papa.

Dentro do *papamóvel* à prova de balas, ele seguiu depois para o centro de Miami, passando por avenidas com coqueiros decorados com fitas amarelas (a cor do Vaticano) e prédios com cartazes, dizendo "Nós Amamos João Paulo".

Miami — Reuters

Nancy e Ronald Reagan receberam o papa em nome dos americanos de todas as religiões

Reagan agarra solidéu

Reagan recordou os velhos tempos de ás do futebol americano: num gesto atlético, agarrou no ar o solidéu do papa que um vento mais forte retirara da cabeça de João Paulo II. O pontífice começara a ler seu discurso, no aeroporto de Miami, quando uma ventania irreverente deixou-o descoberto. Atento, Reagan esticou rapidamente o braço direito e segurou o solidéu voador. O papa continuou o discurso, impassível, como se nada houvesse acontecido. Quando João Paulo II terminou de falar, o presidente entregou o solidéu a um integrante da comitiva, que o passou ao papa.

"Homossexuais estão no coração da Igreja"

Em conversa com os jornalistas que o acompanharam na viagem de Roma a Miami, João Paulo II afirmou que os homossexuais "não são rejeitados" pela Igreja Católica. Foram as declarações mais brandas do papa a respeito do homossexualismo desde que o Vaticano divulgou, ano passado, um documento qualificando os atos homossexuais de "mal intrinsicamente moral".

Ao ser perguntado sobre os homossexuais e a Aids, o papa disse que "como todas as pessoas que sofrem, eles estão no coração da Igreja". À indagação se concordava que a Aids seja um castigo de Deus aos homossexuais, João Paulo II deu uma resposta evasiva: "Não é fácil conhecer as intenções de Deus. Ele é um grande mistério. Sabemos que ele é justiça, misericórdia e amor".

João Paulo II defendeu seu recente, e polêmico, encontro com o presidente da Áustria, Kurt Waldheim, acusado de ter cometido crimes de guerra. Segundo o papa, a reunião foi necessária, porque "é necessário mostrar o mesmo apreço, a mesma estima a todas as pessoas; ele (Waldheim) veio como um presidente, democraticamente eleito, de um povo".

Pesquisa divulgada pelo *The New York Times* revelou que 20% de um grupo de americanos entrevistados pelo telefone, entre os dias 16 e 23 de agosto, e que haviam sido criados no catolicismo, já não seguem mais essa religião. É uma perda três vezes maior do que as novas conversões ao catolicismo nos Estados Unidos.

Reagan pede mais 270 milhões de dólares para os "contras"

WASHINGTON — O governo americano pediu ao Congresso que conceda 270 milhões de dólares para os *contras* nicaragüenses nos próximos 18 meses, até março de 1989, quando o presidente Reagan já terá passado o cargo a seu sucessor (a posse é em janeiro daquele ano). A proposta é polêmica e deverá encontrar muita resistência interna e externa: o ministro do Exterior da Costa Rica, Rodrigo Madrigal, apelou ao Congresso americano que adie qualquer votação até 7 de novembro, quando entra em vigor o plano de paz concebido pela Costa Rica.

Num depoimento na Comissão de Relações Exteriores do Senado, Shultz pediu que o dinheiro seja aprovado no começo de outubro porque a dotação de 100 milhões de dólares acaba no dia 30 próximo, quando termina o ano fiscal americano de 1987.

— Esta soma é o que a resistência precisa para treinamento, equipamento e outros itens para a luta militar e política pela liberdade. Se não receberem ajuda, enfrentarão em desvantagem armamentos soviéticos avançados e conselheiros cubanos muito bem preparados.

Shultz afirmou que o governo americano se nega a esperar o 7 de novembro do plano Arias (Oscar Arias, presidente, Costa Rica) porque acha que ele proporciona "total vantagem aos comunistas". Ele acha que se tudo correr conforme previsto no esforço de paz centro-americano, a ajuda aos *contras* poderá servir para itens não militares até que eles se integrem à estrutura política nicaraguense. Shultz afirmou que acha bom o plano Arias e que os Estados Unidos pretendem se empenhar a favor dele nessa reta final de 1987.

O escândalo Irã-contras reforçou os setores do Congresso que se opõem à ajuda, dificultando bastante as coisas para o governo, ainda mais que agora todo item passa a ter implicações maiores com vistas à eleição presidencial de novembro de 1988.

Na Nicarágua os *contras* destruíram uma granja coletiva 190 quilômetro a noroeste de Manágua, depois de matar 11 camponeses que faziam parte da milícia popular local. Eles incendiaram os 12 barracões da granja Patriota, na província de Matagalpa, antes de se retirar.

Guerrilha chilena quer dólares e presos para libertar refém militar

SANTIAGO — Um clima de tensão prevalecia ontem em Santiago, a poucas horas do 14º aniversário do golpe militar que derrubou Salvador Allende, com a incerteza quanto ao destino do coronel do Exército Carlos Carreño Barrera, 39 anos, cujos seqüestradores exigem 2 milhões de dólares, a libertação de cinco guerrilheiros presos e a publicação de uma proclamação para libertá-lo.

As exigências tinham prazo até as 17h de quarta-feira para serem cumpridas, mas só ontem foram reveladas pela família. Na véspera, Hugo Carreño, irmão do refém, havia feito um apelo à Frente Patriótica Manuel Rodriguez (FPMR) — organização guerrilheira que o regime diz ser o braço armado do Partido Comunista — no sentido de que reconsiderasse suas exigências e estendesse o prazo.

Durante todo o dia de ontem não houve qualquer sinal da parte dos seqüestradores, cujas represálias em caso de não cumprimento das exigências tampouco foram divulgadas. Uma fonte militar, no entanto, disse ao diário *El Mercurio* temer pela vida de Carreño Barrera.

Sem pista — Apesar das intensas buscas e interpelações de pessoas nas ruas e em residências de bairros de Santiago, por cerca de 5 mil policiais e militares, nenhuma pista foi encontrada, embora dois suspeitos não identificados tenham sido detidos. O ministro da Defesa, almirante Patricio Carvajal, e o procurador da República Ambrosio Rodriguez afirmaram que não negociarão a libertação do coronel com os seqüestradores.

Na véspera do 14º aniversário do golpe, o general Augusto Pinochet estendeu por mais 180 dias — como vem fazendo desde 1981, quando foi promulgada a atual Constituição — o estado de emergência no país. Na cidade de Temuco, 700 quilômetros ao sul de Santiago, um cabo do Exército ficou gravemente ferido quando uma bomba acionada por controle remoto explodiu à passagem do ônibus militar que o transportava.

General Pinochet

No Rio, um Ato pela Vida no Chile será realizado hoje às 18h em frente ao consulado do Chile na Praça Cuauhtemoc (Praia de Botafogo), para marcar o 14º aniversário do golpe militar e expressar solidariedade aos 14 presos políticos condenados à morte naquele país. Patrocinada pelo Comitê Solidariedade com o Chile e organizações religiosas brasileiras, a manifestação contará com a presença do sacerdote Pedro Palacios, da Igreja Metodista do Chile, que realiza trabalho de organização social em favelas de Santiago. Está prevista também a presença dos deputados estaduais Carlos Minc e Jandira Feghali, que participaram na semana passada da assembléia interparlamentar internacional realizada em Santiago.

Bouterse — O Itamarati deixou claro que o Brasil é hoje o principal avalista do processo de abertura política ensaiado pelo coronel Desi Bouterse no Suriname.
Bouterse chega hoje a Brasília, onde se encontra de manhã com o presidente José Sarney, para relatar "o processo de normalização constitucional do país". O Itamarati afasta completamente a possibilidade de o Brasil voltar a vender armamentos, como já fez no passado. Uma linha de crédito de 13 milhões de dólares já foi usada pelo Suriname para compra de carros de combate e munição.

Magoado — O presidente Reagan, magoado com os comentários do ministro da Suprema Corte, Thurgood Marshall, sobre sua atuação em defesa dos direitos civis, considerou "frustrante ser apresentado como o oposto do que realmente era" e disse que fora criado num lar onde "o maior pecado era o preconceito". Em rara entrevista à televisão, que vai ao ar domingo, Marshall disse que Reagan estava no último lugar da lista dos presidentes americanos em matéria de defesa dos direitos civis.

Atentado — Um carro-bomba explodiu ontem na cidade espanhola de Guernica matando dois policiais militares. Este foi o segundo ataque deste tipo ocorrido na região basca em 48 horas. Autoridades espanholas informaram que a explosão causou também o corte de fornecimento de energia elétrica da cidade, além de quebrar as janelas de vários prédios da redondeza.

URSS tem 1ª biblioteca sobre judaísmo

Livros em russo, inglês e hebraico vão compor acervo

Aliedo

MOSCOU — a primeira biblioteca pública de Moscou sobre a história e a cultura judaicas, desde a Segunda Guerra Mundial, foi inaugurada num apartamento privado da capital soviética. Com uma pequena coleção inicial de 500 livros em hebraico, russo e inglês, ficará aberta ao público, inicialmente, apenas dois dias por semana. Seus responsáveis acreditam que a biblioteca será tolerada pelas autoridades devido ao recente programa de reformas do Kremlin.

— Hoje (ontem) estamos testemunhado um acontecimento importante, a abertura da Biblioteca Pública Judaica — disse Mark Batunsky, um dos 20 organizadores do projeto, aos convidados estrangeiros que compareceram ao apartamento, perto do rio Moscou.

Retratos do fundador do Estado soviético, Vladimir Lenin, e de Anne Frank — cujo diário revela o sofrimento de sua família durante a ocupação nazista da Holanda — estão lado a lado junto às estantes com livros sobre o holocausto e a cultura judaica.

Segundo o responsável pela biblioteca, o acervo conta também com livros considerados anti-sionistas, "para demonstrar que somos tolerantes". Batunsky garantiu que a maior parte dos organizadores da biblioteca não é formada por *refuseniks*, os judeus cujos pedidos de emigração foram rejeitados, mas sim por pessoas que desejam saber mais a respeito de sua herança cultural. O proprietário do apartamento pediu que seu nome não seja divulgado.

A anterior biblioteca judaica de Moscou fora fechada durante a Segunda Guerra Mundial. A primeira do gênero fora aberta em 1891, com uma coleção de 3 mil livros. Outras surgiram depois, e após a revolução bolchevista de 1917 uma importante coleção foi doada à Biblioteca Lenin, mas o acesso a esse acervo foi ficando cada vez mais difícil. A nova biblioteca teve seu acervo formado inteiramente através de doações.

Shultz e Shevardnadze criarão centros para evitar risco nuclear

WASHINGTON — O secretário de Estado americano George Shultz e o ministro de Relações Exteriores soviético Eduard Shevardnadze firmarão na próxima semana em Washington um acordo criando centros de redução dos riscos de guerra nuclear nos dois países, informou o Departamento de Estado.

Shevardnadze chega a Washington no domingo, e será recebido pelo presidente Ronald Reagan na terça-feira, antes de iniciar com Shultz entendimentos que se prolongarão até a quinta-feira, centrados nas negociações para o acordo de eliminação dos mísseis nucleares de médio alcance. Dos resultados desses entendimentos dependerá a esperada realização de um terceiro encontro Reagan-Gorbachev na capital americana ainda este ano.

Reagan disse em recepção na Casa Branca ao primeiro-ministro sueco Ingvar Carlsson que acredita ser o final de novembro o melhor período para o encontro, acrescentando estar otimista sobre as possibilidades de acordo sobre os mísseis, apesar de divergências ainda existentes. A principal delas diz respeito às ogivas nucleares americanas instaladas em 72 mísseis Pershing-1A na Alemanha Ocidental.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente

BERNARDO DA COSTA CAMPOS — Diretor

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Executivo

MAURO GUIMARÃES — Diretor

FERNANDO PEDREIRA — Redator Chefe

MARCOS SÁ CORRÊA — Editor

FLÁVIO PINHEIRO — Editor Assistente

Oportunidade e Risco

Enquanto a Comissão de Sistematização se prepara para digerir o fermentado bolo das emendas e sugestões — que formam o anteprojeto do relator —, grupos, alas e tendências que exprimem a excessiva pluralidade política brasileira entendem-se e se desentendem todos os dias. É da natureza do processo político democrático a negociação. Mas é também exigência da moralidade pública que não se percam de vista os meios quando se procuram os fins. São inseparáveis.

O respeitável público não é apenas espectador de balões de ensaio que cruzam diariamente o céu da Constituinte. Balões que caem, mesmo os de ensaio, são portadores de perigo de incêndio. O deputado Carlos Santana não perde a condição de líder do Planalto quando negocia com os responsáveis do PDT e do PT na Constituinte as mais inverossímeis hipóteses. A esta altura dos trabalhos, qualquer entendimento se faz em torno de votos, na comissão e no plenário. O PDT tem três e o PT dois votos na Comissão de Sistematização.

A cruzada oficial em favor do presidencialismo é uma causa respeitável. O entendimento político para garantir o presidencialismo como sistema de governo na nova república é também digno de todo respeito. Qualquer partido que seja parte da Constituinte tem votos para negociar. A negociação, no entanto, impõe limites além dos quais alguém está fazendo um mau negócio. O líder do Planalto na Constituinte está fazendo um mau negócio, pelo menos para a democracia.

Senão, vejamos: dispõe-se o deputado Carlos Santana a trocar pelos três votos do PDT e os dois do PT o que há de mais sagrado para o aumento da representatividade dos eleitos — o sistema do distrito eleitoral — pelo apoio ao presidencialismo. O mau negócio está na circunstância de que o PDT é presidencialista de graça, e não precisava o deputado Carlos Santana ir tão longe em matéria de concessão. O PDT é pensamento e ação do brizolismo que, como se sabe, tem fixação presidencialista na forma caudilhista histórica.

É diferente o caso do PT, que vem de um estágio teórico para uma prática embaraçada em preconceitos ideológicos e iniciação fisiológica. Mas também tem manifestado preferência pelo sistema presidencialista de governo e, pelas migalhas de algumas franquias de poder, compareceria com os seus dois votos na sistematização, sem a necessidade de que o líder do governo sacrifique o voto distrital. Balão de ensaio? Se pegar, valerá a troca de princípio pelos votos. Mais uma vez chegamos perto da possibilidade democrática, mas corremos o risco de perder a oportunidade. E quando se poderá pensar em outra, para a implantação do voto distrital e de outras conquistas capazes de reforçar a prática da democracia?

É mais prático aproveitar a Constituinte, tendo em vista a falta de autoridade e de iniciativa dos eternos adversários da democracia e das idéias liberais, para se aperfeiçoarem os instrumentos de evolução política, social e econômica. O voto distrital é considerado a pedra de toque da representatividade que tem faltado à política brasileira. A intimidade política e a convivência entre o eleitor e o eleito são essenciais à existência de partidos que representem autenticamente a diversidade social. Sem serem constituídos democraticamente, os partidos não passam de organizações nominais para cumprir na aparência a norma legal. No sistema presidencialista de governo, é isto que conhecemos: são clubes de interesses fechados em mãos de oligarquias, para nomear e demitir no serviço público. No parlamentarismo e sem voto distrital, esses partidos seriam fatores de desmoralização do sistema e do próprio regime.

Será que a idéia presidencialista está assim tão desprestigiada que precise fazer concessões suicidas? Se é um raciocínio para inspirar receios, pode ter efeito contrário ao pretendido. Sabem os mais experientes que não há salvação democrática sem a introdução do voto distrital, mesmo no sistema de associá-lo ao voto proporcional como foi consagrado pela experiência alemã, e sem a adoção do princípio da maioria absoluta nas eleições majoritárias (presidente e governadores).

O regime constitucional de 46 teria sobrevivido às crises que o assediaram porque não se defendeu com a maioria absoluta, como critério de garantia democrática, e pela inexistência do voto distrital, como autenticação representativa dos partidos e dos eleitos. A atual oportunidade é daquelas que tão cedo não se repetirão e que, portanto, não podem ser perdidas. O líder do governo na Constituinte não pode apostar todas as suas cartas num lance para intimidar os parlamentaristas com a ameaça de ceder as duas armas que representam a legítima defesa do regime.

É ilusório supor que o líder do PDT vá deixar de pedir mais um pouco de quem lhe oferece mais do que o necessário. Além do distrital, o PDT brizolista vai querer também a maioria absoluta que — como se sabe — funciona como uma guilhotina em relação ao pescoço de todos os candidatos minoritários, que tiram proveito eleitoral da existência de vários candidatos, e se valem da demagogia irresponsável. Sem o segundo turno eleitoral, o Brasil voltaria ao risco de ser governado por um eleito com insuficiência de votos e que precisaria, em conseqüência, se sobrepor ou se impor pela força à vontade da maioria.

Com esse tipo de negociação, é até possível que o líder do governo vença. Mas quem se habilita a levar a melhor é o outro.

Monopólio do Silêncio

A confusão ideológica armada no Congresso Nacional para defender a reserva de mercado na informática vem ameaçando sistematicamente se espalhar nas telecomunicações, e a Constituinte pode se transformar num trampolim para que essa área se feche ainda mais ao capital e ao *know-how* privado, nacional e estrangeiro.

Ninguém discute se um país deve ou não controlar o fluxo de dados transfronteiras (transborder data flows), ou se as telecomunicações de um modo geral interessam ao Estado ou apenas às empresas privadas. Todos os países exercem controles rigorosos sobre suas linhas, sistemas de telefonia, satélites e meios de comunicação nacional ou internacional.

No entanto, a tendência predominante no mundo é pela desregulamentação e o estímulo à competição, desde simples centrais telefônicas até complexos sistemas de uso de satélites, fibras óticas ou grandes centrais de comutação. Até países que inauguraram sistemas socialistas, como a Espanha, não fugiram a um misto de participações do Estado de nacionais e de estrangeiros em seus sistemas. Na Espanha socialista o Estado é minoritário no controle da telefonia, e os capitais estrangeiros foram convidados a subscrever uma quarta parte da fatia do capital aberto ao público.

Na Grã-Bretanha o sistema de telefones foi privatizado, com os novos acionistas controladores assumindo o compromisso de investir nas regiões de interesse social, ainda quando deficitárias. As revoluções nas fibras óticas, os sistemas de baixo custo para transmissão regional de dados e a melhoria vertiginosa nos transportes têm determinado, em todo o mundo, uma revolução paralela nos sistemas de telefonia, rádio, televisão, canais de voz, de dados e correios. O advento do correio eletrônico, apenas a título de exemplo, mostra como os conceitos de comunicação mudaram e se aperfeiçoaram. Uma linha que transmite dados a 4.800 caracteres por segundo torna obsoleto um telex que viaja a 50. Como se ajustar ao mundo moderno com a asfixia do Estado?

A taxa de investimentos sobre o Produto Interno Bruto vem caindo nos últimos anos, chegando abaixo de 17 por cento. O Plano Bresser propunha 19,5 por cento para este ano e um crescimento para 21 por cento em 1988, chegando a 24,8 por cento em 1991. Telecomunicações requerem tarifas ou poupança para crescer. De onde se irá tirar o dinheiro num quadro onde a Constituinte acena para mais monopólios e menos participação do capital estrangeiro, alegadamente para preservar a pureza da tecnologia nacional? É preciso parar com a xenofobia, verificando até mesmo as experiências cooperativas bem-sucedidas em outras áreas, como na indústria aeronáutica.

O Brasil tem hoje 9,2 telefones por 100 habitantes, contra 83 nos Estados Unidos, 92 na Suécia, 78 no Japão. Estamos abaixo até mesmo da Argentina. A proposta de um Conselho Nacional de Comunicações na Constituinte não passa de uma nova tentativa para enquadrar o país numa espécie de novo Conin, como o que nasceu com a informática. O Congresso deve se reservar apenas o papel de fixar critérios e diretrizes, que devem se inspirar no liberalismo com que em todo o mundo a indústria de informações está se desenvolvendo. O Brasil não pode se arriscar a um monopólio do silêncio.

Tópicos

Vaga-lume

O ministro da Ciência e Tecnologia declarou em Porto Alegre que os americanos, ao venderem a usina nuclear Angra I para o Brasil, sabiam, desde o início, que ela não ia funcionar, "porque foi voluntariamente construída para não dar certo".

É uma revelação terrível. Até então se pensava que Angra I, apelidada de *vaga-lume* porque acende e apaga sem cessar, não funciona por defeito técnico. Por isto o governo brasileiro está exigindo da Westinghouse, nos tribunais americanos, uma indenização de 50 milhões de dólares. Sabe-se, agora, que Angra I não funciona por defeito político, porque "todas as falhas foram propositais".

O custo do programa nuclear brasileiro é responsável por boa parte da dívida externa que, por sua vez, é responsável por boa parte dos atuais problemas brasileiros. A opinião pública precisa saber quais foram as circunstâncias que desembocaram no atual impasse de Angra I, que não deixa de ser um impasse surrealista, já que Angra I não funciona porque os americanos resolveram de antemão que o reator não ia funcionar.

O ministro Renato Archer e o governo precisam botar um pouco mais de lume no mistério deste vaga-lume.

Nativismos

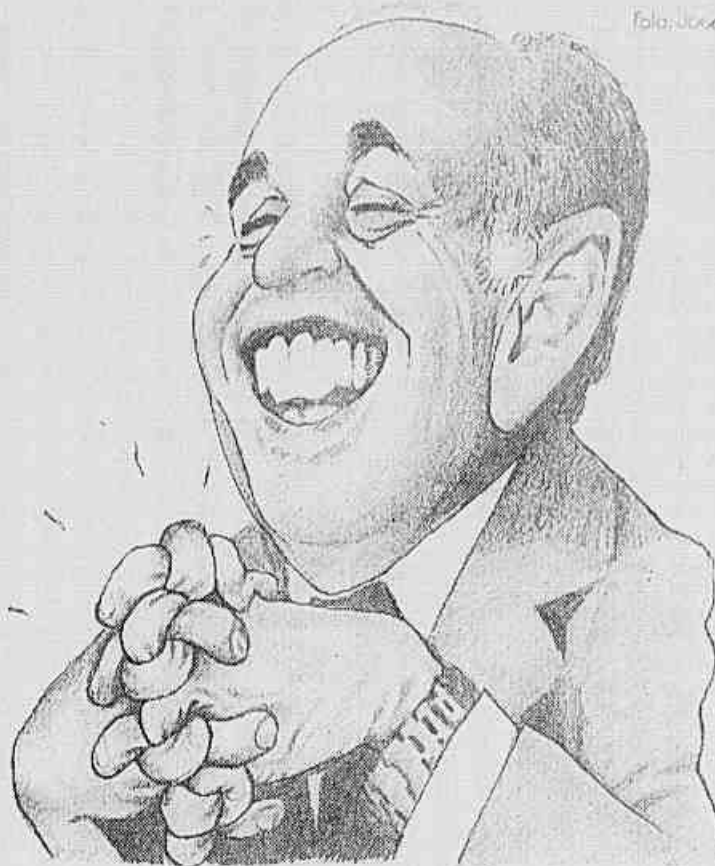
Na parte dedicada à cultura, o anteprojeto constitucional do relator Bernardo Cabral revela uma preocupação algo obsessiva com a proteção da cultura brasileira. É estágio que pensávamos ter ultrapassado. O "verdeamarelismo" foi característico dos anos 20, da eclosão do modernismo, quando a "cultura brasileira" tinha a impressão de que se descobria a si mesma.

Esse acesso passou, na medida em que uma linguagem nacional afirmava-se com toda a força na música, na literatura, nas artes plásticas. Depois de Villa-Lobos, nenhum músico brasileiro precisa ter a preocupação explícita de fazer "música brasileira": basta-lhe ter uma vivência brasileira: o resto virá por si mesmo.

As ênfases do anteprojeto constitucional, entretanto, estão todas do lado da obsessão nacional. Seria preciso explicar aos constituintes que a verdadeira cultura não precisa de adjetivos — e é ao mesmo tempo brasileira e universal. Villa-Lobos por acaso foi menos brasileiro quando escrevia as *Bachianas* — pensando em Bach — do que quando compunha canções sobre motivos folclóricos?

Ique

"Fotocharge"

Foto: José Varela - Brasília

Cartas

Frustração

Gostamos muito do editorial **Frustrações faraônicas**, pois realmente alguém precisa ser punido por isso. Os fatos cotidianos nos mostram claramente que o nosso país tem tudo para sair do marasmo em que se encontra, porém, a sabedora falta de punição por parte dos nossos administradores, políticos etc. continua mantendo a péssima e desagradável situação em que vivemos. (...) Que o fabuloso JB insista, faça uma firme campanha. (...) pois conforme está escrito sobre os bilhões de dólares enterrados na faraônica Ferrovia do Aço "alguém precisa ser punido por isso". (...). **Francisco Raimundo Rocha Gomes — Rio de Janeiro.**

Falsa doméstica

No dia 21-8, deixamo-nos levar pela esperteza de uma falsa doméstica, que dizia chamar-se Vanda. De estatura baixa, uns 40 anos presumíveis, gorda, mulata escura, muito falante, conseguiu a nossa aceitação pois fora apresentada por uma empregada do prédio, como sua prima, residente também em Saracuruna. Exigimo-lhes a carteira profissional e ela argumentou que a havia deixado com os ex-patrões e que os mesmos tinham se mudado para Vitória. Quando eles voltassem ao Rio, iria apanhar com eles... Salário e folgas combinados, mostrou-se muito satisfeita e, freneticamente, começou a trabalhar. Do escritório ligamos para casa, duas vezes, falando com a nossa filha, 10 anos, e também com a "laboriosa" empregada.

Terrível surpresa nos aguardava na hora do almoço: segundo as crianças (três), ela saíra para comprar cigarros há cerca de uma hora e meia e não voltara. Isso por volta das 13h30min. Aflitos, desconcertados, fomos ao nosso armário e constatamos que tínhamos caído nas mãos de uma bandida. Ficamos sem nossas jóias. Se mais ela não quis levar foi porque nossos dois meninos chegaram da escola antes do tempo previsto por ela. Inclusive, o sacolão que carregava, foi deixado, ou esquecido, aqui.

Dirigimo-nos à 19ª DP, onde registramos a queixa. O sr. Delegado, atencioso, antes que lhe informássemos o nome da ladra, foi rápido ao perguntar-nos se porventura não era Vanda. Esse nome já consta de muitas queixas recebidas por ele. Isso quer dizer que estamos diante de uma grande especialista. Daí, queremos que toda a população esteja atenta, principalmente a da Tijuca e adjacências, zona onde ela atua. Qualquer contato com tipo parecido com esse, procurar a 19ª DP, é a medida mais acertada. (...) **Veralusia Loio Correia — Rio de Janeiro.**

Desculpa

Tendo dado por encerrado o atrito que houve com determinado setor de leitores desse jornal, sou forçado a voltar face a um fato novo, que diz respeito a esse desentendimento. Há dias o santo padre recebeu, para discussão e "aparamento" de arestas, conspícuos líderes judaicos dos EUA e da Europa. Lamento que fato tão promissor não tivesse ocorrido 20 dias antes: teria evitado o choque com o sr. Anatólio Wainstock, o apelo dele contra o papa e minha desabrida resposta. Que tal se fizesse aqui no Brasil e mesmo que há muitos anos já existe nos EUA: uma organização, distribuída no país inteiro, de entendimento entre católicos e judeus. Assim a roupa suja ou as discrepâncias se lavariam em casa, ficava tudo em família, sob o mesmo teto. Nem haveria necessidade de se sair a campo com ofensas mútuas. (...) Aproveito a oportunidade para pedir desculpas e perdão ao sr. Anatólio Wainstock, com quem fui desrespeitoso e indelicado. (...). **Francisco Gaspar de Menezes — Campina Grande (PB).**

Banco do Brasil

(...) Pelo meu envelope de pagamento no Banco do Brasil S/A se pode notar que estou bem distante de ganhar as quantias assombrosas que a imprensa atribui aos funcionários do BB. Tomei posse na empresa em 20/12/80, ou seja, vou completar sete anos de serviço. Meu salário (VP — vencimento padrão) é CZ$ 14 mil 685,00. O resto, como o adicional por tempo de serviço (anuênios) e a gratificação semestral (...) a categoria bancária também recebe e (...) servem unicamente para cobrir as "consignações", ou seja, imposto de renda, Iapas (quase CZ$ 2 mil mensais), a Previ (previdência privada da empresa), a Cassi (caixa de assistência). É de dar inveja, não é? Reparem também que há desconto de "aquisição de óculos e lentes", que a Cassi — para a qual eu contribuo use ou não serviços médicos — me empresta quando preciso adquirir óculos ou lentes de contato.

O problema é que, neste país, o referencial é a miséria absoluta... Claro, se comparam nossa situação à dos bóias-frias, estamos para lá de marajá. (...) E não pensem que o meu caso é pouco representativo. Pelo contrário, nós, os "B" de básico, somos a maioria dos 120 mil funcionários desta lucrativa empresa. (...) Além disso, gostaria de citar que o financiamento para aquisição de casa própria que nossa previdência privada mantinha está fechado, sem previsão de reabertura e, diferentemente do Banco Central e de outras empresas estatais, só ao cabo de 10 anos de efetivo serviço estamos aptos a pleitear o financiamento. Ah, bom lembrar que com este magnífico salário que não chega a 250 dólares eu não compro nem barraco no Dona Marta.

Sizenando

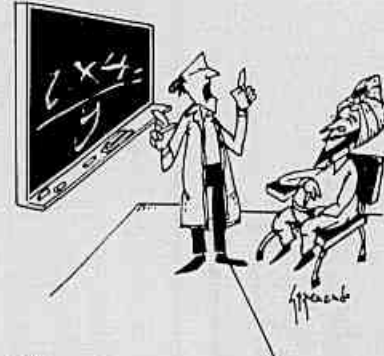
Depois de toda essa choradeira, ainda resta o mito do ócio, aquela história de carochinha que nos atribui uma jornada de trabalho pequena e leve, frugal como um almoço num bom restaurante francês seguidor da "nova cozinha". Então, eu convido um jornalista para me acompanhar num dia de trabalho, correndo contra o relógio, já que tudo tem hora para sair; mantendo um sorriso, já que no "Banco do Brasil o bom atendimento virou mania" e se o cliente reclama ele sempre tem razão; atendendo cinco telefones que jamais se cansam de tocar, com reduzido número de funcionários por agência, posto que estamos contendo despesas e (...) muitos concursados não quiseram tomar posse recentemente, pois o salário não era atraente! (...) **Maria Cecília Soares Guedes — Rio de Janeiro.**

Antitabagismo

Dia 29 de agosto passou. Foi o segundo ano em que transcorreu o chocho, morno e lírico "Dia Nacional de Combate ao Fumo", uma encenação federal. Os teóricos estão satisfeitos mas nada de prático ocorreu. Um dia como outro qualquer e que até poderia ter sido patrocinado pela Abifumo.

O fisco continuará arrecadando cada vez mais IPI e os brasileiros consumidores de tabaco continuarão fumando impostos e não cigarros.

Campanhas antitabagísticas fazem-se com ação e não com ingênuos slogans e desenhos infantis. É preciso entrar fundo no assunto conscientizando, por meio de cursos de esclarecimento, fumantes e não fumantes, homens e mulheres, adultos, jovens e crianças acerca dos males que o tabagismo acarreta e que é melhor não fumar. **Dr. Jorge Pachá, presidente da Liga Brasileira de Combate ao Fumo — Rio de Janeiro.**

Sizenando

Marajás

Sinto-me no dever de esclarecer à opinião pública em geral e a este Jornal em particular acerca da matéria intitulada **Marajás do estado**. A Uerj proporciona a todos uma carreira docente bem transparente, onde não há vielas sombrias que venham a justificar aos que nela conquistaram maiores salários o título menosprezante de "marajá". Quem ingressa como professor da Uerj sabe, de imediato, dos encargos e dos cargos que o esperam, como também conhece os ônus e os bônus que a carreira oferece àqueles que buscam, com esforço, alcançar o seu topo.

Tendo sido aluno da Uerj fui admitido logo a seguir como professor, assumindo a efetivação através de concurso de livre-docência, e após longos anos de luta ocupei os cargos de vice-diretor e diretor do Instituto de Física, diretor do Centro de Tecnologia e Ciências, vice-reitor e reitor da universidade, com salários que variavam de aviltantes a baixos — em dezembro de 1986 percebi bruto CZ$ 14 mil 821, — sendo que, somente a partir deste ano obtive uma melhoria salarial, da qual não contribuí para a fixação de seus critérios.

Hoje, de acordo com as normas em vigor, recebo os vencimentos de professor titular estipulados em CZ$ 102 mil 537 mais as vantagens provenientes dos 38 anos de serviço ininterruptos e dos cargos ocupados por mais de 10 anos, perfazendo um total bruto de CZ$ 231 mil 610, sobre o qual incidem IR e IAPAS no valor global de CZ$ 76 mil 498,84. Assim, a minha profunda estranheza reside na forma pela qual se divulgou a matéria — ao omitir-se os esclarecimentos que agora presto, fazendo parecer à opinião pública que um professor de carreira universitária não devesse merecer, embora tardiamente, o justo reconhecimento pecuniário pelo seu trabalho e esforço dedicados à formação de profissionais qualificados — a ponto de intitularem-me "marajá". (...). **João Salim Miguel — Rio de Janeiro.**

Arrecadação

A respeito da nota publicada na coluna **Zózimo** no dia 2 de setembro, intitulada **Mistério**, cabe esclarecer:

— o borderô das apresentações de Plácido Domingo não foi ainda oficialmente fechado. Os CZ$ 12 milhões citados na nota como arrecadação final são apenas uma projeção feita pelo diretor do Teatro Municipal.

— de acordo com o contrato firmado entre o empresário José Luís Gandra dos Reis, da PR Marketing Cultural, e a Funarj, 85% da renda dos espetáculos cabem ao empresário para cobrir os custos de produção. Os 15% restantes referem-se à taxa de utilização do Teatro Municipal, cobrada pela Funarj.

— por se tratar de espetáculo beneficente, foi adotado um novo procedimerto para a venda de frisas e camarotes — leiloados com um lance mínimo de CZ$ 100 mil — e introduzido um sistema de reserva antecipada para a venda de parte da lotação da platéia e balcão nobre, que incluía adicional de 30% sobre os preços normais. A arrecadação excedente, prevista em contrato, é que efetivamente significou a doação ao Instituto Vital Brasil.

Pelas razões expostas, não é correto relacionar o valor da doação ao Instituto Vital Brasil com a renda bruta do espetáculo. **Leneide Duarte, assessora de Comunicação Social da Secretaria de Estado de Cultura — Rio de Janeiro.**

Carestia

Cuidado com a loja Malhas e Tênis na Tijuca. Você compra hoje por um preço e dois dias depois já paga mais caro. Fui comprar um tênis no dia 8/9, mas quando cheguei na loja dei conta que estava sem o talão de cheques. Quando voltei à loja no dia 10/9, o preço do tênis já havia sido alterado. Observação da vendedora: "o tênis estava tendo uma saída muito grande e aí mandaram aumentar o preço". **Gloria Portabales Guimarães — Rio de Janeiro.**

Bolsas de mestrado

(...) Desde maio que o Capes deve aos seus bolsistas de mestrado algo em torno de CZ$ 14 mil referentes a gatilhos e equiparação salarial e, até agora, nada! A desculpa que nos é dada é que "não existe verba". Enquanto isso, neste país das maravilhas, os salários dos senhores deputados, senadores e outros **marajás** são reajustados praticamente todo mês!! Até quando vamos esperar pelo que nos é devido? **Monica Bessa, mestrado do Instituto de Geociências da UFRJ — Rio de Janeiro.**

Reação de alunos

(...) Velha educadora, embora inconformada com o prejuízo imposto aos alunos da rede pública de ensino (mais de dois meses de aulas irrecuperáveis), jamais lhes aconselharia qualquer ato de indisciplina. No entanto, acho válido que também eles façam sua grevezinha, ainda que simbólica.

O Dia do Mestre se aproxima. Nesta data, quando os professores, eternamente mal remunerados, porém sempre dedicados, são alvo de homenagens por parte dos alunos e pais, não levem ao professor grevista o seu beijo carinhoso! Ele não o merece, já que, a exemplo de Judas, trocou vocês por trinta dinheiros. **Delta Gonçalves d'Oliveira — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Passo errado

Villas-Bôas Corrêa

Se a Constituinte fosse convocada a decidir pelo voto, hoje, amanhã, agora, sobre a forma de governo, escancararia as portas, por folgada maioria, a adoção do parlamentarismo. Qualquer parlamentarismo: puro e ortodoxo como um crente ou numa das muitas fórmulas mistas da criatividade do jeitinho da casa. Em todo caso, parlamentarismo, caracterizado pela flexibilidade do regime que desvia crises, derrubando gabinetes e preservando o governo, na estabilidade que balança mas não cai.

Nem é preciso conferir a exatidão das pesquisas que estão sendo fechadas nas bancadas dos partidos que se desmancham na geléia das suas contradições. A começar pela bancada de deputados do PMDB, a registrar 122 preferências pelo parlamentarismo e apenas 70 ardentes defensores do presidencialismo dos sonhos do presidente José Sarney e dos pesadelos do dr Ulysses Guimarães.

Está à vista e a olho nu que o parlamentarismo recebeu, nos últimos dias, dois impulsos que o empurraram para cima, aumentando a velocidade da sua aceleração.

O primeiro deles, aviado na cozinha doméstica mas que foi pipocar lá fora, na malfadada conversa do ministro Bresser Pereira com o seu arrogante e brutal colega, secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker. Não se tem memória recente de episódio igual ou parecido na áspera grosseria do desmentido frontal da nota de Baker à versão que o ministro Bresser Pereira transmitiu à imprensa — aos correspondentes brasileiros e aos repórteres das agências internacionais — sobre a sua curta e grossa conversa de meia hora com o parceiro da primeira rodada da renegociação da nossa dívida externa.

A nota de Baker desmente o ministro brasileiro e sustenta um resumo dos entendimentos que, atirado sobre o PMDB, sobre a Constituinte, sobre as esquerdas, tem o efeito corrosivo de um esguicho de vitríolo.

A réplica professoral do ministro da Fazenda é, francamente, um desastre: frouxa, tímida, tateante. Lá é verdade que para desmanchar os efeitos políticos do desabusado desmentido do secretário do Tesouro só mesmo uma nota que poderia resumir-se numa frase: Baker mentiu. Ou se quiserem, num salamaleque de polidez: Baker faltou à verdade.

Desconversa, desculpas de cerca-lourenço não contêm nem a passionalidade pasma do destrambelhado deputado José Lourenço, com todo o charme do seu sotaque. Ali no pão-pão, queijo-queijo, o que o Baker jura aos coices é que o ministro Bresser Pereira fechou um acerto preliminar em torno de temas que são tabus para o governo e as últimas bandeirolas que o PMDB desfralda na marcha batida de uma retirada em regra do campo dos seus compromissos de campanha. A volta ao FMI para conquistar a boa vontade do Clube de Paris. Em acordo de submissão total, com carta de intenções e monitoramento. No mais, adeus moratória, que a hora é séria e exige o desembolso de dólares para amolecer a intransigência dos credores.

Nesses dois dias, o país parou para reverenciar a memória do ministro Marcos Freire. O intervalo de emoção retardou a reação do PMDB e dos seus subúrbios mais exaltados. Ela vem por aí, violenta como um destampatório.

Está longe, além do túnel escuro, o desfecho da crise. Pode ser que o presidente Sarney tente absorvê-la, à custa de um desgaste que não pode ser medido. Os parlamentaristas ganharam mais um argumento de peso para a sustentação da superioridade do governo de gabinete sobre a rigidez do presidencialismo. Se já tivéssemos inaugurado o parlamentarismo, a essa hora o ministro Bresser, no mínimo, seria testado com a votação de uma moção de confiança.

O empurrão do humilhante incidente foi duplicado com a vitória peronista nas eleições argentinas, plantando as sementes da desestabilização no presidente Raúl Alfonsín. A crise está armada, com os condicionamentos do seu inevitável agravamento. É só esperar um pouco, até que se dissipem as boas intenções da hora de euforia da vitória e as humildades democráticas da aceitação dos vencidos, para que ela se instale, na plenitude dos seus riscos. A transição, lá como cá, perdeu a sustentação da esperança, do apoio popular.

Para os parlamentaristas, mais um reforço de argumentação. Uma Argentina parlamentarista driblaria a crise com uma ginga de corpo, despachando o gabinete e abrindo a ampla possibilidade de negociação consensual.

Mas, se os sinais do Prata e do Baker são ainda insuficientes, prestem atenção no hábil requebro do dr Ulysses Guimarães. Nisso é um mestre consumado o superpresidente. Ninguém como ele para liderar sendo liderado, pegando carona no bonde da maioria. Percebe ao longe, com sensibilidade de sintonia fina, para que banda pende o seu partido. E salta à frente, pisando com desembaraço e elegância nas convicções da véspera. Onde está o dr Ulysses já está o PMDB. O partido sai à frente mas o dr Ulysses chega primeiro, puxando o cordão. Ora, de uns dias para cá, ninguém arranca do dr Ulysses a reafirmação do seu convicto presidencialismo. Matreiro e competente, prepara-se para assumir a articulação de uma fórmula parlamentarista com concessões ao presidencialismo.

De tudo fica a avaliação preocupante: na hora da decisão, o governo, em vez de estar forte, exibe sinais de fraqueza. Errou o tempo, regulou mal sua tática. Ou está sendo atropelado pelas circunstâncias e pelo azar.

MILLÔR

Superstições cariocas.

Em São Conrado é considerado de muito mau agouro ser estuprada por marginais — ocasionalmente prestando colaboração à PM — numa sexta-feira (ou aliás em qualquer outro dia). A imprensa dá isso em detalhes excitantes (ôba! ôba!), você fica difamada, e ainda pode ser processada por atentado ao pudor e desacato à autoridade.

* * *

Em certas partes da Gávea, avisar à polícia do roubo de qualquer propriedade — automóvel, objetos de uso pessoal, dólares — traz, fatalmente, um corolário de outros infortúnios: chantagem policial, obrigatoriedade de subornar testemunhas e agressões misteriosas altas horas da noite.

* * *

No Leme, quando um apartamento é assaltado no primeiro dia da semana, isso é sinal de que vai ser assaltado todos os outros dias da semana. A polícia, por precaução, passa a evitar esse lugar azarado.

* * *

Em Caxias — diz a crença — ter uma perna ferida num desastre de automóvel num sábado de madrugada é triste presságio de que você vai tê-la amputada por um residente inexperiente, único médico de plantão nos hospitais de emergência da região.

* * *

Na avenida Niemeyer, tomar drogas e participar de bacanais seguidas de violência e morte é tido como excelente augúrio: a pessoa acaba famosa e vai viver na Suíça.

Como defender o patrimônio brasileiro?

Joaquim Falcão

As sentenças judiciais de primeira instância, nos casos de Porto Seguro e da Casa Modernista em São Paulo, e a continuada construção ilegal do ginásio de Mariana em Minas Gerais levantam importantes questões sobre nosso patrimônio histórico e cultural. Na verdade, explicitam pelo menos duas tensões permanentes à defesa deste patrimônio.

A primeira delas é explicitada na decisão da Justiça de mandar indenizar os proprietários da Casa Modernista tombada. É a tensão entre a restrição que o tombamento impõe ao direito da propriedade individual e a necessidade de a Nação preservar seu patrimônio cultural. Necessidade, aliás, de que não abre mão nenhum país do mundo, capitalista ou comunista, ocidental ou oriental.

De saída, é preciso notar que a restrição ao direito de propriedade não é uma exclusividade do tombamento. Ao contrário, é a regra quotidiana dos centros urbanos modernos. Diariamente, prefeitos e Câmara de Vereadores impõem restrições através de códigos de obras, planos urbanísticos e posturas municipais. Gabaritos são reduzidos, zoneamentos são estabelecidos. Não são poucos os bairros no Rio ou no Recife que foram destinados de um dia para o outro exclusivamente a residências unifamiliares. Restrição idêntica ou mais drástica do que a do tombamento. E sem direito a indenização.

Num país como o nosso, que defende o direito de propriedade individual, o desafio moderno é compatibilizar o direito do proprietário com o interesse cultural do público. O direito individual com o bem comum. De modo que o tombamento não seja uma desapropriação branca ou ônus excessivo a um só cidadão.

Essa compatibilização exige tanto um processo de tombamento legal e legítimo quanto instrumentos jurídicos e econômicos compensatórios. A indenização é um deles, mas não o único. O sistema de solo criado, já existente, aliás, em São Paulo, incentivos fiscais federais e locais, crédito especializado, subsídios e assistência técnica para conservação e manutenção são outros.

Mas antes de tudo é preciso cautela na afirmação de que o tombamento impõe perda e ônus financeiro ao proprietário. Nem todos os tombamentos impõem perda e ônus. Ao contrário, em muitos países, proprietários pedem o tombamento de imóveis, justamente para valorizá-los. No Brasil mesmo, um imóvel em Paraty ou Ouro Preto é provavelmente mais valorizado por causa do tombamento do que imóveis semelhantes em cidades do mesmo porte. Como também nem todo tombamento diminui o valor do imóvel. O tombamento nunca diminui o valor decorrente do uso atual do imóvel. No máximo, restringe uma hipotética valorização futura decorrente de outra utilização.

De resto, a jurisprudência brasileira é mansa e pacífica: nem o tombamento pode ser uma desapropriação branca, o que ocorreria, por exemplo, se se proibisse construção em terreno vazio, nem dá direito a indenização. É dentro destes parâmetros que o caso da Casa Modernista deverá ser equacionado.

Já os casos de Porto Seguro e Mariana explicitam outro tipo de tensão. É a tensão entre a competência municipal, sobretudo no caso de uso de solo urbano, e as limitações a esta competência impostas pelos tombamentos estadual e federal. De um ponto de vista estritamente legal, a competência federal para tombar limita a competência municipal de legislar sobre uso de solo, por exemplo. O que não faz desaparecer o problema político existente. Os prefeitos tendem a responder às demandas imediatas de suas comunidades. Em muitos casos, país de Terceiro Mundo que somos, a defesa e preservação do patrimônio, sobretudo do patrimônio monumental, não é necessariamente uma prioridade da comunidade local, premida por necessidades sociais mais imediatas.

O cerne desta tensão é reconhecer que um bem tombado federalmente não pertence culturalmente apenas ao município onde está localizado. Ao contrário, pertence a todos os brasileiros. É nacional, e não local. Por isto mesmo, o ônus da preservação não pode ser imposto apenas à comunidade, ou à prefeitura local. Mecanismos financeiros e tributários compensatórios têm que ser criados no sentido de fortalecer a atuação municipal na preservação do patrimônio nacional.

Muito ajuda, nestes casos, a atuação preventiva e negociada entre os governos federal e municipal. Foi o que aconteceu no caso da regulamentação do tráfego na cidade Alta de Olinda. Ali, o prefeito com base em plebiscito realizado na comunidade, regulamentou as restrições ao tráfego. Posteriormente, o Conselho do SPHAN, concertadamente, regulamentou de igual maneira. Reforçando política e juridicamente a atuação da Prefeitura local.

Na medida em que compreendermos que essas tensões são inerentes à defesa moderna do patrimônio, o país estará mais apto a equacionar estes e outros casos, sem abrir mão daquilo de que nenhum país abdica: a contribuição do patrimônio histórico edificado para formação de sua identidade cultural.

Joaquim Falcão é presidente da Fundação Nacional Pró-Memória

A justiça social

Dom Boaventura Kloppenburg, OFM

O sistema jusnaturalista, de origem greco-romana, determinava a justiça a partir da natureza (abstrata) do homem e da ordem social (considerada como um dado de fato), com sua estratificação estamental, em camadas sociais. Quando Aristóteles (384-322 antes da era cristã) afirmava que o homem é um ser político, pensava no cidadão ateniense; mas ao mesmo tempo conhecia outros que eram escravos "por natureza", sem os direitos da cidadania; e, por isso, quem os tratava como escravos não atentava contra a justiça.

No regime jusnaturalista, aceito posteriormente também por cristãos, cada indivíduo era "por natureza" (= por nascimento) membro de um estrato da população, de um grupo ou grêmio social, com direitos e deveres bem definidos. Desta ordem social, aceita como "natural", nasceu a *justiça do estado de posse* ou estamental. Seu conteúdo era determinado pelo estado e as posses que alguém havia alcançado na sociedade por herança e não dependia da conduta atual do interessado, nem de suas qualidades pessoais. Sobre esta base se construiu uma sociedade estática, na qual o preço justo dos bens era marcado pelo "sustento adequado" ("côngrua") fixado socialmente para diferentes grupos sociais.

Tal estratificação da sociedade segundo camadas sociais entrou em crise com a revolução industrial. Deu-se então uma mudança radical na compreensão da sociedade e os preços justos começaram a ser decididos pela lei da oferta e da demanda no mercado. Neste novo contexto social surgiu a *justiça de rendimento*: já não era a pertença a um estamento nem os privilégios herdados que delimitavam aquilo que cada qual poderia reivindicar como "seu", mas o rendimento pessoal estabelecia o lugar do indivíduo na sociedade. A lei da competição ou a competência devia harmonizar os interesses individuais. Nasceu assim o liberalismo capitalista. Sobre esta base construiu-se uma sociedade mais dinâmica, com um conceito de justiça que garantia ao indivíduo um espaço de liberdade pessoal, no qual poderia organizar sua vida sem ser molestado pela arbitrariedade alheia. A posição que cada qual conquistara, sem violar as regras gerais do jogo, iguais para todos, dependeria de seu talento e de seu esforço. A sociedade construída sobre o princípio do rendimento pessoal utiliza o egoísmo pessoal para impulsionar o desenvolvimento coletivo, estimular as inovações e satisfazer, com o mínimo de regulação e direção estatal, os desejos e as necessidades dos cidadãos.

Quando os homens se libertaram das travas do sistema estamental, abriram o caminho para o afã de lucro e aumentaram enormemente as possibilidades técnicas de produção. Não chegaram, porém, como se esperava, à grande felicidade da maioria, mas ao empobrecimento extremo de camadas inteiras da população. Libertados das cadeias da sociedade feudal, caíram numa situação de dependência ainda mais opressora. Apareceu então a assim chamada "questão social". A crítica de Karl Marx à sociedade liberal-capitalista de seu tempo mostrou que a determinação material daquilo que numa sociedade se considerava justo dependia da estrutura sociológica de tal sociedade, especialmente das condições econômicas de produção. Na sociedade dinâmica do liberalismo econômico há, de fato, o constante perigo de prejudicar os indivíduos ou grupos incapazes de fazer-se respeitar ou reconhecer.

Apesar de sua igualdade fundamental, é certo que as pessoas de fato nascem desiguais, são dotadas de aptidões e inclinações desiguais, passam por educação e formação desiguais, recebem herança desigual, estabelecem contatos sociais desiguais e forjam necessidades e objetivos desiguais. Por causa destas diferenças, a justiça não pode significar "o mesmo para todos". O máximo que razoavelmente se pode pedir é que haja igualdade de oportunidades no ponto de partida, ou *justiça de oportunidades*, que supera as discriminações jurídicas e sociais e as restrições injustificáveis de acesso a determinados postos sociais. Mas não seria suficiente. Pede-se também uma *justiça de necessidades*: a sociedade deve garantir a todos a satisfação de certas necessidades consideradas básicas ("direitos humanos", "direitos sociais").

A assim denominada *justiça social* não nega nem a justiça do estado de posse nem a justiça de rendimentos, mas procura moderar uma e outra mediante a justiça de oportunidades e a de necessidades. O empenho por uma maior justiça social faz parte da própria caridade cristã aplicada ao âmbito das estruturas sociais.

A Igreja como tal pode contribuir somente de modo indireto para a realização da justiça social na esfera profana. Ela aprendeu que o exercício de um poder público direto não se coaduna com o mandato missionário. Mas, enquanto cidadãos, os membros da Igreja são chamados a impregnar o âmbito profano com o espírito do Evangelho e influir na linha de uma maior justiça social. Este é o campo específico do apostolado dos leigos: a animação cristã da ordem social. Por isso ensinava o Concílio Vaticano II, na *Lumengentium* (n. 31): "Corresponde aos leigos, por própria vocação, procurar o Reinado de Deus, gerindo os assuntos temporais e ordenando-os segundo a vontade de Deus. Eles vivem em todos e cada um dos deveres e ocupações do mundo e nas condições ordinárias da vida familiar e social, pelas quais sua existência é como que tecida. Lá são chamados por Deus a fim de que, desempenhando sua própria profissão e conduzidos pelo espírito evangélico, contribuam para a santificação do mundo de dentro, como seu fermento. E assim manifestam Cristo aos outros, primordialmente mediante o testemunho de sua vida, pela irradiação de sua fé, esperança e caridade. A eles, pois, cabe de maneira singular iluminar e ordenar as realidades temporais, às quais estão estreitamente vinculados, de tal modo que sem cessar se realizem e progridam segundo Cristo e sejam para a glória do Criador e do Redentor."

Dom Boaventura Kloppenburg, OFM, bispo de Novo Hamburgo, RS, é doutor em teologia e membro da Comissão Internacional de Teologia da Santa Sé.

Obituário

Rio de Janeiro

Francisco de Borja Baptista de Magalhães, 83, de caquexia neoplásica, em casa no Leblon. Gaúcho, diplomata aposentado. Viúvo de Herminia Matos de Magalhães, tinha um filho.
Evandro Esteves da Silveira, 74, de arritmia cardíaca, em casa no Leblon. Amazonense, representante comercial, solteiro.
Teresinha Ivete Lima Maranhão, 55, de insuficiência respiratória, no Hospital Miguel Couto. Paraense, desquitada. Tinha três filhos. Morava em Copacabana.
Ana Maria Vieira Mesquita, 44, de insuficiência respiratória, no Hospital de Oncologia. Capixaba, médica, solteira. Morava em Copacabana.
Arminda Martins Gouveia, 77, de septicemia. Carioca, viúva. Morava em Copacabana.
Juracy Gomes Manhãs de Campos, 83, de insuficiência cardiorespiratória. Carioca, viúva de Amaro José de Campos. Tinha quatro filhos. Morava no Leme.
Antonio Felix de Bulhões, 92, de infarto, em casa nas Laranjeiras. Goiano, engenheiro, casado.
Armando Alves Coelho de Mesquita, 76, de septicemia, no Hospital do Iaserj. Carioca, casado com Maria Dias de Mesquita. Morava no Centro.
Elza Dias de Oliveira Arruzzo, 73, de infecção respiratória, no Sanatório Santa Teresa. Carioca, viúva de Beı igio Paulino Arruzzo. Tinha um filho. Morava em São Cristóvão.
Arnóbia da Silva Barreto, 76, de metastase hepática, em casa em Bonsucesso. Carioca, viúva de Eurico Barbosa de Amorim. Tinha cinco filhos.
Bartolomina Chagas, 68, de infarto, em casa em Bonsucesso. Pernambucana, viúva de Otacílio Chagas. Tinha dois filhos.
Maria Miranda, 78, de septicemia, no Hospital Souza Aguiar. Mineira, solteira. Morava em São João de Meriti.
Cleide Carlos do Nascimento, 16, de edema pulmonar, na Santa Casa de Misericórdia. Carioca, estudante, solteira. Morava em Austin.
Athayde Celestino dos Santos, 57, de cardiopatia, em casa em Oswaldo Cruz. Carioca, biscateiro, solteiro. Tinha dois filhos.
Cler Ferreira Santos, 60, de insuficiência respiratória, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Carioca, solteira.
Jainor Gonçalves de Souza, 71, de hemorragia digestiva. Mineiro.

Cassino-Geriátrico — Um cassino geriátrico. Essa foi a definição encontrada por policiais do Deic (Departamento Estadual de Investigações Criminais) para qualificar a casa de jogos clandestina descoberta ontem de madrugada, no subúrbio de Planalto Paulista, na Zona Sul de São Paulo. Os policiais ficaram surpresos ao encontrar no local várias pessoas idosas fazendo apostas em uma mesa equipada com uma roleta. Também eram idosos os controladores do jogo. Como testemunha, a polícia arrolou uma velhinha de 80 anos, que no momento da *blitz* não estava jogando.

Pixote — Em sigilo absoluto, sem a presença da imprensa, a polícia de Diadema, município da Grande São Paulo, fez ontem a reconstituição da morte de Fernando Ramos da Silva, protagonista do filme *Pixote, a lei do mais fraco* atingido por oito tiros disparados por soldados da PM no dia 25 de agosto. Participaram da reconstituição os três policiais que mataram Pixote: o sargento Francisco da Silva Júnior e os soldados Wálter Cipolli e Wanderlei Alessi, todos demitidos da corporação.

Morte no Bicho — O assassinato a tiros do banqueiro de bicho Adilson Ribeiro da Silva, 38 anos — o segundo ocorrido em uma semana na capital paulista —, pode estar ligado à disputa pelo controle de pontos do jogo. Há dias, Adilson confidenciou a uma namorada que vinha recebendo ameaças de morte de pessoas ligadas à contravenção. As suspeitas sobre uma provável disputa pelos pontos foram levantadas por policiais que investigam os dois crimes, embora evitem falar em "guerra de bicheiros". A polícia informou não ter elementos que indiquem uma ligação entre os dois assassinatos.

Judiciário gaúcho não pode mais cobrar taxa extra para associações

Arquivo — 26/6/86
Irani Mariani

PORTO ALEGRE — O advogado Irani Mariani começou ontem a telefonar para colegas de outros estados, sugerindo que eles também recorram ao STF (Supremo Tribunal Federal) contra a cobrança de acréscimos nas taxas judiciais das ações cíveis. O STF, acolhendo representação do advogado, declarou inconstitucional duas leis que permitiam aumentar as taxas judiciais em 26% no Rio Grande do Sul. Esse percentual era destinado à manutenção de entidades privadas ligadas ao Judiciário, como associações de juízes, promotores, advogados e oficiais de justiça. A decisão do STF tem ampla repercussão, porque o acréscimo nas taxas judiciais é cobrado em quase todos os estados.

No Rio Grande do Sul, sucessivas leis estaduais permitiram que cinco entidades, como o Instituto e a Caixa dos Advogados, recebessem, cada uma, 5% das custas judiciais, enquanto a Associação dos Oficiais de Justiça recebia 1%, somando 26% do total cobrado de qualquer pessoa que impetre ou seja réu de ações cíveis. No caso de heranças, geralmente ações de alto valor, o percentual diminui para 1% para cada uma das cinco entidades e 0,1% para a dos oficiais de justiça.

— Não há nenhum princípio jurídico ou moral que justifique que um cidadão deva, ao entrar na Justiça, ajudar a sustentar entidades privadas, das quais não é sócio, não participa nem é beneficiado — explicou Mariani. Ele usou, exatamente, o princípio constitucional da equidade (todos são iguais perante a lei) para obter do STF a declaração de inconstitucionalidade das duas leis gaúchas que concediam o privilégio.

— Esses privilégios foram instituídos por quem começou esse tipo de vantagem, com tráfico de influência junto aos políticos, que foram ficando e tomando corpo em todo o país, pois em todos os estados o cidadão paga, em percentuais variados, esse acréscimo nas custas judiciais — disse o advogado.

Concretamente, no Rio Grande do Sul, a decisão do STF significará uma redução significativa nos orçamentos das entidades que perderam o privilégio. A maioria pretende compensar essa perda aumentando o valor das mensalidades. Na Associação do Ministério Público, o valor cortado representava 80% do orçamento, e na associação dos juízes, 26%, e 70% na Caixa dos Advogados e um pouco menos no Instituto dos Advogados. O presidente da Caixa dos Advogados, Sérgio Martinez, calcula que os prejuízos atingirão 80 mil pessoas, já que os serviços médicos e odontológicos eram custeados, em grande parte, pelo percentual de 5% recebido das custas judiciais.

Acréscimo é cobrado em quase todo o país

Em praticamente todos os estados brasileiros, o cidadão é obrigado a pagar um percentual a mais nas custas judiciais de ações cíveis para custear entidades privadas, das quais não participa, ligadas ao Judiciário. A decisão do STF — bastando uma representação de pessoas do respectivo estado — pode acabar, por exemplo, com os 3% cobrados a mais nas custas judiciais, destinados à Associação de Magistrados de Goiás, em todas as ações no Judiciário goiano e nos lançamentos de atos em livros notoriais ou registro público.

Em Minas Gerais, além de ajudar a manter entidades privadas (juízes, promotores, advogados, etc), o contribuinte paga um percentual ao Fundo de Reaparelhamento da Justiça e ao Instituto de Previdência dos Servidores Públicos. São tam-bém leis estaduais — semelhantes à legislação gaúcha agora declarada inconstitucional pelo inconstitucional pelo STF — que obrigam os paranaenses a pagar um pouco a mais em cada ação judicial, para ajudar a sustentar entidades privadas, com um acréscimo destinado a uma denominada Taxa do Fundo Penitenciário.

As entidades beneficiadas variam de estado para estado, dependendo do seu poder de pressão para garantir através de leis uma parte das custas judiciais. Esses recursos são usados para construir sedes sociais e piscinas, dar cursos, pagar assistência médico-hospitalar e odontológica para seus associados, sem aumentar as mensalidades da própria associação.

Carta de leitora leva à prisão homem que matou a mulher grávida

BELO HORIZONTE — Quase 10 meses depois de tomar conhecimento através de uma denúncia nas *Cartas* do JORNAL DO BRASIL, em 20 de novembro do ano passado, a Superintendência Geral de Polícia Civil de Minas conseguiu prender anteontem, em Volta Redonda (RJ), o comerciante Ademar Augusto Barbosa da Silva, de 33 anos, que tinha prisão preventiva decretada pela Justiça mineira há seis anos, por ter assassinado em dezembro de 1980 sua mulher, a manequim carioca Norma Elen Luciano Pereira, grávida de nove meses.

De acordo com o inquérito policial, Ademar jogou gasolina sobre o corpo da mulher, ateou fogo, atirou nela e, por fim, enrolou-a com arame e cobertor, atirando-a no rio Pará, que corta a cidade de Carmo do Cajuru, a 121 quilômetros de Belo Horizonte, onde o casal morava. A carta, com o título de "Crime sem solução", assinada por Júlia Ribeiro, de Divinópolis (município vizinho a Carmo do Cajuru), alertava "as autoridades que cuidam do aparelho policial no país" sobre a existência "de crimes que estão pendentes de solução como o ocorrido em Carmo do Cajuru, em dezembro de 1980".

A carta faz a acusação completa: "Uma jovem mulher, grávida de nove meses, foi morta com um tiro nas costas, queimada viva e atirada ao rio que banha a região. Até hoje, não sei se por corrupção ou omissão, o caso está parado e o acusado livre, vivendo sua vida normalmente. Tanto a polícia de Divinópolis, onde o indivíduo ficou detido durante um ano, como a de Volta Redonda, onde o indivíduo reside atualmente, não tomaram nenhuma providência", dizia a carta, que terminava dando o endereço do acusado: Rua 106, Casa 80, Bairro de Laranjal, Volta Redonda (RJ).

Divinópolis — Segundo o assessor de Imprensa da Secretaria de Segurança Pública de Minas, jornalista Vargas Vilaça, alertada pela carta a Superintendência de Polícia Civil agiu.

— No início desta semana, nossos informantes naquela cidade avisaram que o suspeito estava lá. Agimos rapidamente, enviando os três detetives a Volta Redonda e, desta vez, obtivemos êxito, conseguindo prendê-lo — explicou Marcos Pérez, delegado coordenador de Operações Policiais. Ademar Augusto chegou ontem cedo a Belo Horizonte e, no início da tarde, foi transferido para Divinópolis, onde ficará preso.

Segundo o processo, Ademar foi preso na época do crime, recolhido à Delegacia de Polícia de Divinópolis. Por considerá-lo desequilibrado mentalmente, o então Juiz da Comarca, Antônio Carlos Cruvinel, determinou sua internação, como medida de segurança, por seis anos. O criminoso ficou internado de maio a julho de 1981, na Clínica Santa Maria, em Belo Horizonte, de onde saiu, não se sabe como, indo para Volta Redonda, cidade onde nasceu e mora sua família.

Delegado pode acarear menina com cantor que é acusado de sedução

FLORIANÓPOLIS — O delegado de polícia de Chapecó (oeste de Santa Catarina), João Manuel Lipinski, poderá intimar o líder do grupo Ultraje a Rigor, Roger Moreira, 30 anos, para uma acareação com a menina J.S., 15 anos, que teria sido seduzida por ele na madrugada de quarta-feira da semana passada, depois de um show que reuniu 5 mil pessoas na cidade. Até ontem, haviam sido ouvidas apenas três testemunhas, amigas de J.S., cujo depoimento o delegado não divulgou. Até a semana que vem, deverão ser ouvidas outras cinco testemunhas — duas pessoas que teriam visto a garota entrar no Hotel Bertaso para se encontrar com o cantor e funcionários do hotel.

Roger poderá ser enquadrado por crime de sedução, que prevê uma pena de dois a quatro anos de prisão ou reparação do ilícito, através do casamento. O envio do inquérito à Justiça só vai atrasar se o delegado intimar para uma acareação o autor de *Eu gosto é de mulher*, música que ontem ocupava o primeiro lugar na parada de sucessos da Rádio Índio Condá, líder de audiência na região.

Na cidade, pouco se fala sobre o assunto. A família de J.S. é quase desconhecida, porque se mudou há pouco tempo para Chapecó. As rádios e jornais locais deram pouca importância ao fato.

Loto

Seis apostadores — dois do Rio de Janeiro (um do Rio e um de Volta Redonda), dois do interior de São Paulo (Sorocaba e Rio Claro), um de Minas (Contagem) e um de Sergipe (Lagarto) — acertaram a quina do concurso 452 da Loto. Cada um vai receber CZ$ 5.463.845,61. As dezenas premiadas foram 16, 21, 33, 52 e 61. A quadra teve 619 ganhadores, cabendo a cada um CZ$ 52.961,35. O terno vai pagar CZ$ 1.716,98 a 25.458 acertadores.

Tempo

A frente fria que aparece dominando todo litoral Sul do país provoca chuvas isoladas em algumas áreas. A temperatura sofrerá declínio acentuado com a penetração da massa de ar polar que se desloca da Argentina em direção a essa região.

A partir de hoje o Sudeste também poderá ser influenciado por este sistema frontal que deverá causar aumento de nebulosidade e instabilidade.

No restante do país predomina bom tempo. Apenas em algumas áreas do Norte existe nebulosidade e chuvas ocasionais.

No Rio e em Niterói

Claro, com nevoeiros esparsos ao amanhecer, passando a nublado com possibilidade de chuvas e trovoadas isoladas. Ventos do quadrante Norte a Este fracos a moderados e rajadas fortes. Visibilidade de boa a moderada. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 34.6° em Bangu e 17.6° no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm	
Últimas 24 horas	—
Acumulada no mês	—
Normal mensal	—
Acumulada no ano	—
Normal anual	—

O Sol	
Nascer às	05h53min
Ocaso às	17h45min

O Mar	Preamar	Baixamar
Rio	04h18min/1.1m	11h05min/0.5m
	16h23min/1.1m	22h44min/0.3m
Angra	03h12min/1.3m	11h40min/0.2m
	15h27min/1.2m	23h59min/0.4m
Cabo Frio	04h10min/1.2m	11h09min/0.2m
	16h19min/1.1m	22h54min/0.3m

O Salvamar informa que o mar está agitado com águas a 17° e os banhos estão proibidos.

A Lua

Cheia Até 13/09 — Minguante 14/09 — Nova 23/09 — Crescente 30/09

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
RR	Nublado	34.2	24.8
AM	Nublado	34.6	25.3
AP	Nublado	33.4	25.0
PA	Nublado	32.4	23.0
AC	Nublado	—	20.2
RO	Nublado	35.6	27.8
MA	Claro	32.2	23.5
PI	Claro	36.8	16.6
CE	Claro	30.5	23.2
RN	Claro	30.2	20.8
PB	Claro	—	22.3
PE	Claro	28.1	19.1
AL	Claro	28.7	21.2
SE	Claro	27.8	21.3
BA	Claro	27.7	22.4
DF	Pte. nublado	31.2	19.0
GO	Pte. nublado	36.2	20.0
MT	Pte. nublado	37.8	27.2
MS	Pte. nublado	32.6	23.2
PR	Nublado	29.1	16.0
SC	Nublado	—	17.5
RS	Nublado	—	14.5
ES	Claro	27.8	19.3
RJ	Claro	29.4	15.4
MG	Claro	31.2	16.2
SP	Nublado	—	—

No Mundo

Amsterdã	nublado	19	16
Assunção	nublado	28	15
Atenas	nublado	28	19
Berlim	nublado	17	10
Bogotá	nublado	18	8
Bruxelas	nublado	19	11
Buenos Aires	claro	17	5
Caracas	claro	32	19
Genebra	claro	29	12
Lima	nublado	19	15
Lisboa	claro	24	16
Londres	chuvoso	20	11
Los Angeles	claro	28	16
Madri	nublado	28	11
México	nublado	28	11
Miami	nublado	33	19
Montevidéu	claro	14	3
Moscou	nublado	15	12
Nova Iorque	claro	28	14
Paris	claro	31	17
Roma	claro	31	17
Santiago	claro	26	12
Tóquio	nublado	33	26
Viena	claro	20	11
Washington	claro	29	19

Obituário

Rio de Janeiro

Francisco de Borja Baptista de Magalhães, 83, de caquexia neoplásica, em casa no Leblon. Gaúcho, diplomata aposentado. Viúvo de Hermínia Matos de Magalhães, tinha um filho.
Evandro Esteves da Silveira, 74, de arritmia cardíaca, em casa no Leblon. Amazonense, representante comercial, solteiro.
Teresinha Ivete Lima Maranhão, 55, de insuficiência respiratória, no Hospital Miguel Couto. Paraense, desquitada. Tinha três filhos. Morava em Copacabana.
Ana Maria Vieira Mesquita, 44, de insuficiência respiratória, no Hospital de Oncologia. Capixaba, médica, solteira. Morava em Copacabana.
Arminda Martins Gouveia, 77, de septicemia. Carioca, viúva. Morava em Copacabana.
Juracy Gomes Manhãs de Campos, 83, de insuficiência cárdio-respiratória. Carioca, viúva de Amaro José de Campos. Tinha quatro filhos. Morava no Leme.
Antonio Felix de Bulhões, 92, de infarto, em casa nas Laranjeiras. Goiano, engenheiro, casado.
Armando Alves Coelho de Mesquita, 76, de septicemia, no Hospital do Iaserj. Carioca, casado com Maria Dias de Mesquita. Morava no Centro.
Elza Dias de Oliveira Arruzzo, 73, de infecção respiratória, no Sanatório Santa Teresa. Carioca, viúva de Beirigio Paulino Arruzzo. Tinha um filho. Morava em São Cristóvão.
Arnóbia da Silva Barreto, 76, de metastase hepática, em casa em Bonsucesso. Carioca, viúva de Eurico Barbosa de Amorim. Tinha cinco filhos.
Bartolomina Chagas, 68, de infarto, em casa em Bonsucesso. Pernambucana, viúva de Otacílio Chagas. Tinha dois filhos.
Maria Miranda, 78, de septicemia, no Hospital Souza Aguiar. Mineira, solteira. Morava em São João de Meriti.
Cleide Carlos do Nascimento, 16, de edema pulmonar, na Santa Casa de Misericórdia. Carioca, estudante, solteira. Morava em Austin.
Athayde Celestino dos Santos, 57, de cardiopatia, em casa em Oswaldo Cruz. Carioca, biscateiro, solteiro. Tinha dois filhos.
Cler Ferreira Santos, 60, de insuficiência respiratória, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Carioca, solteira.
Jainor Gonçalves de Souza, 71, de hemorragia digestiva. Mineiro.

São Paulo — Wilson Santos

Bombeiros usaram serras elétricas para retirar os mortos e feridos das composições que tombaram após o choque

Trens batem em São Paulo, descarrilam, matam duas pessoas e ferem outras 30

SÃO PAULO — Duas pessoas morreram e 30 outras ficaram feridas — sete em estado grave — em conseqüência de um choque de dois trens ontem à noite no perímetro urbano do bairro Barra Funda. O trem de passageiros, que ia para o interior de São Paulo (da cidade de Santa Fé, extremo oeste do Estado) bateu de frente com um cargueiro que manobrava e de repente passou para a linha em que vinha a outra composição.

No acidente, que provocou o descarrilamento dos trens, morreram Luiz Ernesto Martins, auxiliar de maquinista do trem prefixo KMP-10 (de passageiros) e Milton Francisco da Silva, também auxiliar de maquinista, do cargueiro prefixo RJL-08820. Engenheiros da Fepasa (Ferrovias Paulistas S/A) informaram que a violência do choque foi muito grande e o número de vítimas poderia ser maior. O cargueiro pertence à Rede Ferroviária Federal.

Detentos — Os bombeiros usaram serras elétricas para retirar os feridos das ferragens das composições. Um dos vagões de passageiros levava 10 detentos algemados para a penitenciária do Estado. A PM mobilizou tropas para evitar uma fuga na hora do pânico. Como Barra Funda fica perto do viaduto Pacaembu, que tem tráfego movimentado, o trânsito sofreu um grande engarrafamento, porque os curiosos paravam os carros para olhar o desastre e a movimentação da polícia, bombeiros e ambulâncias. O desastre ocorreu por volta das 22 horas e hoje pela manhã haverá problemas com as linhas de subúrbio, pois, com o choque, cada locomotiva foi lançada para o leito dos outros trilhos. A remoção deve demorar, segundo os funcionários encarregados da desobstrução das linhas.

Delegado pode acarear menina com cantor que é acusado de sedução

FLORIANÓPOLIS — O delegado de polícia de Chapecó (oeste de Santa Catarina), João Manuel Lipinski, poderá intimar o líder do grupo Ultraje a Rigor, Roger Moreira, 30 anos, para uma acareação com a menina J.S., 15 anos, que teria sido seduzida por ele na madrugada de quarta-feira da semana passada, depois de um show que reuniu 5 mil pessoas na cidade. Até ontem, haviam sido ouvidas apenas três testemunhas, amigas de J.S., cujo depoimento o delegado não divulgou. Até a semana que vem, deverão ser ouvidas outras cinco testemunhas — duas pessoas que teriam visto a garota entrar no Hotel Bertaso para se encontrar com o cantor e funcionários do hotel.

Roger poderá ser enquadrado por crime de sedução, que prevê uma pena de dois a quatro anos de prisão ou reparação do ilícito, através do casamento. O envio do inquérito à Justiça só vai atrasar se o delegado intimar para uma acareação o autor de *Eu gosto é de mulher*, música que ontem ocupava o primeiro lugar na parada de sucessos da Rádio Índio Condá, líder de audiência na região.

Na cidade, pouco se fala sobre o assunto. A família de J.S. é quase desconhecida, porque se mudou há pouco tempo para Chapecó. As rádios e jornais locais deram pouca importância ao fato.

Carta de leitora leva à prisão homem que matou a mulher grávida

BELO HORIZONTE — Quase 10 meses depois de tomar conhecimento através de uma denúncia nas *Cartas* do JORNAL DO BRASIL, em 20 de novembro do ano passado, a Superintendência Geral de Polícia Civil de Minas conseguiu prender anteontem, em Volta Redonda (RJ), o comerciante Ademar Augusto Barbosa da Silva, de 33 anos, que tinha prisão preventiva decretada pela Justiça mineira há seis anos, por ter assassinado em dezembro de 1980 sua mulher, a manequim carioca Norma Elen Luciano Pereira, grávida de nove meses.

De acordo com o inquérito policial, Ademar jogou gasolina sobre o corpo da mulher, ateou fogo, atirou nela e, por fim, enrolou-a com arame e cobertor, atirando-a no rio Pará, que corta a cidade de Carmo do Cajuru, a 121 quilômetros de Belo Horizonte, onde o casal morava. A carta, com o título de "Crime sem solução", assinada por Júlia Ribeiro, de Divinópolis (município vizinho a Carmo do Cajuru), alertava "as autoridades que cuidam do aparelho policial no país" sobre a existência "de crimes que estão pendentes de solução como o ocorrido em Carmo do Cajuru, em dezembro de 1980".

A carta faz a acusação completa: "Uma jovem mulher, grávida de nove meses, foi morta com um tiro nas costas, queimada viva e atirada ao rio que banha a região. Até hoje, não sei se por corrupção ou omissão, o caso está parado e o acusado livre, vivendo sua vida normalmente. Tanto a polícia de Divinópolis, onde o indivíduo ficou detido durante um ano, como a de Volta Redonda, onde o indivíduo reside atualmente, não tomaram nenhuma providência", dizia a carta, que terminava dando o endereço do acusado: Rua 106, Casa 80, Bairro de Laranjal, Volta Redonda (RJ).

Divinópolis — Segundo o assessor de Imprensa da Secretaria de Segurança Pública de Minas, jornalista Vargas Vilaça, alertada pela carta a Superintendência de Polícia Civil agiu.

— No início desta semana, nossos informantes naquela cidade avisaram que o suspeito estava lá. Agimos rapidamente, enviando os três detetives a Volta Redonda e, desta vez, obtivemos êxito, conseguindo prendê-lo — explicou Marcos Pérez, delegado coordenador de Operações Policiais. Ademar Augusto chegou ontem cedo a Belo Horizonte e, no início da tarde, foi transferido para Divinópolis, onde ficará preso.

Segundo o processo, Ademar foi preso na época do crime, recolhido à Delegacia de Polícia de Divinópolis. Por considerá-lo desequilibrado mentalmente, o então Juiz da Comarca, Antônio Carlos Cruvinel, determinou sua internação, como medida de segurança, por seis anos. O criminoso ficou internado de maio a julho de 1981, na Clínica Santa Maria, em Belo Horizonte, de onde saiu, não se sabe como, indo para Volta Redonda, cidade onde nasceu e mora sua família.

Loto

Seis apostadores — dois do Rio de Janeiro (um do Rio e um de Volta Redonda), dois do interior de São Paulo (Sorocaba e Rio Claro), um de Minas (Contagem) e um de Sergipe (Lagarto) — acertaram a quina do concurso 452 da Loto. Cada um vai receber CZ$ 5.463.845,61. As dezenas premiadas foram 16, 21, 33, 52 e 61. A quadra teve 619 ganhadores, cabendo a cada um CZ$ 52.961,35. O terno vai pagar CZ$ 1.716,98 a 25.458 acertadores.

Tempo

A frente fria que aparece dominando todo litoral Sul do país provoca chuvas isoladas em algumas áreas. A temperatura sofrerá declínio acentuado com a penetração da massa de ar polar que se desloca da Argentina em direção a essa região.

A partir de hoje o Sudeste também poderá ser influenciado por este sistema frontal que deverá causar aumento de nebulosidade e instabilidade.

No restante do país predomina bom tempo. Apenas em algumas áreas do Norte existe nebulosidade e chuvas ocasionais.

No Rio e em Niterói

Claro, com nevoeiros esparsos ao amanhecer, passando a nublado com possibilidade de chuvas e trovoadas isoladas. Ventos do quadrante Norte a Este fracos a moderados e rajadas fortes. Visibilidade de boa a moderada. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 34.6° em Bangu e 17.6° no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm	
Últimas 24 horas	—
Acumulada no mês	—
Normal mensal	—
Acumulada no ano	—
Normal anual	—

O Sol		
	Nascerá às	05h53min
	Ocaso às	17h45min

O Mar	Preamar	Baixamar
Rio	04h15min/1.3m	11h05min/0.5m
	16h23min/1.1m	22h44min/0.5m
Angra	03h12min/1.3m	11h46min/0.4m
	15h27min/1.2m	23h59min/0.4m
Cabo Frio	04h10min/1.2m	11h09min/0.2m
	16h19min/1.0m	22h54min/0.3m

O Salvamar informa que o mar está agitado, com águas a 17° e os banhos estão proibidos.

A Lua

Cheia Até 13/09 — Minguante 14/09 — Nova 23/09 — Crescente 30/09

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
RR	Nublado	34.2	24.8
AM	Nublado	34.6	25.3
AP	Nublado	33.4	25.0
PA	Nublado	32.4	23.0
AC	Nublado	—	20.2
RO	Nublado	35.6	27.8
MA	Claro	32.2	23.5
PI	Claro	36.8	16.6
CE	Claro	30.5	23.2
RN	Claro	30.2	20.8
PB	Claro	—	22.3
PE	Claro	28.1	19.1
AL	Claro	28.7	21.2
SE	Claro	27.8	21.3
BA	Claro	27.7	22.4
DF	Pte. nublado	31.2	19.0
GO	Pte. nublado	36.2	20.6
MT	Pte. nublado	37.8	27.2
MS	Pte. nublado	32.6	23.2
PR	Nublado	29.1	16.6
SC	Nublado	—	17.5
RS	Nublado	—	14.5
ES	Claro	27.8	19.3
MG	Claro	29.4	15.8
SP	Nublado	31.2	16.2

No Mundo

Amsterdã	nublado	19	16
Assunção	nublado	28	15
Atenas	claro	28	19
Berlim	nublado	19	11
Bogotá	nublado	18	8
Bruxelas	nublado	19	11
Buenos Aires	claro	19	9
Caracas	claro	28	19
Genebra	claro	24	12
Lima	nublado	20	14
Lisboa	claro	28	18
Londres	chuvoso	21	13
Los Angeles	nublado	31	20
Madri	claro	34	19
México	claro	28	11
Miami	nublado	31	28
Montevidéu	claro	14	8
Moscou	claro	16	6
Nova Iorque	nublado	29	21
Paris	claro	20	13
Roma	claro	31	17
Santiago	nublado	14	1
Tóquio	claro	32	26
Viena	claro	20	11
Washington	claro	29	19

PM transfere líderes da "Falange Vermelha"

Uma ação fulminante da COE (Companhia de Operações Especiais) da PM desmantelou em oito horas a estrutura montada pela *Falange Vermelha* na Penitenciária Milton Dias Moreira, no complexo da Frei Caneca, com a apreensão de drogas, estoques, facas, ferramentas e até uma serra elétrica, e a transferência para o Presídio de Segurança Máxima Ari Franco, em Água Santa, de seus oito líderes: José Carlos Gregório, o *Gordo*, presidente da Comissão Permanente de Internos; José Carlos dos Reis Encina, o *Escadinha*; Sérgio Mendonça, o *Ratazana*; Alfredo Gonçalves Alves, o *Dedinho*; Paulo César Rodrigues dos Santos, o Paulo *Bamerindus*; Bernom Bento dos Santos Alves e Paulo César Chaves, ex-líder na Ilha Grande.

Pela manhã, o clima era de tensão e mistério no complexo penitenciário da Frei Caneca, com as visitas suspensas sob a alegação do desaparecimento de 18 presos. Desde cedo, informações extra-oficiais davam conta de que *Gordo* e *Escadinha*, líderes da *Falange Vermelha*, seriam transferidos para prisões militares na Ilha das Cobras e na Fortaleza de Santa Cruz por responderem a IPMs sobre a posse de armas de uso privativo das Forças Armadas. Oficiais daquelas unidades desmentiram a notícia e logo se confirmava a versão de que *Gordo* e *Escadinha*, além de outros seis homens da cúpula da *Falange*, tinham destino definido: Água Santa.

Sigilo — Chefiada pelo major Paulo César, a operação pente-fino no Milton Dias Moreira mobilizou 51 PMs da COE, 60 homens do Batalhão de Choque; 100 soldados do 1º BPM; uma guarnição do Regimento de Cavalaria e a Companhia de Cães de Olaria. Na revista aos 643 presos em quase 600 cubículos atuaram diretamente os contingentes do COE, do 1º BPM e do Batalhão de Choque, com os guardas do Desipe vistoriando a área externa das celas.

Organizada pela Secretaria de Justiça, a operação foi mantida em sigilo, embora desde cedo já se antecipasse a queda do diretor do Milton Dias Moreira, Paulo Dercy Dias Ribeiro, que chegou a ser barrado por PMs à porta da penitenciária, só conseguindo entrar graças à intervenção do vice-diretor do Desipe, pastor Jonas Resende.

A estratégia surpreendeu até mesmo guardas penitenciários e oito funcionários que tiveram dificuldades de acesso ao presídio, por volta das 8h. Segundo guardas do Desipe, a transferência da cúpula da *Falange Vermelha* foi antecipada devido à tentativa de fuga através de um helicóptero, há quase duas semanas e, principalmente, à ameaça de greve dos agentes penitenciários, a partir da assembléia marcada para o próximo dia 15.

— O governo sabe que a PM não poderia cuidar sozinha desses presos no caso de uma greve dos guardas. Eles só sabem entrar aqui armados — protestou um agente, que não se identificou, lembrando que o Governo Moreira Franco negou, na semana passada, reajuste salarial à categoria.

Embora até o início da tarde a assessoria de Comunicação da Secretaria de Justiça não confirmasse qualquer lista dos presos transferidos, circulava fora do presídio, entre outras, a informação de que o novo líder da *Falange Vermelha* no Milton Dias Moreira seria Aluísio Tavares, o *Pivete*, assaltante de banco.

No final da revista, o balanço das apreensões nos cubículos era o seguinte: 180 trouxinhas e 100 gramas de maconha; 25 papelotes de cocaína; duas *teresas* (cordas para fuga); um bujão de gás; estoques; facas; navalhas e um bisturi, além de peças de uniformes do Exército. No gabinete da Comissão Permanente de Internos, juntos ao pátio, a PM encontrou quatro disjuntores eletromagnéticos — utilizados para interrupção do sistema de energia elétrica; um carimbo da administração do presídio; cartões em branco para autorização de vistas e um convite à Assembléia Legislativa, assinado pelo ex-deputado federal José Colagrossi (PDT).

Chiquito Chaves

Na penitenciária, os PMs apreenderam drogas, estoques e até uma serra elétrica

Mandante do seqüestro do estudante é preso

Menos de 24 horas depois de encontrado o corpo do estudante Robson Siqueiras Nunes, 21 — seqüestrado em Itaboraí dia 31 de agosto —, todo o mistério sobre o crime que abalou Itaboraí e Rio Bonito foi desvendado, a partir da prisão do mandante, Elvis Braga Menezes, o *Espirro*, na madrugada de ontem em Alegre (ES). Amigo de infância de Robson, Elvis seqüestrou o estudante ajudado por um grupo de 12 pessoas, que, direta ou indiretamente, contribuíram para o trágico desfecho.

Robson foi morto no fim da noite do seqüestro pelo motorista de táxi Moisés Telles, 26, que fez um disparo com um revólver calibre 38, à queima-roupa, na cabeça do estudante. Moisés foi ajudado por seu irmão, Romildo, 18, que amarrou e amordaçou a vítima; e por Elvis, que dirigiu o Escort até o valão onde Robson foi assassinado.

O delegado de Rio Bonito, Aurênio Brito de Azevedo, conseguiu prender os envolvidos após ouvir, por telefone, ainda na madrugada de ontem, a confissão de Elvis aos policiais de Alegre. Auxiliado pelo serviço reservado (P2) da 4ª Cia. do 7º Batalhão da PM (Alcântara), Aurênio já tinha todos os cúmplices de *Espirro* detidos no início da manhã.

O trabalho de Moisés e Romildo rendeu CZ$ 15 mil para cada um, pagos antecipadamente. Foi Romildo que ateou fogo ao Escort do estudante, abandonado a um quilômetro do valão onde Robson foi encontrado.

A trama — O seqüestro do estudante começou a ser arquitetado na sexta-feira, 28 de agosto, quando Elvis pediu a seu amigo Cláudio Araújo Sales e a Dircilei Batista que arrumassem capangas para "dar uma prensa em um agiota". Elvis pagaria CZ$ 20 mil pelo serviço. Cláudio entrou em contato com Moisés e Romildo Telles, combinando o trabalho por CZ$ 30 mil, que seriam divididos entre os dois e pagos adiantado.

Na segunda-feira, 31 de agosto, Robson voltava para sua casa, da faculdade de educação física Asoec, onde estudava, quando foi abordado por três mulheres — Giliane Rose Gonçalves, 21, namorada de Cláudio; Cláudia Vargas Santos, 17; e Ana Cláudia Alves, 21 — que, a pedido de Elvis, serviram de *isca* para o estudante. Sem dinheiro e com pouco combustível no carro, Robson não deu carona para as garotas.

Elvis, entretanto, contornou esse imprevisto em seu plano. Encontrou-se com o estudante próximo à casa dele, em Tanguá, Itaboraí, e pediu uma carona até a rodoviária. No caminho, rendeu Robson e apanhou Moisés e Romildo próximo à entrada da Avenida 1, no bairro Gebara, local do crime. Cerca de uma hora depois de ter sido seqüestrado, Robson foi assassinado com um único tiro na cabeça, à queima-roupa. O cordão de ouro que o estudante carregava foi vendido por CZ$ 2 mil 500 às receptoras Eva Almeida Azevedo e Sônia Nascimento Bouriche, que trabalham no centro de São Gonçalo.

O resgate de CZ$ 1 milhão 500 mil foi pago pelo industrial João dos Santos Nunes quando seu filho estava morto. Elvis foi sozinho buscar o dinheiro no local combinado — em frente ao motel Chalet, na rodovia Amaral Peixoto. Ele pagou dívidas em Silva Jardim e Rio Bonito e, através de uma ordem de pagamento, depositou CZ$ 840 mil na agência do Banco Itaú do centro de Niterói. Ainda comprou a moto CB 450 SI 938 por CZ$ 170 mil, utilizando-a na fuga.

Quem depositou o dinheiro do seqüestro foi o cunhado de Elvis, Aluísio Marins, primeiro dos cúmplices a ser preso, na terça-feira. Junto com ele estava o açougueiro Arílton Lopes Pacheco, também detido. A polícia chegou ao mandante do crime através de um telefonema dado para Aluísio, anteontem à tarde. Elvis ligou para combinar com o cunhado a forma como o dinheiro seria enviado para ele no Espírito Santo.

Na verdade, só Elvis e Cláudio Sales sabiam tratar-se de um seqüestro; todos os outros cúmplices achavam que *Espirro* "só queria dar um susto em alguém", como disse Paulo Serra, um dos poucos do grupo que ontem deu entrevistas na Delegacia de Vigilância de Niterói, onde todos estão presos. Serra participou da história como receptador dos acessórios do Escort, que foi totalmente depenado antes de ser incendiado.

Além do próprio Elvis e de seus credores, apenas os executores do estudante receberam o dinheiro adiantado — CZ$ 15 mil cada um —, mas ficaram sem receber outros CZ$ 70 mil, conforme o combinado com Cláudio Sales, que, apesar de negar, foi, na opinião do delegado Aurênio Brito de Azevedo, o mentor do crime, ao lado de Elvis Braga Menezes.

Fermino Lemos

Uma multidão acompanhou o cortejo com o corpo de Robson até o cemitério

Enterro atraiu 3 mil pessoas

Foi enterrado ontem no cemitério de Tanguá, em Itaboraí, o estudante Robson Siqueira Nunes, 21, seqüestrado dia 31 de agosto e morto provavelmente logo a seguir, apesar de a família ter pago CZ$ 1 milhão 500 mil aos seqüestradores para o resgate que não houve. Mais de 3 mil pessoas, na maioria jovens, acompanharam o caixão em absoluto silêncio mas, à saída do cemitério, Shirley Jasmim, 51, fotógrafa de Rio Bonito, que disse ter tirado vários retratos de Robson em vida, não fez segredo:

— Esse assassino covarde que não apareça. Se aparecer, ele vai ser linchado, — ameaçou a mulher referindo-se ao Elvis Braga de Menezes, 23, o *Espirro*.

Perto das 8h, o pároco, padre Cláudio Borgeois, celebrou missa e encomendou o corpo. O pai de Robson, João dos Santos Nunes, que até então se mantivera aparentemente tranqüilo, começou a chorar e a chamar "meu filho, meu filho". Com o pai de Robson estavam também dois irmãos, Ricardo e Rodolfo, o único que foi ao cemitério. A mãe e duas irmãs, de acordo com a moradora vizinha Maria de Fátima Areias, 27, ficaram em casa "por absoluta falta de condições".

Quando eram 9h10min, o caixão saiu carregado por amigos de Robson até uma Caravan, da funerária Santo Antônio, de Rio Bonito. Momentos antes, tinha se retirado a namorada do jovem estudante, Simone Ribeiro Lucio, grandes olheiras e toda vestida de preto. O carro começou a rodar lentamente até o cemitério, ao longo de aproximadamente um quilômetro, incluindo um trecho da Rio—Bahia e uma rua de terra-batida. Sobre o carro, iam duas das cinco coroas que, no final, cobriram o carneiro: uma dos "pais e irmãos" e outra dos "amigos e parentes". As outras três eram dos companheiros do curso de Educação Física, do posto de gasolina Beltec e da associação ASOEC, das Faculdades Integradas de São Gonçalo, onde Robson estudava.

Não havendo mais espaço ao redor do túmulo, alguns jovens subiram nos muros e até num abacateiro que se debruça sobre o cemitério para ver melhor.

Saboya vai anunciar planos hoje

O novo secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya Ribeiro dos Santos, fichado no SNI como *guerrilheiro urbano* e filiado ao PDT como frustrado candidato à Constituinte, confessou que não conhece ninguém na área policial além de três delegados, ("apenas formalmente") mas vai anunciar hoje, após a posse, às 10h, no Palácio Guanabara, os nomes do primeiro escalão, seu programa e suas definições sobre os principais problemas da secretaria, tudo depois de conversar com o governador.

Ainda como procurador-geral do estado, Hélio Saboya preferiu não adiantar, à tarde, suas opiniões e posições sobre os temas mais polêmicos da área policial. Deixou claro, porém, o tipo de política que pretende adotar, com uma "administração transparente", ao referir-se à sua condição de defensor dos direitos humanos e revelar que sua primeira medida será visitar como ex-presidente seus pares na OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), onde dará também uma entrevista "sem temas-tabu". Essa opção é expressiva: a OAB acaba de concluir um dossiê sobre a violência urbana para entregar ao governador Moreira Franco.

Definições — "Amanhã (hoje) saberemos." Polido mas firme, assim o secretário esquivou-se de responder a uma série de perguntas sobre reunificação das polícias civil e militar, combate ao jogo do bicho, estrutura da secretaria, política dos direitos humanos, violência urbana, prevenção ou repressão no combate à criminalidade e outras questões. Ponderava que não seria delicado adiantar qualquer programa sem antes discutir e repassar todos os temas com o governador Moreira Franco e observou que "há convergência de opiniões sobre determinados assuntos e que isso deverá prevalecer".

Prometeu conceder uma entrevista sem temas intocáveis, "pois todos são revelantes e terão definição depois de ponderados". Mesmo diante da insistência, Hélio Saboya observou: "O governador não disse *isso pode, isso não pode*. O que devemos distinguir é que existem juízes e palpites. Para formular juízos sobre qualquer tema, devemos ter conhecimento e base. Caso contrário, é palpite, leviandade". Sabe-se, porém, que Hélio Saboya definiu algumas posições durante um almoço ontem, em Teresópolis, para juízes e advogados da região.

Uma medida concreta que pretende tomar será visitar todas as delegacias do Estado do Rio — "como fiz com as representações da Procuradoria nos municípios" —, de modo a entrar em contato direto com os problemas. O secretário não tem nenhum delegado entre seus amigos mas conhece, formalmente, pelo menos três: Peter Gersten, Mauro Ricart (perito, ex-diretor do Departamento de Polícia Técnica) e Elson Campelo. Ao delegado Hélio Vígio ele foi apresentado recentemente no Xamego do Papai, um restaurante ao lado do Fórum, freqüentado por juízes e advogados. Ele disse conhecer Marcos Heusi desde o governo João Goulart, quando o secretário demitido era subchefe da Casa Civil ocupada por Darcy Ribeiro.

Lembrou seu passado de estudante e disse que ainda tem no SNI (Serviço Nacional de Informações) uma ficha que o enquadra como *guerrilheiro urbano* (ficou preso duas vezes na Ilha das Flores, depois de 64) e revelou como acabou se filiando ao PDT. "Na verdade, nem sei onde é a sede do PDT; às vésperas da filiação partidária, levaram-me em casa uma ficha do partido. Minha aspiração — e agora, frustração — era ter sido constituinte, mas minha candidatura a deputado federal acabou não se concretizando.

Minas polui águas do rio Pomba

Milhões de litros de produtos tóxicos — entre eles a soda cáustica — despejados diariamente pela Indústria Matarazzo de Papéis e por outras fábricas de Cataguases, no Sudeste de Minas Gerais, estão acabando com a vida num dos principais afluentes do Paraíba do Sul: o Rio Pomba, que nasce na Serra da Mantiqueira e, ao fim de sinuosos 120 quilômetros em direção ao litoral, banhando vários municípios mineiros e fluminenses, junta-se ao Paraíba em Itaocara, no Noroeste do Estado do Rio.

A extinção progressiva da fauna e da flora fluviais nos quase 100 quilômetros abaixo de Cataguases, acompanhada pela incidência crescente de doenças dermatológicas entre as populações ribeirinhas, vêm aumentando os protestos no território fluminense, principalmente em Santo Antônio de Pádua, onde o rio atravessa a cidade. Mas, como as indústrias poluidoras são mineiras, a salvação do Pomba depende da Comissão de Política Ambiental (Copam) de Minas, que não tem sido capaz de conter o despejo de poluentes no rio.

Embora a poluição industrial no Rio Pomba venha ocorrendo desde a década de 60, os danos ambientais chegaram a proporções alarmantes nos últimos três anos. Em 84, os moradores de municípios banhados pelo rio começaram a notar que várias espécies animais estavam desaparecendo, sob o rastro de cardumes inteiros descendo sem vida a correnteza. De claras e límpidas, as águas passaram a correr escuras e espumosas, contaminadas por produtos como a soda cáustica e o licor negro liberado pela produção de celulose da Indústria Matarazzo de Papéis.

Somente a fábrica, subsidiária do famoso grupo econômico comandado de São Paulo pela empresária Maria Pia Matarazzo, joga todos os dias 7 milhões de litros de poluentes no Rio Pomba. Os dejetos descem por um pequeno afluente, o Ribeirão Meia Pataca, e deságuam ao lado da estação rodoviária de Cataguases, no Centro da cidade. Além da Matarazzo, várias indústrias têxteis do município jogam seus efluentes no rio, sem qualquer tratamento para reter os corantes e a soda caústica que também utilizam.

Crime ecológico — A poluição causada pela fabricação de celulose e papel em Cataguases é um dos problemas mais antigos enfrentados pela Copam, que instaurou o primeiro processo em 77, um ano antes de a fábrica ter sido adquirida pelo grupo Matarazzo da antiga Companhia Mineria de Papéis. Neste período, a indústria nunca economizou promessas de contenção dos poluentes, como instalar sistema de filtragem, cavar lagoas de decantação e, no início do ano passado, construir uma grande caldeira para a recuperação do licor negro.

Padua, RJ — Viviane Rocha

Nas águas poluídas, crianças nadam, mulheres lavam roupa e todos matam a sede

Febre do ouro ameaça Pureza

CAMPOS — Em menos de um mês 26 barcaças se deslocaram para as águas do rio Paraíba no distrito de Pureza, município de São Fidélis, onde se explora ouro. A *febre do ouro* traz como conseqüência a poluição das águas do Paraíba porque, para separar o ouro do cascalho, os garimpeiros utilizam mercúrio.

O mercúrio é um metal pesado, prejudicial ao organismo humano e aos animais, tendo provocado desastres ecológicos tanto no Brasil como no exterior, quando vazamentos em rios e no mar provocaram matança de peixes e contaminação de pessoas.

Técnicos da Feema e da Cedae inspecionaram a região na segunda-feira. Segundo o agente da Cedae em Campos, José Heluy Neto, eles não constataram por enquanto "qualquer perigo de contaminação" para o rio, que abastece, nos trechos abaixo de Pureza, a rede de Campos e São João da Barra.

O presidente do Centro Norte-Fluminense para a Conservação da Natureza, Aristides Soffiati, disse que esse tipo de garimpo é sempre "extremamente poluente", uma vez que, para cada parte de ouro que o garimpeiro pretende separar, é preciso utilizar duas partes de mercúrio. Ele ressaltou que o mercúrio é um "veneno letal".

Embora Heluy Neto tenha se tranqüilizado com o relatório, não deixou de alertar e acionar a Promotoria de Campos e São Fidélis. Para ele, nesses casos, "pecar pela omissão é pior do que pecar pela ação". Não adiantou, porém, quais as medidas que podem ser tomadas pela Promotoria quando os técnicos dizem não haver nenhum perigo imediato de contaminação.

Mulher seqüestrada em Nilópolis acaba morta a punhaladas

Sequestrada quando saía de um supermercado em Nilópolis, a professora e técnica de laboratório do Pesagro Maura Lopes dos Santos, 45, foi morta a golpes de punhal. Seu carro, com as compras, desapareceu. O cadáver foi encontrado na manhã de ontem, em terreno de um Ciep abandonado, na Travessa Santa Teresinha, localidade de Jocotinga, em Mesquita. A PM e policiais da 53ª DP prenderam dois suspeitos, envolvidos em vários roubos na área.

Maura morava sozinha em Mesquita. Dava aulas em colégios do município e do estado, além de trabalhar em Niterói, no Pesagro. Na tarde de quarta-feira deu aula em um colégio de Bento Ribeiro, passou na casa de uma amiga e foi fazer compras na Sendas, em Nilópolis. Daí em diante desapareceu. Um irmão, tenente-coronel reformado da FAB, Delarez Lopes dos Santos, foi informado ontem pela manhã, pela PM, que ela havia sido encontrada morta.

Seqüestro — Maura não tinha inimigos nem namorado, segundo os parentes. A empregada, Maria dos Anjos Sousa Costa, 55, não chegou a ver a patroa na quarta-feira, porque não trabalhou. Soube da morte ontem pela manhã. Mas a vizinhança toda só falava em seqüestro. O próprio delegado da 53ª DP, Edmir Moreira, acredita que a professora saiu do supermercado e foi abordada no estacionamento pelos assassinos.

Na bolsa da vítima a polícia encontrou um *ticket* da Sendas. A amiga Helenice, que trabalhava com Maura no Pesagro, confirmou que ela passou em sua casa antes de fazer as compras. O carro de Maura, o Gol cinza, modelo 1983, placa SU 9748, desapareceu junto com as compras. No local do encontro do cadáver, em Jacotinga, estava a bolsa da professora, mas com uma importância mínima em dinheiro e um talão de cheques, indicando que os assassinos levaram quantia maior.

Carlos Mesquita

A CBTU empregou 63 homens na operação e prendeu até um servente que avisava aos pingentes

Antropólogo assaltado já pode viajar

O embarque do antropólogo Roberto DaMatta, a esposa, Celeste, e o filho Renato, hoje à noite, no vôo 810 da Varig, com destino a Miami, demonstra que nem tudo está perdido neste país. Vítima de um assalto que o impediu de viajar para os Estados Unidos, no último sábado, Roberto voltou a ter esperanças após um período de profunda decepção com a violência na cidade, tema de análises sociológicas anteriores.

Passaportes, passagens, cartões de crédito e identidade, entre outros documentos, foram encontrados por um carteiro no banheiro da barca Rio—Niterói, há uma semana, e prontamente devolvidos ao antropólogo. Celeste DaMatta, mulher de Roberto, atribui à dignidade do carteiro — e não à possível repercussão da notícia de que os documentos haviam sido *cruzados* em um centro de Umbanda — a recuperação do material necessário à viagem.

Mesmo assim, Celeste afirma ter recebido pelo menos 15 telefonemas de pessoas interessadas no assunto. "Teve gente ligando para saber o centro que Roberto freqüenta e maiores detalhes sobre a sua vida como umbandista", revelou, espantada com o interesse generalizado. A família embarca às 23h15min e deverá ficar dois anos em Indiana, nos EUA, onde o professor Roberto DaMatta chefiará o Departamento de Antropologia da Universidade Notre Dame.

Previdenciários fazem greve de advertência e param de novo dia 17

A greve de advertência de 24 horas dos previdenciários paralisou todos os grandes hospitais do Inamps do Rio, onde só funcionaram os setores de emergência, para atendimento dos casos graves. Em assembléias realizadas ontem em todos os hospitais, eles decidiram desativar os leitos até o dia 17, quando será deflagrada uma greve nacional por tempo indeterminado, com a permanência apenas dos pacientes que não podem ser removidos. Eles reivindicam 100% de aumento, 80% de gratificação para todos, já concedida aos médicos e equivalência salarial, garantida por um decreto de março de 1985 para todo o funcionalismo público federal.

A paralisação trouxe uma sobrecarga para os hospitais da rede municipal e do estado, para onde se deslocaram os pacientes barrados no Inamps. Só na emergência do Hospital Miguel Couto foram atendidos, durante a manhã, 70 casos a mais do que a média nos dias comuns, que é de 210 pacientes. Nos postos de atendimento do INPS, onde são pagos os benefícios e as aposentadorias, e nos do Iapas, para recolhimento das contribuições — o movimento não teve o mesmo sucesso, com uma paralisação de apenas 30% dos funcionários, segundo informação da Federação Estadual dos Previdenciários.

No Hospital de Bonsucesso, onde são atendidas em média 5 mil pessoas por dia nos ambulatórios e na emergência, um homem puxou uma arma para os médicos que faziam a triagem na porta e se negaram a atender uma senhora que passava mal. "Ela chegou bem e, quando nós falamos que estávamos em greve, na mesma hora ela desmaiou. Uma das médicas disse que não atenderia por achar que era *fita* e o acompanhante então puxou a arma. Nós não tivemos outra opção senão atendê-la", contou o ginecologista Moisés Rechtman, afirmando que não só nos dias de greve as pessoas têm este tipo de comportamento.

Jurema Nunes de Carvalho, que saiu às 8h de Sepetiba e só foi atendida às 12h no Hospital da Lagoa, quase chorou quando os médicos falaram que não a atenderiam. "Estou em tratamento de cirrose e o médico mandou que eu fizesse uma chapa. Não sei se terei dinheiro para voltar amanhã. Além disso, eu fico muito cansada quando saio de casa."

Nos hospitais de Ipanema, de Cardiologia de Laranjeiras, Andaraí, Servidores e no Pam de Del Castilho a greve transcorreu sem maiores incidentes, com um movimento de procura reduzido. Apesar do Hospital Pedro Ernesto, em Vila Isabel, ser da rede do Estado, no posto urgência, conveniado ao Inamps, os médicos também paralisaram as atividades, só atendendo os pacientes graves.

Segundo o presidente da Federação dos Previdenciários do Estado, Jairo Coutinho, dos 230 mil previdenciários do Brasil, 80 mil estão no Rio. Ele afirmou que os pacientes que não foram atendidos, ontem, hoje terão prioridade.

Operação antipingente detém 60 em Cascadura

Apesar do alerta de um servente de obras e da divulgação pela Rádio Globo, a *batida* feita de manhã pela CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos) contra pingentes, na estação de Cascadura, resultou em 60 prisões. A operação acarretou pequeno atraso nos trens procedentes de Paracambi, Santa Cruz e Deodoro, provocando alguns protestos de passageiros.

A intensificação das operações devese ao 700 acidentes nos seis primeiros meses do ano, 150 deles fatais. A companhia é condenada, normalmente, a pagar indenizações a parentes de pingentes mortos e a pingentes inutilizados. No momento da prisão, no entanto, eles quase sempre dizem que a vida é deles e que lhes cabe a responsabilidade.

Expectativa — Iniciada às 6 horas, a operação contou com a participação de 63 guardas — quase a metade do efetivo de uma turma de plantão de 24 horas. Comandados pelo coronel Péricles de Lima Costa, chefe do departamento de segurança da CBTU, e pelo coronel Paulo Mendes Fernandes, chefe de segurança da área, os guardas dividiram-se pelas duas plataformas e ao longo da linha 6, para evitar que os pingentes fugissem.

Os trens procedentes de Paracambi, Japeri, Santa Cruz e o que faz direto a linha de Deodoro foram desviados para a plataforma 6 para facilitar a repressão. Só por volta das 7h30min os guardas conseguiram realizar bom número de prisões, apesar de os trens estarem com poucos pingentes. Avisados por um maquinista, os guardas se dirigiram pela ferrovia no trecho entre Madureira e Cascadura, para prender o servente de obras José Batista, 31, residente em Benfica, que alertou os pingentes sobre a operação em Cascadura e aí eles entravam pela janela.

Caçada no trem — Muitos pingentes não entenderam o aviso do servente e ficaram agarrados em portas, janelas e sobre o teto das composições mas, quando o trem se aproximava da estação e eles percebiam que havia muitos guardas, desciam rápido e entravam pela janela. Não conseguiram, no entanto, escapar à ação policial: as portas eram abertas e os pingentes retirados para serem identificados e pagarem a multa de CZ$ 28, conforme prevê o regulamento geral de transporte.

O primeiro a ser detido foi o artífice de mecânica da CBTU, lotado na oficina São Diogo (Lauro Muller), Antônio Paulo de Almeida, que viajava na cabina da cauda, permitida só a maquinistas e supervisor de tração, mesmo assim, em serviço. Ele tinha uma chave da cabina, normalmente entregue ao maquinista do trem. Antônio será submetido a inquérito administrativo para explicar como conseguiu a chave.

A operação serviu para os guardas conhecerem melhor os pingentes reincidentes como José Lira Meneses, 22, o *Metralhador*; *Doublé* ou *Rambo*, José Francisco Lopes, 21; o *Mudinho*, Francisco Sousa Nogueira, 25; ou ainda a figura folclórica do cearense Pedro Lessa, que se disse descendente do imortal Orígenes Lessa e se identificou como *Mc Giver* personagem do seriado da TV).

O coronel Péricles de Lima Costa considerou boa a operação e agradeceu a colaboração que o JORNAL DO BRASIL tem prestado à CBTU.

— Estamos tentando salvar vidas. Por isso vamos fazer operações como essa periodicamente, embora o efetivo policial seja muito pequeno — disse o coronel.

Ele conta com 800 homens para quatro plantões de 200 guardas cada um, sem contar os policiais de férias ou doentes. Além da operação antipingente, ele tem mais de 100 estações para policiar.

Logo depois de encerrada a operação, às 8h40min, com a apreensão de três pentes de ferro, um apito e um cigarro de maconha, o assessor de comunicação da CBTU, Hélio Barros, afirmou que as operações de repressão a pingentes continuam em dias, horas e locais a serem escolhidos e que os guardas continuarão combatendo os pingentes nas estações.

Operário em greve quer desligar equipamentos da fábrica de Álcalis

ARRAIAL DO CABO — Operários da Companhia Nacional de Álcalis, em greve desde quarta-feira, anunciaram que poderão entrar na fábrica hoje para desligar os equipamentos que ainda estão funcionando, caso a direção da empresa não o faça até 8h.

A informação foi prestada pelo líder sindical Aladir Peçanha, que acusou a empresa de estar "coagindo, de casa em casa, os operários a voltarem ao trabalho" e de "fazer dormir no emprego os que estão na usina para evitar a paralisação dos equipamentos". O diretor-administrativo da Álcalis, Valdir Barone, disse que vai manter a usina em operação.

Protesto — Um número impreciso de empregados — cerca de 100 segundo o sindicato e muito mais segundo a empresa — permanece no interior da fábrica, apesar da paralisação decretada pelo sindicato em protesto pelo não pagamento de 9,44% de resíduo e 26,0% do IPC de junho, pleito considerado sem base legal pela presidência da empresa. A companhia não respondeu a um pedido do sindicato para que informasse o número de empregados necessários à *parada técnica* das máquinas, preferindo garantir, com a ajuda da 1ª Companhia Independente da Polícia Militar, o acesso à usina dos empregados que queriam trabalhar. Caso o processo de desativação dos equipamentos — que deve ser feito por técnicos especializados e em etapas — tivesse sido iniciado na quarta-feira ele estaria concluído hoje de manhã, mas, pelas informações prestadas pelo sindicato e pela empresa, os equipamentos continuam em funcionamento, mesmo operados por um número de operários inferior ao necessário.

O comandante da 1ª CIPM, major Orimar Lírio, disse que o policiamento da cidade foi reforçado nos últimos dois dias, mas observou que a PM só irá intervir "se houver constrangimento que impeça a circulação dos ônibus de transporte dos trabalhadores". A greve teve origem na divergência de interpretação do artigo 18 do acordo coletivo de trabalho homologado em janeiro, segundo o qual a Álcalis se comprometeu a repor as perdas salariais toda vez que a inflação atingisse 20%.

O presidente da Álcalis, Vasco Nunes Leal, disse que o governo federal revogou o gatilho salarial e que se a empresa atendesse à reinvidicação estaria ferindo o decreto-lei 2336, que acabou com o mecanismo. Principal responsável pela receita do município de Arraial do Cabo, a Álcalis tem 1 mil 600 funcionários e produz diariamente 600 toneladas de carbonato de sódio.

Cocheiras onde viviam famílias são derrubadas

Com enxadas, foices, martelos e ancinhos, policiais militares — sob orientação do advogado da Clínica Jardim América, Balbino Soares — colocaram abaixo um chiqueiro e várias cocheiras que abrigavam, entre porcos e galinhas, dezenas de famílias da Cidade Alta, em Cordovil. No terreno acidentado, próximo à quadra da Escola de Samba Independentes de Cordovil, estava nascendo uma nova favela, que seria registrada como Vila Carlos Drummond de Andrade.

O drama dos moradores do terreno se intensificou há cerca de três semanas, quando o advogado Balbino Soares visitou o lote e estabeleceu um prazo para as famílias se mudarem, sob a alegação de pertencer o local à Clínica Jardim América. No entanto, eles resolveram investigar junto ao 8º Registro de Imóveis a origem do lote e adquiriram uma certidão provando que o terreno não é registrado.

Tumulto — Nessas últimas três semanas, os moradores do local só tinham um objetivo: regularizar o terreno junto à Secretaria Municipal de Fazenda e construir moradias decentes, inaugurando a Vila Carlos Drummond de Andrade.

Entre bichos, em um terreno sem água, esgoto e qualquer condição de higiene, os moradores sobreviveram longos anos. Ontem, no entanto, se depararam com uma violência maior: de terno e gravata, acompanhado de policiais do 16º BPM e de operários de uma construtora, o advogado destruiu, com suas próprias mãos, as duas grandes construções de madeira, que serviam de teto para as famílias. Apenas alguns barracos ficaram de pé, agrupando as dezenas de pessoas, entre crianças e velhos.

— A revolta do pessoal daqui é muito grande. A gente já vive mal, em um lugar sem água e higiene. E, no momento que estamos começando a batalhar uma vida melhor, chega esse senhor dizendo que o terreno tem dono. Mas não vamos desistir. Ficaremos aqui até provarmos que essa terra é da gente — desabafou Claudice Regina de Azevedo.

Leão-marinho embarcará em Santos para viagem de volta à Antártida

O leão-marinho que chegou ao Rio há 15 dias e se recusou a voltar ao mar, começa hoje uma longa viagem de retorno para casa, nas águas frias da Antártida. De madrugada, ele será levado para o aquário municipal de Santos, onde aguardará a partida de um barco atuneiro (próprio para a pesca de atuns) até chegar às águas geladas do Sul do Continente.

Comendo três quilos de ração de polvo, lula e sardinha por dia, o leão-marinho está mais ativo do que quando chegou ao zôo, fraco e com verminose. Para receber tão inesperado hóspede, foi preciso improvisar um recinto antes ocupado por aves e salgar o poço que o cerca.

— Gastamos 770 quilos de sal para tornar a água parecida com a do mar — disse o biólogo responsável pelos mamíferos, Reinaldo Lourival.

Hoje, o animal será instalado numa Kombi, cercado de material umedecido, e despachado para Santos, diante do lamento dos funcionários do zôo que não podem abrigá-lo permanentemente, por falta de ambiente adequado.

Mas nem tudo é despedida no zôo. Ontem de madrugada, nasceu *Alice*, uma pequena jumenta com 12 quilos e saúde perfeita, após uma gestação de 11 meses da mãe, *Cristina*. Ainda com as perninhas bambas, *Alice* já pode ser vista pelos visitantes no recinto denominado Fazendinha, onde ficam animais domésticos. O pai, *Stein*, continua separado da cria por uma cerca para evitar cenas de ciúme.

Alice nasceu sem qualquer interferência dos funcionários do zôo e demonstra sinais de vitalidade, arriscando uns saltinhos e mamando a todo instante. Primeira cria de espécie no zôo, *Alice* está sob atenta vigilância dos veterinários, que acreditam não ser necessária qualquer intervenção.

Três cisnes negros de apenas 10 dias permanecem sob cuidados dos técnicos. Separados da mãe assim que nasceram, são mantidos na incubadora. A separação, segundo a bióloga Leda Magno de Carvalho, foi necessária "porque o casal de cisnes escolhe apenas um filhote para dedicar sua atenção, deixando os outros expostos à ação de predadores como ratos e gambás".

— Normalmente, quando chocam mais de um ovo, apenas um filhote se cria. Nós queremos criar os três. Além disso, a separação não é traumática porque os filhotes não são alimentados com comida pré-digerida pela mãe, facilitando muito o trabalho — acrescentou Leda, encarregada das aves.

Para ajudar na "educação" dos pequenos cisnes negros, um filhote de ganso um pouquinho mais velho está sendo criado junto. Como o ganso é um animal doméstico, serve de "exemplo" para o ariscos cisnes.

Mauro Nascimento

Guindaste retirou da areia os tubos danificados

Secretário admite que emissário tem falhas e estuda obra definitiva

O secretário estadual de Desenvolvimento Urbano e Regional, Haroldo de Matos Lemos, admitiu ontem, no programa *Encontro com a Imprensa*, da Rádio JORNAL DO BRASIL, que há falhas na rede de esgotos que leva ao emissário submarino da Zona Sul. Informou que a secretaria está estudando uma solução definitiva para evitar que as ressacas destruam as tubulações.

— As possibilidades são reforçar as tubulações na areia ou levar a tubulação de recalque para o asfalto, talvez para o canteiro central da Av. Delfim Moreira — disse Lemos. Um representante da associação de moradores de Ipanema, Cláudio Pinheiro, pediu a participação da comunidade na elaboração do projeto alternativo para o emissário da Zona Sul.

As obras de reparo da tubulação rompida durante ressaca no fim de semana levarão 15 dias. Lemos disse que a secretaria e a Cedae farão conserto de emergência para evitar que as praias fiquem interditadas muito tempo — em 1985, obras no emissário duraram dois meses.

A ressaca danificou 110 metros do emissário submarino, e seis tubos estão desaparecidos, segundo o engenheiro da Cedae, Antônio Pimentel, que chefiou o trabalho de recolocação dos tubos, fazendo a tomada das juntas com cimento. Um guindaste retirou os tubos danificados, e cerca de 20 operários da firma Yamagata, contratada pela Cedae, começaram os reparos na tubulação que recalca o esgoto da elevatória do Vidigal para o emissário, a parte mais danificada. Outros 10 homens da Cedae estão consertando o tubo paralelo ao calçadão, para águas pluvias.

Muitos ouvintes questionaram a construção de um emissário na Barra. Haroldo Lemos garantiu que o emissário é a solução ideal para o esgotamenteo sanitário em grandes cidades litorâneas. "As lagoas de estabilização são 10 vezes mais caras que o emissário", afirmou o secretário, que anunciou a reserva de uma área na Barra, ao lado da Cedae, para a construção de uma estação de tratamento primário de esgotos antes de serem lançados ao mar. "A estação, entretanto, será construída se for considerada tecnicamente necessária, já que a princípio um emissário de 5 mil metros é suficiente para evitar a poluição das praias", disse.

Poucas pessoas se arriscaram ontem ao banho de mar no Leblon, apesar do sol. Os freqüentadores mais assíduos da praia foram ao Posto 11 para se refrescar no chuveiro do serviço de salvamento. A bomba do posto está queimada há dois anos, segundo o salva-vidas Márcio Tavares, e o chuveiro só era ligado a pedido dos banhistas.

Campos planeja construir uma usina de lixo

CAMPOS — A Prefeitura de Campos planeja construir uma usina de beneficiamento de lixo para resolver os problemas causados pelo vazadouro a céu aberto de Guarus. O terreno escolhido, no entanto, não será mais cedido pelo proprietário, a usina Santa Cruz, e a Prefeitura procura outro.

O diretor do centro de saúde, Marcelo Tadeu Barbosa, foi conferir as informações sobre a existência de engorda e abate de animais no vazadouro, mas só encontrou chiqueiros vazios. Ele confirmou que o fato atenta contra a saúde pública e vai mandar a vigilância sanitária destruir os chiqueiros, mas disse que a solução definitiva é da competência da Prefeitura.

O secretário de Planejamento, Jorge Renato Pereira Pinto, afirmou que a execução do projeto de beneficiamento do lixo não é rápida e fácil; exige muitos estudos.

Pereira Pinto salientou que a Prefeitura busca um projeto que seja, ao mesmo tempo, eficiente e rentável. Embora exista crédito do BNDES para esses projetos, o secretário disse que as despesas não são "poucas nem pequenas" e que o projeto precisa se autosustentar.

Enquanto a usina de beneficiamento está em estudos, a Federação das Associações de Moradores de Campos (Famac) quer providências imediatas. O presidente Adão Soares de Faria mandou telex à Caixa Econômica Federal, dona do terreno em que é despejado o lixo, solicitando "providências imediatas"; denunciou ao secretário estadual de Fazenda "o abate ilegal e a sonegação de ICM"; e pediu audiência ao prefeito José Carlos.

Informe Econômico

Mesmo que o Banco do Brasil num rasgo de generosidade decidisse atender a todas as reivindicações de seus funcionários não conseguiria ir adiante com o projeto.

Pelas contas feitas no Banco, a folha de pagamentos monta a exatos CZ$ 4,4 bilhões por mês. Os funcionários pediram, além da correção salarial de 76% e de 15% a título de produtividade, vários outros benefícios como adicional por tempo de serviço, férias em dobro, auxílio creche, ajuda transporte, 100% nas horas extras. Como os benefícios acabam tendo efeito-cascata, o atendimento de todas as reivindicações dos funcionários elevaria os custos com pessoal para CZ$ 16,7 bilhões.

Hoje, o salário médio dos funcionários do banco é CZ$ 36 mil.

Cavalo da chuva

As empresas de cartão de crédito esperam, sequiosas, que as grandes redes de supermercados voltem ao sistema, acompanhando o movimento iniciado pelos supermercados de porte médio.

Vão ter que esperar sentadas. Pelo menos no caso da maior e mais poderosa rede brasileira: não há nenhuma perspectiva de que o Pão de Açúcar, com suas 620 lojas, 61 mil funcionários e 7% do total de vendas do setor, volte a operar com cartões de crédito em prazo visível a olho nu.

Melhor pra eles

O Brasil vai novamente, por linhas tortas, ajudar a Argentina. Quando decretou a moratória, o Brasil acabou precipitando o acordo da Argentina com os credores.

Depois dos problemas do fracassado encontro Bresser — Baker esta semana, o FMI já fez chegar ao governo argentino indicações de que poderá conceder um *waiver* aos argentinos que conseguiram nos últimos meses descumprir todas as metas impostas no acordo de monitoramento.

A análise que se faz na Argentina é que os credores, preocupados com o Brasil que não conseguiu sequer iniciar a retomada do diálogo, preferiram não criar mais uma fonte de atritos.

Apoio estratégico

O ex-ministro Dilson Funaro acredita que "o Brasil não pode aceitar as formas tradicionais do Fundo Monetário Internacional para renegociar sua dívida externa." É da maior validade a proposta do ministro Bresser Pereira, no sentido de converter parte da dívida externa em capital de risco".

Para Funaro, o atual ministro da Fazenda está certo ao apresentar teses não-convencionais de renegociação: "Isso faz parte da estratégia", lembra. "O Brasil precisa utilizar todas as alternativas possíveis, para evitar as imposições do FMI."

Risco de naufrágio

A partir de amanhã, a pretensão do ex-presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Eliezer Batista, de retornar ao posto que ocupou até 1985 — vago com a morte de Raimundo Mascarenhas — corre sério risco de naufragar. É que começa a chegar às principais livrarias do país o livro "Uma Investigação Truncada", do senador Severo Gomes (PMDB-SP) que expõe a participação de Batista no projeto de privatização ilegal da CVRD ocorrida há dois anos. A obra de 84 páginas fala da CPI inconclusa que investigou a operação, revela denúncias que não chegaram a conhecimento da opinião pública e compromete a folha de serviços de Eliezer Batista.

Boi na linha

Empresários do setor ferroviário começam a ficar nervosos com o inusitado interesse que vêm despertando seus concorrentes — fornecedores estrangeiros — junto a compradores brasileiros. A Companhia Vale do Rio Doce, a Rede Ferroviária Federal e mesmo o governo do Piauí estão interessados em equipamento do exterior, enquanto as fábricas nacionais estão operando a velocidade zero: em julho foram produzidos no país apenas dez vagões de carga e nenhum vagão de passageiros ou locomotiva.

Pátio cheio

Repousam nos pátios da General Motors três mil automóveis quase prontos — todos à espera de peças e componentes para que recebam o "OK" final da montagem. Isso não significa, contudo, nenhuma nova crise de fornecimento — ocorre apenas que a montadora não está dando conta dos pedidos, criando assim uma defasagem na linha de produção.

Astrologia

Ao expor o modelo que a Fundação Getúlio Vargas utiliza para traçar um quadro de tendências da economia a curto prazo para os integrantes do conselho técnico da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, o professor Julian Chacel, diretor da instituição, foi interpelado por um dos presentes que reclamou não entender *economês*.

Chacel não perdeu a posse e comentou bem-humorado: "A palavra conjuntura não veio da economia, mas da astronomia; e o senhor pode ver que hoje estamos fazendo astrologia"

Já foi melhor

O Banco Central está prevendo para este ano como entrada líquida de investimentos estrangeiros a irrisória quantia de US$ 50 milhões.

É mais do que o saldo investido em 1986 — US$ 2 milhões —, mas o Brasil já foi bem mais atraente para os capitais externos. A média histórica de entrada de investimentos é superior a US$ 1 bilhão.

Miriam Leitão

Sarney nega mudança no Ministério da Fazenda

BRASÍLIA — O presidente José Sarney afirmou ontem que o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, está tendo "um excelente desempenho" nessa fase exploratória da negociação da dívida externa brasileira, "onde busca uma solução não de circunstâncias, mas definitiva para a questão". Ele desmentiu os boatos sobre a substituição do ministro, afirmando que era a primeira vez que estava ouvindo falar sobre o assunto.

A afirmação do presidente Sarney foi feita em seu gabinete, ao receber os jornalistas credenciados no Palácio do Planalto, para uma homenagem ao Dia da Imprensa. O porta-voz da Presidência, Frota Neto, pediu aos repórteres para não fazerem perguntas sobre reforma agrária, tema que o presidente deseja abordar somente a partir da próxima semana, quando terminar o luto oficial do país pela morte do ministro Marcos Freire. "O presidente já disse que o programa e o projeto da reforma agrária continuam", disse Frota Neto, ainda na ante-sala do gabinete.

Dívida Externa — O presidente José Sarney disse que a atual fase da negociação da dívida externa é ainda uma etapa preliminar que está sendo desenvolvida pelo ministro Bresser em suas conversas no exterior. "Ainda este mês entraremos na etapa da negociação mais firme com uma proposta já colocada em todos os seus itens e todos os seus pontos sobre a dívida".

Mercado Interno — Sarney afirmou ainda que considera "falsa" a comparação que se faz com os índices de crescimento industrial entre julho de 1986, "quando tivemos um ano atípico, com a retomada da ocupação da capacidade ociosa das indústrias", com julho deste ano, "quando estamos justamente na fase de acomodação da economia". Para ele essa comparação deve ser feita com relação ao mês anterior, o que daria a medida do crescimento ou não da economia.

— Nós estamos com muita prudência, mas podemos dizer que a economia está buscando seu leito de acomodação. Esperamos que o nível de inflação se mantenha entre 3% a 6% até o fim do ano e acredito, firmemente, que vamos chegar ao fim do Governo com uma inflação ainda mais baixa — afirmou o presidente Sarney.

□ Ao divulgar qual seria a estratégia do governo para a renegociação da dívida externa, o ministro Bresser Pereira fez o mesmo que dizer ao adversário, antes de começar o jogo, quais seriam seus próximos 15 ou 20 lances. A comparação foi feita pelo ex-ministro Mário Henrique Simonsen, que preferiu chamar a proposta, anunciada pelo ministro Bresser antes de embarcar para Viena, de "balão de ensaio". Segundo Simonsen, se realmente este balão de ensaio tiver sido uma intenção real, então a proposta que seria apresentada aos bancos seria realmente ingênua, como classificaram os credores.

Recuo complica a negociação

Sílvio Ferraz

WASHINGTON — "O ministro brasileiro não foi alvejado pelo secretário do Tesouro americano. Ele mesmo disparou um tiro em seu próprio pé." Este comentário, de uma alta fonte financeira, ilustra o clima rarefeito que Bresser terá que enfrentar para transitar entre banqueiros, funcionários do governo americano e organismos internacionais. "A velocidade com que Bresser retirou sua proposta da mesa de negociações foi uma clara evidência de que não era para ser levada a sério", comentou outra fonte, evidenciando a difícil situação em que se encontra o ministro como negociador.

Para os que acompanham o movimento do cenário econômico e político nesta trágica peça em que se transformou a questão da dívida externa, o recuo do ministro brasileiro foi um momento que raspou a comédia, tal a ligeireza da capitulação. "Um homem com mais experiência jamais retiraria tão afoitamente uma proposta considerada por seu governo de alta prioridade", comentou um experimentado negociador. Para ele, Bresser, ao encontrar resistência, deveria ter dito ao secretário do Tesouro americano, James Baker III, necessitar de consultas com o seu governo antes de uma resposta definitiva. "Com isso, teria livrado o Brasil desse constrangimento internacional", desabafou.

Nos meios financeiros em Washington e Wall Street, os especialistas em assuntos brasileiros continuam sem entender como o ministro brasileiro pensou convencer as autoridades americanas da viabilidade de compulsoriamente obrigar os bancos credores a subscrever em bônus do governo brasileiro com desvalorização — o que equivaleria a um prejuízo de 23 bilhões de dólares. Um deles chegou a comparar o estilo do atual ministro com o de Dílson Funaro: "É sabido que o Funaro foi várias vezes criticado pessoalmente por Baker e ouviu o afirmar que seus projetos para a dívida e para a política econômica iriam naufragar. Funaro, no entanto, sempre rebatia, tentando recompor sua posição e, ainda por cima, saía da reunião afirmando ter sido extremamente positiva. Esta pode não ser a melhor postura mas é, sem dúvida, mais inteligente para o negociador".

A grande incógnita é o desdobramento da crise entre o governo brasileiro e os devedores. O secretário do Tesouro, James Baker, afirmou ao *Los Angeles Times*, ser extremamente importante para o governo brasileiro encontrar rapidamente uma forma de acomodamento com os seus credores para evitar sua desclassificação como devedor. "Depois que se quebra o ovo é muito difícil colocá-lo na casca", frisou Baker, referindo-se ao possível desdobramento. Esta desclassificação será examinada pelos órgãos reguladores do governo americano no próximo dia 23 de outubro. Ele ocorre quando se configura uma das seguintes situações: falta de pagamento por mais de 180 dias; inexistência de negociações em curso com boas perspectivas; inexistência de acordo com o Fundo Monetário Internacional e desempenho desfavorável da economia com inflação acelerada. "Não é que o Brasil esteja violando uma desta posturas, está violando todas", observou uma fonte.

Para o Brasil, a situação se agravará pela disseminação da má vontade entre os bancos e os órgãos oficiais, com reflexos na escassez de novos financiamentos. Para os banqueiros, haverá obrigatoriedade de provisionamento de mais recursos para a cobertura de maus empréstimos — com o agravante de que não poderão ser considerados como parte integrante do capital das instituições. Caso o governo brasileiro reverta sua posição e decida realizar um pagamento simbólico ou subscrever um acordo provisório com os credores, os bancos poderão reduzir suas reservas para perdas e aumentar seus lucros. Até o momento, Peru e Zâmbia são os países que tiveram seus créditos rebaixados.

Numa demonstração da inflexibilidade dos burocratas americanos em rezar por qualquer cartilha que não seja a ortodoxa, um funcionário do Tesouro comentou para *Los Angeles Times*: "O namoro do Brasil com a tese do repúdio da dívida é um claro indicador do perigo de encorajar o Terceiro Mundo a pensar num alívio nos pagamentos, como fazem alguns congressistas". O congressista em pauta pode ser o senador Bill Bradley, um dos principais advogados de um afrouxamento e redução do peso da dívida sobre os países em desenvolvimento.

Alfonsín tentará congelar juros da dívida argentina

BUENOS AIRES — O presidente da Argentina, Raúl Alfonsín, anunciou que dará início a uma campanha para congelar, a níveis históricos, os juros da dívida externa argentina e confirmou seu ministro da Economia, Juan Sourrouille, que colocou o cargo à disposição após a derrota eleitoral de domingo para a oposição peronista, no comando da política econômica do país. Num discurso passional e de improviso, em resposta a duras críticas que ouviu momentos antes do presidente da União Industrial Argentina (UIA), Eduardo de la Fuente, na quarta-feira à noite, nas comemorações do Dia da Indústria, Alfonsín disse que a Argentina não aceitará mais "receitas ridículas" do Fundo Monetário Internacional.

— Não vamos permitir que os bancos credores se esqueçam de nos dar créditos; tampouco vamos tolerar que o Banco Mundial não atenda às necessidades de desenvolvimento e não vamos permitir que o Fundo Monetário Internacional continue aplicando receitas ridículas, que nada têm a ver com as necessidades dos povos. O FMI terá que mudar sua forma de atuar e sua posição anacrônica e vetusta — disse Alfonsín.

O presidente argentino aproveitou seu improviso — o discurso datilografado para a ocasião foi deixado de lado — para informar, indiretamente, que manteve o ministro Juan Sourrouille, pai do Plano Austral, ao dizer: "Ontem à noite resolvemos conjuntamente com o ministro da Economia (Sourrouille) e com o chanceler Danta Caputo nos lançamos de imediato, já, a uma campanha de defesa de nossos interesses, dos interesses do povo argentino, na busca permanente de um congelamento de juros a nível histórico".

Alfonsín porém descartou medidas extremas, afirmando que "o povo argentino quer que rebaixemos os juros, porém não deseja um salto no vazio". A possibilidade da moratória argentina, levantada entre outros pelo ministro da Cultura do Brasil, Celso Furtado, recentemente, foi rachaçada já na véspera por Pablo Gerchunoff, integrante da equipe econômica do ministro Sourouille. "A única coisa que posso garantir é que não vamos decretar moratória", disse ele em entrevista à enviada especial do JORNAL DO BRASIL a Buenos Aires, Cláudia Antunes.

Também na quarta-feira, o influente jornal *Âmbito Financiero*, em editorial de primeira página, previu que diante do desgaste do Plano Austral — apesar dos sucessivos congelamentos e controles de preços e salários a inflação no mês passado atingiu 13,7%, o maior índice desde 1985 — o governo iria aplicar o que chamou de *choque capitalista*. Segundo o jornal, este choque consistiria numa abertura econômica, com liberação dos preços, aceleração do projeto de privatização e mais austeridade nos gastos públicos.

De acordo com o *Ambito Financiero*, a estratégia de Alfonsín a partir de agora poderia compreender a utilização da vitória peronista na eleição de domingo como um trunfo junto aos credores externos. "Ou vocês nos ajudam com dinheiro novo para melhorar a situação econômica e social ou dentro de dois anos terão o peronismo no governo e arriscam-se a perder seus bancos na Argentina e não receberão nada da dívida externa", diriam os negociadores argentinos aos banqueiros, segundo o *Ambito Financiero*.

A preocupação internacional por uma possível mudança de rumo na Argentina foi exemplificada, na terça-feira, por um telefonema do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos a Buenos Aires manifestando os temores do governo Reagan quanto a uma possível modificação na política econômica oficial, em especial no tocante à dívida externa. Na véspera, os representantes dos principais bancos americanos na Argentina — Citibank, Chase Manhattan, Manufacturers Hanover — já haviam embarcado para Nova Iorque para explicar a nova realidade política e seu impacto na economia.

Jornais americanos criticam proposta e recuo de Bresser

WASHINGTON — Os jornais americanos publicaram ontem ácidos editoriais contra o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, criticando a proposta apresentada de redução do valor da dívida e ironizando a maneira rápida como ele recuou da proposta em função da conversa com o secretário do Tesouro, James Baker. Até mesmo um jornal liberal como o *Washington Post* posicionou-se contra o ministro brasileiro:

"O secretário Baker deu um bom conselho ao ministro Bresser Pereira".

No mais violento dos editoriais contra o ministro brasileiro, o *Wall Street Journal* disse que "os placares da dívida vão marcar isso como uma derrota para os brasileiros", acrescentando que "parece ser hora de lembrar que as soluções milagrosas para a dívida simplesmente não são milagrosas". Segundo o jornal ligado à comunidade financeira, há até "um grão de lógica" na idéia brasileira de forçar os credores a aceitar um desconto de 40% na dívida, mas "o problema é que a proposta do Brasil significava um calote na dívida aos bancos privados e esse calote seria muito mais sério do que os benefícios a serem auferidos pelo Brasil".

"Um Brasil inadimplente poderia esquecer a respeito de qualquer financiamento do Banco Mundial ou do FMI, afirmou.

Irônico, o editorial do *Wall Street Journal* disse que "o ministro da fazenda do Brasil veio para Washington nesta semana com uma nova proposta para a dívida, mas saiu tendo mudado de posição mais rápido do que Walter Payton". Informou que o secretário do Tesouro, diante da proposta de Bresser, disse "assim não dá para começar a conversar" e, em seguida, "o senhor Bresser mais ou menos concordou com mister Baker".

Na avaliação do *Washington Post* o Brasil não é "um dos casos de azar no mundo. É uma potência industrial em rápido crescimento, sua economia tem crescido de forma espetacularmente rápida nos últimos anos. Está conseguindo enormes superávits comerciais". O deságio, na opinião do jornal, não é resultado da incapacidade da economia, mas porque o Brasil "simplesmente recusa-se a pagar a dívida".

Depois de emitir um comunicado duro a respeito da conversa de Baker com Bresser Pereira, na terça-feira, o Departamento do Tesouro não recolheu suas baterias. Um assessor de Baker disse que o governo brasileiro precisava cortar decididamente seus déficits e combater a inflação. E numa entrevista ao jornal *Los Angeles Times*, o secretário do Tesouro advertiu que o Brasil precisa chegar a uma solução rápida nas negociações com seus credores para evitar um rebaixamento da sua dívida. "Se isso acontecer, será difícil desmanchar suas conseqüências. O que quero dizer com isso é que depois de misturar a clara com a gema de um ovo, é difícil separá-las", disse ele.

As ameaças à estratégia da dívida surgiram de muitas frentes nas últimas semanas e forçaram o Tesouro americano a deslanchar uma operação rapidamente para tentar evitar, segundo fontes diplomáticas, uma ofensiva conjunta dos devedores. A primeira delas veio das Filipinas onde a presidente Corazón Aquino, diante de forte descontentamento popular com medidas de contenção econômica, começou a atacar os bancos estrangeiros, ameaçando uma suspensão de pagamentos. Na semana passada o presidente brasileiro anunciou plano de conversão da metade da dívida dos bancos estrangeiros em títulos. E neste fim de semana a vitória dos peronistas em eleições na Argentina empurrou o governo Alfonsín a uma atitude mais desafiadora diante de seus credores externos.

Na análise do Tesouro, as dificuldades internas enfrentadas por essas nações devedoras pode levá-las a iniciar um processo de confrontação capaz de alastrar-se e dominar a reunião conjunta do FMI e do Banco Mundial, neste fim de mês, em Washington. Essa é a maior reunião anual de ministros da Fazenda e banqueiros de todo mundo e milhares de jornalistas trabalham tradicionalmente em sua cobertura.

Foi por causa disso que, abandonando a postura discreta que usara até agora em seus contatos com o ministro da Fazenda Bresser Pereira, Baker deixou claro que inovações revolucionárias como a proposta para a dívida brasileira impediriam qualquer diálogo sério. Bresser fora convidado para uma conversa pelo próprio Baker.

Um de seus assessores afirma: "Não podemos aceitar nenhuma medida unilateral." Um assessor do senador Bradley confessa espanto com "a forma pouco hábil com que o plano brasileiro foi anunciada — nem seus autores pareciam dispostos a explicá-lo melhor".

Sugestão: o aval do Congresso

Dívida seria assim assumida por toda a sociedade

A consolidação e reformulação da dívida externa brasileira tem de ter o suporte e a aprovação do Congresso Nacional antes de ser colocada na mesa de negociações com os credores internacionais. Só assim o Brasil terá condições efetivas de negociação sem sofrer constrangimentos externos, nem pressões. A recomendação é do consultor Joédir Amorim de sá, autor de uma idéia para conversão de parte da dívida externa em bônus encaminhada ao Ministério da Fazenda.

Pela proposta, já apresentada e analisada por bancos estrangeiros, o Congresso Nacional discutiria e votaria uma lei das dívidas externa e interna brasileira e a emissão de bônus. Com o aval do Congresso, a comunidade financeira internacional teria a garantia de pagamento da dívida, assumida por toda a sociedade, e não apenas por um governo transitório. Na sugestão encaminhada ao Executivo e incorporada aos estudos para elaboração do Plano de Consistência Macroeconômica, não havia uma explicitação de deságio, como a feita pelo ministro Bresser Pereira. Segundo ele, a proposta brasileira não foi bem apresentada.

Consultor de bancos e empresas estrangeiras, Joédir Amorim de Sá, ex-executivo do Chase Manhattan Bank (antigo Lar Brasileiro), apresentou, por iniciativa própria, a idéia de que a conversão da dívida externa fosse feita com o reescalonamento de 47%, com juros fixos (taxa estabelecida pela média dos últimos 20 anos) e a condição de poderem ser utilizados, parcialmente, no pagamentop de importação e exportação. E o principal, um reempréstimo de 20% nas condições usuais de mercado.

Dessa forma, e sem explicitar deságio, o Brasil, por exemplo, ao invés de pagar US$ 11 bilhões referentes ao ano de 1986, pagaria US$ 5 bilhões 867 milhões, com o restante sendo quitado no ano 2000, quando venceria a primeira parcela em bônus. Ele discrimina ano a ano os pagamentos e os valores a serem quitados mais tarde no resgate dos bônus.

O consultor entende que a proposta traria uma redução imediata da dívida externa, adequando-a à capacidade de pagamento, sem afetar o desenvolvimento econômico e sem pressionar os banqueiros, que teriam uma geração de caixa imediata.

Telefone aumenta pela URP e eletricidade sobe 5%

BRASÍLIA — A partir de hoje, as tarifas de energia elétrica e as de telefone estarão custando mais para o consumidor. No caso da energia elétrica, informou o secretário-adjunto da Seap, Paulo Galeta, o reajuste para as classes de menor renda será de 5,1% (imposto único mais a Unidade de Referência de Preços — URP — de 4,69%). Para quem tem um consumo mensal superior a 120 kw, o aumento ficou em 6,5%.

As tarifas telefônicas também sofreram reajustes diferenciados, disse Galeta. Para a tarifa telefônica residencial, o aumento dado pela Seap foi de 4,69%, mas, em compensação, os serviços de telex e as ligações interurbanas e internacionais tiveram aumento de 8,5%. O preço da ficha telefônica continua inalterado — CZ$ 1,20 —, porque tal serviço é utilizado intensamente pelos assalariados de baixa renda, explicou o secretário-adjunto.

Com relação à energia elétrica, o reajuste de 5,1% para as classes de menor renda foi explicado por Galeta como o resultado da aplicação automática da URP e mais um adicional decorrente do aumento autorizado sobre a base de cálculo do Imposto Único sobre Energia Elétrica. Para as classes de maior consumo o reajuste foi maior (6,5%). A Seap deu o seguinte exemplo, no caso de um consumidor de baixa renda: tarifa inferior, CZ$ 249,27 (para consumo até 120 kw). Esta mesma tarifa passa a partir de hoje para CZ$ 261,95, um adicional de 12,68.

O mesmo acontece com as tarifas telefônicas residenciais cujo reajuste foi de 4,69%. Quem pagava até o mês passado CZ$ 66,97, passará a pagar CZ$ 70,11 ou mais CZ$ 3,14, segundo os números da Seap. É importante lembrar, disse Galeta, que aqueles assinantes com utilização acima de 90 impulsos mensais vão pagar um reajuste mais elevado, 8,1%. O objetivo do Governo, ainda de acordo com Galeta, é favorecer as classes de menor poder aquisitivo.

Leite C terá reajuste trimestral

BRASÍLIA — Reajustes trimestrais para o preço do litro de leite tipo C, com 3,2 por cento de gordura, prazo de validade do produto impresso na embalagem a partir de fábrica e exportação das 35 mil toneladas de leite em pó importadas pelo governo federal no início deste ano. Estas foram as principais definições da reunião da Comissão Permanente da Pecuária Leiteira, no Ministério da Agricultura, sob a coordenação do secretário nacional de abastecimento, Roberto Zandonaide.

Não se chegou porém a um acordo sobre a fixação dos novos critérios para a composição da planilha de custo da pecuária leiteira, que serve de base para a definição dos reajustes. Segundo o Ministério da Agricultura, não foi possível o consenso, dado o caráter controverso embutido na questão. De qualquer modo, os produtores de leite pretendem que a planilha fique pronta nos próximos 15 dias, a tempo de servir de referência à Seap para a fixação do novo preço do leite.

Outro assunto discutido pela comissão foi a viabilidade de criação de nota promissória rural. Seriam empréstimos concedidos pelo Banco do Brasil e outras instituições oficiais de crédito, tendo como garantia as cooperativas e as indústrias ligadas ao setor de produção agrícola. O assunto será encaminhado ao ministro da Fazenda, Bresser Pereira, para avaliação.

Com relação às embalagens, os pecuaristas querem acabar com o atual sistema onde o prazo de validade é carimbado pelo produtor, aumentando os custos de produção. A idéia é o prazo vir impresso na embalagem. Outra sugestão, essa visando atrair o consumidor, é mudar a cor da embalagem hoje usada para o leite C, considerada pela comissão antiquada.

Cade volta à ofensiva

Grey, CCPL e Supergasbrás pagam multas

BRASÍLIA — A velha máxima de que a lei no Brasil é feita para não ser cumprida está sendo desmistificada mensalmente pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), órgão vinculado ao Ministério da Justiça. Ontem à tarde, em sua reunião ordinária de setembro, o Cade condenou a multas que variam de CZ$ 2 milhões a CZ$ 5 milhões a empresa multinacional Grey do Brasil, a Supergasbrás, distribuidora de gás de cozinha, e a Cooperativa Central de Produtores de Leite (CCPL).

Por razões diversas, as três empresas praticaram deslealdade no comércio, *dumping* e fizeram negócios de má fé. Num mesmo processo estão a multinacional Grey do Brasil e a Supergasbras, processadas pela SGB — Publicidade e Promoções Ltda. Segundo denúncias da SGB, houve infidelidade contratual por parte da Grey e aliciamento de clientes e desvio de funcionários por parte das duas empresas. Nesse caso, o julgamento aconteceu à revelia da própria interessada que há seis meses solicitou o arquivamento do processo.

Durante sete anos o Cade esteve desativado. Tanto a Supergasbras como a Grey do Brasil terão que desembolsar CZ$ 2 milhões cada uma — duas mil vezes o maior Valor de Referência.

O presidente do Cade, Werter Faria, não considera, entretanto, que a multa seja uma pena suficiente para que as empresas reparem os prejuízos. "Isso é apenas simbólico. O importante mesmo nesse processo é a condenação pública", diz.

Ainda ontem, o Cade condenou, em dois processos diferentes, a CCPL. No primeiro, a favor da Cooperativa Agropecuária Regional de Rio Bonito, a CCPL terá que pagar uma multa de CZ$ 5 milhões por prática de *dumping*. Segundo a denúncia, feita em 1978, a cooperativa, depois de instalar em Papucaia, distrito de Cachoeiras de Macacu, um posto de resfriamento de leite, passou a induzir os produtores de leite da região a lhe venderem a sua produção pagando preços acima da tabela.

No segundo processo, datado de 1980, instalado pelo próprio Cade *ex-officio*, a interessada é a Cooperativa Andrade Pinto localizada na mesma região. A CCPL, nesse caso, pagará uma multa de duas mil vezes o maior valor de referência, ou aproximadamente CZ$ 2 milhões. A denúncia — prática de *dumping* — chegou ao Cade pela imprensa e diz que a Cooperativa Central de Produtores de Leite tentou eliminar parcial ou totalmente a concorrência.

Na reunião de ontem, o Cade que condena decidiu também inocentar. Foi o caso da Drogaria São Paulo — a segunda maior empresa do ramo no Estado de São Paulo —, acusada pelo sindicato de produtos farmacêuticos do Estado de prática desleal de comércio por oferecer durante 80 dias de 1982 produtos a preços de fábrica. A Drogaria São Paulo, que é associada a uma empresa distribuidora de medicamentos, fez apenas uma promoção, segundo apurou a perícia determinada pelo Cade.

FGV prevê queda de 8,7% no investimento da indústria este ano

O nível de investimento na indústria de transformação deverá sofrer uma queda de 8,7% este ano, como prevê a sondagem conjuntural feita pela Fundação Getúlio Vargas numa amostra de 2 mil e 64 empresas industriais. A pesquisa da FGV revela ainda que a utilização média da capacidade instalada — 77% em 1985 — subiu para 82% no ano passado e já caiu para 76%.

O aquecimento do mercado interno durante 1986 não chegou a estimular as grandes empresas à realização de investimentos físicos de porte, com objetivo de aumentar a produção, embora muitas tenham chegado à plena ocupação da capacidade instalada. A pesquisa da FGV, coordenada pela economista Rejane Gondim Janowitzer, explica esse comportamento pelo fato de que as grandes indústrias só adotam decisões sobre ampliação de capacidade produtiva quando as condições de crescimento da economia são efetivas e duradouras. "Tal não foi o caso no ano passado. Ao contrário, as evidências são de que as grandes empresas privadas trataram de reduzir seu endividamento de longo prazo, executando apenas investimentos físicos envolvendo pouco capital", diz Rejane.

Segundo o estudo da FGV, a desaceleração da economia foi detonada pela redução das exportações no final do ano passado e pelo súbito encolhimento da demanda interna, a partir da queda dos salários reais provocada pelo recrudescimento da inflação. Continuam refletindo desfavoravelmente sobre as expectativas de investimento este ano a queda da lucratividade em alguns segmentos que ficaram com preços defasados durante o congelamento; as indefinições e instabilidade da política econômica; o receio da recessão que leva as grandes empresas à redução do nível de endividamento, de modo a passar por esse período diminuindo suas atividades sem necessidade de gerar receitas para saldar débitos de longo prazo.

A elevação das taxas de juros também é um fator que, juntamente com o retorno da ociosidade em diversos segmentos da indústria, contribui para o adiamento das decisões de investimento nas empresas.

Brasil condena o subsídio dos EUA

Representantes dos ministérios da Agricultura e da Fazenda e integrantes da Associação Brasileira dos Exportadores de Frango reúnem-se hoje em Washington com membros do governo Reagan para discutir os prejuízos que o subsídio americano de 70% por tonelada vem provocando sobre as exportações brasileiras do produto. A reunião é preparatória para o encontro oficial nos dias 14 e 15 com a U.S. Trade Representative.

Como o produto americano, subsidiado, é mais barato do que o brasileiro, mercados como Egito e Iraque, que importavam US$ 130 milhões em aves do Brasil, foram perdidos. Outros, como Itália, Espanha, Japão e Alemanha, tradicionais compradores do produto brasileiro, também estão sendo invadidos pelos americanos.

Na reunião de hoje, também será debatido o program de aumento das exportações americanas de produtos agrícolas para novos mercados compradores (entre eles o Terceiro Mundo). Na opinião do técnico Wasny de Roure da Companhia de Financiamento da Produção (CFP), o programa americano é arbitrário porque pretende definir o volume a ser exportado e o mercado a ser atingido.

Preço industrial sobe para estanho

O governo autorizou ontem aumentos dos preços industriais das lâmpadas e do estanho. O secretário adjunto para preços industriais da Seap, Daniel de Oliveira, explicou que os 10% de aumento para o estanho e 5% para as lâmpadas foram concedidos em função, principalmente, dos aumentos de energia elétrica, combustível e mão-de-obra que pressionaram os custos das empresas desses setores.

O novo preço das lâmpadas para o consumidor dependerá ainda de entendimentos com a Sunab para ser fixado, já que esse aumento foi autorizado somente para as indústrias. No caso do estanho, matéria-prima importante na confecção de folha-de-flandres, o aumento de 10% deverá ser repassado posteriormente para os enlatados em função da pressão nos custos da embalagem.

Cerca de 80% do consumo de estanho no país são feitos pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) para produzir folha-de-flandres, pois o estanho é responsável, nas latas, por parte da proteção dos alimentos enlatados. Os aumentos para o consumidor devem ser estudados a partir da próxima semana pela Sunab.

Greve nacional dos bancários já está marcada para dia 29

A greve nacional dos bancários, decidida sábado passado no Rio e marcada para dia 29, poderá se transformar numa paralisação unificada intersetorial, que reuniria ainda metalúrgicos do BNDES. A informação é do presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Ronald Barata, que vai participar de um encontro dessas categorias, a CUT e a CGT, amanhã, para organizar essa greve unificada intersetorial e uma passeata em várias capitais no dia 17.

Quanto à greve nacional dos bancários, cuja organização a nível do Rio foi discutida ontem à noite por 200 pessoas, Barata disse que a paralisação será diferente das anteriores.

— Será uma guerrilha. Um dia pára um banco, outro dia pára outro, depois a compensação de um terceiro — afirmou.

Advertência — Os funcionários do Banco do Brasil pararam ontem em todo o país, à exceção de Belo Horizonte, Manaus e Maceió, sendo que em São Paulo a paralisação foi de 70%. A greve de advertência de 24 horas foi em defesa de um reajuste salarial de 102%. O banco só ofereceu 21%, mas terá de melhorar sua proposta na segunda-feira, em Brasília, na segunda audiência de conciliação no Tribunal Superior do Trabalho.

Paralelamente, 90% dos 6 mil funcionários do Banco Central pararam ontem, mais uma vez, por uma hora, também como advertência à diretoria do banco que se tem recusado a abrir negociações com a categoria. Esses funcionários, que querem discutir o mesmo reajuste salarial pleiteado pelos do Banco do Brasil, além da revitalização de seu plano de saúde, marcaram assembléia para dia 14, no Rio, e podem repetir a paralisação dia 15.

Os funcionários do Banco do Brasil e do Banco Central estão dispostos a aderir à greve de 24 horas que os bancários das instituições privadas estão programando para dia 29. A expectativa do comando nacional de greve dos bancários — que se reunirá domingo em Brasília para avaliar os rumos da campanha salarial da categoria, é de que — a partir dos movimentos isolados nos bancos estatais — possa aumentar o nível de mobilização dos funcionários das instituições privadas.

Nível de emprego continua a cair

BRASÍLIA — De janeiro até a terceira semana de agosto, o emprego em 900 empresas paulistas caiu 2,52%. Essa queda sistemática vinha alertando os técnicos do governo para o processo de desaceleração da produção industrial, mas a divulgação dos dados do IBGE — indicando uma redução de 5,9% em julho, em comparação com julho do ano passado — foi definida como "assustadora".

Há apenas um atenuante: entre julho e setembro de 1986 a produção industrial atingiu o mais alto pico (embalada pela euforia do Plano Cruzado), o que acentua a queda deste ano na comparação anual. No Ministério da Fazenda espera-se alguma recuperação a partir deste mês, condicionada à evolução das taxas de inflação e à reposição dos estoques do comércio.

A estratégia da Fazenda para frear esse ritmo descendente é a definida no Plano Macroeconômico: tentar controlar a inflação, que corrói os salários e deprime a demanda interna, e manter uma taxa de câmbio realista, para estimular as exportações. Além disso, a expectativa é de que os dissídios coletivos propiciem uma pequena recuperação de salários, ao nível de dois ou três meses atrás, o que permitiria alguma recuperação, assim mesmo nada de muito significativo.

No quadro atual, definido como "preocupante" por um técnico do governo, há ainda um risco adicional. Trabalhando com uma grande capacidade ociosa, as indústrias começam a sofrer pressões de custo, definidas no jargão técnico como "elevação de custos fixos por unidade de produto".

Bacia Sergipe-Alagoas revela perspectivas boas para petróleo

O primeiro poço perfurado em águas profundas na bacia Sergipe/Alagoas (1-SES-92) revelou em testes um elevado índice de produtividade de 3 mil a 4 mil barris diários, superior à média dos poços do litoral fluminense, abrindo novas perspectivas na região, com possibilidades de se encontrar jazidas importantes de petróleo. Apesar dos dados auspiciosos, embora prejudicados pela presença de areia durante os testes, ainda é cedo para se considerar a área como uma nova bacia de Campos, pois até agora apenas um poço foi perfurado na região, alertou o superintendente de exploração da Petrobrás, Milton Romeu Franke.

Localizado a uma profundidade de 1 mil 111 metros, o poço apresentou 2% de areia durante o teste de vazão que acabou sendo realizado com uma abertura pequena para não causar problemas nos equipamentos. No entanto, uma série de dados obtidos durante o teste, como a pressão, permitiram estimar a vazão de 3 mil a 4 mil barris diários de um óleo de 42° API, mais leve do que o tipo árabe leve, com 36° API, e mais favorável à produção de óleo diesel e gasolina.

Com um tipo de reservatório geologicamente semelhante ao dos campos gigantes de Marlim e Albacora, em águas profundas na bacia de Campos, de arenitos turbiditos, não se sabe ainda a extensão da descoberta pois os dois intervalos produtores são de 10 e 15 metros, portanto bem inferiores aos dos dois campos do litoral fluminense, com intervalos de produção que variam de 40 a 100 metros.

O poço continua em testes e mais uma locação já foi aprovada para ser perfurada brevemente, o poço pioneiro Sergipe submarino nº 93, a 1 mil 100 metros de profundidade, a 29 quilômetros da primeira descoberta.

Na região do Urucu, no Alto Amazonas, os resultados dos testes do segundo intervalo produtor do poço RUC-2 não foram tão animadores. O poço apresentou uma vazão de 566 barris diários de condensado (óleo muito leve, de 62° API), e 220 mil metros cúbicos de gás, sem revelar petróleo, como se esperava depois de o primeiro intervalo ter apresentado vazão de 1 mil 280 barris de óleo. Este fato evidenciou a presença de uma capa de gás na jazida de óleo testada anteriormente.

Rocha Azevedo suspeita de "golpe" oficial sobre LBC

O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo Rocha Azevedo, fez ontem um surpreendente pronunciamento durante o seminário sobre privatização da Bolsa de Valores do Rio alertando os investidores sobre a ameaça concreta e a curto prazo de o governo "tomar uma parte da dívida interna". Segundo Rocha Azevedo "o golpe que o governo tentou com o credor externo e que não conseguiu, está agora articulando para os investidores em LBC", disse.

Para Rocha Azevedo "quem tem LBC deve tomar cuidado, se preparar e não se assustar quando o governo anunciar sua decisão", porque ele está convencido de que o governo está neste momento criando um artifício para aplicar contra o mercado. "Cada cruzado investido na dívida pública aumenta a presença do Estado na economia", disse Rocha Azevedo, sugerindo que os poupadores procurassem outros papéis.

Não resolve — Pelas contas do presidente da Bolsa, o governo, se conseguir tomar mesmo que seja apenas 10% do valor dos títulos públicos, estará embolsando "algo como US$ 3 bilhões" já que o total da dívida é de US$ 30 bilhões. "Isto não resolve o problema do governo que é muito mais sério, mas permite que as autoridades empurrem o problema por mais alguns meses".

— Cada vez que os governadores começam a se reunir para culpar a rolagem da dívida pelos problemas de caixa do governo, devemos nos preocupar — avisou Rocha Azevedo, que no entanto informou que está preocupado não apenas pelas reuniões e declarações de governadores.

— Sei que existem funcionários do governo que estão concretamente trabalhando com a hipótese de dar algum golpe nos investidores — revelou. Ele não quis falar na hipótese de uma "moratória interna", acha que será apenas um "beiço", como se diz na gíria do mercado.

A platéia seguiu perplexa o desabafo do presidente da Bolsa de Valores que, bem ao seu estilo, entrou direto no assunto, depois de duas horas de amenas explicações dos espanhóis sobre o processo de privatização no país do socialista Felipe Gonzalez. Indiferente aos cochichos do plenário, Azevedo continuou disparando sua metralhadora giratória, agora contra seus próprios conterrâneos: "Eu sou de São Paulo, vocês sabem, mas tenho que admitir que os piores erros na economia foram cometidos pelos paulistas, e agora, não satisfeitos, eles continuam dando palpites na economia". Depois disse aos jornalistas que tinha conhecimento de que Pérsio Arida, André Lara Rezende e João Sayad estavam "passando o fim de semana em Brasília, participando de reuniões e assessorando informalmente o governo". Segundo ele, isto é um absurdo porque "o que precisa ser entendido é que eles fizeram um plano econômico que não deu certo, portanto devem ficar pelo menos dois anos sem falar nada".

Depois de disparar tudo o que tinha a dizer, Rocha Azevedo levantou-se e avisou que não poderia ficar para os debates. Saiu sem explicar que fórmula imagina que o governo vai usar para aplicar "o golpe no mercado". Disse que tem até imaginado algumas fórmulas possíveis, mas que não revelaria "para não dar as idéias para o governo".

Fotos de José Roberto Serra

Rocha Azevedo: "Quem tem LBC deve tomar cuidado"

Giuseppe Calogero

Guilhermo Romero

Espanha privatiza sem ideologia

A experiência espanhola de privatização não tem por base razões ideológicas ou de cunho eleitoral, mas é pura e simplesmente o resultado da necessidade de atrair tecnologia e investimentos. Privatizar na Espanha significa buscar eficiência para enfrentar a crescente competição internacional e, ao mesmo tempo, aumentar a receita governamental.

Assim, pragmaticamente, o secretário de Economia do Ministério de Economia e Fazenda da Espanha, Guilhermo de la Dehesa Romero, expôs na abertura do seminário sobre Privatização, Mercado de Capitais e Democracia, promovido pela Bolsa de Valores do Rio, o processo iniciado pelo governo do primeiro-ministro Felipe González em 1982/3 e que, desde 1985, após aprovação de lei pelas Cortes Espanholas, permite a participação estrangeira sem restrições.

Os resultados, segundo de la Dehesa, não se fizeram esperar. No ano passado, a economia espanhola cresceu 3,5% e a previsão para 1987 é de 4%, o dobro da media européia. A inflação, no período julho 1986/julho 1987 foi de 5,1% e em agosto os cálculos estimativos indicam que nã irá superar 0,2%.

Ao buscar eficiência para competir internacionalmente e investimentos estrangeiros para obter esta eficiência através de novas tecnologias, a Espanha — que tem um déficit público equivalente a 4% do PIB de US$ 300 bilhões — não tinha por meta simplesmente solucioná-lo. Nas palavras de la Dehesa, privatizar significa apenas uma troca de ativos e passivos financeiros entre o governo e o setor privado, com resultado neutro a longo prazo para as contas públicas.

Sem oposição — Como o principal fator por trás da privatização não foi ideológico — como ocorre na Grã-Bretanha — mas resultado de exigências tecnológicas (decorrentes da internacionalização da economia) e orçamentárias, a venda de empresas estatais espanholas não encontrou oposição política interna.

Para privatizar suas estatais, a Espanha optou pela venda direta em leilões ou em contatos com eventuais compradores. Isto para as empresas que dão prejuízo. As rentáveis têm suas ações oferecidas nas bolsas. A abertura ao capital estrangeiro — que não sofre restrições — foi decidida pelo Legislativo após as estatais apresentarem perdas de US$ 3,5 bilhões apenas no ano de 1985.

As estatais espanholas são controladas por três grandes *holdings*: — INI, reunindo indústrias de base e estratégicas; INH, responsável por empresas do setor de energia; e Grupo Patrimônio, atuando no setor de turismo e patrimônio do Estado.

O Instituto Nacional de Indústria (INI) optou por inicialmente fechar companhias que não tinham a menor viabilidade e, em seguida, privatizar totalmente as que não tinham interesse estratégico para o grupo ou poderiam se desenvolver melhor em mãos de particulares. Depois, partiu para a privatização das empresas em dimensões e economia de escala para adquirir tecnologia e/ou infra-estrutura comercial.

Já a privatização do grupo INH decorreu da necessidade de desmonopolização imposta pelas regras da Comunidade Econômica Européia. Assim, a estatal que detinha o monopólio fiscal do petróleo — CAMPSA — foi vendida a particulares. O Grupo Patrimônio, por sua vez, desfez-se de empresas anteriormente estatizadas.

Após deslanchar esse processo, o Estado espanhol passou a ter apenas 30% de participação na economia, principalmente nos setores básicos e de serviços. A participação no setor bancário é pequena, nos serviços de telecomunicações, detém só uma minoria controladora e até o tradicional monopólio do fumo tem 49% de participação privada.

Ao se adequar às normas da CEE, inclusive internacionalizando sua economia — em 1986 as inversões estrangeiras foram de US$ 4,5 bilhões e este ano devem quase dobrar, subindo para US$ 8 bilhões — a Espanha agiu com pragmatismo, deixa claro seu vice-ministro de Economia.

□ **Apesar de o governo italiano já ter arrecadado cerca de 3 bilhões de dólares com a venda de empresas estatais, como no setor têxtil e automobilístico, o assistente do presidente da Ente Nazionale Idrocarbunari (uma espécie de Petrobrás italiana), Giuseppe Calogero, mostrou-se contra o processo de privatização, lembrando que em muitos setores o Estado tem desempenhado um papel muito importante. "Em alguns setores estratégicos, como o ferroviário e o de petróleo, o estado exerce não só uma função econômica, mas também uma importantíssima função social", afirmou. Em meio aos mais variados discursos a favor da privatização em todos os níveis — até mesmo em monopólios estatais, como tem sido feito na Inglaterra — a palestra do representante italiano parecia ter um tom completamente diferente do resto do "concerto". Giuseppe Calogero lembrou ainda que muitas das empresas estatais passaram para as mãos do governo depois de terem acumulado prejuízos na iniciativa privada, colocando por água abaixo os princípios de que o Estado é ineficiente e o setor privado competente.**

Barcellos acha idéia irracional

Seria irracional o governo decidir tomar cerca de 10% da dívida pública (cerca de 3 ou 4 bilhões de dólares) e decretar o início de uma moratória interna. Além de irracional, esta decisão inviabilizaria o mercado aberto e geraria um grande retrocesso para o mercado financeiro. "Seria o mesmo que voltarmos à década de 60", advertiu o presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Sérgio Barcellos, ao comentar a surpreendente declaração do presidente da Bolsa de São Paulo, Eduardo Rocha Azevedo, de que os investidores deviam tomar cuidado, "porque o governo vai tirar um pedaço da dívida pública".

Barcellos afirmou que nunca ouviu qualquer fonte do governo admitir esta hipótese. "Teria um efeito catastrófico para a economia e para o patrimônio das empresas", advertiu. Se o presidente da Bolsa de São Paulo está certo de que em pouco tempo o governo começará a tomar uma parte da dívida pública, expressa em Letras do Banco Central (LBCs), o titular da Bolsa do Rio está tranqüilo de que esta medida não será adotada.

Na opinião do presidente da BVRJ, há outros instrumentos para diminuir a dívida pública, a começar por um controle mais rigoroso nos gastos públicos. "É preciso entender que a dívida interna é conseqüência e não a causa do desequilíbrio das contas nacionais", explicou Barcellos. Uma alternativa mais viável, segundo ele, seria usar todos os instrumentos de política monetária.

— Uma intervenção no mercado financeiro nunca é solução. Mas procurar esta saída justamente agora seria um grande retrocesso — alertou.

Quanto ao alerta de Rocha Azevedo aos investidores de mercado de renda fixa, como o *open*, a poupança, para que tomem cuidado, Barcellos contra-atacou:

— A Bolsa de Valores do Rio e o mercado de capitais como um todo não pretendem crescer às custas da morte de outros mercados, como o *open market* ou a poupança.

Secretário denuncia lentidão

O secretário do Conselho Interministerial de Privatização, David Moreira, admitiu ontem que o processo de privatização no país poderia ser muito mais rápido e mais ágil se houvesse "uma postura política mais homogênea". Ele admitiu que às vezes sente-se um pouco solitário na defesa da privatização ampla, inclusive de monopólios estatais. Com todas as atenções dos políticos e da sociedade voltadas para a Constituinte, conversão de dívida e renegociação externa, o secretário lamentou que não haja espaço para uma discussão mais intensa sobre privatização.

David Moreira participou do seminário *Privatização, mercado de capitais e democracia* e foi elogiado por empresários e representantes do setor financeiro como um lutador solitário em meio às correntes de dentro do próprio Governo contra a privatização. Eduardo Rocha Azevedo, presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, elogiou a atuação de Moreira, mas lamentou a forma com que o projeto tem sido tratado.

Segundo Rocha Azevedo o programa de privatização "nasceu errado" porque não tem nenhum representante do setor privado. David Moreira contra-atacou lembrando que o setor privado atua indiretamente: a avaliação da empresa a ser privatizada, como seu preço de venda, por exemplo, é feita por empresas de consultorias privadas e é obrigatória ainda uma auditoria externa.

A demora do processo de privatização brasileiro — que até agora conseguiu a venda de participações societárias de três empresas (Cia. Nacional de Tecidos Nova América, Máquinas Piratininga do Nordeste e Hotel Blumenau) e a liquidação de outras três (Refinaria Ramiro, Cia. Incentivadora de Atividades Agrícolas e Indústrias e Fley) — deve ser entendido pela sociedade. "O processo é realmente lento. Até mesmo o setor privado, demora alguns anos para vender uma empresa, explicou.

Diminuição da dívida preocupa economistas

Todos seriam afetados se o governo decidisse tirar cerca de 10% da dívida pública do mercado. Esta é a conclusão do economista Paulo Rabelo de Castro, da Fundação Getúlio Vargas, lembrando que, um dia depois desta decisão, praticamente todo o mercado financeiro seria afetado, e, conseqüentemente, toda a população. O professor Mário Henrique Simonsen, também da FGV e ex-ministro da Fazenda, adverte que seria o mesmo que "matar a galinha dos ovos de ouro".

É fácil entender: o governo tem parte da dívida em Letras do Banco Central. Tirar cerca de 10% desta dívida seria o mesmo que deixar de garantir todas as operações do mercado financeiro. Se não houvesse mais confiança nos títulos do governo, não restaria outra solução que não fosse emitir mais moeda. E isto tem um grande efeito inflacionário. Rabelo de Castro lembra, ainda, que muitas empresas estão com seu capital de giro no *open-market*, assim como os bancos. Intervir no mercado agora seria o mesmo que "morder" uma parte do rendimento destas empresas, que conseqüentemente refletiria na produção. "Sem contar os poupadores, que também seriam afetados", alertou. Simonsen advertiu ainda para um possível efeito "cascata" com esta decisão do governo: a partir daí, outros setores da economia também poderiam declarar moratória.

Caixa reabrirá financiamento de imóvel usado

BRASÍLIA — A partir da próxima segunda-feira, dia 14, a Caixa Econômica Federal (CEF) reabre, em todo o país, os financiamentos para aquisição de imóveis usados no âmbito do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), com o valor máximo de empréstimo limitado a 5 mil OTN (CZ$ 2 milhões 8 mil e 58). As condições de financiamento serão as mesmas vigentes para os imóveis novos.

Para adquirir um imóvel usado pelo SFH, o candidato a mutuário precisa ter, em recursos próprios, pelo menos o equivalente a 20% do valor do imóvel no caso de financiamento de até 2 mil 500 OTN. Já para os financiamentos acima deste valor, será exigido que o mutuário tenha pelo menos o equivalente a 30% do valor financiado.

Para conter a excessiva demanda para estes imóveis, a Caixa estabeleceu que para ter direito ao financiamento o candidato a mutuário terá que ser correntista da CEF por um período de seis meses antecedentes à data de contratação, com saldo médio em poupança ou conta corrente equivalente a 50% da parte que terá que dar como entrada (a parcela não financiada), ou 100% desta entrada por um prazo menor, três meses. No caso de depósito de seis meses, isto significa que o mutuário terá que depositar 15% do total para os financiamentos acima de 2 mil 500 OTN.

BC reduz em 0,70% juros do "overnight"

Os juros começam a mostrar uma firme tendência de baixa, nos negócios de curtíssimo prazo no mercado aberto. O Banco Central reduziu em 0,70% os juros do *overnight*, ao tabelar o dinheiro em 12% ao mês, nas operações garantidas por LBC. Anteontem a taxa havia sido fixada em 12,70% ao mês. A projeção é de que a variação da Letra do Banco Central em setembro fique abaixo de 9%. A estimativa anterior era de 9,5%.

Correção

O JORNAL DO BRASIL errou, na edição de ontem, ao informar que o sistema de cadernetas de poupança perdeu CZ$ 83 bilhões de depósitos em agosto. Na verdade, a perda está sendo calculada pelo governo em CZ$ 24 bilhões, dos quais CZ$ 21 bilhões no sistema normal de cadernetas de poupança e CZ$ 3 bilhões na Caderneta Verde do Banco do Brasil. Com isto, o saldo de agosto deverá ficar em CZ$ 1 trilhão 341 bilhões contra CZ$ 1 trilhão 365 bilhões em julho.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

CÓPIA AUTENTICADA - ATA DA 73ª REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A - Aos vinte e quatro dias do mês de março do ano de mil novecentos e oitenta e sete, às 15:30 horas, na sala de reuniões da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil - CAPEF, nesta cidade de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, à Rua General Sampaio, 571, presentes os Conselheiros JOSÉ PEREIRA E SILVA (Presidente do Banco do Nordeste do Brasil S/A e membro nato do Conselho), OSWALDO GARCIA DE ARAUJO (Representante da Secretaria Geral do Ministério do Interior), ADÍLSON TOSTES DRUBSCKY (Suplente do representante do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES), ELISEU ROBERTO DE ANDRADE ALVES (Representante da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco - CODEVASF), FRANK MAY NETO (Suplente do representante da Companhia Hidroelétrica do São Francisco-CHESF), DORANY DE SÁ BARRETO SAMPAIO (Representante da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste-SUDENE), FRANCISCO DARTHANAN RIBEIRO (Representante do Corpo Funcional) e FERNANDO LUIZ GONÇALVES BEZERRA (Representante das Classes Empresariais da Região), reuniu-se o Conselho de Administração do Banco do Nordeste do Brasil S/A, tendo como Secretário "Ad Hoc" designado pelo Sr. Presidente o Chefe do Gabinete da Presidência, JOÃO ALVES DE MELO. Verificada a existência de "quorum" para deliberação, o Senhor Presidente declarou iniciada a Reunião, passando o Conselho a examinar as seguintes matérias: CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA - Ofício GAPRE-87/363, de 23 mar 87, do Sr. Presidente do BNB, propondo ao Conselho de Administração autorização para a convocação de uma Assembléia Geral Ordinária e outra Extraordinária, a ser realizada no dia 22 de abril de 1987, de acordo com o disposto no artigo 22, alínea IV, do Estatuto Social, a fim de deliberar sobre assuntos próprios de suas competências, tais como: relatório da Diretoria, balanço, demonstrações financeiras, distribuição de lucros, correção de expressão monetária do capital social, aumento de capital, reforma estatutária, Fixação de Verbas para o Exercício de 1987, etc. A presente matéria já foi objeto de apreciação por parte da Diretoria do BNB, em sua reunião de 17.03.87, que a aprovou. O Conselho de Administração decidiu autorizar o Sr. Presidente do BNB a convocar a Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, baixando a respeito a Deliberação nº 33, desta data, do seguinte teor: "Fortaleza, 24 de março de 1987. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO. DELIBERAÇÃO Nº 33. ASSEMBLÉIAS GERAIS: Convocação de Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária. O Conselho de Administração do Banco do Nordeste do Brasil S/A, em sua Reunião de 24 de março de 1987, no uso das atribuições que lhe confere a alínea IV do artigo 22 do Estatuto Social, DELIBEROU: a) autorizar o Presidente da Instituição a convocar, na forma do artigo 31, alínea IX do Estatuto Social, uma Assembléia Geral Ordinária e outra Extraordinária; b) a Assembléia Geral Ordinária deliberará sobre: i) Relatório da Diretoria - Balanço - Demonstrações Financeiras - Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1986; ii) Distribuição dos Resultados do Exercício de 1986; iii) Correção Monetária do Capital Social, nos termos do artigo 5º, Parágrafo Único, da Lei 6.404/76, combinado com o artigo 7º do Estatuto Social; iv) Fixação de verbas para o exercício de 1987; v) Eleição do Conselho de Administração; vi) Eleição do Conselho Fiscal; vii) Fixação da remuneração dos membros do Conselho Fiscal; e viii) Outros assuntos de interesse social. c) a Assembléia Geral Extraordinária deliberará sobre: i) aumento do capital social, mediante incorporação de reservas, com o parecer do Conselho Fiscal; ii) alteração do artigo 7º do Estatuto Social, para conferir autorização ao Conselho de Administração para que converta as atuais ações em ações escriturais; iii) reforma parcial do Estatuto para alteração dos artigos 20, 22, 23, 25, 30, 33, 34, 35, 40, 53, 59 e adaptação ao Decreto nº 93.216, de 03 set 86, que trata do controle das Empresas Estatais; iv) alteração do artigo 7º do Estatuto Social, para grupamento das ações, com vigência a partir de 01 jun 87, em obediência à Instrução CVM nº 56, de 01 dez 86; v) autorização para o Banco participar com parcela do resultado de cada exercício, de constituição do Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR), a ser criado pelo Governo Federal. JOSÉ PEREIRA E SILVA - Presidente". EMPRÉSTIMO EXTERNO DE US$ 20 MILHÕES DO CITIBANK, N.A. - Informação GECAM-Divop. 87/45, de 18.03.87, informando que o Citibank fez ao BNB oferta de empréstimo nas seguintes condições: natureza: empréstimo externo sob a Resolução nº 63, do Banco Central do Brasil; valor: US$ 20,000,000.00 (Vinte milhões de Dólares dos Estados Unidos); origem dos recursos: Resolução nº 1.189 do BACEN (Fase III do Programa de Reescalonamento da Dívida Externa Brasileira); prazo: 7 (sete) anos a partir da data do desembolso, com 60 (sessenta) meses de carência: encargos financeiros: 1,125% a.a. acima da LIBOR para depósitos de 3 (três) meses, reajustável trimestralmente; forma de pagamento: a) do principal: em 5 (cinco) parcelas semestrais e consecutivas aproximadamente iguais; b) dos juros: trimestralmente vencidos, a partir do desembolso; despesas de contratação: até 0,1% do valor do empréstimo; imposto de renda: por conta do tomador. Esclarece mencionada Informação que a concretização do negócio fica na dependência de que seja firmada documentação contratual satisfatória para o emprestador e para o tomador. O desembolso dos recursos pelo Citibank ocorrerá até trinta dias após a assinatura do contrato. Os recursos destinar-se-ão a repasse ao setor público, para atender às operações de renovação de dívidas dentro da sistemática instituída pelo Governo Federal neste sentido. Não obstante, a Gerência de Câmbio (GECAM) solicitará ao Banco Central autorização para poder repassar parcela do empréstimo também ao setor privado. Salienta, ainda, a GECAM que a realização do negócio em causa está sujeita à prévia anuência do Banco Central do Brasil e, bem assim, que, em obediência ao artigo 22, VII, do Estatuto Social do Banco do Nordeste, o assunto deve ser submetido à deliberação do Conselho de Administração do BNB. A Diretoria, em sua reunião de 24 de mar 87, aprovou a presente Informação, submetendo a matéria ao Conselho de Administração. O Colegiado, após apreciar o assunto, decidiu aprová-lo. ELEIÇÃO DE DIRETORES - Ofício GAPRE. 87/0363, de 24 mar 87, sugerindo a reeleição dos diretores abaixo qualificados, de acordo com o § 3º do artigo 24, do Estatuto Social, cujos mandatos expiram no próximo dia 26 de março, e com novo mandato de 3 (três) anos, ou seja, até o dia 26 de março de 1990. - Agnelo Alves, brasileiro, casado, jornalista, para ocupar a Diretoria de Crédito Geral; - Paulo de Tasso Benevides Gadelha, brasileiro, solteiro, advogado, para ocupar a Diretoria de Crédito Industrial; - Afonso Celso Santos Pantoja, brasileiro, casado, economista, para ocupar a Diretoria de Crédito Rural; e Pedro Moreno Gondim, brasileiro, casado, advogado, para ocupar a Diretoria de Câmbio. Apreciando a proposta, o Conselho de Administração elegeu para os cargos de Diretores do Banco, na forma acima especificada, as pessoas nela indicadas, na conformidade da competência que lhe é outorgada pelo Estatuto Social. A indicação dos referidos Diretores foi feita pelo Exmº Senhor Ministro do Interior, através do AVISO/GM/Nº 089, de 23.03.87. ENCERRAMENTO - Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Reunião, cuja ATA, por mim lavrada, vai assinada pelos Conselheiros presentes. aa) José Pereira e Silva - Oswaldo Garcia de Araújo - Adilson Tostes Drubscky - Eliseu Roberto de Andrade Alves - Frank May Neto - Dorany de Sá Barreto Sampaio - Francisco Darthanan Ribeiro - Fernando Luiz Gonçalves Bezerra. DECLARO que a presente cópia está conforme o original, lavrado no competente livro de Atas das Reuniões do Conselho de Administração do Banco do Nordeste do Brasil S/A., de nº 01, às fls. 155 e 156. Oscar Magalhães Filho, Auxiliar. CONFERE: João Alves de Melo, Chefe do Gabinete da Presidência do Banco do Nordeste do Brasil S.A.

CERTIDÃO - JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO CEARÁ - CERTIFICO QUE SOB Nº SAD 36.670/87 FOI ARQUIVADA UMA VIA DE IGUAL TEOR NA JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO CEARÁ, POR DESPACHO DESTA DATA. FORTALEZA, 24 DE JULHO DE 1987. RODRIGO OTÁVIO CORREIA BARBOSA - SECRETÁRIO GERAL.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

OFERTA PÚBLICA DE LETRAS DO TESOURO NACIONAL

Condições: COMUNICADO DEMOB Nº 814, de 10.09.87
Entrega do COMUNICADO: no Rio de Janeiro, na ANDIMA (Rua do Carmo nº 7, 3º and.) e nas demais praças nos Departamentos Regionais deste Banco.
Recebimento de propostas: 14.09.87, na forma e nas condições estabelecidas no Comunicado.
Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1987
DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES COM TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

CASA COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.

– Em Liquidação Extrajudicial –
CGC 33.235.482/0001-18

QUADRO GERAL DE CREDORES

O Sr. Liquidante da CASA COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A. – Em Liquidação Extrajudicial –, cumprindo o disposto no artigo 26, parágrafo 4º, da Lei nº 6.024, de 13 de março de 1974, comunica aos interessados que terminado o prazo legal e não tendo sido apresentada impugnação sobre a legitimidade, valor ou classificação dos créditos constantes do primeiro "QUADRO GERAL DE CREDORES", conforme aviso publicado na imprensa oficial e comum, considera-se definitivo o referido quadro, a partir desta data.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1987

HELIO VELHO BÁRCIA
LIQUIDANTE

(Publicado no Diário Oficial da União, edição de 11 de setembro de 1987)

Bolsas sobem no Rio e em SP após queda de juros no "over"

A derrubada dos juros no *overnight* favoreceu as Bolsas de Valores do Rio e de São Paulo. O mercado carioca fechou em alta de 1,4% e o paulista, em 2,6%. Das 76 ações componentes do IBV, 50 subiram, 16 caíram, quatro permaneceram estáveis e seis não foram negociadas. O IBV ficou nos 4.150,66 pontos.

O índice Bovespa — que fechou nos 11.604 pontos — registrou alta de 57 ações, 12 baixas, 19 sem variação e cinco não negociadas. O volume de negócios no mercado paulista chegou a CZ$ 839 milhões 695 mil, mas o do carioca só atingiu CZ$ 508 milhões 743 mil, caindo 17% em relação ao volume do pregão de quarta-feira.

Assim, as ações de segunda linha mostraram alguma recuperação de preços tanto no mercado do Rio quanto no de São Paulo. Mas, nas opções, enquanto o paulista ficava dentro dos padrões normais, movimentando CZ$ 121 milhões 403 mil, o carioca apresentava um volume 17,6% maior do que o de quarta-feira, atingindo CZ$ 175 milhões 081 mil.

Segundo analistas do mercado paulista, outro aspecto que favoreceu o pregão de São Paulo foi a rolagem de operações no mercado a termo, responsável por um movimento de CZ$ 121 milhões 465 mil, cerca de 14% dos negócios de ontem. No Rio, no entanto, o mercado a termo só girou CZ$ 3 milhões 668 mil, mantendo seu padrão de pouco movimento.

A ação Petrobrás PP negociou um total de CZ$ 116 milhões 040 na Bovespa, onde geralmente é o papel mais negociado diariamente, o que também acontece com a ação Vale PP, na BVRJ. Ontem, esta ação girou no Rio CZ$ 86 milhões 192 mil, mas em termos de quantidade perdeu para a Laminação Nacional de Metais, que negociou 1.841.500 ações e também para a Paranapanema PP, com 1.316.978 ações.

As maiores altas do IBV foram Microlab PP, 21,25%; Unipar PA, com 12,87%; Limasa PP, 10,66%; Supergasbrás PP, 8,64%; e Acesita PP, 8,37%. Fora do índice, as maiores altas foram Artex OP, 46,65%; Olical PB, 14,29%; Ceval PS, 11,76%; Cemig ON, 10%; e Estrela PP-H, 8,78%.

As maiores altas do índice Bovespa foram Cruzeiro do Sul PP, 16,4%; FNV PPA, 11,3%; Eucatex PP, 10,6%; Olvebra PP, 9,6%; e Mendes Jr PPB, 9,1%. Fora do índice, Unibanco PN, 45,4%; Magnesita OP, 41,4%; Telesp OE, 38,4%; C. Fabrini OP, 24,2% e Wembley PP, 20%.

Ações do IBV

	Osc. %	Fech. Cz$
Maiores altas		
Microlab PP-G	20,00	1,10
Unipar PA-G	12,87	2,00
Supergasbras PP-G	8,64	3,00
Montreal PP-G	8,33	1,30
Eluma PP-G	8,24	3,81
Maiores baixas		
Riograndense PPEGE	11,43	5,00
Moddata PP-G	5,56	0,85
Brumadinho PP-G	5,56	0,50
Barretto Araujo PB-G	5,45	8,50
Adubos Cra PP-H	5,00	0,95

Ações fora do IBV

	Osc. %	Fech. Cz$
Maiores altas		
Artex OP-G	46,65	2.200
Olical PB-G	14,29	0,40
Ceval PS-G	11,76	1,90
Cemig ON-G	10,00	0,55
Estrela PP-H	8,78	9,10
Maiores baixas		
Telerj PN-G	7,69	0,60
Confab PP-G	7,64	13,30
Docas ON-G	7,14	0,65
Fiset Reflorest. CI-G	3,89	8,65
Inbrac PP-G	3,70	2,60

Aceite vende títulos para cobrir passivo

SÃO PAULO — A venda dos títulos patrimoniais da Corretora Aceite na Bolsa de Mercadorias de São Paulo e na Bolsa Mercantil e de Futuros é uma tentativa da corretora paulista de acertar seu passivo no mercado, de forma a atender às exigências do Banco Central. Segundo informações do mercado, sob virtual *intervenção branca*, a Corretora Aceite tem um prazo de até o dia 20 para saldar seus compromissos.

A PNC — Finantial Corporation, uma empresa internacional ligada ao banco de Pittsburgh, da Pensilvânia, nos Estados Unidos, foi a compradora dos títulos da corretora. O grupo está entre os 25 maiores grupos financeiros dos Estados Unidos. Décimo sexto em ativo total, com 31 bilhões de dólares, o grupo apresentou o sexto maior lucro líquido em 1986, com 339 milhões de dólares.

Formado por oito bancos norte-americanos, entre os quais o Pittsburgh National Bank, o Provident National Bank e o Citizems Fidelity Corporation, o grupo pretende começar a operar no mercado brasileiro a partir do mercado de ouro.

Prejuízo da Vale atinge CZ$ 2 bilhões em agosto

Depois do resultado muito favorável em julho, a Cia. Vale do Rio Doce divulgou ontem que, em agosto, teve um prejuízo de CZ$ 2 bilhões 071 milhões 515 mil, o que dá um prejuízo por ação de CZ$ 5,79. Wilson Brumer, superintendente financeiro da empresa, explicou que uma das principais causas deste mau desempenho foi, principalmente, a desvalorização do dólar em relação a outras moedas, como o ien, franco e marco, e ainda à redução das vendas externas, comparadas com julho, consideradas "excepcionais".

Brumer lembrou que julho foi um mês muito bom para a Vale do Rio Doce já que não só as exportações aumentaram, como o dólar valorizou em relação as outras moedas, e houve ainda um ganho adicional já que a OTN ficou acima da desvalorização do cruzado em relação ao dólar. Em agosto, o quadro foi exatamente o inverso. As vendas externas diminuíram em 1 milhão 700 mil toneladas em relação a julho, que segundo o superintendente financeiro mostrou um movimento de vendas bem acima da média.

Além disso, em agosto o dólar se desvalorizou diante da cesta de moedas: em relação ao ien o dólar desvalorizou 5,34%; em relação ao marco 2,39%; e 2,96% diante do franco. A dívida externa da Vale do Rio Doce é parte em dólares, mas a maior parcela foi contraída em outras moedas, como ien, marco e franco. A empresa é grande exportadora e, portanto, recebe em dólares, mas precisa pagar esta dívida em outras moedas. Quando o dólar está valorizado em relação ao ien, marco e franco, a Vale sai ganhando. Mas quando o dólar está se desvalorizando em relação a estas moedas o que acontece é exatamente o que se viu em agosto: a Vale tem perdas.

Outro fator que contribuiu para o prejuízo da Vale em agosto foi a diferença entre a variação da OTN e do cruzado em relação ao dólar. Enquanto o dólar desvalorizou 5,08% em relação ao dólar no mês passado, a variação da OTN de julho para agosto foi de 3,05%.

O resultado das variações monetárias em agosto foi de CZ$ 3 bilhões 048 milhões, da correção monetária de balanço CZ$ 2 bilhões 548 milhões e o ganho da equivalência patrimonial de CZ$ 473 milhões 901 mil.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol. (Cz$ mil)
Lote	19.371.318	322.503
Opções Compra	32.227.000	175.081
Exercício	(Não houve	Negociações
Opções Venda	(Não houve	Negociações)
Termo	1.437.000	3.668
Futuro	(Não houve	Negociações)
TOTAL	53.035.318	501.252
IBV Médio	4.143,83	(+1,9%)
IBV no Fechamento	4.150,66	(+1,4%)

Das 76 ações, 50 subiram, 16 caíram, quatro permaneceram estáveis e seis não foram negociados.

Mercado a vista

	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	I.L. Ano	Nº Neg.
Acesita PP -G-	17.676	4,40	4,40	4,66	4,70	4,70	8,37	77,67	6
Aços Villares PP -G-	75.000	4,50	4,50	4,57	4,60	4,51	6,28	163,21	7
Adubos Cra PP -H-	20.000	0,94	0,94	0,95	0,95	0,95	-5,00	190,00	3
Adubos Trevo PP -G-	66.666	1,40	1,40	1,45	1,50	1,50	-3,33	145,00	11
Agroceres PP -G-	430.000	8,90	8,50	8,88	8,90	8,80	6,09	138,75	10
Alpargatas PS EG-	10	525,00	525,00	525,00	525,00	525,00	-	-	1
Aracruz PB -H-	4.800	235,00	230,00	231,56	235,00	230,00	-	563,41	2
Arno PP -G-	279	3.400,20	3.400,20	3.588,54	3.600,00	3.600,00	5,54	173,47	2
Artex OP -G-	10	2.200,00	2.200,00	2.200,00	2.200,00	2.200,00	-	-	1
Azevedo Travassos PP -GE	261.602	3,60	3,60	3,72	3,80	3,76	-0,54	465,00	15
B.Amazonia ON -G-	5.351	34,50	33,00	34,52	35,00	35,00	1,76	2.663,08	6
B.Brasil ON -G-	20.439	62,50	62,50	63,29	64,00	64,00	1,07	180,31	26
B.Brasil PP EG-	276.640	87,00	87,00	90,32	92,00	92,00	4,68	210,05	127
B.Real OS -G-	1.906	14,70	14,70	14,70	14,70	14,70	-	167,05	2
B.Real PS -G-	15.000	15,50	15,50	15,50	15,50	15,50	-	-	4
Banespa ON -G-	53	5,80	5,80	5,80	5,80	5,80	-	483,33	1
Banespa PN -G-	94	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	-	800,00	1
Banespa PP EG-	46.266	8,95	8,00	8,98	9,10	9,10	1,01	408,18	18
Barbará PP -G-	31.162	2,51	2,50	2,55	2,62	2,60	5,81	63,75	17
Bardella PP -G-	10.000	550,00	550,00	550,00	550,00	550,00	-	107,84	1
Barretto Araujo PB -G-	200	8,50	8,50	8,50	8,50	8,50	-5,45	85,00	1
Belgo Mineira OP -G-	26.242	77,00	75,00	78,94	80,00	79,00	3,14	149,51	26
Belgo Mineira PP -G-	38.429	63,00	63,00	64,83	65,00	64,52	2,64	149,72	35
Bicicletas Caloi PB -G-	100	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	-	75,33	1
Bradesco OS EG-	7.394	13,10	13,10	13,10	13,10	13,10	0,77	124,76	1
Bradesco PS EG-	405.322	13,00	13,00	13,00	13,20	13,20	-0,08	106,56	6
Bradesco Inv OS EG-	76	14,50	14,50	14,50	14,50	14,50	-	109,85	1
Bradesco Inv PS EG-	1.747	14,50	14,50	14,50	14,50	14,50	EST	96,03	2
Brahma OP -G-	996.669	40,00	40,00	43,50	43,50	43,50	6,54	195,07	7
Brahma PP -G-	26.285	42,00	41,99	44,10	45,00	45,00	3,13	221,61	26
Brasilit PA -G-	5.240	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	EST	92,20	2
Brumadinho PP -G-	8.500	0,52	0,50	0,51	0,53	0,50	-5,56	85,00	6
C.Mineração Part. PP -G-	14.700	21,00	21,00	21,22	21,80	21,80	3,41	392,96	3
Café Brasília PP -G-	73.350	0,87	0,87	1,00	1,05	1,02	6,38	76,92	16
Cattel PP -G-	20.000	0,91	0,91	0,91	0,91	0,91	-2,15	151,11	2
Cataguases Leop. PA -G-	373.768	8,00	7,60	8,09	8,30	7,90	1,25	122,58	52
Cbv - Inds. Mecânicas PP -H-	15.000	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	0,25	83,33	5
Cemig ON -G-	2.000	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	10,00	183,33	1
Cemig PP -G-	788.408	0,70	0,67	0,70	0,70	0,67	2,94	140,00	27
Ceval PS -G-	500	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90	-	82,61	1
Cibran PP -G-	9.000	0,51	0,51	0,51	0,51	0,51	EST	85,00	1
Climax PB -G-	12.000	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	-	103,45	3
Confab PP -G-	400.000	13,30	13,30	13,30	13,30	13,30	-	125,47	1
Copene PA EH-	1.500	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	3,68	536,59	1
Cosigua PB EG-	17.194	2,00	2,00	2,08	2,10	2,00	4,00	160,00	6
Cresal PP -G-	3.000	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	-	42,86	1
Dnb Ind.Com. PP -G-	50.000	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	-	230,00	1
Docas ON -G-	127.020	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	-	81,25	1
Docas PN -G-	15.216	0,64	0,64	0,64	0,64	0,64	-1,54	91,43	3
Dova PP -G-	2.250	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	EST	125,00	2
Duratex PP EG-	45.600	10,40	10,01	10,21	10,40	10,40	4,50	106,35	5
Elebra PP -GE	300	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	-2,34	65,79	1
Eluma OP -G-	2.000	2,01	2,01	2,01	2,01	2,01	-	-	1
Eluma PP -G-	241.583	3,75	3,70	3,81	3,85	3,85	8,24	254,00	39
Estrela PP -H-	106.940	8,90	8,80	8,92	9,10	9,10	8,78	123,89	5
Ferbasa PP -G-	16.813	10,30	10,00	10,39	10,50	10,50	1,66	192,41	8
Ferro Brasileiro OP -G-	900	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	-	-	1
Ferro Ligas PP EG-	210.900	1,55	1,50	1,51	1,55	1,50	0,67	215,71	11
Fertisul PP -G-	268.972	1,45	1,45	1,49	1,50	1,50	7,19	135,45	6
Finam CI -G-	107	6,20	6,20	6,20	6,20	6,20	-	-	1
Finor CI -G-	38.805	8,30	8,30	8,30	8,30	8,30	EST	-	2
Fiset Pesca CI -G-	138	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	-	-	1
Fiset Reflorest. CI -G-	270	8,65	8,65	8,65	8,65	8,65	-	-	1
Fiset Turismo CI -G-	749	5,20	5,20	5,25	5,30	5,30	-	-	2
Fras Le PP -G-	389	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	7,14	517,24	1
Frigorífico Ideal PS -G-	1.000	0,57	0,57	0,57	0,57	0,57	-	-	1
Guararapes OP -G-	6.000	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	2,00	125,00	1
Iap - fertilizantes PN -G-	500	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	-	-	1
Inbrac PP -G-	1.000	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	-	92,86	1
Iochpe OP -G-	1.456	18,50	18,50	18,50	18,50	18,50	-	93,01	1
Iochpe PP -G-	11.557	28,50	28,00	28,40	28,50	28,00	5,15	117,36	8
Itap PP -G-	27.000	6,20	6,20	6,24	6,50	6,50	1,13	132,77	6
Itaunense PP EG-	20.000	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	EST	-	3
Itautec PS -G-	7.250	7,00	7,00	7,01	7,10	7,05	-	93,47	5
J.H.Santos PP -G-	44.000	0,74	0,73	0,75	0,77	0,77	1,35	37,50	3
João Fortes OP -G-	12.174	7,00	7,00	7,00	7,01	7,01	EST	11,49	2
Lam. Nacional Metais PP -G-	1.841.500	0,67	0,65	0,68	0,71	0,71	6,25	170,00	43
Lark Máquinas PP -H-	5.196	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	8,38	111,11	2
Limasa PP -G-	231.043	2,70	2,50	3,01	3,10	3,08	10,66	334,44	19
Lojas Americanas OS EG-	1.520	115,00	115,00	115,00	115,00	115,00	-	205,36	2
Lojas Americanas PS EG-	120	105,01	105,01	105,01	105,01	105,01	0,01	201,55	1
Lundrimalhas PP -G-	13.000	2,05	2,05	2,05	2,05	2,05	-	89,13	1
Luxma PP EG-	88.020	5,20	5,00	5,26	5,40	5,40	5,20	250,48	20
Madeirit PP -G-	20.000	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	-	156,25	1
Mangels PP -G-	120.950	2,40	2,22	2,31	2,40	2,31	-3,75	79,66	6
Mannesmann OP -H-	407.429	1,72	1,68	1,79	1,85	1,80	5,92	137,69	58
Mannesmann PP -H-	303.065	1,20	1,19	1,21	1,25	1,20	1,68	110,00	20
Marcopolo PP -G-	4.163	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	-	186,92	2
Massey Perkins AS -G-	500	9,20	9,20	9,20	9,20	9,20	-	-	1
Matec PP -G-	6.270	13,50	13,50	13,50	13,50	13,50	-	-	2
Mendes Junior PA -G-	86.018	1,75	1,70	1,75	1,75	1,70	EST	31,25	15
Mendes Junior PB -G-	230.850	2,20	2,20	2,39	2,50	2,45	6,22	36,21	44
Mesbla OP -G-	1	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	-	75,29	1
Mesbla PP -G-	1	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	-	98,10	1
Micheletto PP -G-	15.627	12,90	12,00	12,87	12,90	12,00	-	143,00	2
Microlab PP -G-	39.318	0,82	0,80	0,97	1,10	1,10	-	64,67	11
Minuano PN -G-	4.100	0,44	0,44	0,44	0,44	0,44	-	-	1
Moddata PP -G-	6.500	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	-	53,13	3
Montreal PP -G-	170.400	1,30	1,20	1,30	1,30	1,30	8,33	108,33	5
Muller PP -H-	445.174	1,17	1,16	1,24	1,30	1,30	3,33	53,91	45
Multitextil PP -G-	2.000	3,70	3,70	3,70	3,70	3,70	5,71	217,65	1
Olvebra PP -G-	11.000	2,90	2,89	2,91	3,10	3,10	0,60	121,25	5
Pacaembu PP -G-	513.500	0,94	0,94	0,97	1,00	1,00	6,50	138,57	18
Papel Simão PP -G-	107.000	8,00	8,00	8,10	8,50	8,50	2,92	197,56	20
Paraibuna PP -G-	14.899	5,85	5,85	6,12	6,20	6,20	2,17	180,00	8
Paranapanema PP -G-	1.316.978	21,00	20,00	21,01	21,50	21,04	3,45	138,22	78
Paulista Fca.Luz OS -G-	500	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	-	-	1
Peixe PP -G-	325	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	-	86,21	1
Perdigão PA -G-	270.000	8,70	8,70	8,70	8,70	8,70	3,69	263,64	1
Pers.Columbia PP -G-	42.500	0,40	0,39	0,39	0,40	0,39	-2,50	43,33	4
Persico PP -G-	115.000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	-	-	1
Petrobras ON -G-	2.000	54,50	52,00	53,25	54,50	52,00	-0,24	111,87	2
Petrobras PP -G-	660.280	76,00	75,00	77,20	79,00	76,50	0,90	91,15	112
Petróleo Ipiranga PP EG-	51.711	4,00	4,00	4,20	4,40	4,40	-	-	6
Polipropileno PA -H-	10.000	1,35	1,35	1,35	1,35	1,35	6,30	337,50	1
Racimec PP -H-	260.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	-1,96	100,00	3
Refripar PP -G-	15.000	10,30	10,30	10,40	10,50	10,50	0,10	133,33	3
Rheem PP -G-	374.400	3,15	3,10	3,14	3,20	3,20	3,97	523,33	24
Riograndense PP EGE	210.000	5,00	4,90	4,96	5,00	5,00	-11,43	236,19	3
Ripasa PP -G-	21.000	13,50	13,50	14,17	14,20	14,20	-	472,33	2
Sade Sul Americana PP -G-	675.468	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	-	229,17	2
Samitri OP -G-	7.053	560,00	530,00	556,60	565,00	557,00	2,56	269,54	27
Sansuy PP -H-	1.600	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	-	-	1
Sergen PP -G-	700.000	0,58	0,58	0,61	0,62	0,62	7,02	43,57	5
Sharp PP EG-	52.430	5,75	5,60	5,70	5,80	5,65	6,54	30,98	26
Sid Informática PP EG-	5.371	5,44	5,20	5,26	5,45	5,20	-	-	4
Sondotécnica PB -G-	5.000	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	6,25	36,17	1
Souza Cruz OP EG-	11.453	1.200,01	1.200,01	1.270,15	1.275,00	1.275,00	1,68	193,50	7
Supergasbras PP -G-	820.510	3,30	2,70	3,27	3,30	3,10	8,64	155,71	17
Suzano PP -G-	20.000	85,00	85,00	85,00	85,00	85,00	-	317,16	1
Taurus PP -G-	1.972	450,20	450,20	450,20	450,20	450,20	4,69	235,71	1
Telerj ON -G-	502.000	0,38	0,37	0,37	0,38	0,37	5,71	370,00	2
Telerj PN -G-	60.000	0,65	0,60	0,60	0,65	0,60	-	600,00	3
Transbrasil ON -G-	2.469	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	-	-	1
Transbrasil PP -G-	363.582	0,55	0,52	0,54	0,56	0,56	EST	49,00	30
Trombini PP -G-	1.000	3,90	3,90	3,90	3,90	3,90	-	-	1
Unipar PA -G-	9.000	1,85	1,85	1,93	2,00	2,00	12,87	103,00	3
Unipar PB -G-	540.484	2,50	2,45	2,52	2,70	2,46	2,86	252,00	45
Vale Rio Doce OP -G-	2.819	45,00	45,00	45,00	45,01	45,00	-0,27	117,80	6
Vale Rio Doce PP -G-	1.134.099	76,00	72,50	76,00	79,00	75,00	2,15	138,69	161
Varga Freios PS EGE	10.500	11,70	11,70	11,70	11,70	11,70	-	-	1
Varig PP -H-	633.716	8,00	8,00	8,19	8,30	8,00	1,36	52,50	21
Verolme PP -G-	984.000	0,98	0,98	1,02	1,09	1,05	6,25	145,71	40
Vidraria Sta.Marina OP -G-	10.000	56,00	56,00	56,00	56,00	56,00	-	178,34	1
Volec PP -G-	55.000	0,25	0,24	0,24	0,25	0,24	-4,00	48,00	3
White Martins OP -G-	524.167	3,65	3,55	3,66	3,80	3,65	2,23	203,33	100

Concordatárias

	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	I.L. Ano	Nº Neg.
Editora Guias Ltb OP -G-	4.260	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	EST	-	4
Olical PB -G-	30.000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	14,29	15,38	4
Piramides Brasilia PA -G-	56.000	0,06	0,06	0,07	0,07	0,07	-	14,00	2

Operações a Termo

Títulos	Tipo	Prazo	Quant. (mil)	Fech.	Máx.	Min.	Méd.	Volume	Nº neg
B.Brasil	PP	EG-030	1.000	97,65	97,65	97,65	97,65	97.650,00	1
Duratex	PP	EG-030	22.000	10,76	10,76	10,76	10,76	236.720,00	1
Luxma	PP	EG-030	15.000	5,59	5,59	5,59	5,59	83.850,00	1
Mangels	PP	-G-030	114.000	2,48	2,49	2,48	2,48	283.090,50	2
Telerj	ON	-G-030	500.000	0,40	0,40	0,39	0,40	198.875,00	2
White Martins	OP	-G-030	5.000	4,09	4,09	4,09	4,09	20.450,00	1

Opções de Compra

Título		Venc.	Preço Exerc.	Ult.	Méd.	Quant. (Lote)	Volume
Vale do Rio Doce PP-G-	CJC	OUT	160,00	0,45	0,42	360.000	154.210,00
	CJK	OUT	65,00	19,20	20,18	960.000	19.373.000,00
	CJN	OUT	80,00	10,00	10,68	6.377.000	68.120.500,00
	CJU	OUT	100,00	4,30	4,66	14.313.000	66.787.900,00
	CJY	OUT	120,00	1,70	2,02	10.217.000	20.646.000,00
						Qtde total 32.227.000	Volume total 175.081.650,00

Câmbio

	Moedas por dolar Compra	Moedas por dolar Venda	Em cruzados Compra	Em cruzados Venda
Coroa dinamarquesa	6,9660	6,9990	7,0099	7,0782
Coroa Norueguesa	6,6177	6,6493	7,3765	7,4508
Coroa Sueca	6,3523	6,3827	7,6867	7,7621
Coroa Australiana	0,72505	0,72845	35,572	35,918
Dólar Canadense	1,3172	1,3229	37,087	37,433
Escudo	141,72	142,68	0,34386	0,34792
Florim	2,0294	2,0386	24,067	24,296
Franco Belga	37,495	37,665	1,3026	1,3150
Franco Francês	6,0319	6,0591	8,0872	8,1744
Franco Suíço	1,4907	1,4977	32,758	33,076
Iene	142,26	142,94	0,34323	0,34660
Libra	1,6419	1,6495	80,555	81,332
Lira	1307,4	1312,9	0,037369	0,037722
Marco	1,8019	1,8101	27,105	27,364
Peseta	121,13	121,66	0,40327	0,40706
Xelim	12,675	12,745	3,8495	3,8901

Moedas do tipo b — Dólar por moeda

Taxas divulgadas pelo BC ontem no fechamento — às 15 horas.

Indicadores diários

Overnight

LBC

Taxa da Andima (bruta)	12,00%
Rend. Acum da semana	1,26%
Rend. Acum do mês	3,05%

OTN

Taxa da Andima (bruta)	12,32%
Rend. Acum. da Semana	1,29%
Rend. Acum. do mês	3,11%

Taxa referencial de CDB

% ao ano

Prazo	60 dias	90 dias	180 dias
	11,90	nd	nd

Fonte: Banco Central

Dólar

Ontem	Compra	Venda
Oficial	49,198	49,444
Paralelo	57,00	59,00

1986/1987

Jan	28,50	Fev	26,00	Mar	30,00	Abr	32,00
Mai	34,00	Jun	38,00	Jul	54,00	Ago	58,00

Cotação do primeiro dia útil de cada mês

Ouro

(CZ$ - lingote de mil gramas)

	Compra	Venda
Banco do Brasil	—	—
Goldmine	845,00	860,00
Ourinvest	850,00	860,00
Real Metais	—	—
Safra	853,00	868,00
Degusa	849,00	862,00
Reserva	848,90	861,90

Fundidoras, fornecedores e custodiantes credenciados nas Bolsas de Mercadorias e de Futuros.

Indicadores

	Marc	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Inflação						
IPC (%)	14,40	20,96	23,21	26,06	3,05	6,36
INPC (%)	14,40	20,96	23,21	21,44	10,05	—
FGV (%)	15,00	20,08	27,58	25,88	9,33	—
OTN (%)	181,61	207,97	251,56	310,53	366,49	377,7
Correção Monetária (%)	70,68	14,51	20,96	23,44	18,02	6,36
Caderneta de Poupança (%)	15,09	21,56	24,06	18,61	8,91	8,09
Correção Cambial (%)	11,87	14,86	33,66	27,59	6,10	5,08
Overnight (%)	11,95	15,30	24,63	18,02	8,91	8,09
Bolsa do Rio (%)	0,21	27,46	25,60	47,64	27,59	-18,02
Bolsa de São Paulo (%)	-2,98	29,29	-10,54	45,00	23,14	-16,45

Fonte: AFI

Mercados Futuros

BBF

IBV — Blue chips (pontos)

Agosto	Variação
8992	2,52

OTN (pontos)

Agosto	Variação
—	—

BMEF

OTN (pontos)

Outubro	Novembro	Dezembro
429,30	472,50	535,60

Bovespa (pontos)

Outubro	—	—
13050	—	—

Boi Gordo

Outubro	—	—
940,00	—	—

Ouro (Cz$)

Outubro	Dezembro
920,00	1190,00

Frango Resfriado (Cz$)

Outubro	—	—
44,45	—	—

Dólar (Cz$)

Setembro	—	—
51,43	—	—

BMSP

Ouro (Cz$)

—	—	—
—	—	—

Algodão (Cz$/15 Kg)

343,60	248,70	249,80

Boi Gordo (Cz$ 15 Kg)

—	—	—
—	—	—

Café (Cz$ mil/60 Kg)

—	—	—
—	—	—

Cacau (Cz$ mil/60 Kg)

17,35	19,43	20,36

NR: Repetimos as cotações de terça-feira, dia 8, da BMSP

Fundo de Ações

	Valor da Cota Cz$ Mil	Rentab. Acum. No Mês %	Rentab. Acum. No Ano %
Alfa-Unibanco (2)	14,053465	0,02	105,97
América do Sul Ações	—	-7,29	52,86
ARBI-Equilibrio	—	-6,94	32,92
Aymoré Ações (2)	1,028068	-15,57	13,96
Bamerindus Ações (3)	4,911080	-3,55	42,58
Bancocidade (1)	0,008942	-8,09	85,74
Bandeirantes Ações	—	0,42	50,68
Banespa Ações (2)	2,332071	-4,73	41,26
Banestado Ações (1)	6,425657	-12,10	34,05
Banestes (1)	25,929600	-8,26	95,87
Banorteações (1)	0,808817	-9,57	18,06
Banqueiroz	—	-16,90	77,87
Banrisul CAB (2)	16,054000	1,77	30,44
Banrisul FAB (2)	7,338600	-4,53	28,46
BB Ações Ouro	—	-7,06	129,52
BBI Bradesco (1)	5,920000	-1,56	56,76
BBM — B. Bahia	—	-2,27	73,08
BCA Banerj	—	-15,06	61,70
BCN Ações	—	-12,44	33,79
BESC Ações (1)	1098,450000	-6,42	32,77
BMC Ações	—	-8,67	31,65
BMD	—	-6,55	20,96
BMG Ações	—	-7,85	77,41
BNL Denasa Ações	—	0,94	64,77
BNL Denasa Miner. e Metal	—	0,66	84,36
Boavista Ações (1)	3,379166	-4,25	79,39
Boavista CSA (1)	18,495264	-9,54	123,45
Bonança	—	—	—
Boston Sodril	—	-1,69	42,37
Bozano Ações (1)	12,594580	-9,64	30,34
Bozano Carteira (1)	3,420606	-8,31	69,14
Bradesco Ações (1)	12,127310	-4,84	58,64
Chase Flex Par (1)	48,964972	-8,15	46,25
Citibank	—	-5,42	87,01
City (1)	453,437000	0,84	55,36
Condomínio Banorte	—	-5,73	38,62
Credibanco Ações	—	5,10	75,84
Credibanco Credjur	—	4,24	115,38
Credibanco FBI (1)	1,574876	5,25	51,54
Credireal (2)	0,493000	-12,74	22,33
Crefisul (EX-157) (1)	3,482207	-5,67	52,78
Crefisul Blue Chip (1)	0,182873	-6,58	48,70
Crefisul Maxi Ações	—	-7,45	43,73
Crefisul Múltipla	—	-3,61	46,94
Crescinco Unibanco (2)	5,309635	-2,37	42,63
Deltaprove-Investidel	—	-14,07	41,51
Dibran	—	1,99	71,01
DIG Ações	—	-7,68	33,62
Digibanco	—	-1,01	90,66
Econômico (2)	0,695000	0,72	55,23
Eldorado (3)	1,412419	-13,31	99,15
Elite (2)	0,037110	-4,44	36,52
Estructura (1)	895,210000	1,19	153,44
FAN Nacional (1)	6,337007	-8,76	73,40
FIAT	—	0,41	92,02
FIC Bradesco	—	-4,78	20,70
Fidep (2)	0,78394	-6,18	100,09
Fidesa NMB Bank (2)	76,150100	-8,38	10,93
Finasa (1)	9,770000	-3,34	66,20
Fininvest Ações (2)	1,746639	-9,21	150,27
FMALB	—	-5,99	51,72
Garantia (2)	32,237300	-11,61	50,85
Geral do Comércio	—	-12,97	34,19
Geraldo Corrêa	—	-3,05	143,78
HM	—	-1,60	61,70
Incisa (1)	123,58670	-7,71	75,17
Inter-Atlântico (1)	2108,454300	-18,83	67,98
Invesplan CII (1)	5,140388	-8,55	34,48
IOB	—	-3,17	260,11
Iochpe Ações (2)	1,482660	-5,10	-8,33
Itauações	—	-7,10	82,23
Itaú Capital Market	—	-2,40	69,73
Lloyds	—	1,30	78,09
Lojicred Ações	—	-3,01	28,30
MB Plus	—	-4,22	78,75
Mercantil do Brasil	—	-3,93	53,97
Meridional Ações (1)	939470	—	—
Merkinvest	—	-7,55	26,84
Mil (2)	134,147900	-10,26	33,27
Misasi	—	-9,59	121,87
Montrealbank (2)	2,502000	-14,54	7,54
Montrealbank Ações (2)	63,319000	-16,16	15,28
Moreda	—	-7,51	45,55
Multiplic (1)	1277,34296	4,81	39,74
Multiplic 751 (1)	2829,384442	4,04	58,85
Nacional Ações (1)	134,531970	-12,63	56,12
Nordeste CNA	—	-1,11	71,63
Omega Ações (1)	3,121761	-8,31	104,94
Open (1)	3043,016240	-4,05	85,24
Paulo Willemsens (2)	0,239512	-18,55	34,50
Pillarinvest Ações	—	-2,81	74,06
Pillarinvest Condomínio	—	-7,96	76,14
Portinvest (1)	8906,939230	-6,47	72,04
Primo (1)	0,559000	-6,60	76,32
Primus (2)	1324,375600	-6,65	56,71
Real	—	-4,88	61,04
Realinvest	—	-3,49	193,19
Realmais	—	-10,52	287,40
Rizzo	—	-8,06	48,66
Rural (1)	2,761000	0,80	152,66
Safra Ações	—	-5,65	26,13
Sanbra	—	7,63	113,91
Schahin Cury-FASC	—	-3,84	130,40
Segurdade (2)	1,019000	-18,70	7,04
Sibisa	—	6,18	106,88
Sogeral	—	4,00	92,51
Souza Barros	—	-6,07	120,78
Sudameris Ações	—	-5,82	58,16
Terramar Ações	—	-12,42	28,79
Theca de Ações	—	-7,93	65,57
Unibanco (2)	4,317889	-7,05	42,86
TOTAL	38.061.928,6		

Fundo ao portador

	Valor da cota CZ$	Patrimônio
Aymoré 2	1,206683	175.257.273,03
Bamerindus 1	3,137020	639.821.550,00
Bancocidade 1	32,100469	1.977.083.289,86
Banespa 2	2,674482	1.698.073.358,57
Bank of Boston 1	2,031315	2.918.222.784,79
Banorte	—	—
Boavista 1	3.228,384554	1.484.509.064,26
Bozano, Simonsen 1	3,263836	1.963.522.298,74
Citibank		
Conta Ouro		
Credibanco 1	317,915289	667.737.917,46
Crefisul 1	338,228712	4.311.636.640,47
Denasa 1	270,199190	144.613.365,23
Finasa 1	307,389000	5.169.719.090,10
Garantia 2	2.676,043058	58.853.074,96
Invesplan 1	1.739,670000	871.500,00
Iochpe 2	317,268710	457.530.231,26
Itaú		
Meridional 1	30,359001	703.404.892,69
Montrealbank 2	2.485,103432	664.712.468,24
Multiplic		
Nacional 1	2.116,964642	3.004.319.829,62
Rural 1	10,479000	309.814.208,67
Super Savings 1	2.226,495197	5.226.829.826,50

1) Posição em 9.09.87

2) Posição em 8.09.87

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (Cz$ mil)
Lote Padrão	49.838	593.723
Concordatárias	1.203	2.483
Direitos e recibos	184	524
Fundos incent. Fiscais DL 1376	10	95
Mercado a termo	5.019	121.465
Mercado de opções	40.041	121.403
TOTAL GERAL	96.296	839.695
Índice Bovespa Médio	11549	(+2,6%)
Índice Bovespa Fechamento	11604	
Índice Bovespa Máximo	11632	
Índice Bovespa Mínimo	11304	

Das 93 ações, 57 subiram, 12 caíram, 19 ficaram estáveis e 5 não foram negociados.

Mercado a vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Acesita PP C03	2	4,40	4,40	4,40	4,40	4,40	
Aco Altona PP	6	4,23	4,20	4,23	4,31	4,31	+2,3
Acos Vill PP C42	418	4,40	4,40	4,55	4,75	4,51	+2,2
Adubos Cia PP C31	72	0,90	0,80	0,90	0,90	0,90	-1,0
Adubos Trevo PP C11	143	1,40	1,35	1,45	1,50	1,50	+7,1
Agrale ON	3	2,57	2,57	2,59	2,60	2,60	
Agrale PP	10	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	+2,2
Agroceres PP C03	754	8,70	8,51	8,71	8,80	8,65	+1,7
Alpargatas ON	9	785,01	785,01	789,61	790,00	785,01	
America Sul PN I87	44	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	-5,8
Anhanguera OP	2	13,50	13,50	13,50	13,50	13,50	
Antarct Nord PN EX	1	32,50	32,50	32,50	32,50	32,50	+5,1
Aquatec PP EX	137	3,50	3,50	3,90	4,00	4,00	+14,2
Aracruz PPB	15	235,00	230,00	233,56	235,00	235,00	+2,1
Arthur Lange PP	33	0,74	0,74	0,75	0,75	0,75	+7,1
Aut Asbestos PP	3	2,50	2,50	2,51	2,51	2,51	+0,4
Avipal ON	42	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06	-0,9
Avipal OP	260	1,20	1,15	1,15	1,20	1,15	+4,5
Azevedo PP	1.083	3,70	3,60	3,77	3,80	3,75	+4,1
Bahema PP	32	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	
Band C F Inv PP EX	4	3,00	3,00	3,00	3,01	3,00	-11,7
Bandeir Inv PP EX	5	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	
Bandeirantes ON	629	8,50	8,50	8,50	8,50	8,50	
Bandeirantes PP EX	50	2,10	2,10	2,19	2,25	2,20	+4,7
Banespa ON	207	6,00	5,80	5,90	6,00	5,80	-3,0
Banespa PN	9	7,50	7,50	7,62	8,11	8,11	+3,9
Banespa PP EX	345	9,00	8,60	8,99	9,10	9,00	
Banrisul PNA	70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	
Bardella PP	1	540,00	540,00	540,00	540,00	540,00	-2,1
Belgo Mineir OP	24	79,80	78,00	78,77	80,00	79,00	+3,2
Belgo Mineir PP	4	64,10	64,05	64,21	64,50	64,11	+2,5
Benzenex PP	1	0,49	0,49	0,49	0,49	0,49	
Beta PPA	120	0,95	0,94	0,96	1,00	0,95	-1,0
Bic Calo PPB	5	80,00	80,00	80,01	80,01	80,01	+0,0
Bombril PP	28	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	-6,4
Bradesco ON EX	60	13,00	12,80	13,13	13,20	13,20	
Bradesco PN EX	850	13,00	13,00	13,06	13,50	13,50	+3,8
Bradesco Inv PN EX	8	14,51	14,50	14,51	14,51	14,50	
Brahma OP C17	2	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	
Brahma PP C17	54	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	
Brasil ON	5	64,00	63,50	63,83	67,00	63,50	-0,7
Brasil PP C58	97	87,00	86,00	90,12	91,00	90,01	+3,4
Brasil OP C61	6	15,00	14,00	14,50	15,00	14,00	-6,7
Brasilica PP	5	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	
Brasmotor PP C02	3	220,00	219,99	220,00	220,00	220,00	
Bring Minio PP C27	151	0,96	0,96	1,00	1,12	1,05	+9,3
Brumadinho PP	364	0,51	0,50	0,50	0,51	0,50	-1,9
Buettner PN	3	41,00	41,00	41,01	41,01	41,01	
C Fabrini OP	6	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	+24,2
C Fabrini PP	390	2,10	2,00	2,02	2,10	2,00	
C M P PP	10	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	-4,5
Cacique PP	9	56,00	55,00	57,31	57,50	57,50	+2,6
Caf Brasilia PP	59	0,80	0,80	0,91	1,00	1,00	+11,1
Caffal PP	36	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	-1,0
Casa J Silva PP	1	1,30	1,30	1,33	1,35	1,35	+3,8
Casa Masson PP	55	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	
Cecesa PPA	19	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32	
Cemag PP	45	0,48	0,45	0,45	0,48	0,48	
Cemig PP C51	16	0,69	0,67	0,68	0,69	0,67	
Cesp PN	20	5,18	5,18	5,19	5,20	5,19	
Ceval PN	923	1,90	1,90	1,99	2,05	2,00	+6,9
Chapeco PP C16	2	8,60	8,60	8,60	8,60	8,60	-20,3
Chapeco Avic PN	20	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	-6,2
Cia Hering PP C63	104	7,70	7,50	8,10	8,30	8,00	+3,6
Cibran PP	212	0,50	0,50	0,51	0,55	0,51	+2,0
Cim Aratu PPC	5	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	-10,8
Cim Itau PP	15	160,00	160,00	160,00	160,00	160,00	+6,6
Citropectina PP	4	2,50	2,40	2,43	2,50	2,40	
Climax PPB C16	5	320,00	300,00	304,01	320,00	300,00	-6,2
Cobrasma PP C17	38	3,02	3,02	3,11	3,15	3,15	+4,6
Cofap PP C17	131	16,00	16,00	16,24	16,50	16,50	+3,1
Coldex PP	7	5,40	5,40	5,47	5,50	5,50	+3,7
Confab PP	50	13,20	13,10	13,27	13,50	13,50	+3,0
Const A Lind PP	32	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	
Const Beter PPB	20	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	
Copas OP	22	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	
Copas PN	5	3,00	2,30	2,46	3,00	2,94	+5,0
Copas PP	86	2,50	2,50	2,52	2,80	2,70	+8,0
Copene PPA	847	21,00	20,50	22,19	22,50	22,10	+7,8
Cor Ribeiro PP	4	5,20	5,20	5,44	5,51	5,50	+10,0
Cosigua ON	52	1,70	1,70	1,70	1,71	1,70	
Cosigua PN	383	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40	+9,0
Credito Nac PN	25	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	
Cremer PP C34	16	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	
Cresal PP	32	0,35	0,35	0,36	0,36	0,36	+16,1
Cruzeiro Sul PP C07	40	2,56	2,56	2,78	2,98	2,96	+16,4
Curt PP	20	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	+14,2
Czarina PP	1	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	-10,7
D F Vasconc PP	1	3,51	3,50	3,51	3,51	3,50	-5,6
D H B PP	30	2,40	2,30	2,37	2,40	2,30	-4,1
Dist Ipirang PP EX	2	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	
Docas ON	100	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	+4,1
Docas PN	60	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	
Duratex PP C85	729	9,90	9,81	10,43	10,50	10,50	+7,1
Eberle PN	1.153	2,35	2,35	2,36	2,40	2,40	+2,1
Economico ON	26	6,01	6,00	6,00	6,01	6,00	
Economico PN	2	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	-12,2
Economico PP C04	48	3,60	3,60	3,61	3,65	3,65	+1,3
Edisa PN EX	188	0,68	0,68	0,70	0,73	0,71	+1,4
Elebra PP EX	41	2,75	2,75	2,97	3,10	3,00	+9,0
Eleker Nord PNA	35	9,20	9,20	9,21	9,21	9,21	+0,1
Eluma OP	10	2,05	2,05	2,06	2,06	2,06	+1,9
Eluma PP	158	3,60	3,50	3,77	3,80	3,70	+2,7
Emili Romani PPA	20	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	-13,3
Engemix PP	1	2,10	2,10	2,14	2,15	2,15	+2,3
Engesa PPA C01	809	5,60	5,40	5,47	5,70	5,50	+1,8
Engevix PP	20	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	+1,3
Epeda Sim PP P	100	0,35	0,32	0,33	0,35	0,32	-20,0
Ericsson PP	4	39,00	38,00	38,44	39,00	38,00	-2,5
Estrela PP 104	437	8,80	8,80	8,99	9,11	9,00	+5,8
Eucatex PP	54	10,75	10,75	10,75	11,90	11,90	+10,6
F Cataguazes OP C44	3	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10	-1,8
F Cataguazes PPA C44	10	7,40	7,40	7,40	7,40	7,40	
F N V OP C05	8	0,65	0,65	0,67	0,68	0,68	+4,6
F N V PPA C05	659	1,10	1,05	1,14	1,20	1,18	+11,3
Fab C Renaux PP C17	41	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	
Fator PP C15	14	0,20	0,18	0,19	0,20	0,18	
Ferbasa PP	86	10,30	10,30	10,37	10,50	10,50	+1,9
Ferro Bras PP	54	4,50	4,00	4,49	4,77	4,77	-4,6
Ferro Ligas PP EX	787	1,55	1,45	1,55	1,60	1,60	+6,6
Fertibras PN	10	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	
Fertisul PP C20	435	1,45	1,40	1,51	1,55	1,50	+2,7
Ferriza PP	100	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	
Fibam PP	146	1,35	1,30	1,33	1,35	1,30	
Ficap PP	16	53,00	53,00	55,86	56,00	56,00	+5,6
Forja Taurus PP	1	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	+3,4
Frangosul PN	14	9,00	9,00	9,01	9,05	9,05	+0,4
Fras - Le PP C36	242	15,20	15,20	15,20	15,20	15,20	
Frig Ideal PN	44	0,57	0,57	0,60	0,60	0,60	+5,2
Frigobras PN	161	3,55	3,55	3,59	3,70	3,60	+1,4
Gazola PP	2	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	-15,3
Glasslite PP	4	9,80	9,80	9,80	9,80	9,80	-2,0
Gradiente PN	1	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	
Granoleo PN	1	0,94	0,94	0,94	0,94	0,94	+4,4
Granoleo PP	232	1,05	1,05	1,06	1,11	1,11	+6,7
Grazziotin PP	1	5,00	4,70	4,71	5,00	4,70	
Guararapes OP C34	1	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	
Guararapes PP C34	1	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	
Guigel PP	9	10,50	10,50	10,53	10,81	10,81	+7,9
Herculas PP C39	100	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	
Hering Bring PP P	100	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	+10,0
Hoteis Othon PP	10	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	
Ico PP	10	12,40	12,40	12,40	12,40	12,40	-0,8
Ilema PP	10	5,01	5,01	5,06	5,20	5,20	+3,7
Iguacu Cafe OP	2	11,50	11,50	11,50	11,50	11,50	-3,3
Iguacu Cafe PPA	108	5,00	5,00	5,03	5,20	5,00	
Iguacu Cafe PPB	51	5,50	5,00	5,02	5,50	5,00	
Inbrac PP	152	2,60	2,60	2,80	2,90	2,90	+16,0
Ind Villares PN	407	1,25	1,21	1,25	1,26	1,25	
Inds Romi PN	80	3,35	3,35	3,35	3,35	3,35	+4,6
Inepar PP	10	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	-12,5
Investec PN	23	0,90	0,90	0,91	0,91	0,91	+1,1
Iochpe OP	1	18,50	18,50	18,50	18,50	18,50	
Iochpe PP	6	28,50	28,00	28,44	28,50	28,50	+3,6
Ipiac PP	1.042	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	
Itap PP	31	6,00	6,00	6,15	6,25	6,25	+2,4
Itaubanco ON EX	2	17,51	17,51	17,98	18,00	18,00	+5,8
Itaubanco PN EX	164	17,00	17,00	17,50	18,00	18,00	+5,8
Itaunense PP EX	12	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	
Itausa ON EX	320	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	
Itausa PN EX	967	34,50	33,41	34,92	35,47	35,00	-1,4
Itautec PN	33	7,00	7,00	7,06	7,20	7,10	+1,1
J H Santos PP	231	0,74	0,70	0,75	0,76	0,76	+4,1
Jaragua Fabr PP	174	0,90	0,90	0,93	0,96	0,90	-6,2
Kalil Sehbe PP	113	0,28	0,26	0,27	0,28	0,26	
Kepler Weber OP	8	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	
Kepler Weber PP	513	3,00	2,85	3,02	3,10	3,10	+3,3
Klabin PP C05	10	215,00	215,00	225,96	230,00	230,00	+4,5
La Fonte Par PP	4	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10	-3,3
Labo PN	10	0,69	0,65	0,65	0,69	0,65	+3,1
Lacesa PP	1	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	+7,1
Lam Nacional PP	557	0,65	0,65	0,67	0,73	0,68	+3,1
Lanif Sehbe PP	3	0,22	0,22	0,23	0,24	0,24	+14,2
Lark Maqs OP	10	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	
Lark Maqs PP	6	0,83	0,83	0,83	0,83	0,83	+1,2
Leco PP C02	114	0,69	0,69	0,70	0,71	0,70	+1,4
Limasa PP	272	2,66	2,66	2,83	2,90	2,90	+9,4
Linh Circulo PN	1	12,40	12,40	12,44	12,50	12,50	
Lojas Americ PN	5	110,00	107,00	109,86	110,00	107,00	-0,9
Lojas Renner PP	149	1,70	1,70	1,78	1,80	1,70	-5,5
Londrimalhas PP C02	2	1,82	1,82	1,82	1,82	1,82	+9,6
Luxma PP EX	109	5,00	5,00	5,24	5,30	5,30	+6,0
Madeiri PP	108	2,55	2,55	2,55	2,55	2,55	
Magnesita OP C10	1	9,90	9,90	9,90	9,90	9,90	-41,4
Magnesita PPA C10	70	4,00	3,51	4,00	4,20	4,00	+7,5
Manah PN	1	19,02	19,02	19,02	19,02	19,02	+0,0
Manah PP	230	21,70	21,50	21,52	21,70	21,50	+2,3
Manasa PN	10	1,51	1,50	1,51	1,51	1,50	-3,4
Mangels Indl PP	44	2,50	2,40	2,50	2,60	2,50	+2,0
Mannesmann OP	239	1,60	1,50	1,65	1,70	1,70	+6,2
Mannesmann PP	60	1,21	1,12	1,20	1,21	1,20	+7,1
Marcopolo PP	39	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	+9,0
Maxion PP	171	41,00	39,00	41,00	41,00	41,00	
Marsey Ferk PNA	20	9,00	9,00	9,20	9,20	9,20	
Master PPA	107	2,80	2,80	3,00	3,00	3,00	+11,1
Matec PP	1	13,50	13,50	14,70	15,00	15,00	+11,1
Melhor Sp PP	14	10,01	10,01	10,01	10,01	10,01	+0,1
Mendes Jr PPB INT	34	2,30	2,30	2,40	2,51	2,51	+9,1
Mesbla PP C01	1	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	
Met Barbara PP	14	2,25	2,25	2,38	2,40	2,40	+6,6
Met Duque PP C04	33	1,90	1,90	2,00	2,05	2,00	
Met Duque PP C47	2	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90	
Met Gerdau PN	11	5,06	5,06	5,10	5,10	5,10	+0,7
Met Gerdau PP EX	29	6,00	6,00	6,05	6,10	6,00	+0,1
Met Wetzel PP	50	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	
Metal Leve PP EX	140	11,50	10,51	11,51	11,80	11,50	
Metisa PP C29	19	2,00	2,00	2,06	2,20	2,10	+4,4
Micheletto PP C16	42	12,94	12,94	12,95	13,00	13,00	+0,0
Microlab PP C06	6	1,09	1,04	1,05	1,09	1,05	-12,5
Microtec PPA	5	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	
Minuano PN	37	0,46	0,46	0,46	0,46	0,46	+2,2
Moddata PP	14	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	
Moinho Flum OP C16	2	170,00	169,99	169,99	170,00	169,99	+6,2
Moinho Lapa PN	122	4,70	4,70	4,78	4,85	4,85	+3,1
Moinho Recif OP C03	1	71,00	71,00	71,47	71,50	71,50	+0,7
Moinho Sant OP C71	18	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	+3,8
Montreal PP	195	1,40	1,29	1,30	1,40	1,30	+8,3
Motoradio PP	26	2,55	2,55	2,55	2,55	2,55	
Muller PP C19	22	1,12	1,05	1,15	1,20	1,15	+2,6
Multitel PN	8	0,93	0,90	0,92	0,93	0,93	
Multitel PP C01	28	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	
Multitextil PP C13	110	3,70	3,40	3,70	4,00	4,00	+14,2
Nakata PP C03	415	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	-5,8
Nordon Met OP C27	15	14,50	14,50	14,50	14,51	14,50	
Olvebra PP C37	167	3,10	3,10	3,28	3,40	3,40	+9,6
Oxiteno PNA	767	2,80	2,80	2,95	3,00	3,00	+7,1
Pacaembu PP	417	0,93	0,93	0,97	1,00	0,97	+4,3
Panvel PN EX	39	0,42	0,41	0,42	0,42	0,41	-2,5
Papel Simao PP	264	8,10	8,00	8,29	8,50	8,40	+5,0
Para Deminas PP C05	526	0,20	0,20	0,22	0,23	0,23	+15,0
Paraibuna PP	87	6,00	5,80	6,06	6,50	6,50	+8,3
Paranapanema PP C60	2.799	21,00	20,50	20,95	21,20	21,00	-2,9
Paul F Luz ON	2	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	+8,3
Pet Columbia PP	1	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39	
Perdigao PPA	49	8,40	8,40	8,40	8,40	8,40	
Perdigao Agr PN	1	5,45	5,45	5,45	5,45	5,45	+2,8
Perdigao Agr PP	111	6,20	5,80	5,86	6,20	5,80	-3,3
Perdigao Arm PP	166	1,70	1,70	1,75	1,75	1,75	+2,9
Persico PP	924	1,30	1,22	1,35	1,40	1,35	+3,8
Pet Ipiranga PP EX	13	4,30	4,30	4,38	4,40	4,40	
Petrobras ON	771	68,00	66,99	66,99	68,00	66,99	+0,0
Petrobras PP C53	1.500	76,50	76,00	77,32	78,50	76,50	+1,3
Pettenati PP	97	2,20	2,20	2,30	2,32	2,20	
Phebo PN	240	0,69	0,69	0,75	0,81	0,73	+4,2
Pirelli OP C85	143	5,88	5,88	5,96	6,05	6,01	+6,3
Pirelli PP C85	24	5,06	5,06	5,08	5,10	5,10	+0,9
Polar PN EX	21	700,00	660,00	692,38	700,00	700,00	
Polipropilen PPA	259	1,50	1,31	1,38	1,50	1,45	-6,4
Prometal PP	206	2,50	2,40	2,58	2,70	2,40	-4,0
Propasa PP	1	1,95	1,95	1,95	1,95	1,95	
Quimic Geral PN	30	5,20	5,10	5,28	5,30	5,10	-2,1
Quimasinos PN	1	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	-2,5
Racimec PP	9	0,85	0,85	0,86	0,91	0,91	-1,0
Randon PP	1	13,50	13,50	13,50	13,50	13,50	
Real ON	15	15,30	15,30	15,30	15,30	15,30	+2,0
Real PN	54	16,00	15,70	15,80	16,00	15,70	-1,8
Real Cia Inv PN	1	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	
Real Cons PNP	5	30,00	30,00	30,33	32,00	32,00	+6,6
Real Da Inv PN	3	44,00	44,00	44,00	44,00	44,00	
Real Part ON	3	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	-4,7
Real Part PNA	1	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	-4,7
Real Part PNB	3	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	-4,7
Rechaul PP	206	14,00	13,50	13,98	14,00	13,50	-6,8
Ref Ipiranga PP EX	170	3,82	3,70	3,83	3,85	3,70	
Refripar OP	1	18,35	15,00	16,51	18,35	15,00	-17,8
Refripar PP	169	10,50	10,00	10,32	10,50	10,30	
Rhiem PP	465	3,10	3,10	3,14	3,20	3,15	+5,0
Rio Guahyba PP	25	0,22	0,22	0,22	0,23	0,23	+4,5
Ripasa PP C05	395	13,50	13,50	14,24	14,40	14,20	+2,1
Sadia Concor ON	10	5,60	5,60	5,60	5,60	5,60	
Sadia Concor PN	626	4,40	4,30	4,47	4,50	4,35	-1,1
Sadia Oeste PNC	21	1,70	1,70	1,70	1,85	1,70	
Samitri OP	724	530,00	530,00	543,85	550,00	550,00	+3,7
Sansuy PP	643	6,80	6,80	6,87	7,10	7,10	+4,4
Santaconstan PP	93	4,55	4,30	4,54	4,55	4,30	-4,6
Schlosser PP	124	2,20	2,19	2,19	2,20	2,19	-12,4
Scopus PN	60	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	
Serra Indl PP C04	565	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	
Sehbe Part PP	21	0,27	0,25	0,28	0,29	0,29	+7,4
Sharp PP EX	468	5,60	5,50	5,59	5,70	5,60	+1,8
Sid Informat PP EX	29	4,80	4,60	4,86	5,00	5,00	
Sid aconorte ON	165	3,22	3,22	3,22	3,22	3,22	-10,5
Sid guaira PN	3	1,17	1,17	1,20	1,20	1,20	+4,3
Sid guaira PP	140	1,30	1,30	1,43	1,50	1,45	+6,6
Sid riogrand PP EX	295	5,00	4,60	4,94	5,00	4,00	
Sifco PP	123	6,20	6,20	6,30	6,31	6,31	-1,4
Solorrico PP	6	12,00	12,00	12,00	12,20	12,00	
Sondotecnica PPA	10	1,68	1,68	1,68	1,68	1,68	
Sondotecnica PPB	5	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	-10,7
Souza Cruz OP	183	1210,00	1210,00	1216,90	1250,00	1250,00	+3,3
Staroup PP	35	3,70	3,70	3,99	4,00	4,00	+11,1
Sudameris ON	17	6,01	6,00	6,01	6,01	6,01	+0,1
Sudameris PN	8	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	+18,1
Superagro ON	50	1,21	1,21	1,21	1,21	1,21	
Supergasbras PP	23	2,76	2,76	2,79	2,80	2,80	+3,7
Suzano PP	56	83,00	82,05	85,71	87,00	86,00	+3,6
Tam PP	76	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	
Teba PP	22	4,00	4,00	4,00	4,02	4,02	+0,5
Tecel S Jose PP EX	10	6,05	6,05	6,05	6,05	6,05	+0,8
Technos Rel ON	10	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	-4,0
Technos Rel PN	20	1,20	1,20	1,23	1,25	1,25	
Tecnosolo PP	2	4,45	4,45	4,45	4,45	4,45	-1,1
Teleinvest PP	10	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	
Telesp OE EX	3	0,80	0,80	0,87	0,90	0,90	+38,4
Telesp ON EX	18	0,70	0,70	0,72	0,75	0,75	+15,3
Tex Renaux OP C15	1	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	
Trafo PN	26	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	+16,6
Transbrasil ON	4	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	
Transbrasil PP C35	1.928	0,55	0,53	0,57	0,57	0,56	+1,8
Transparana PN	17	4,80	4,80	4,80	4,80	4,80	
Triches PP	59	2,80	2,80	2,95	2,95	2,95	+5,3
Triol ON	2	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	+3,5
Triol PN	88	1,00	0,97	0,99	1,00	1,00	-4,7
Trombini PP	146	4,20	4,20	4,21	4,30	4,20	+2,4
Tronon PP	3.450	16,50	16,50	16,50	16,50	16,50	
Trufana PP	2	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	+6,2
Tupy PN	6	10,80	10,80	10,80	10,80	10,80	
Unibanco ON	13	10,50	10,50	10,51	10,54	10,50	
Unibanco PNA	29	8,80	8,80	8,90	9,03	8,80	
Unibanco PNB	26	8,50	8,30	8,48	8,50	8,50	
Unipar PPA C33	443	1,71	1,71	1,72	1,73	1,72	+0,5
Unipar PPB C33	312	2,50	2,30	2,54	2,60	2,55	+4,0
Usin C Pinto PP	200	0,72	0,70	0,73	0,80	0,71	+1,4
Vale R Doce OP C01	2	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	+2,1
Vale R Doce PP C01	14	76,00	74,00	76,22	77,00	75,00	
Varga Freios PN	103	11,80	11,70	11,75	11,80	11,75	-0,4
Varig PP C18	302	8,20	7,50	7,96	8,20	7,80	-4,8
Verolme PP	348	0,95	0,95	1,00	1,00	1,00	+9,8
Vibasa PPA C20	1	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	
Vibasa PPB C20	3	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	+18,1
Vidr Smarina OP	51	54,50	54,50	55,13	55,51	55,51	+1,8
Votec PP	1.020	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	+8,6
Weg PP C38	716	20,50	20,00	20,27	20,50	20,50	
Wembley PP	948	4,81	4,80	4,80	4,81	4,80	+20,0
Whit Martins OP	48	3,60	3,50	3,63	3,78	3,60	
Zanini PPA	1	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	-9,0

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Cica PP C57	124	17,20	17,20	18,43	19,00	19,00	+9,8
Farol PN	9	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	
J B Duarte OP	11	0,19	0,19	0,19	0,19	0,19	-5,0
J B Duarte PP	158	0,40	0,32	0,40	0,40	0,39	-2,5
Oical PPB	30	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	-7,8
Omiax PN	1	2,72	2,72	2,72	2,72	2,72	-6,2
Omiax PP	14	3,10	3,00	3,08	3,15	3,15	+5,0
Pir Brasilia PPA	852	0,06	0,06	0,06	0,07	0,07	+16,6
Polyinax PN	2	0,25	0,25	0,32	0,33	0,33	+17,8

Termo 30 Dias

Título	Abert.	Min.	Méd.	Máx.	Fechin	Quant.
Agroceres PP C03	14.500	9,55	9,44	9,50	9,55	9,44
Azevedo PP	20.000	4,01	4,01	4,01	4,01	4,01
C M P PP	10.000	22,68	22,68	22,68	22,68	22,68
Copene PPA	15.000	24,09	24,09	24,09	24,09	24,09
Engesa PPA C01	300.000	5,85	5,84	5,95	6,16	6,16
Eucatex PP	10.000	11,67	11,67	11,67	11,67	11,67
F N V PPA C05	179.000	1,27	1,27	1,27	1,27	1,27
Kepler Weber PP	50.000	3,35	3,35	3,35	3,35	3,35
Metal Leve PP EX	59.000	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50
Olvebra PP C37	100.000	3,57	3,57	3,57	3,58	3,58
Persico PP	40.000	1,52	1,52	1,52	1,52	1,52
Petrobras ON	771.715	72,34	72,34	72,35	72,35	72,35
Trorion PP	3.450.000	17,79	17,78	17,79	17,80	17,80

Opções de Compra

Cód.Venc.	P.Exerc.	Abert.	Mín.	Méd.	Máx.	Fchto.	Osc.	Qte
Pet PP C53 OUT	80,00	10,00	9,50	10,54	12,00	9,50	-5,0	1.100.000
Pet PP C53 OUT	90,00	6,10	5,50	5,98	6,60	5,60	-1,7	8.751.000
Pet PP C53 OUT	100,00	3,30	2,50	3,09	3,50	2,60	-13,3	5.582.000
Pet PP C53 OUT	120,00	1,60	1,10	1,45	1,60	1,10	-24,1	6.955.000
Pet PP C53 OUT	140,00	0,70	0,50	0,56	0,70	0,50	-23,0	1.100.000
Pet PP C53 OUT	160,00	0,30	0,25	0,29	0,31	0,25	-13,7	130.000
Pet PP C53 OUT	70,00	17,99	16,80	17,23	17,99	16,89	+6,2	41.000
Pima PP C60 OUT	20,00	3,55	3,50	3,52	3,55	3,50	-7,8	21.000
Pima PP C60 OUT	22,00	2,40	2,00	2,31	2,60	2,00	-4,7	1.546.000
Pima PP C60 OUT	26,00	1,20	0,80	1,08	1,50	1,05	-12,5	3.257.000
Pima PP C60 OUT	29,00	0,80	0,55	0,71	0,90	0,60		3.206.000
Pima PP C60 OUT	32,00	0,30	0,25	0,29	0,35	0,26		200.000
Pima PP C60 OUT	18,00	5,80	5,80	[illegible]	5,90	5,80	+1,0	70.000

São Paulo/Murilo Menon

Os novos carros saíram com motor mais potente e mudanças nos modelos

GM investe US$ 40 milhões na linha 88 do Chevette e Monza

INDAIATUBA, SP — Um novo motor para a linha Chevette, que ganhou 10 cavalos em sua potência atual de 72 H.P., é uma das principais novidades da linha Chevrolet 1988, lançada oficialmente ontem pela General Motors no Campo de provas Cruz Alta, neste município, a 99 quilômetros de São Paulo. Os investimentos da montadora na nova linha atingiram 40 milhões de dólares (quase CZ$ 2 bilhões).

Na linha Monza, o consumidor terá à sua disposição, além do modelo equipado com motor 2.0 (2.000 cilindradas), a álcool, também a versão de dois litros com motor a gasolina. Internamente, os demais veículos Chevrolet receberam mudanças nas grades dianteira e traseira, para se parecer cada vez mais com o Monza. Até o final do mês, no máximo, os novos modelos estarão disponíveis ao público em todo o país, nos 400 revendedores autorizados Chevrolet.

Acabamento e desempenho — Segundo os engenheiros e estilistas da General Motors, a linha 1988 foi melhorada no desempenho, segurança, acabamento e conforto. O objetivo é tornar os veículos Chevrolet mais competitivos no mercado interno. O Monza, por exemplo, além do novo motor 2.0 litros, a gasolina, ganhou um novo visual, com a modificação da grade, dos faróis e lanternas e da moldura lateral de proteção, que agora são mais largos.

Um item exclusivo introduzido pela GM, apenas para a linha Opala e Monza, é a coluna de direção regulável, que permite a adequação do volante ao tipo físico do motorista. Há cinco ajustes na linha Monza e sete na linha Opala. Essa coluna basculável equipara as versões Monza Classic SE e o Diplomata SE. Nos demais modelos Monza, como também no Comodoro SL/E e no Opala SL, será um item opcional.

O novo motor do Chevette, segundo os testes de fábrica, acusou uma pequena melhoria no consumo de combustível e, mesmo assim, apresentou maior recuperação de velocidade. Se um Chevette movido a álcool está em quinta marcha e sua velocidade cai para 40 quilômetros horários, sua recuperação até 120 km/h ocorrerá no tempo de 25 segundos. Com o motor atual, a recuperação se dá em 27 segundos. A velocidade final do Chevette, com o motor novo, aumentou em cinco quilômetros, em média, passando de 150 para 155 km/h.

Na linha de comerciais, a GM apresentou a primeira pick-up nacional 4X4 (tração nas quatro rodas) a ser fabricada em série por uma montadora. Esse modelo estará à disposição do público a partir de novembro. A linha Opala, além do novo visual, contará com uma nova suspensão, a partir de janeiro de 1988. Os veículos Chevrolet terão, também, alarme antifurto e novo sistema elétrico para vidros.

Fiat produzirá minicarro no Sul da Polônia

VARSÓVIA — A Fiat italiana assinou um contrato de 500 milhões de dólares com o governo da Polônia para a produção de um novo modelo de carro pequeno em duas fábricas no Sul polonês. Este é o maior contrato da história da indústria automobilística da Polônia e prevê o início da produção em 1991 e uma meta de 160 mil veículos fabricados até 1995. O presidente da Fiat, Giovanni Agnelli, e o vice-primeiro ministro polonês, Zbigniew Szalajda, firmaram o acordo em Varsóvia. O novo carro substituirá o Fiat 126 que a estatal polonesa de automóveis já fabrica sob licença da Fiat.

A Fiat italiana continua ainda tentando outro contrato para a fabricação de um veículo de porte médio na Polônia, porém enfrenta forte disputa da fábrica japonesa Daihatsu. O premier polonês, general Wojciech Jaruzelski, já viajou este ano à Itália e ao Japão para se reunir com os dirigentes da Fiat e da Daihatsu, mas até agora continua mantendo o suspense sobre quem designará como vencedor da concorrência.

Novotel estende "flat service" a 13 cidades

SÃO PAULO — Com base na premissa de que "as crises estimulam a criatividade", superintendente da Novotel Turismo S/A, Jean Maurice Larcher, anunciou ontem a nova estratégia da empresa para vencer a retração do mercado hoteleiro tradicional: a duplicação, em dois anos, de sua rede de apartamentos do tipo *flat service*, estendendo-a para 13 cidades brasileiras.

Para tanto, a Novotel, controlada pelo grupo francês Accor, acaba de criar uma nova empresa, a Parthenon Residence, que a partir de agora passa a identificar todos esses tipos de hotéis no Brasil. Dentro de dois anos, a marca, já registrada no mercado internacional, começará a ser conhecida também na Europa a partir de um projeto pioneiro em Toulouse, França, para onde a Novotel pretende exportar esse *know-how* administrativo desenvolvido no Brasil. Por enquanto, os *flat service* não são comuns na Europa.

Tal conhecimento, contou Jean Larcher, foi adquirido pelo grupo a partir de 1978, antes do auge da crise do setor hoteleiro, em 1983/84, quando a Novotel passou a construir e administrar *flats* com a qualidade e a experiência obtidas no seu ramo pioneiro no país.

Atualmente, a Novotel administra 17 apartamentos *flats* em 12 edifícios, em São Paulo, 270 em quatro edifícios no Rio, além de um prédio em Salvador e outro em Guarujá (SP). O plano de expansão prevê, além de novos projetos no Rio e São Paulo, outros em Fortaleza, Americana (SP), Campinas (SP), Feira de Santana (BA), Recife, Cuiabá, Caldas Novas (GO) e Manaus. Cada projeto custa em média CZ$ 360 milhões, englobando o preço de venda médio de um *flat* é de CZ$ 3 milhões a CZ$ 4 milhões.

Jeans Larcher revelou que o objetivo da Novotel — cujo patrimônio líquido chega a 22 milhões de dólares — é continuar crescendo também no ramo de hotéis, apesar do índice de ocupação da rede hoje ser apenas 60% em média. "Tanto que acabamos de inaugurar um hotel em Natal", confirmou.

Camargo Correa investirá US$ 140 milhões no país

BRASÍLIA — O grupo Camargo Correa vai investir 140 milhões de dólares no país no decorrer dos próximos três anos nas áreas têxtil, de cimento, silício e alumínio. A informação foi dada pessoalmente pelo empresário Sebastião Camargo, líder do grupo, durante audiência de 25 minutos com o presidente Sarney anteontem.

Tais investimentos, disse Camargo, são a prova cabal de seu otimismo para com o futuro do Brasil e na capacidade do atual governo. As dificuldades hoje enfrentadas pelo país, em sua opinião, são obstáculos perfeitamente superáveis: "Nós sempre tivemos dificuldades mas também nunca fomos derrotados por elas."

Os 140 milhões de dólares serão investidos nas indústrias da Camargo Correa no Mato Grosso do Sul, São Paulo e em Carajás. Em Bodoquena (MS) será instalada uma fábrica de cimento e em Jaú, no interior paulista, se fará a expansão de uma fábrica têxtil.

Apesar de seu otimismo, Sebastião Camargo revelou que seu grupo não terá condições de participar da terceira etapa do projeto Alcoa, em São Luís, devido ao racionamento de energia imposto pelo governo federal à região Nordeste em Tucuruí, contudo, a Camargo Correa construirá um forno para a produção anual de 32 mil toneladas de silício.

Sempre manifestando sua crença na capacidade brasileira de superar as dificuldades, Sebastião Camargo não quis falar sobre inflação, déficit público e dívida externa e alegou seu "desconhecimento" sobre as teorias econômicas: "Sou apenas um empresário", completou. O Grupo Camargo Correa emprega 32 mil trabalhadores dentro de um complexo industrial que envolve 16 empresas nas áreas de construção civil, alumínio, pecuária, química e silício.

Empresas

Polialden Petroquímica — Pagará dividendo de CZ$ 4,93 por ação ordinária E e CZ$ 0,99 por ação preferencial, a partir de quarta-feira.

Antárctica do Piauí — A partir do dia 28, estará pagando dividendo de CZ$ 0,583 para as ações existentes em 31/12/86; CZ$ 0,444 para as subscritas em 13/2/87; e CZ$ 0,090 para as subscritas em 3/6/87.

Pettenati — Obteve lucro por ação de CZ$ 0,76 no primeiro semestre. A receita bruta de vendas atingiu CZ$ 1.024.685 mil e o lucro líquido, após o Imposto de Renda, CZ$ 54.458 mil.

Antártica do Nordeste — Vai pagar, a partir do dia 28, o dividendo semestral de CZ$ 1,71 por ação. O total de ações é de 34.483.424.

Ipiranga — A Refinaria pagará dividendo de CZ$ 0,11 por ação; a Distribuidora e a Companhia Brasileira de Petróleo também pagarão dividendo no mesmo valor. O início do pagamento será dia 23, para os acionistas das três empresas do grupo.

Marisol — Registrou prejuízo de CZ$ 1,94 no primeiro semestre, com CZ$ 2,93 do segundo trimestre. Segundo a empresa, o Plano Bresser aprofundou a tendência de diminuição da demanda, mas o prejuízo trimestral se deveu especialmente ao resultado da correção monetária do balanço e à aplicação da *tablita*, ajuste que prejudicou mais as empresas que, por força da competitividade, não repassavam aos preços o custo financeiro.

Correia Ribeiro — O prejuízo no primeiro semestre foi de CZ$ 3,23, com CZ$ 2,78 no segundo trimestre.

Atma — O lucro por ação no primeiro semestre foi de CZ$ 12,73, com CZ$ 7,08 no segundo trimestre. "O desempenho da empresa no último semestre foi sensivelmente prejudicado pela instabilidade verificada no mercado consumidor, principalmente por força das indefinições da política econômica governamental".

CSN — O prejuízo no primeiro semestre foi de CZ$ 16.359.976 mil.

Semer — Lança na 38ª Feira de Utilidades Domésticas, que está sendo aberta, no Riocentro, o Semer Aquarius Luxo Master, um fogão na versão de quatro bocas, de 22 polegadas de largura, o que torna sua mesa maior do que a dos concorrentes de sua categoria. O forno tem 15% a mais de capacidade cúbica, além de um queimador em U, que assa de modo uniforme.

Pérsico Pizzamiglio — Lucrou por ação CZ$ 0,29 no primeiro semestre. A empresa não constituiu provisão para Imposto de Renda sobre o lucro do semestre, devido à existência de prejuízos fiscais compensáveis.

Randon Nordeste — No semestre, o prejuízo por ação foi de CZ$ 65,58, em consequência, segundo a empresa, da elevada correção monetária negativa do balanço, em função das altas taxas de inflação e boa situação patrimonial.

Estaleiros esperam encomendas de US$ 550 milhões

Romualdo Barros

Os estaleiros esperam que até à feira naval internacional Riomar, que será aberta no dia 5 de outubro, no pavilhão de São Cristóvão, se definam encomendas de embarcações no valor de 550 milhões de dólares, aproximadamente. São 10 petroleiros para a Petrobrás, no montante de cerca de 400 milhões de dolares, mais um semi-submersível já em concorrência, no valor de 70 milhões de dólares, além de pelo menos dois navios de exportação, somando 80 milhões de dólares.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Naval, Peter Landsberg, do Verolme, lamenta os entraves à expansão dos negócios no setor e lembra que o Brasil está sendo ultrapassado até mesmo por países como a China, com estaleiros estatais que mal podem fazer navios de 50 mil toneladas (o Brasil constrói graneleiros de mais de 300 mil toneladas), mas que acaba de fechar negócio com armadores privados da Alemanha para exportar 10 barcos. Landsberg deseja uma política econômica clara — "Queremos saber para onde vamos" — e mais rapidez na regulamentação de decisões importantes, como a tomada pelo Conselho Monetário Nacional ao permitir a utilização de recursos do Fundo da Marinha Mercante na produção de navios destinados à exportação.

Brasil parou — Na opinião de Peter Landsberg o Brasil parou em matéria de exportação de navios, cedendo lugar ao avanço da concorrência. Depois de três anos fora do mercado internacional, o primeiro negócio concretizado por um estaleiro nacional envolveu complexa engenharia financeira: o Verolme e a armadora canadense Canadá Steamship Lines contrataram a construção de um navio e a conversão de outro, modernizado para o sistema de autodescarga, graças a financiamentos levantados fora do país. Com a moratória, essa operação tornou-se viável na concretização de novos negócios; e como tem uma opção da companhia canadense para fazer mais dois graneleiros, no valor total de 80 milhões de dólares, Landsberg quer o apoio do Fundo da Marinha Mercante. Ele sabe de pelo menos outras quatro empresas armadoras estrangeiras interessadas em importar navios do Brasil.

"Valor presente" — O preço à vista do navio nacional é idêntico ao do navio coreano, concluiu o presidente do sindicato dos estaleiros, após uma série de pesquisas realizadas por seus assessores.

Landsberg considerou satisfatória a solução aprovada pelo Conselho Monetário Nacional para regularizar operações de financiamento à exportação de navios — os armadores estrangeiros estão inadimplentes — embora acrescente que ela deveria ter saído há dois anos. Quanto à reivindicação dos armadores nacionais de receber do governo "tratamento equânime" (ou seja, redução no preço dos navios que compraram), o presidente do Sinaval disse que as questões apresentam características diferentes, embora considere justa a desdolarização dos contratos.

Quanto à concorrência do navio polar, que será feito para o Ministério da Marinha com financiamento do Fundo da Marinha Mercante, o presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Naval disse que a decisão foi favorável ao Caneco, empresa de Arthur João Donato, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, que pediu o segundo menor preço, Cz$ 2 bilhões 100 milhões, aproximadamente, enquanto o Mauá, do grupo Ferraz, pediu apenas Cz$ 1 bilhão 940 milhões.

Até agora o Ministério da Marinha, através de concorrências em que vários itens recebem pontos diferenciados, decidiu contratar barcos-patrulha com o estaleiro So/Ebin (9 milhões de dólares), lanchas-patrulha com o Mauá (20 milhões de dólares), navio-tanque com a Ishikawajima (36 milhões de dólares), duas corvetas com o Verolme (50 milhões de dólares), e segundo anunciou a Diretoria de Engenharia Naval, o Caneco ficará com o navio polar (65 milhões de dólares).

Arquivo — 28/2/86

Landsberg lembra o atraso

Marinha Mercante aprova recursos para empresa construir "ferry-boat"

O Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante reuniu-se ontem, na sede da Sunamam, e seu presidente, o secretário-geral do Ministério dos Transportes, Mário Picanço, disse que foi aprovado financiamento para a construção de dois *ferry-boat* que a Navegação Santa Catarina usará na ligação Itajaí—Navegantes e examinados alguns dos 40 pedidos de recursos para a construção de barcos nos estaleiros nacionais.

— Não se tratou de desdolarização — afirmou Mário Picanço, referindo-se à informação de que o Conselho havia aprovado a distribuição desse benefício por empresas. O secretário-geral do Ministério dos Transporte deixou claro a desdolarização dos contratos dos armadores nacionais com estaleiros brasileiros está sendo analisada com o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Mailson Nóbrega, e depois será submetida ao Conselho Monetário Nacional.

Sobre a reivindicação dos armadores de cabotagem e navegação interior, com dívidas vencidas da ordem de 110 milhões de dólares junto ao Fundo da Marinha Mercante, no sentido de não pagar juros de mora e multa no valor aproximado de 10 milhões de dólares, Mário Picanço disse que 60 empresas já haviam manifestado ao BNDES, agente financeiro do Fundo, a intenção de repactuar, apesar de só haverem conseguido redução dos juros de até 8% para o mínimo de 3%, e 60 meses de dilatação dos prazos, com seis meses de carência.

O orçamento do Fundo da Marinha Mercante para este ano é de CZ$ 20 bilhões, dos quais CZ$ 10 bilhões já comprometidos. A arrecadação através do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) deve ficar em torno de CZ$ 17 bilhões, dos quais aproximadamente CZ$ 2 bilhões serão destinados aos armadores.

Mário Picanço deu um boa notícia para os que fazem o comércio exterior entre o Brasil e a Argentina: acertou com autoridades do país vizinho um acordo de facilidades para o transporte internacional rodoviário e ferroviário, que inclui medidas de simplificação aduaneira, redução dos exames fito-sanitários em produtos vegetais, apólice única de seguro e também manifesto único de carga, bilingüe. No setor hidroviário, afirmou ser possível, com a sinalização do Rio Madeira, na Amazônia, encurtar distâncias: os caminhões do Sul/Sudeste vão pela BR 364 até Porto Velho e, de balsa, chegam a Manaus, pelo Madeira.

O superintendente da Sunamam, comandante Murilo Rubens Habbema de Maia, que participou da reunião do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante, revelou que alguns armadores estão querendo deixar a linha Santos/Rio/Manaus, por falta de carga, o que dificultará ainda mais a movimentação de mercadorias naquela região.

A Superintendência Nacional da Marinha Mercante recebeu dos armadores com navios em tráfego pelo Golfo Pérsico, pedido de aumento de frete em 20%, a título de risco de guerra. A reivindicação foi encaminhada ao Ministério dos Transportes, que deverá submetê-la ao Ministério da Fazenda, autoridade a quem compete, agora, liberar ou não qualquer aumento no frete.

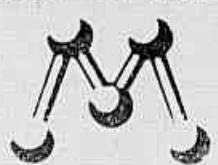
A Ivaran transportará passageiros por CZ$ 1 milhão

Uma viagem de cargueiro

Turista leva 41 dias do Rio a Nova Iorque

Quem pagaria CZ$ 1 milhão para passar 41 dias olhando a carga e descarga de contêineres nos portos? A Ivaran Lines tem a resposta, pois encomendou a estaleiro coreano um navio para 1 mil 200 contêineres e 100 passageiros, o *Americana*, que no início do próximo ano pretende colocar na linha Rio—Nova Iorque. Os passageiros, com direito a refeições e piscina, pagarão de 8 mil dólares (cabine simples) a 17 mil dólares pela viagem de ida e volta, que dura em média 41 dias, com escalas em Santos, Montevidéu, Buenos Aires, São Domingos e Porto Rico.

O representante da Ivaran Lines no Brasil, Dieter Schambach, da agência marítima Grieg, garante que a empresa, com 85 anos de mar, tem fila de espera nos EUA para o seu navio *compass* (porta-contêineres que leva passageiros). São, principalmente, aposentados norte-americanos que optaram por conhecer o mundo da forma mais barata, a bordo de confortáveis navios cargueiros. Dieter lembra que os navios da Ivaran já transportam 14 passageiros em suas viagens, ligando portos norte-americanos e sul-americanos. Ele espera que a greve no estaleiro sul-coreano não atrase as obras do *Americana*, que espera ver em operação ainda neste verão, aproveitando a temporada turística que tem o seu clímax no Carnaval. Os barcos da Ivaran tomam passageiros nos dois sentidos.

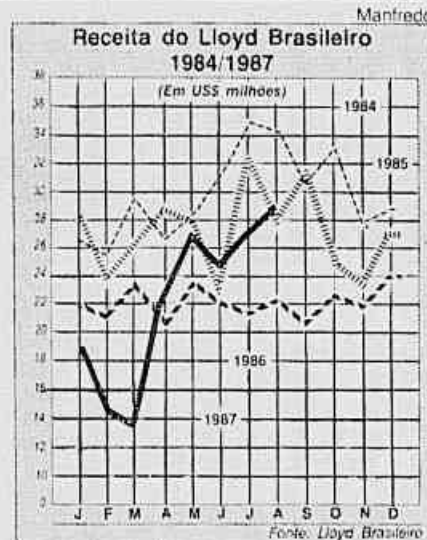
Dieter Schambach negou que a Ivaran Lines pretenda sair da Conferência Interamericana de Fretes (Ciaf), admitindo, apenas, que a companhia de navegação norueguesa (ela atua na Ciaf como terceira bandeira) enfrenta problemas com seus parceiros num dos *pools* de carga. Sobre as críticas de armadores brasileiros e do representante da norte-americana Amtrans no Rio contra os termos da entrevista dada ao *Journal of Commerce*, de Nova Iorque, pelo presidente mundial da Ivaran, Erik Holter-Sorensen (ele queixou-se de uma tramóia entre brasileiros e norte-americanos prejudicando sua empresa na divisão das cargas), Dieter Schambach disse que ele é um homem apaixonado pela sua companhia, dedicando-se aos negócios 24 horas por dia, e talvez tenha usado palavras corriqueiras na linguagem comercial mas que foram realçadas pelos concorrentes. E para demonstrar a seriedade empresarial do armador Erik Holter-Sorensen, o seu representante no Brasil disse que o *Americana*, um navio de 50 milhões de dólares, está sendo pago com recursos próprios, sem ajuda governamental.

Movimento

Lloyd — O Lloyd Brasileiro faturou 28 milhões 700 mil dólares em agosto, elevando a 79 milhões 900 mil dólares a receita nos últimos três meses, o que dá para cobrir todas as despesas da companhia estatal de navegação no período, demonstrando sua viabilidade. A opinião é do presidente do Lloyd, Elmo Serejo.

Estiva — O presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima, Meton Soares Jr, defenderá hoje, em palestra no 1º Curso Superior de Portos, em Brasília, a unificação da mão-de-obra portuária, através da criação de empresa estivadora.

Co-gestão — Márcio Macedo, presidente da Companhia Docas do Rio de Janeiro, quer iniciar o processo de co-gestão através da eleição de lista tríplice de portuários para a escolha do nome que representará os trabalhadores no conselho de administração da estatal portuária. A data da eleição deverá ser decidida hoje, em reunião com o Sindicato dos Portuários.

Armazéns — A Companhia Nacional de Armazéns Gerais Alfandegados manifestou à Companhia Docas do Rio de Janeiro interesse em adquirir área próxima ao Moinho Fluminense, com o objetivo de instalar-se no futuro Centro Internacional de Comércio do Rio de Janeiro.

Intermodal — A Sociedade Brasileira de Engenharia Naval (Sobena) e a revista *Portos e Navios* promovem um painel sobre *Transporte intermodal: problemas e perspectivas*, segunda-feira, às 16h, no auditório da Academia Brasileira de Letras. Entre os palestrantes, Carlos Alberto Nóbrega, presidente da Comissão Interministerial de Desenvolvimento do Transporte Intermodal (Cideti), e Mário Batista, da Fenaseg.

Manfredo

Rio Negro — A construtora Estacon foi contratada pela Petrobrás para construir o cais de atracação sobre o leito do rio Negro, no Amazonas, para atender ao escoamento da produção da refinaria de Manaus. A Estacon também construirá no local bases para tubovias. O valor do contrato é de CZ$ 172 milhões.

Quebra-gelo — O estaleiro Caneco ganhou a concorrência do Ministério da Marinha para fazer um navio polar, no valor de 65 milhões de dólares, apoiado em projeto da empresa canadense de arquitetos Cleaver & Walkingshaw, principal projetista do consórcio que construirá, para o governo do Canadá, o maior quebra-gelo do mundo, com 100 mil HP. O nacional terá 10 mil HP.

"Eugênio C", reformulado, volta ao mar em dezembro

SÃO PAULO — A Linea C — Cruzeiros Costa, uma das maiores empresas de turismo marítimo do mundo, está otimista e espera crescer este ano mais de 10%, tanto em número de passageiros transportados quanto em faturamento. Em 1986, a empresa italiana, que possui seis transatlânticos em operação no mundo, faturou 180 milhões de dólares e transportou 152 mil passageiros. A estimativa é que este ano o faturamento chegue aos 200 milhões de dólares e o número de passageiros ultrapasse 170 mil.

Na avaliação de Franco Pellicari, superintendente mundial da empresa, os ventos esperançosos que sopram na direção do turismo marítimo são provenientes da pouca atividade do terrorismo mundial e do aumento do interesse dos europeus pelos países latinos. "Nós fazemos parte da indústria da paz e as pessoas costumam viajar mais quando tudo está tranqüilo", constata Pellicari.

Aproveitando as boas perspectivas, a empresa colocou em andamento um processo de modernização de sua frota que tem como principal investimento uma reforma completa no *Eugênio C*, seu mais famoso barco em atividade na América do Sul. "Só na reforma investiremos cerca de 20 milhões de dólares", revela Pellicari adiantando que os turistas brasileiros terão o privilégio de reestreiar o navio durante a temporada que começa em dezembro.

Entre as novidades que foram introduzidas no *Eugênio C*, um barco que mede 218 metros de comprimento, tem velocidade de 23 nós (39km por hora) e transporta 1 mil 600 pessoas, está um teatro, com capacidade para 600 pessoas, que foi pré-fabricado em terra e acoplado posteriormente ao navio. O superintendente da Linea C informou que tanto a área de esportes quanto a de compras do navio foram melhoradas e ampliadas. A empresa decidiu mudar até o nome da embarcação que, a exemplo do outro barco que opera na América Latina, o *Eurico Costa*, passa a se chamar *Eugenio Costa*.

"Por estarmos sempre em contato com o *produto* férias, temos a mania de pensar que tudo vai bem sempre e por isto temos muita confiança no mercado, especialmente no mercado latino-americano", revela Pellicari, adiantando que a América do Sul representa hoje cerca de 8% do faturamento mundial da empresa italiana. Ele acredita que essa participação tende a aumentar à medida que os europeus *descobrirem* as vantagens de fazer turismo no Brasil e Caribe.

Pellicari lembrou ainda que o turismo brasileiro também pode desenvolver-se e crescer muito se o governo liberá-lo das taxas que atualmente "tumultuam enormemente" a vida das empresas que atuam não só no turismo marítimo mas em todas as modalidades.

Surfista exibe classe em ondas desfavoráveis

Cláudia Ramos

FLORIANÓPOLIS — O tempo parece não querer cooperar com a festa do 2º Hang Loose Pro Contest, a tão esperada etapa brasileira do Circuito Mundial de Surfe. Depois de uma noite estrelada, com lua cheia, o dia, ontem na praia da Joaquina, amanheceu nublado, com temperatura baixa e ameaça de chuva. Mas como as ondas estavam boas, variando de 1 a 2 metros, os surfistas se animaram. Quando menos esperavam entrou o vento sul durante a quarta bateria, baixando as ondas e remexendo o mar, o que prejudicou as manobras.

Um total de 32 — os 24 classificados na fase anterior — e mais oito surfistas estrangeiros disputaram a quinta e última etapa da fase *star point trials*, que vai selecionar os 16 que vão à fase homem-a-homem. Apesar de eliminado, o carioca Roberto Valério foi um dos destaques do dia, ao pegar as melhores ondas, aproveitando-as ao máximo, como admitiu um dos estrangeiros.

Ainda triste com a desclassificação, Roberto Valério não entendia o por que dela. Comentou que depois da bateria ter acabado, alguém perguntara para Gary Taylor, vencedor da prova, quem ele achava que se classificara, ao que ele respondeu de imediato: "eu e o Roberto Valério".

Revoltas à parte, o desempenho de Pedro Müller na bateria seguinte provocou inúmeros comentários. Com *performance* espetacular, sempre ponteando, embora nem sempre vença, esse carioca de 21 anos é o grande candidato ao título de melhor brasileiro no Hang Loose. Mas, embora seja o primeiro do *ranking* brasileiro, não acredita que consiga ficar entre os semifinalistas. Para ele, o quinto lugar já seria excelente.

— Determinados surfistas eu posso vencer, se tiver sorte de pegar boas ondas. Mas, de Tom Carrol é muito difícil. Eles são realmente bons, radicais: (surfam com o pé esquerdo na frente).

Se passar na primeira fase do homem-a-homem, que disputará hoje com o australiano Robert Page, cujo estilo conhece, Pedro pegará Barton Lynch, líder do *ranking* mundial. Essa hipótese, no entanto, nem passa pela cabeça de Pedro.

Não gosto de ficar pensando nas manobras que vou usar ou se conseguirei passar. Prefiro relaxar e não pensar em nada, senão fico maluco — comenta Pedro Muller, sem deixar transparecer qualquer nota de desânimo em sua voz.

Outro resultado que chamou a atenção foi do havaiano Marty Thomas 50º, colocado no *ranking* mundial. Arrancou elogios e assovios de seus amigos, que entre um intervalo e outro de ajeitarem as pranchas, davam uma olhada na competição. Os classificados para a bateria de hoje são: Todd Holland (EUA), João Jabour, Jojô de Olivença, Almir Salazar, Gary Taylor (AUS), Felipe Dantas, Jamie Brisicl (EUA), Pedro Muller, R. Clark Jones (AUS), Tinguinha, Kirk Tice (EUA), Fernando Bittencourt, Mark Sainsbury (AUS), Marty Thomas (Havaí).

Baterias de hoje

1— Grahan Wilson x Jojo de Olivença
2— Chris Rohoff x Fernando Bitencourt
3— Greg Anderson x Tinguinha
4— Almi Salazar x Gary Clisby
5— Merrick Davis x Dadá Figueiredo
6— Terry Richardson x João Jabour
7— Brian Mc Multy x Felipe Dantas
8— Robert Page x Pedro Muller
9— Richard Marsh x Kirk Tice
10—Pierre Tostee x Dino Andino
11 — Simon Law x Todd Holland
12 — Maby Thomas x Stuart Bedford
13 — Scott Farnsworth x Mark Satinsbury

Florianópolis — Raimundo Valentim

O havaiano Maby Thomas conseguiu superar as ondas baixas e se classificar bem

Barton Lynch

Consistente e radical, no melhor estilo

A leitura do livro que conta a vida de piloto de Fórmula-I de Niki Lauda não é interrompida nem mesmo com a forte chuva que ameaça cair. Tranqüilo e atencioso, Barton Lynch, australiano de 24 anos, primeiro do *ranking* mundial com 1 mil 150 pontos de vantagem sobre o segundo colocado, Damien Hardman, também australiano, não chega a ser lenda do esporte como o americano Tom Currel, bicampeão mundial, mas tem seu lugar ao lado das estrelas. Sua participação no 2º *Hang Loose* só poderá ser apreciada pelos brasileiros a partir de amanhã quando enfrenta o vencedor da bateria Homem-a-Homem entre Pedro Müller e Robert Page, que será disputada hoje.

Barton Lynch

Na carreira meteórica, que começou há 14 anos, seu melhor resultado foi o segundo lugar no circuito do ano passado. Sua atuação no *Hang Loose* de 86, porém, deixou bastante a desejar. Foi eliminado logo na primeira bateria da etapa Homem-a-Homem pelo carioca Sérgio Noronha, o *Fedelho*. E, quando soube que seu antigo adversário havia sido eliminado logo no início da triagem, custou a acreditar.

— Até hoje não teve nenhum surfista capaz de acabar com o reinado de Tom Currel — comentou. — Mas acredito que eu consiga. Tenho estilo radical e consistente ao mesmo tempo, o que é muito bom.

Todo o dinheiro que recebe investe em ações, na Bolsa ou com qualquer outro negócio desse gênero.

— O mal dos surfistas atuais é que a grande maioria tem habilidade e nenhuma disciplina. Poucos vão para a frente. Em todo o esporte, ser profissional exige dedicação, trabalho e concentração. O patrocínio vem como conseqüência do que você apresentou — finalizou.

Jóquei procura forma de enfrentar nova lei

Arquivo

Goncinha

O Jóquei Clube Brasileiro começou a estudar, através do seu departamento jurídico comandado por Álvaro Guimarães, se há algum modo de fazer frente à Lei 1052 sancionada anteontem pelo prefeito Saturnino Braga que concede 1% do movimento de apostas de cada reunião para os profissionais. O presidente da entidade, Adayr Eiras de Araújo, ficou surpreso com a aprovação da lei que considera uma "reivindicação exagerada" dos profissionais de turfe do Rio de Janeiro.

O dirigente justificou sua opinião citando algumas vantagens que a entidade já destina à Associação de Profissionais do Rio: a Escola do Jóquei Clube com ensino gratuito para os filhos dos jóqueis, treinadores e cavalariços, a subvenção mensal depositada na Caixa Beneficente dos profissionais além da verba que a Comissão Coordenadora de Criação do Cavalo Nacional (CCN) concede à Associação da classe para obras de assistência social.

Na Gávea — A repercussão da nova lei entre os profissionais ontem pela manhã na Gávea foi grande. A maioria esmagadora vibrou com a atitude do prefeito Saturnino Braga em transformar em lei rapidamente uma reivindicação tão importante para a classe. Muitos lembraram também a participação decisiva do jóquei Gonçalino Feijó de Almeida na defesa dos interesses dos profissionais, como Osmar de Oliveira, secretário do vereador Augusto Paz, autor do projeto de lei:

— Tantos colaboraram para que a classe tivesse esta vitória mas tenho que enaltecer a liderança e presença de Gonçalino Feijó de Almeida — Goncinha — dando sugestões e animando os colegas nas discussões com um companheirismo impressionante.

O treinador Henrique Tobias — um dos mais antigos no Jóquei Clube, trabalhou no auge do stud Seabra junto de profissionais como Cesar Cova Rúbia — comentou efusivamente:

— Esta lei é maravilhosa. Acho que é a primeira vez que se consegue uma que coloque todos realmente em igualdade, beneficiando com rateios iguais tanto aos grandes jóqueis e treinadores como os mais humildes e que quase não têm chance.

O que ganham os profissionais de turfe com a nova lei

A) Média do movimento de apostas no Jóquei Clube por reunião = **CZ$ 9 milhões**
B) Arrecadação dos profissionais de turfe por reunião (1% de A) = **CZ$ 90 mil**
C) Média do movimento de apostas no Jóquei Clube por mês = **CZ$ 144 milhões (16 reuniões)**
D) Arrecadação dos profissionais de turfe por mês (1% de C) = **CZ$ 1 milhão 440 mil**
E) Número de profissionais que atuam em média por reunião (70 pessoas)
F) Arrecadação individual por reunião = **CZ$ 1 mil 280,00** (B ÷ E)
G) Arrrecadação do profissional que atuar em todas as reuniões = **CZ$ 20 mil 500** (D ÷ E)

José Camilo da Silva

Quack, com Francisco Pereira, termina bem o apronto para o GP

Joubert faz ótimo apronto de 35s1 na reta de 600 metros

Jourbert, defensor dos Haras São José e Expedictus inscrito no primeiro páreo de amanhã à tarde, deixou ótima impressão em seu apronto matinal. Montado por Joelson Pessanha cobriu os 600 metros em 35s1, largando antes da seta para finalizar com reservas pelo centro da pista num exercício espetacular para a turma.

Quack, um dos concorrentes ao Grande Prêmio José Carlos de Figueiredo, mostrou francos progressos em seu estado e condições técnicas para boa exibição. Montado por Francisco Pereira Filho passou os 800 metros em 50s escassos, terminado junto à cerca interna com expressiva mobilidade.

Para a primeira prova de amanhã, além de Joubert, foi visto aprontando So Kingly, que assinalou 36s nos 600 metros montado por Juvenal Machado da Silva. So Rich aprontou no boxe e largou bem.

Dois destaques para a segunda prova da reunião: Intensivo, com Juvenal, marcou 51s2, sempre fácil pelo centro da pista e Campione D'Oro, montaria de Jorge Ricardo, aprontou 43s cravados os 700 metros, sempre floreando pela cerca externa.

Jarmon, com João Carlos Castilho, realizou ótimo apronto para a terceira prova. Fez 44s nos 700 metros com rara facilidade. O companheiro Jaguaperi, passou os 800 metros em 53s, poupado, pois não deve ser apresentado. Jardy, com um redeador, assinalou 40s3 na reta.

Na quarta prova foram bem Admirado, numa partida curta de 400 metros em 25s, montado por Jorge Ricardo, e Ilevale, com 38s a reta, contido por Jorge Pinto em todo o percurso.

Half Snake, provável favorita da sexta carreira, aprontou suave os 600 metros em 38s, poupada, embora demonstrando velocidade. Jorge Pinto conduziu a pensionista de Venâncio Nahid.

Dunora, com Jorge Ricardo, agradou em cheio com apronto de 24s nos 400 metros, saindo ligeira para arrematar com reservas. Itaquere Star fez 25s nos 400 metros na direção de Juvenal Machado da Silva. Janette marcou 24s escassos e a companheira Jamona aumentou para 24s4.

Antecipados — Para o Grande Prêmio José Carlos Figueiredo, foram vistos na raia, além de Quack, a parelha do Haras Santa Ana do Rio Grande: Carteziano e Barouk. Carteziano, muito preparado, foi poupado no exercício e apenas assinalou 52s nos 800 metros. Barouk fez 51s1, fácil.

In The Dark, favorita da quarta prova, mostrou bom estado com 24s nos 400 metros, sempre controlada por Joelson Pessanha.

Conscrito, treinamento de Roberto Nahid, desceu a reta em 35s2, ajustado e correspondendo na condução de Jorge Ricardo.

Cânter

L. A. Alves — Luis Antônio Alves, 18 anos, passou a 1ª categoria de aprendiz e domingo vai montar pela primeira vez na esfera clássica: Barouk, do Haras Santa Ana do Rio Grande, treinado por Alcides Morales. Há 1 ano e meio na Gávea Luis Antônio Alves já soma 57 vitórias, faltando apenas 13 para passar a jóquei. Cearense de Senador Pompeu, Alves tem um irmão, Francisco Antônio, que está trabalhando como redeador no Haras Santa Maria de Araras.

Falini — Segunda colocada no GP OSAF vencido por Radnage na semana do Grande Prêmio São Paulo, em maio passado, Falini trabalhou muito bem para correr o Clássico Imprensa, prova central de domingo, em Cidade Jardim. Com o freio Edson Ferreira, passou os dois quilômetros na marca de 2 min 09s/35, terminando com ótima ação. Fly Delta, que será apresentada no Grande Prêmio Primavera de domingo, no Tarumá, em Curitiba, aumentou para 2 mil 10s na mesma distância, na direção do mesmo piloto.

Melhores chances — Um jóquei que já está merecendo melhores oportunidades de montarias é o freio Claudino Bitencurt. O destaque da corrida de segunda-feira foi sua direção na égua Brisa Alegre. Anteriormente, pouco antes de ficar inativo 20 dias devido a uma fratura no dedo, havia vencido um páreo muito bonito com La Colombe D'or, onde atuou com o dedo já fraturado.

Matrícula — O jóquei Antoniel Torres Lins, conhecido nos programas oficiais do Joquei Clube como A. Torres, teve sua matrícula renovada pela Comissão de Corridas. Há mais de 10 anos exercendo a profissão na Gávea, Torres está muito agradecido a Milton Carlos, funcionário do Jóquei que fez o pedido para a renovação junto aos comissários de corrida.

Programa de sábado

1º PÁREO — Às 14 horas — 1.000 metros CZ$ 75 mil — (GRAMA) — (TRIEXATA) — (DUPLA-EXATA) — Agências Hipódromo — Kg.
1— Pacarius, A. Machado ... 1 56
2— Anonyme (*), W. Gonçalves ... 2 56
3— Joubert, J. Pessanha ... 3 56
4— So Kingly, J.M. Silva ... 4 56
5— JulySun, J. Ricardo ... 5 56
6— Great Knight, J. Malta ... 6 56
7— So Rich, J. Machado ... 56
8— Jacinanto, G.F. Almeida ... 8 56
(*) — Ex. Blessed Quartz

2º Páreo — Às 14h30min — 1.400 metros CZ$ 55 mil — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) Hipódromo — Kg.
1— Seu Milico, A.P. Souza ... 1 57
2— Peace Pipe, A. Machado ... 2 57
3— Intensivo, J.M. Silva ... 3 57
4— Win Giant, G.F. Almeida ... 7 57
5— Challal, J. Pinto ... 6 57
"— Copertino, J.C. Castillo ... 4 57
"— Campione D'Oro, J. Ricardo ... 5 57

3º Páreo — Às 15 horas — 1.400 metros CZ$ 75 mil — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) Hipódromo — kg.
1— Husty, A. Ramos ... 1 56
2— Herowith, J. Pinto ... 2 56
3— Flying Tiger, G.F. Almeida ... 5 56
4— Doyline, J. Ricardo ... 6 54
5— Jardy, J. Pessanha ... 4 54
"— Jarmon, J.C. Castillo ... 3 50
"— Jaguapen, J.C. Castillo ... 7 56

4º Páreo — Às 15h30 — 1.000 metros CZ$ 55 mil — (GRAMA) — (TRIEXATA) — (DUPLA — EXATA) — Hipódromo — (Início do Concurso de 7 Pontos) — Agência — kg.
1— Quarelado, J.B. Fonseca ... 1 57
2— Anjin San, A. Machado ... 2 57
3— Fair Head, H. Hevia ... 3 57
4— So Bravo, C. Vasconcelos ... 4 57
5— Sevale, J. Pinto ... 5 57
6— Leão Fatal, E. Marinho ... 6 57
7— Admirado, J. Ricardo ... 7 57
8— Charal, M.B. Silva ... 8 57
9— Brilhantaço, C. Bitencurt ... 9 57
10— Snow Cross, R. Rodrigues ... 10 57
11— Fitz, D. Moreira ... 11 57

5º PÁREO — Às 16 horas — 1.500 metros CZ$ 55 mil — (AREIA) — (TRIEXATA) — (DUPLA-EXATA) — Hipódromo — Kg.
1 — Gedenil, L.A. Alves ... 1 57
2 — Gamble Horse, M. Andrade ... 2 57
3 — Reveland, J. Pinto ... 3 55
4 — Cheddar, J. Ricardo ... 4 55
5 — Xiruba, A. Ramos ... 6 57
6 — Az Esperto, W. Gonçalves ... 8 57
7 — Café-Concerto, R. Silva ... 9 57
8 — Carnival D'Oro, A. Machado ... 5 57
" — Jondem, G.F. Almeida ... 7 57
" — Radyr, J. Pessanha ... 10 57

6º PÁREO — Às 16h30min — 1.000 Metros CZ$ 55 mil — (GRAMA) — (TRIEXATA) — (DUPLA-EXATA) — Hipódromo — Kg.
1 — Offset, D. Moreira ... 1 57
2 — Half Snake, J. Pinto ... 3 57
3 — Trinket, GF. Almeida ... 4 57
4 — Eldack, M.B. Silva ... 5 57
5 — Luice, C.A. Martins ... 6 57
6 — Japan Light, J.M. Silva ... 2 57
— All Stop, W. Gonçalves ... 8 57

7º PÁREO — Às 17 horas — 1.000 metros CZ$ 75 mil — (GRAMA) — (TRIEXATA) — (DUPLA-EXATA) — Agências Hipódromo — Kg.
1 — Kenda Michelle, M.B. Santos ... 1 56
2 — Americ, A. Machado ... 2 56
3 — Daskara, J. Pinto ... 4 56
4 — Jugada, G.F. Almeida ... 5 56
5 — Ki-Ambiciosa, W. Gonçalves ... 6 56
6 — Gini's Lady, C.A. Martins ... 7 56
7 — Dunora, J. Ricardo ... 9 56
8 — Harpasa, L.A. Alves ... 10 56
9 — Santa do Galeão, I. Brasiliense ... 11 56
10— Handaya, M.B. Silva ... 12 56
11— Itaquere Star, J.M. Silva ... 13 56
"— Ximdia, M. Monteiro ... 14 56
12— Janette, J. Machado ... 3 56
"— Jamona, J. Pessanha ... 8 56

8º Páreo — Às 17h30min — 1.000 metros CZ$ 55 mil — (GRAMA) — (TRIEXATA) — (DUPLA-EXATA) — Hipódromo — Kg.
1 — Scotch Female, L.A. Alves ... 1 57
2 — Hanniver, J. Ricardo ... 2 57
3 — Chimbela, J. Malta ... 3 57
4 — Tricksy, W. Guimarães ... 4 57
5 — Mabela, J. Pessanha ... 5 57
6 — Frau Lili Marleen, C. Lavor ... 6 57
7 — Esfex, J. Machado ... 7 57
8 — La Bourgogne, E.R. Ferreira ... 8 57
9 — Erasca, n/corre ... 9 57

9º Páreo — Às 18 horas — 1.300 metros — Cz$ 45 mil — (AREIA) — (VARIANTE) — (TRIEXATA) (DUPLA—EXATA) — Hipódromo — Kg.
1 — Furious, J.B. Fonseca ... 1 58
2 — Dai-Kan-San, N. Corre ... 2 58
3 — Sino da Ouro, G.F. Almeida ... 3 57
4 — Ofuscante, C. Lavor ... 4 57
5 — Marilon, E. Marinho ... 5 58
6 — Orango D'Oro, C. Bitencurt ... 6 58
7 — Hydarus, J. Pinto ... 7 58

10º PÁREO — Às 18h30min — 1.300 metros — Cz$ 45 mil — (AREIA) — (VARIANTE) — (TRIEXATA) (DUPLA-EXATA) — Agências Hipódromo — Kg.
1 — Quadruplex, J. Ricardo ... 3 58
2 — Pratica, D.S. Rocha ... 4 55
3 — Fast-Glad, J.M. Silva ... 5 58
4 — Miratte, N. Corre ... 6 55
5 — El Calypso, E.R. Ferreira ... 7 57
6 — Betemps, A. Machado ... 8 57
7 — Adevi, J.L. Marins ... 9 56
8 — Fre Puro, G.F. Almeida ... 10 57
9 — El Milagrero, C. Lavor ... 1 58
" — Ivory King, J. Pinto ... 2 57

Volta Fechada

Escorial

Ranking indefinido

O resultado da milha das Two Thousand Guineas paulistas, grande clássico Ipiranga (Grupo I), primeira prova da tríplice-coroa da Cidade, corrida segunda-feira, veio, novamente, mostrar, por enquanto infelizmente, uma geração sem um nome masculino de maior expressão. A inconsistência, até agora, vem sendo a tônica com uma grande variedade de ganhadores, uma rapsódia de nomes que insinua (mas é o que ninguém espera), uma fornada um tanto frágil. Neste sentido, os machos se apresentam de forma rigorosamente oposta às fêmeas onde, até à milha pelo menos, So Beauty (Ghadeer em Ma Belle, por Hot Dust), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, com sua preciosa invencibilidade (derrotando, inclusive, os machos no Criterium carioca de Dois Anos, até à última temporada, grande clássico Nestor Jost, Grupo II), aparece como uma líder incontestável. Além disso, as duas últimas apresentações da veloz Noka Porã (Tratteggio em Oka, por Aslam), criação do Haras Ponta Porã e propriedade do Haras Malurica (vitória na Taça de Prata, grande clássico Criação Nacional, Grupo I, e segundo, para a citada So Beauty, nas One Thousand Guineas paulistas, grande clássico Barão de Piracicaba, Grupo I) indicam uma saudável regularidade, consistência e qualidade. Portanto, dos males o menor.

Mesmo que as segunda e terceira colocações de Eastern Tale (Ingrato em Shulistra, por Sheshoon), criação do Haras Santo Alberto, e Julgador (Ghazwan em Showtime, por Immortallity), criação do Haras São Quirino, ambos de propriedade do Haras Montecatini, até certo ponto, mostrem uma certa regularidade nas *performances* destes dois potros, elas próprias formam, ou melhor, ajudam a formar um perfil limmitado enquanto classe. É esperar o aumento do percurso para ver se consegue encontrar um denominador comum de qualidade nesta turma e que o "carioca" Old Pretender (Clackson em In Passion, por Hang Ten), criação e propriedade do Haras Nacional, confirme sua encantadora (a melhor de um macho de 84 até agora) exibição na milha do Criterium carioca de Potros, importante clássico Conde de Herzberg (Grupo II). Aí sim, o tão cinzento panorama começará a ganhar um pouco de esperadas e desejáveis cores.

A vitória no Ipiranga 87 pertenceu a Poutioner, um Executioner II em Boutade, por Fort Napoléon, criação do Haras Malurica e propriedade do Stud São Pedro. Segundo observadores lúcidos e imparciais, venceu com autoridade. É esperar, agora, como ele se comportará no próximo encontro clássico da fornada. Trata-se de mais um produto de Executioner II a ganhar uma prova de Grupo I (como Grimaldi e Interallié, por exemplo) e sua mãe, uma filha de Fort Napoléon em Nisei, por Alipio, criação dos Haras São José e Expedictus, tem como mãe uma irmã materna da clássica Reselá (Svengali), mãe, por sua vez, da ganhadora clássica Foix (Karabas).

Surfista exibe classe em ondas desfavoráveis

Cláudia Ramos

FLORIANÓPOLIS — O tempo parece não querer cooperar com a festa do 2º Hang Loose Pro Contest, a tão esperada etapa brasileira do Circuito Mundial de Surfe. Depois de uma noite estrelada, com lua cheia, o dia, ontem na praia da Joaquina, amanheceu nublado, com temperatura baixa e ameaça de chuva. Mas como as ondas estavam boas, variando de 1 a 2 metros, os surfistas se animaram. Quando menos esperavam entrou o vento sul durante a quarta bateria, baixando as ondas e remexendo o mar, o que prejudicou as manobras.

Um total de 32 — os 24 classificados na fase anterior — e mais oito surfistas estrangeiros disputaram a quinta e última etapa da fase *star point trials*, que vai selecionar os 16 que vão à fase homem-a-homem. Apesar de eliminado, o carioca Roberto Valério foi um dos destaques do dia, ao pegar as melhores ondas, aproveitando-as ao máximo, como admitiu um dos estrangeiros.

Ainda triste com a desclassificação, Roberto Valério não entendia o por que dela. Comentou que depois da bateria ter acabado, alguém perguntara para Gary Taylor, vencedor da prova, quem ele achava que se classificara, ao que ele respondeu de imediato: "eu e o Roberto Valério".

Revoltas à parte, o desempenho de Pedro Müller na bateria seguinte provocou inúmeros comentários. Com *performance* espetacular, sempre ponteando, embora nem sempre vença, esse carioca de 21 anos é o grande candidato ao título de melhor brasileiro no Hang Loose. Mas, embora seja o primeiro do *ranking* brasileiro, não acredita que consiga ficar entre os semifinalistas. Para ele, o quinto lugar já seria excelente.

— Determinados surfistas eu posso vencer, se tiver sorte de pegar boas ondas. Mas, de Tom Carrol é muito difícil. Eles são realmente bons, radicais: (surfam com o pé esquerdo na frente).

Se passar na primeira fase do homem-a-homem, que disputará hoje com o australiano Robert Page, cujo estilo conhece, Pedro pegará Barton Lynch, líder do *ranking* mundial. Essa hipótese, no entanto, nem passa pela cabeça de Pedro.

Não gosto de ficar pensando nas manobras que vou usar ou se conseguirei passar. Prefiro relaxar e não pensar em nada, senão fico maluco — comenta Pedro Muller, sem deixar transparecer qualquer nota de desânimo em sua voz.

Outro resultado que chamou a atenção foi do havaiano Marty Thomas 50º, colocado no *ranking* mundial. Arrancou elogios e assovios de seus amigos, que entre um intervalo e outro de ajeitarem as pranchas, davam uma olhada na competição. Os classificados para a bateria de hoje são: Todd Holland (EUA), João Jabour, Jojô de Olivença, Almir Salazar, Gary Taylor (AUS), Felipe Dantas, Jamie Brisiel (EUA), Pedro Muller, R. Clark Jones (AUS), Tinguinha, Kirk Tice (EUA), Fernando Bittencourt, Mark Sainsbury (AUS), Marty Thomas (Havaí).

Baterias de hoje

1— Grahan Wilson x Jojo de Olivença
2— Chris Rohoff x Fernando Bitencourt
3— Greg Anderson x Tinguinha
4— Almi Salazar x Gary Clisby
5— Merrick Davis x Dada Figueiredo
6— Terry Richardson x João Jabour
7— Brian Mc Multy x Felipe Dantas
8— Robert Page x Pedro Muller
9— Richard Marsh x Kirk Tice
10—Pierre Tostee x Dino Andino
11—Simon Law x Todd Holland
12—Maby Thomas x Stuart Bedford
13—Scott Farnsworth x Mark Satinsbury

Florianópolis — Raimundo Valentim

O havaiano Maby Thomas conseguiu superar as ondas baixas e se classificar bem

Barton Lynch

Consistente e radical, no melhor estilo

A leitura do livro que conta a vida de piloto de Fórmula-I de Niki Lauda não é interrompida nem mesmo com a forte chuva que ameaça cair. Tranqüilo e atencioso, Barton Lynch, australiano de 24 anos, primeiro do *ranking* mundial com 1 mil 150 pontos de vantagem sobre o segundo colocado, Damien Hardman, também australiano, não chega a ser lenda do esporte como o americano Tom Currel, bicampeão mundial, mas tem seu lugar ao lado das estrelas. Sua participação no 2º *Hang Loose* só poderá ser apreciada pelos brasileiros a partir de amanhã quando enfrenta o vencedor da bateria Homem-a-Homem entre Pedro Müller e Robert Page, que será disputada hoje.

Barton Lynch

Na carreira meteórica, que começou há 14 anos, seu melhor resultado foi o segundo lugar no circuito do ano passado. Sua atuação no *Hang Loose* de 86, porém, deixou bastante a desejar. Foi eliminado logo na primeira bateria da etapa Homem-a-Homem pelo carioca Sérgio Noronha, o *Fedelho*. E, quando soube que seu antigo adversário havia sido eliminado logo no início da triagem, custou a acreditar.

— Até hoje não teve nenhum surfista capaz de acabar com o reinado de Tom Currel — comentou. — Mas acredito que eu consiga. Tenho estilo radical e consistente ao mesmo tempo, o que é muito bom.

Todo o dinheiro que recebe investe em ações, na Bolsa ou com qualquer outro negócio desse gênero.

— O mal dos surfistas atuais é que a grande maioria tem habilidade e nenhuma disciplina. Poucos vão para a frente. Em todo o esporte, ser profissional exige dedicação, trabalho e concentração. O patrocínio vem como conseqüência do que você apresentou — finalizou.

Jóquei procura forma de enfrentar nova lei

Arquivo

Goncinha

O Jóquei Clube Brasileiro começou a estudar, através do seu departamento jurídico comandado por Álvaro Guimarães, se há algum modo de fazer frente à Lei 1052 sancionada anteontem pelo prefeito Saturnino Braga que concede 1% do movimento de apostas de cada reunião para os profissionais. O presidente da entidade, Adayr Eiras de Araújo, ficou surpreso com a aprovação da lei que considera uma "reivindicação exagerada" dos profissionais de turfe do Rio de Janeiro.

O dirigente justificou sua opinião citando algumas vantagens que a entidade já destina à Associação de Profissionais do Rio: a Escola do Jóquei Clube com ensino gratuito para os filhos dos jóqueis, treinadores e cavalariços, a subvenção mensal depositada na Caixa Beneficente dos profissionais além da verba que a Comissão Coordenadora de Criação do Cavalo Nacional (CCN) concede à Associação da classe para obras de assistência social.

Na Gávea — A repercussão da nova lei entre os profissionais ontem pela manhã na Gávea foi grande. A maioria esmagadora vibrou com a atitude do prefeito Saturnino Braga em transformar em lei rapidamente uma reivindicação tão importante para a classe. Muitos lembraram também a participação decisiva do jóquei Gonçalino Feijó de Almeida na defesa dos interesses dos profissionais, como Osmar de Oliveira, secretário do vereador Augusto Paz, autor do projeto de lei:

— Tantos colaboraram para que a classe tivesse esta vitória mas tenho que enaltecer a liderança e presença de Gonçalino Feijó de Almeida — Goncinha — dando sugestões e animando os colegas nas discussões com um companheirismo impressionante.

O treinador Henrique Tobias — um dos mais antigos no Jóquei Clube, trabalhou no auge do stud Seabra junto de profissionais como Cesar Cova Rúbia — comentou efusivamente:

— Esta lei é maravilhosa. Acho que é a primeira vez que se consegue uma que coloque todos realmente em igualdade, beneficiando com rateios iguais tanto aos grandes jóqueis e treinadores como os mais humildes e que quase não têm chance.

O que ganham os profissionais de turfe com a nova lei

A) Média do movimento de apostas no Jóquei Clube por reunião = **CZ$ 9 milhões**
B) Arrecadação dos profissionais de turfe por reunião (1% de A) = **CZ$ 90 mil**
C) Média do movimento de apostas no Jóquei Clube por mês = **CZ$ 144 milhões (16 reuniões)**
D) Arrecadação dos profissionais de turfe por mês (1% de C) = **CZ$ 1 milhão 440 mil**
E) Número de profissionais que atuam em média por reunião (70 pessoas)
F) Arrecadação individual por reunião = **CZ$ 1 mil 280,00** (B ÷ E)
G) Arrecadação do profissional que atuar em todas as reuniões = **CZ$ 20 mil 500 (D ÷ E)**

José Camilo da Silva

Quack, com Francisco Pereira, termina bem o apronto para o GP

Joubert faz ótimo apronto de 35s1 na reta de 600 metros

Jourbert, defensor dos Haras São José e Expedictus inscrito no primeiro páreo de amanhã à tarde deixou ótima impressão em seu apronto matinal. Montado por Joelson Pessanha cobriu os 600 metros em 35s1, largando antes da seta para finalizar com reservas pelo centro da pista num exercício espetacular para a turma.

Quack, um dos concorrentes ao Grande Prêmio José Carlos de Figueiredo, mostrou francos progressos em seu estado e condições técnicas para boa exibição. Montado por Francisco Pereira Filho passou os 800 metros em 50s escassos, terminado junto à cerca interna com expressiva mobilidade.

Para a primeira prova de amanhã, além de Joubert, foi visto aprontando So Kingly, que assinalou 36s nos 600 metros montado por Juvenal Machado da Silva. So Rich aprontou no boxe e largou bem.

Dois destaques para a segunda prova da reunião: Intensivo, com Juvenal, marcou 51s2, sempre fácil pelo centro da pista e Campione D'Oro, montaria de Jorge Ricardo, aprontou 43s cravados os 700 metros, sempre floreando pela cerca externa.

Jarmon, com João Carlos Castilho, realizou ótimo apronto para a terceira prova. Fez 44s nos 700 metros com rara facilidade. O companheiro Jaguaperi, passou os 800 metros em 53s, poupado, pois não deve ser apresentado. Jardy, com um redeador, assinalou 40s3 na reta.

Na quarta prova foram bem Admirado, numa partida curta de 400 metros em 25s, montado por Jorge Ricardo, e Ilevale, com 38s a reta, contido por Jorge Pinto em todo o percurso.

Half Snake, provável favorita da sexta carreira, aprontou suave os 600 metros em 38s, poupada, embora demonstrando velocidade. Jorge Pinto conduziu a pensionista de Venâncio Nahid.

Dunora, com Jorge Ricardo, agradou em cheio com apronto de 24s nos 400 metros, saindo ligeira para arrematar com reservas. Itaquere Star fez 25s nos 400 metros na direção de Juvenal Machado da Silva. Janette marcou 24s escassos e a companheira Jamona aumentou para 24s4.

Antecipados — Para o Grande Prêmio José Carlos Figueiredo, foram vistos na raia, além de Quack, a parelha do Haras Santa Ana do Rio Grande: Carteziano e Barouk. Carteziano, muito preparado, foi poupado no exercício e apenas assinalou 52s nos 800 metros. Barouk fez 51s1, fácil.

In The Dark, favorita da quarta prova, mostrou bom estado com 24s nos 400 metros, sempre controlada por Joelson Pessanha.

Conscrito, treinamento de Roberto Nahid, desceu a reta em 35s2, ajustado e correspondendo na condução de Jorge Ricardo.

Cânter

L. A. Alves — Luis Antônio Alves, 18 anos, passou a 1ª categoria de aprendiz e domingo vai montar pela primeira vez na esfera clássica: Barouk, do Haras Santa Ana do Rio Grande, treinado por Alcides Morales. Há 1 ano e meio na Gávea Luis Antônio Alves já soma 57 vitórias, faltando apenas 13 para passar a jóquei. Cearense de Senador Pompeu, Alves tem um irmão, Francisco Antônio, que está trabalhando como redeador no Haras Santa Maria de Araras.

Falini — Segunda colocada no GP OSAF vencido por Radnage na semana do Grande Prêmio São Paulo, em maio passado, Falini trabalhou muito bem para correr o Clássico Imprensa, prova central de domingo, em Cidade Jardim. Com o freio Edson Ferreira, passou os dois quilômetros na marca de 2 min 09s/35, terminando com ótima ação. Fly Delta, que será apresentada no Grande Prêmio Primavera de domingo, no Tarumã, em Curitiba, aumentou para 2 mil 10s na mesma distância, na direção do mesmo piloto.

Melhores chances — Um jóquei que já está merecendo melhores oportunidades de montarias é o freio Claudino Bitencurt. O destaque da corrida de segunda-feira foi sua direção na égua Brisa Alegre. Anteriormente, pouco antes de ficar inativo 20 dias devido a uma fratura no dedo, havia vencido um páreo muito bonito com La Colombe D'or, onde atuou com o dedo já fraturado.

Matrícula — O jóquei Antoniel Torres Lins, conhecido nos programas oficiais do Joquei Clube como A. Torres, teve sua matrícula renovada pela Comissão de Corridas. Há mais de 10 anos exercendo a profissão na Gávea, Torres está muito agradecido a Milton Carlos, funcionário do Jóquei que fez o pedido para a renovação junto aos comissários de corrida.

Resultado da corrida

Jar (Hawkberry em Lamuca), de criação de Sergio Peixoto de Castro Palhares e de propriedade de Jelda Maruska de Paiva Palhares, venceu o último páreo da corrida de ontem à noite no Hipódromo da Gávea. O ganhador recebeu direção espetacular do líder da estatística, Jorge Ricardo, que corajosamente forçou passagem entre dois competidores e a cerca interna para ganhar uma bela carreira e receber calorosos aplausos dos turfistas presentes ao hipódromo. Botelho formou a dupla, deixando Ofuscante na terceira posição.

Montemaior manteve a regularidade de suas últimas exibições e venceu o sétimo páreo com direção precisa do aprendiz Luiz Antônio Pereira Alves. A maior pule do concurso acumulado foi Espada de Ouro, do Haras Escafura, que venceu a terceira prova da reunião. Eis o resultado das nove provas disputadas em pista de areia leve:

1º Páreo: 1º Howard G.S. Gomes 2º Roman Julien M.B. Silva vencedor (4) 1,60 inexata (4,00) places (4) 1,30 (1) 1,70 exata (4,60) tempo: 69s1

2º Páreo: 1º El Camilo J.M. Silva 2º Just King J. Ricardo 3º Vosne Romanée vencedor (6) 1,50 inexata (2,70) places (6) 1,00 (5) 1,00 exata (4,10) triexata (5,00) tempo: 75s3

3º Páreo: 1º Espada de Ouro J.L. Marins 2º Eye Ball J. Escobar 3º Contentin vencedor (1) 19,40 inexata (43,10) places (1) 6,50 (5) 3,10 exata (100,20) triexata (190,00) tempo: 75s2

4º Páreo: 1º Great Illustrious J.F. Reis 2º Aquilante J.M. Silva 3º Cara Sur vencedor (3) 2,20 inexata (1,60) places (3) 1,20 (1) 1,30 exata (2,80) triexata (16,00) tempo: 69s

5º Páreo: 1º Teatino J.M. Silva 2º Admiral J. Ricardo 3º Haryan Lark vencedor (2) 1,60 inexata (1,90) places (2) 1,10 (4) 1,10 exata (2,60) triexata (20,00) tempo: 70s2

6º Páreo: 1º Fox Like J. Machado 2º La Colombe D'Or G. Bitencurt 3º Berlete vencedor (5) 3,50 inexata (12,70) places (5) 1,90 (8) 2,20 exata (26,30) triexata (76,00) tempo: 76s2

7º Páreo: 1º Montemaior L.A. Alves 2º Dealer A. Machado 3º Apocalipyse Now vencedor (6) 2,70 inexata (3,90) places (6) 1,50 (4) 1,40 exata (5,20) triexata (23,00) tempo: 68s4

8º Páreo: 1º Half Irish E.R. Ferreira 2º Leonaço J. Ricardo 2º vencedor (5) 4,10 inexata (8,10) places (5) 1,30 (2) 1,10 exata (13,20) tempo: 70s4

9º Páreo: 1º Jar J. Ricardo 2º Botelho J. Pinto 3º Ofuscante C. Lavor vencedor (1) 5,20 inexata (34,20) places (1) 2,40 (10) 4,50 exata (22,40) triexata (318,00) tempo: 81s4

Volta Fechada

Escortil

Ranking indefinido

O resultado da milha das Two Thousand Guineas paulistas, grande clássico Ipiranga (Grupo I), primeira prova da tríplice-coroa da Cidade, corrida segunda-feira, veio, novamente, mostrar, por enquanto infelizmente, uma geração sem um nome masculino de maior expressão. A inconsistência, até agora, vem sendo a tônica com uma grande variedade de ganhadores, uma rapsódia de nomes que insinua (mas é o que ninguém espera), uma fornada um tanto frágil. Neste sentido, os machos se apresentam de forma rigorosamente oposta às fêmeas onde, até à milha pelo menos, So Beauty (Ghadeer em Ma Belle, por Hot Dust), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, com sua preciosa invencibilidade (derrotando, inclusive, os machos no Criterium carioca de Dois Anos, até à última temporada, grande clássico Nestor Jost, Grupo II), aparece como uma líder incontestável. Além disso, as duas últimas apresentações da veloz Noka Porã (Tratteggio em Oka, por Aslam), criação do Haras Ponta Porã e propriedade do Haras Maluríca (vitória na Taça de Prata, grande clássico Criação Nacional, Grupo I, e segundo, para a citada So Beauty, nas One Thousand Guineas paulistas, grande clássico Barão de Piracicaba, Grupo I) indicam uma saudável regularidade, consistência e qualidade. Portanto, dos males o menor.

Mesmo que as segunda e terceira colocações de Eastern Tale (Ingrato em Shulistra, por Sheshoon), criação do Haras Santo Alberto, e Julgador (Ghazwan em Showtime, por Immortallity), criação do Haras São Quirino, ambos de propriedade do Haras Montecatini, até certo ponto, mostrem uma certa regularidade nas *performances* destes dois potros, elas próprias formam, ou melhor, ajudam a formar um perfil limitado enquanto classe. É esperar o aumento do percurso para ver se se consegue encontrar um denominador comum de qualidade nesta turma e que o "carioca" Old Pretender (Clackson em In Passion, por Hang Ten), criação e propriedade do Haras Nacional, confirme sua encantadora (a melhor de um macho de 84 até agora) exibição na milha do Criterium carioca de Potros, importante clássico Conde de Herzberg (Grupo II). Aí sim, o tão cinzento panorama começará a ganhar um pouco de esperadas e desejáveis cores.

A vitória no Ipiranga 87 pertenceu a Poutioner, um Executioner II em Boutade, por Fort Napoléon, criação do Haras Malurica e propriedade do Stud São Pedro. Segundo observadores lúcidos e imparciais, venceu com autoridade. É esperar, agora, como ele se comportará no próximo encontro clássico da fornada. Trata-se de mais um produto de Executioner II a ganhar uma prova de Grupo I (como Grimaldi e Interallié, por exemplo) e sua mãe, uma filha de Fort Napoléon em Nisei, por Alipio, criação dos Haras São José e Expedictus, tem como mãe uma irmã materna da clássica Reselá (Svengali), mãe, por sua vez, da ganhadora clássica Foix (Karabas).

Pólo aquático já faz festa com o 7º lugar

Marcelo França

SÃO PAULO — O dia 10 de setembro não vai sair da cabeça de dezenas de pessoas que estavam ao redor da piscina do Pinheiros, a começar pelo diretor de pólo aquático da Confederação Brasileira de Natação, Paulo Carotini, o Polé. No dia de seu aniversário, ele testemunhou a garantia da melhor colocação internacional da história deste esporte no Brasil — a vitória matutina sobre o Canadá por 9 a 7 já assegurou o 7º lugar — e acabou, pelos dois motivos, sendo jogado n'água pelos atletas da Seleção de Juniores, os protagonistas da conquista.

O único consolo de Polé foi a de ter a companhia do massagista Andrade, vítima constante do grupo em 1987 (esta é a primeira vez que uma seleção brasileira conta com um profissional em tempo integral, no caso o massagista). Com muito *fairplay*, os dois saíram da piscina em tempo de acompanhar os jogadores, trocar logo de roupa e pensar na rodada de amanhã, quando a colocação poderá ser melhorada.

Hoje, o IV Mundial Júnior de Pólo Aquático troca de ambiente e *habitat*: com a folga geral, as atenções estarão desviadas para o Novohotel, onde os dirigentes da FINA debatem o calendário dos futuros campeonatos e possíveis mudanças das regras do esporte.

O jogo — Foi um dia estranho, mas de final feliz para o Brasil. Acostumados a jogar à noite, os atletas sentiram a diferença do horário (11h30min) e não mostraram tudo o que sabem dentro d'água. Aliado a isso, a consciência geral de que os canadenses não exigiriam o máximo da Seleção.

— Jogar de manhã não foi *legal* para nós — contou Armando, autor do quinto gol. — Nós estamos acostumados a fazer aquecimento nesse horário para jogar de noite e aconteceu exatamente o contrário: tivemos que acordar mais cedo depois de uma partida noturna difícil com a Iugoslávia, nosso aquecimento foi muito mais forte e tudo isto acabou por caracterizar a atuação do time.

A idéia inicial de marcar o Canadá na base do homem a homem para partir em contra-ataque não funcionou tão bem e apenas o terceiro gol, o de Côi, saiu dessa maneira. Os outros — Chaia (2), Tebola (2), Luís Guilherme, Paulo Barros e Cláudio — nasceram de chutes ou jogadas de centro. O Canadá, um time mais do rápido que o do Brasil, conseguiu seus gols mais na base das falhas brasileiras, mas mostrou um jogador muito perigoso: o canhoto Vallieres, autor de três gols.

RESULTADOS

EUA 7	x	7 Itália
Espanha 10	x	6 Cuba
Iugoslávia 4	x	4 Alemanha Ocidental
Brasil 9	x	7 Canadá
China 14	x	6 Colômbia
Austrália 24	x	2 Kwait
amanhã		
Iugoslávia	x	Itália, 19h30min (semifinal)
Espanha	x	Alemanha Ocidental, 18h15min (semifinal)
Brasil	x	EUA, 17h (de 5º a 8º)
Canadá	x	Cuba, 11h30min (de 5º a 8º)

Nova Iorque — AP

O sueco Stefan Edberg passou com facilidade pelo indiano Krishnan e é semifinalista

Lendl tira McEnroe do US Open

NOVA IORQUE — Dois anos e dois dias após alcançar o primeiro lugar do *hanking* mundial do tênis, o tcheco Ivan Lendl terminou com as esperanças de John McEnroe, de quem ele tomou a liderança, de voltar à roda-viva de títulos de grandes torneios. Não foi difícil, Lendl venceu McEnroe em três *sets* 6/3, 6/3 e 6/4, passou às semifinais do U.S. Open e fez com que McEnroe ainda tenha que esperar mais tempo para ser novamente o melhor.

Foi em setembro de 85 que Lendl derrotou McEnroe na final do U.S.Open e chegou a primeiro do mundo, deixando o adversário em segundo. Incluindo esta partida, são 19 jogos ganhos consecutivos nos últimos Abertos dos Estados Unidos. O jogo contra McEnroe, no entanto, não foi considerado por Lendl como uma de suas melhores apresentações.

— Eu joguei sério, mas nada de espetacular — analisou o semifinalista, que enfrentará agora outro norte-americano, Jimmy Connors, que garantiu sua ida às semifinais ao vencer seu compatriota Brad Gilbert por 4/6, 6/3, 6/4 e 6/0.

O tcheco não teve seu serviço quebrado uma só vez além de marcar 21 pontos consecutivos enquanto sacava. Como se não bastasse jogar bem, Lendl contou ainda com erros incríveis de McEnroe, como três duplas faltas no primeiro *set* no sétimo *game* que lhe deram a chance de largar na frente no placar.

— Estava difícil vencer. Eu me sentia um pouco abatido. Esqueci meu jogo no vestiário. Ele apenas jogou melhor do que eu — disse McEnroe que sequer alcançou os *forehand* e *backhand* de Lendl — Sem contar que ele estuda os adversários e apronta uma tática e, provavelmente quer mais este título do que eu.

Nisto McEnroe está certo. Ivan Lendl está disposto a manter o título que conquistou ano passado. E, para tanto, cada partida é encarada pelo tcheco com muita seriedade. Para ele, o jogo começa bem antes de entrar na quadra, desde cedo o número um do mundo já estava concentrado na partida:

— Não tinha tensão, eu estava inteiramente concentrado. Algumas pessoas devem ter falado comigo e eu nem as ouvi — contou Lendl.

Ao contrário, as horas antecedentes ao jogo não contaram para uma melhor apresentação de McEnroe. Na sua opinião, podem até ter atrapalhado, lhe roubando energias.

— Minha adrenalina deve ter sido culpada por meu cansaço.

Já a tarefa de Jimmy Connors não foi tão fácil. Ele precisou de quatro *sets* para vencer Brad Gilbert, que eliminou o alemão Boris Becker nas oitavas-de-final. Connors enfrentará seu mais rigoroso teste no próximo jogo, contra Lendl, quando estará tentando chegar à final e conquistar um título, o que já não acontece há dois anos.

O sueco Stefan Edberg, cabeça-de-chave número 2, derrotou com facilidade o indiano Ramesh Krishnan, 6/2, 6/2 e 6/2, eliminando o único não pré-classificado a chegar às quartas-de-final, e garantiu sua participação nas semifinais.

Edberg, campeão do Aberto da Austrália em 85 e 86, se mostrou muito à vontade no piso artificial de Flushing Meadow, onde também disputará a semifinal do torneio de duplas ao lado de seu compatriota Anders Jarryd, e sua principal arma para a vitória foram seus fortes voleios. Apesar de seu talento, Krishnan, que chegou às quartas-de-final sem perder um só *set* como Lendl e Edberg, não conseguiu conter o jogo agressivo e rápido do sueco.

No torneio de juniores, o brasileiro Fabio Spilberg foi eliminado, na segunda rodada, por Jonathan Stark, dos Estados Unidos, ao perder por 6/3 e 6/4.

Marcas voltam a Jacarepaguá com novidades

A sétima etapa do Campeonato Brasileiro de Marcas e Pilotos, que será realizada domingo próximo no autódromo de Jacarepaguá terá novidades e promete disputas equilibradas entre os principais candidatos ao título. Entre as novidades, destacam-se o novo critério para a tomada de tempos e o limite de duração da prova.

A tomada de tempos passará a ser, agora, em duas sessões, como na Fórmula-1. O primeiro treino de classificação será hoje, das 14h30min às 15h30min, e o segundo, e de[illegible], amanhã, das 13h45min às 14h15min. A largada, domingo, está prevista para às 15 horas, com o objetivo de atrair mais público. A corrida terá a duração de duas horas.

Os carros-turbo, dominados nas 12 Horas de Goiânia pelos de motor aspirado, desta vez estão, teoricamente, em vantagem, domingo, a prova será curta, ao contrário da realizada há três semanas. Mais difícil será antecipar o vencedor, embora os mineiros Clemente Faria e Vinicius Pimentel, que lideram o Campeonato com 400 pontos, sejam considerados os principais favoritos. Luiz Rosenfeld e Denisio Casarini, que ocupam a segunda colocação com 310 pontos, têm possibilidades de vencer.

Fórmula 3.000 — O brasileiro Roberto *Pupo* Moreno e o italiano Stefano Modena devem proporcionar emocionante disputa nos treinos de classificação, amanhã, e, principalmente, na corrida de domingo no Autódromo Dino Ferrari, em Imola, na Itália, pela nona etapa do Campeonato Intercontinental de Fórmula 3.000. Modena lidera o Campeonato com 31 pontos e foi o único piloto a vencer duas provas. Moreno, vice-líder, tem 28 pontos e tem sido um dos mais rápidos (é o recordista de pole-positions; três, na atual temporada).

Fórmula Ford — Começam hoje os treinos para a sétima etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula Ford, que será disputada domingo no Autódromo de Guaporé, no Rio Grande do Sul. O principal favorito é o paulista Gil de Ferran, líder do Campeonato, ameaçado por Renato Russo, Djalma Fogaça, Augusto Cesário *Formigão* Neto e Jefferson Elias.

Rali — Os gaúchos Jorge Fleck e Silvio Klein são os principais favoritos do Rali do Brasil, que será realizado de hoje a domingo em Gramado, no Rio Grande do Sul, e válido pelos Campeonatos Brasileiro e Sul-Americano. Fleck e Klein venceram o Rali de Brasília e obtiveram a segunda colocação no Rali de Santa Catarina, totalizando 35 pontos na liderança.

Fórmula-1 — O Comitê Organizador do Grande Prêmio de Fórmula-1 do México anunciou seu desagrado com relação à decisão da Foca de antecipar para abril a prova que normalmente se realiza em outubro, a partir do ano que vem. Os mexicanos temem que não haja tempo para solucionar problemas técnicos, como o patrocínio comercial, e administrativos.

O argumento da Foca é simples: seria mais econômico transformar o GP do México na segunda prova do calendário, pois ela se seguiria ao GP do Brasil, evitando, assim, viagens para a Europa.

Mineiros se destacam no torneio de hipismo

BELO HORIZONTE — Os conjuntos mineiros dominaram amplamente a primeira prova da série nacional, que abriu ontem à tarde, no CEPEL — Centro de Preparação Eqüestre da Lagoa —, nesta capital, o Concurso Internacional de Hipismo Cidade de Belo Horizonte, assegurando os três primeiros lugares. Um público de cerca de duas mil pessoas assistiu à vitória da mineira Vanuza Pires Ribeiro, montando *Segredo*.

A prova foi disputada em pista de areia, na modalidade normal, Tabela A, ao cronômetro, com obstáculos de 1,20m de altura por 1,60m de largura. Os seis primeiros colocados zeraram o percurso e a vitória foi determinada pelo tempo. Depois de Vanuza, ficou Pedro Paulo Lacerda, com *Gitan Cepel Marcolab*, com tempo de 55s82; Luiz Otávio Teixeira, com *Eola*, (59s97), seguido do paulista Alberto Muylaert, com *Jdo*, (60s54). Em quinto lugar, ficou Lucas Barbosa, de Minas, com *Commander*, (61s77) e em sexto lugar, Lúcia Afonso Ferreira, de São Paulo, com *BJ*, (62s64).

Segundo a Federação Hípica de Minas, 212 conjuntos se inscreveram no Concurso Internacional de Hipismo Cidade de Belo Horizonte, sendo que 94 participam da série nacional e 118 da internacional, por sua vez, dividida em duas categorias: intermediária, com 83 participantes representando as Federações Estaduais e mais a amazona norte-americana Lisa Tarnapol, e a principal, disputada por 35 conjuntos, valendo como eliminatória para a Copa do Mundo de Saltos, ano que vem, na Europa. Ao todo, serão disputadas 12 provas (nove pela série internacional e três pela nacional).

A série internacional começa a ser disputada hoje. A principal atração do segundo dia de competição está reservada para as 21h30min, quando será realizada a principal prova, em pista de grama, preparatória para a preliminar da Copa do Mundo. Ela será realizada na modalidade normal, Tabela A, com obstáculos de 1,40m por 1,70m e com desempate ao cronômetro para o 1º lugar. Antes, serão realizadas duas provas pela série internacional, na categoria intermediária: às 15h, normal ao cronômetro, Tabela A, com obstáculos de 1,30m por 1,60m. Às 19h, os 20 primeiros colocados na prova anterior disputarão, em pista de grama, a prova normal Tabela A, com obstáculos de 1,40m por 1,60m. Pela manhã, será realizada a segunda prova nacional, na modalidade velocidade e maneabilidade, com obstáculos de 1,20m por 1,60m de largura.

Vasco mostra nova força do basquete contra Flu

A torcida do Vasco tem vários motivos para comparecer hoje, a partir das 21 horas, ao ginásio do Tijuca. Com um time de estrelas, os dominicanos Evaristo Perez e Vinícius Muñoz e o brasileiro Carlão, a equipe enfrenta o Fluminense na abertura do Campeonato Estadual. O Flamengo, que tenta o tetracampeonato, estréia amanhã, em Barra do Piraí, jogando com o Barra Tênis.

Dos oito clubes que disputam o Estadual, o Vasco foi o que mais gastou. Ao contrário dos últimos dois anos, decidiu investir e formar uma equipe em condições de quebrar a hegemonia do Flamengo. Para isso, trouxe o pivô dominicano Evaristo Perez — que na temporada de 84 se transformou em ídolo do clube — e o ala Muñoz. Além deles, outros dois reforços importantes: o ala Carlão e o armador Vagner.

Após duas temporadas em Portugal, Carlão voltou ao Brasil e para o principal adversário daquele em que ele sempre jogou: o Vasco. Formado no Flamengo, Carlão sempre esteve nos planos do seu ex-clube. Ninguém na Gávea acreditava que, quando regressasse ao Brasil, não voltasse para o lugar em que aprendeu a jogar basquete.

Com estes três jogadores — mais o armador Marcelinho e o ala Sartori —, o Vasco espera ter armado um time em condições de quebrar o domínio do Flamengo e recuperar o prestígio abalado nas duas últimas temporadas.

Expectativa — Enquanto o Vasco se arma, graças ao apoio de empresários, o Flamengo passa por momento de expectativa. O único reforço de peso é o ala americano Rocky Smith, há cinco anos no Brasil, e que marca média de 30 pontos por partida. Além de Rocky, o outro estrangeiro é o pivô dominicano Victor Chacon, que disputou a temporada passada.

Novos investimentos só serão feitos depois da partida com o Vasco, no dia 4 de outubro. Se o Flamengo ganhar ou perder de pouco, dificilmente contratará alguém. Uma derrota por diferença considerável, acima de 10 pontos, obrigará a reformulação de planos. Então partirá para a busca de reforços. Encabeçam a lista o argentino Esteban Camizassa e o pivô americano Bredy, que disputou o Campeonato da República Dominicana e deixou a melhor impressão.

A partida entre Vasco e Fluminense será apitada por Nélson Ramos e Rafael Serour. Na preliminar, às 19h30min, o América jogará com a AABB. No ginásio de Campos Sales, às 20h30min, o Botafogo enfrentará o Olaria.

Vicky White confirma favoritismo no golfe

O segundo e último dia da Taça John Sommers, disputada no campo da Gávea, não foi tão emocionante quanto o primeiro, quando a gaúcha Vera Sfoggia fez um *hole-in-one* (acertar o buraco de primeira), mas apresentou desempenho notável de Vicky White, uma das melhores jogadoras do clube no momento, que ficou em primeiro lugar na categoria 0 a 24, com um cartão de 74 par-point.

A vitória de Vicky White não chegou a surpreender. Ela tem brilhado em vários torneios de golfe no Rio de Janeiro e ontem mostrou que passa por uma das melhores fases de sua carreira. Na primeira volta, porém, ficou em segundo lugar, atrás de Heather Liddle. Ontem, Vicky se recuperou e conseguiu tranquila vitória — jogou quatro abaixo do par — deixando Heather em segundo, com 68, enquanto Cecília Grimaud, com 65, ficou em terceiro.

Na segunda categoria, 25 a 40 de *handicap*, a primeira colocada foi Coqui Mercade, com 67, confirmando o desempenho da primeira volta, quando terminou na liderança. Em segundo lugar ficou Jeanette Riddel — responsável pela melhor volta do dia —, que marcou 63 e derrotou Maria Elvira Lopes no desempate. Vera Sfoggia, única jogadora a conseguir neste ano um *hole-in-one* no clube, não teve boa autação.

A próxima atividade das jogadoras do clube será na quinta-feira, pela disputa da medalha mensal.

Arquivo 15.5.1987

Raul Vilches se despediu da Seleção Cubana com o vice (medalha de prata) no Pan

Fla reforça vôlei com cubano

Credenciais de Vilches: medalha e experiência

Depois do basquete, que há dois anos importou Félix Morales e Raul Dubois para o Botafogo, chegou a vez do vôlei investir em jogadores cubanos. O Flamengo tenta a vinda do atacante Raul Vilches, 34 anos, que se despediu da Seleção de Cuba após os Jogos Pan-Americanos, quando conquistou a medalha de prata.

O interesse pela contratação de Vilches surgiu ainda durante o Pan-Americano. Amigo pessoal de Bernard, principal estrela da equipe do Flamengo, ele se mostrou interessado em jogar por um clube brasileiro. Quando regressou, Bernard conversou com os dirigentes do Flamengo, que se entusiasmaram com a idéia.

Das palavras, os dirigentes passaram à ação. Ontem à tarde, Ivanir Monteiro, supervisor de esportes, conversou pelo telefone com Inocêncio Cuesta, presidente da Federação Cubana de Vôlei.

— Ele se mostrou receptivo à nossa proposta — explicou Ivanir. — Apenas nos pediu uma carta de intenções, na qual daremos todas as informações sobre como o jogador será tratado aqui no Rio.

Além de Raul Vilches, que será uma das atrações para o Campeonato Brasileiro no final do ano, o Flamengo deverá acertar com o levantador Betinho, do Cristalino, que neste fim de semana conversará com os dirigentes do clube. Betinho entrará no time no lugar de Bernardinho, que acertou no início desta semana sua transferência para o Catânia, da Itália.

Dias decisivos — Quando terminar a corrida de amanhã, nas Paineiras, o coreano Yong Wan Sohn terá definido os dois nomes que serão cortados do grupo de 14 convocados para o Campeonato Sul-Americano masculino de vôlei, de 20 a 27 em Montevidéu, no Uruguai. As dúvidas de Sohn se concentram na posição de levantador — Chiquita, da Sadia; e Maurício, da Telesp — e entre os atacantes Pompeu, da Telesp; Vágner, e Janelson, da Sadia. Após o treino de amanhã, os jogadores serão liberados e se reapresentam na terça-feira para o almoço. A viagem está marcada para quinta-feira pela manhã.

Feminino — A Seleção Brasileira feminina de vôlei regressa no próximo dia 13 de Santa Catarina, onde disputa série de amistosos com a Itália. A equipe juvenil, que se classificou para as semifinais do Mundial na Coréia do Sul, chega no dia 15 e uma conversa entre o técnico Jorje Barros, da adulta, e Marco Aurélio, da juvenil, será decisiva para a definição do grupo que disputará o Sul-Americano em Maldonado, no Uruguai, de 20 a 27. Dependendo da conversa, com Marco Aurélio, Jorjão poderá alterar a relação de 12 jogadores convocados com a inclusão de juvenis.

Estadual — A terceira Etapa da Taça de Prata, válida pelo campeonato estadual de kart, será disputada domingo às 11h30min, no kartódromo de Jacarepaguá. Na categoria A, o líder Maurício Steiger terá difícil confronto com o segundo colocado, Álvaro Nassaralla, e o terceiro, Bruno Aguiar. Os três já despontam como favoritos ao título da temporada. Na categoria B, o líder é Iosef Echer: na Novatos, Carlos Brás Júnior; na Veteranos, Alcindo Campos, e na 4ª Menor, Christiano Aguiar. A entrada é franca.

Minicircuito — Será disputada hoje a terceira regata (do tipo triangular) do Minicircuito Rio de Oceano/Campeonato Brasileiro de veleiros de Oceano até 27 pés, liderado até agora pelos barcos *Jazz*, de Márcio Kastrup, e *Hagar*, de Renato Figueiredo, na classe RHC, e *Cri-Cri*, de Mário Boukup e *Diablo*, de Ralph Vasconcelos, na classe IOR.

Corja — Terminou hoje o prazo de inscrições para a Corrida da Árvore, penúltima etapa do campeonato da Corja, que será disputada domingo, às 7h30min, com largada e chegada na Estrada de Três Rios. As inscrições podem ser feitas na Corja (Rua Visconde de Pirajá, 207/203), na Douglas Produtos Naturais (Rua Luís de Camões, 98) e na Verdes (Rua Siqueira Campos, 143/sl. 58) e custam CZ$ 70 para quem não for sócio. A corrida será realizada em Jacarepaguá, com 10km.

Início — Com a vitoriosa experiência de sua equipe de atletismo, a Mangueira continua a desenvolver seu projeto esportivo com as crianças da comunidade. Desta vez será o vôlei mangueirense que estará disputando o Torneio Início Infantil feminino, amanhã, na quadra do Tijuca Tênis Clube, a partir das 13 horas.

Copa Yamaha — O carioca Hertz Antunes, o Tinho, começa hoje a medir força com o goiano Ricarte Cosac e com os paulistas Caio Sergio Alves, Caito, e Adilson Magalhães, pelos melhores tempos do treino livre de hoje, que apontará os favoritos à *pole position* da Copa Yamaha RD 350. A corrida será domingo no circuito de Tarumã (RS) e a classificação oficial, amanhã, das 10h às 15h40min.

Flamengo afasta Leandro, Edinho e Adalberto

A partir de agora, só jogará no Flamengo quem estiver cem por cento. Como Leandro, Edinho e Adalberto não vinham bem, Antônio Lopes não teve dúvidas de afastá-los da partida contra o São Paulo, domingo, optando por Guto, Zé Carlos e Aldair, este improvisado na lateral-esquerda. Embora reconheça que os três primeiros são de melhor nível em suas posições, não quer arriscar nada no Campeonato Brasileiro.

Embora Leandro, Edinho e Adalberto estivessem liberados pelo médico Giuseppe Taranto, o treinador decidiu não escalá-los por temer que eles não agüentem o ritmo da partida.

— Conversei com os três, que estão intensificando a preparação para que possam adqüirir melhor condicionamento. Discutir as condições técnicas deles é falar sobre o óbvio.

Os três entenderam, mas preferiam jogar. Leandro e Edinho nem foram ao campo ontem. Leandro precisa fazer trabalho específico para o joelho e Edinho sente dores na sola do pé, o que de certa forma dificulta sua movimentação. Adalberto, que ainda manca, já iniciou trabalho especial.

Vandick vem — O vice-presidente de futebol, Ivã Drummond, confirmou o interesse do Flamengo no centroavante Vandick, artilheiro do Campeonato Baiano pela Catuense. É possível que nesta segunda-feira embarque para Salvador a fim de fechar o negócio. De início, o atacante virá por empréstimo.

Outro que está nos planos do clube é o apoiador Osvaldo, que pertence ao Santos. Os dirigentes, no entanto, preferem aguardar o resultado financeiro desta primeira rodada do Campeonato Brasileiro para sentir se o clube terá condições de fazer altos investimentos.

Para a supervisão, dois nomes estão em pauta: Nelsinho e Cléber Camerino. Até o final da semana, ou ainda hoje, o Flamengo já poderá contar com o substituto de Isaías Tinoco.

Zico bem — Quem tem treinado muito bem é Zico. Ele, que ficou um mês fora do time por causa de um problema no tornozelo, movimentou-se com total desembaraço, criando muitas jogadas e dando várias opções de jogadas ao ataque.

Apesar das muitas mudanças na defesa, a maior atenção de Antônio Lopes é com o ataque:

— Os jogadores do Flamengo são essencialmente ofensivos e não vou violentá-los com um esquema defensivo. Naturalmente, tomaremos nossos cuidados, mas vamos para cima do São Paulo — disse Lopes.

Mirins — Em Caracas, a equipe mirim do Flamengo, treinada pelo ex-jogador Liminha, classificou-se para as semifinais do Torneio Simón Bolívar, ao vencer na decisão por pênaltis a equipe do Porto, a grande favorita da competição. O goleiro Gaúcho, a grande figura, garantiu o 0 a 0 no tempo regulamentar, na prorrogação e nos pênaltis. Final: Flamengo 4 a 3.

Ari Gomes

Romário (D) se entusiasma com a qualidade dos jogos e a valorização dos prêmios

Lazaroni não quer Vasco acomodado

No Vasco, o clima é de empolgação para a estréia no Campeonato Brasileiro, domingo, com o Bahia, em Salvador. A opinião é unânime: a competição será das mais difíceis e, mesmo com a boa fase da equipe está proibido qualquer tipo de acomodação. A ordem é manter o ritmo do Campeonato Estadual e, se possível, crescer ainda mais.

Os jogadores acham que com jogos nos fins de semana poderão obter melhor preparação e, ao mesmo tempo, com as possíveis grandes arrecadações, os prêmios serão mais vantajosos.

— Será um campeonato difícil e duas ou três derrotas não representarão, como em outras ocasiões, uma catástrofe. Só tem time forte este ano — advertiu Lazaroni.

— O Vasco terá que manter o nível do Campeonato Estadual se quiser obter resultados positivos. Acabou a brincadeira — reforçou Roberto, fazendo referência aos times de médio porte que o Vasco sempre enfrentou, tanto no Campeonato Estadual quanto no Brasileiro.

Reapresentação — Depois da cansativa excursão pelo interior do Brasil, os jogadores se reapresentaram ontem à tarde, em São Januário. Lazaroni orientou treino de chutes a gol, que teve bom aproveitamento. Sobre o Bahia, o técnico não fez grandes comentários. Lembrou apenas que é clube de tradição, dono de grande torcida e que sempre formou bons times em competições nacionais.

Só que Lazaroni, mesmo tranqüilo, ainda não está de todo satisfeito. Ele quer reforços, principalmente para o ataque, onde o Vasco conta com apenas quatro jogadores: Vivinho, Roberto, Romário e Zé Sérgio. Eurico Miranda, mesmo concentrado no Clube dos 13, ficou de tentar a contratação de Osvaldo, do Santos, ou mesmo de Edu, da Portuguesa. Mauricinho, sem contrato desde agosto, pode entrar nas negociações.

Lazaroni só tem uma dúvida para domingo. Não sabe se escala Henrique ou Josenílton na cabeça-de-área. Geovani está totalmente recuperado da contusão na coxa e garantiu a escalação. Time provável: Acácio, Paulo Roberto, Donato, Fernando e Mazinho; Josenílton (Henrique), Geovani e Luís Carlos; Vivinho, Roberto e Romário. No coletivo de hoje à tarde Lazaroni define de vez quem joga contra o Bahia.

De Lima é o centroavante do Botafogo

Depois de muito suspense, finalmente Zé Carlos definiu quem será o centroavante do Botafogo no jogo de amanhã, com o Goiás. Mesmo com o bom rendimento de Toni nos coletivos, o técnico optou por De Lima, que, segundo ele, está mais acostumado a enfrentar retrancas, pois Zé Carlos acredita que o Goiás venha disposto a se defender com o objetivo de conseguir no mínimo um empate.

Assim, o time está definido. Cinco jogadores farão sua estréia em jogos oficiais: Carlos Alberto, Vítor, Melo, Vágner e Renato. Os dirigentes acreditam que, com tantas atrações, o público ultrapassará a 50 mil torcedores, mesmo porque a partida não será transmitida pela televisão para o Rio — somente para Goiás. A escalação: Jorge Lourenço, Melo, Vágner, Wílson Gottardo e Renato; Vítor, Carlos Alberto, Carlos Magno e Berg; Maurício e De Lima.

Acidente — O coletivo marcado para ontem pela manhã no campo do Hotel Atlântico Sul, no Recreio dos Bandeirantes, sofreu atraso de uma hora. Havia muita preocupação por parte de Emil Pinheiro e de toda comissão técnica, já que, segundo boatos, o zagueiro Vágner havia sofrido grave acidente na Barra da Tijuca.

Alcyr Cavalcanti

Zé Carlos, esquema ofensivo

Ao tomar conhecimento do acidente, o supervisor José Dias foi até o local do desastre, onde constatou que, embora o carro do jogador tivesse sofrido grandes danos na parte da frente, ele nada sofrera. Após muita angústia, chegaram Vágner, Carlos Magno, De Lima e Mazolinha, sendo que os três últimos viram todo o acidente. Depois de muitas explicações, teve início o coletivo.

Pelo menos no coletivo, tudo correu bem. Até melhor do que Zé Carlos esperava. O time titular voltou a realizar excelente treino e, ao fim de 60 minutos, a goleada de 5 a 1, gols de Carlos Magno (2), De Lima (2) e Berg.

— Se o time conseguir mostrar no sábado o mesmo que fez durante toda a semana, tenho certeza da vitória — confidenciou Zé Carlos.

João Saldanha

O palhaço o que é

No fim de tudo, quer dizer, no fim do túnel e da escuridão, eu garanto que vai dar a formação da primeira divisão do futebol brasileiro. Como? Não sei ao certo. Os *Treze*, que passaram a ser dezesseis, afirmam que hoje tem jogo. Nabi diz que não. A televisão, entidade que curiosamente decide no nosso futebol, afirma que sim e marcou em sua programação Palmeiras e Cruzeiro, mas alguns mentores do Palmeiras e do Cruzeiro afirmam que não tem jogo. Isto é bagunça? Bem, não deixa de ser.

Na França, e já divulgamos aqui, todos os jogos deste ano e até meados de 88 estão programados e seus carnês à venda. A Seleção Francesa, que vai fazer quatro jogos, também já tem seus jogos marcados e nos dias destes jogos os clubes não jogam. Lógico. Uns não sabem se seus jogadores serão convocados ou não. Os outros que sabem que não terão ninguém convocado também não jogarão, porque os jogos seriam minimizados.

Bom, mas isto é lá na França, e demais países europeus estão na mesma base. São organizados há muito tempo e lá quem manda não é o deputado fulano ou cicrano. Nem o general fulano que fez o decreto do ano de 1976 ou o outro que fez o de 1969. Então, o Juiz da Vara ou o do Tribunal de Recursos lá não tem o que fazer. Mas aqui tem, porque, se algum clube arroga uma lei, tem jogo e se o outro arroga outra lei e liminar não tem jogo.

Calma *rapeizes*. Talvez tenha jogo e talvez não tenha. Que se danem por algum tempo. Só sei e garanto que o Vasco não vai jogar contra o Sobradinho, nem o Palmeiras jogará contra o Arapiraca como no tempo do decreto do general da época. É que as coisas estão mudando e a imaturidade brasileira faz com que aconteçam desta maneira. Estamos numa época de transição e, como todos sabem, nestas épocas não se pode prometer nada. Dá zebra. Olha aí o Marcos Heusi. Prometeu que acabaria com o crime e a violência no dia 14 deste mês. Tudo indica que não e sobrou para o lado dele. Bem feito. Quem mandou afirmar? Ou será que não foi ele?

Já nem sei mais nada e neste sentido não afirmo que tem jogo sexta, hoje, ou não. Talvez *seu* Marcos possa dizer. Eu não. Melhor esperar e amanhã eu digo se teve ou não jogo hoje. E o palhaço, o que é? É ladrão de *muié*.

Campeonato Brasileiro

Grupo Verde

Jogo	Local
Hoje	
Palmeiras x Cruzeiro	Pacaembu
Amanhã	
Botafogo x Goiás	Maracanã
Domingo	
Bahia x Vasco	Fonte Nova
Flamengo x São Paulo	Maracanã
Inter-RS x Santa Cruz	Beira-Rio
Atlético-MG x Santos	Mineirão
Coritiba x Grêmio	Couto Pereira

Grupo Amarelo

Jogo	Local
Domingo	
Bangu x Joinvile	Moça Bonita
Criciúma x Ceará	Criciúma
Treze x Atlético-PR	Campina Grande
Inter-SP x Náutico	Limeira
CSA x Guarani	João Pessoa
Rio Branco x Vitória	Vitória
Atlético-GO x América-RJ	Goiânia

Flu não descobre quando Eduardo vai poder jogar

Eduardo

A pergunta mais intrigante hoje em dia no Fluminense é esta:"quando termina a suspensão de Eduardo?" É uma resposta que nem o próprio Eduardo sabe direito. Ontem, ao treinar no time titular, ele voltou a alimentar as dúvidas. Afinal, julgado e condenado em 6 de julho, não seria fácil calcular quando terminaria seu castigo? Não. Uma semana de liminares e efeitos foi suficiente para transformar o que seria um simples cálculo numa dor de cabeça permanente.

No departamento de futebol a informação é de que a suspensão termina precisamente no dia 17. Seus funcionários não aconselham a escalação de Eduardo antes disso, para evitar problemas como o do jogo com o Bangu no terceiro turno do Campeonato Estadual. Naquela ocasião, o departamento tinha a mesma opinião, mas o diretor Alexander Macedo bancou a escalação de Eduardo num jogo com o Bangu.

A história começou no dia 9 de junho em Porto Velho, no empate de 1 a 1 com o Ferroviário. Vica e Eduardo foram expulsos no segundo tempo. Ao reclamar da não marcação de um impedimento do ataque adversário, Eduardo levou uma bandeirada do auxiliar e o empurrou. Na súmula, foi citado como agressor.

Suspenso em 6 de julho por 60 dias, Eduardo entrou em campo para jogar com o Bangu dia 18, através de liminar que lhe concedia o efeito suspensivo. No dia 23, a liminar era revogada e o Fluminense perdia os pontos do jogo (1 a 1). Por causa desse problema, a data do final da suspensão ficou confusa. Seria 6 de setembro? Ou 11? Quem sabe 13? O departamento de futebol é taxativo: dia 17.

Mas o Fluminense procura, através de representante na CBF, saber por escrito quando é que Eduardo pode jogar. Confuso e indeciso, Eduardo treina. Um dia no time titular, outro no reserva. Ontem, treinou entre os titulares e comentava-se no Fluminense que ele terá condições de enfrentar o Corintians domingo. Hoje, dia em que o time será definido, teremos mais um capítulo da novela. O último? O time só depende da lateral esquerda. Paulo Vítor, Jandir e Ricardo (sem contrato) e Leomir (contundido) dificilmente jogarão. Carbone nem os cita mais na escalação. Mas Eduardo voltou a ser citado. Na base do ou Carlinhos é o outro.

América se recusa a viajar sem ver novo regulamento

As providências para a viagem foram tomadas, mas a diretoria do América se recusa a autorizar o time a jogar domingo, com o Atlético Goianiense, no Serra Dourada, caso a CBF não divulgue hoje o regulamento da competição que envolve os 16 clubes do módulo amarelo. A indefinição da CBF é responsável, também, pela demora na contratação do novo técnico.

— Como vamos tratar de reforçar o time e contratar um treinador se não temos perspectiva de jogo. Ao divulgarem o regulamento, quero analisá-lo detidamente para ver se contêm os acordos que foram feitos — exigiu o presidente Álvaro Grego.

Se na confortável sede do América a indefinição preocupa, no Andaraí, onde se reúnem jogadores e funcionários do Departamento de futebol, a situação chega a ser dramática. Lá, nem o telefone público funciona. A menos de um ano da bonita campanha em que o América se afirmou como um dos quatro melhores do Brasil, está agora praticamente sem time e, a julgar pelo que a equipe mostrou na vitória de (1 a 0, gol de kel,) sobre a seleção de juniores da Arábia Saudita, ontem, logo estará também sem torcida.

— É o que temos. E é a conta do chá, não dá para mudar — atesta o experiente goleiro Paulo Sérgio, um dos raros jogadores a merecer a confiança dos torcedores que se animam a prestigiar o treinamento dos jogadores.

Ontem, até os meninos da vizinhança contribuíram para prejudicar o jogo-treino com os árabes: insatisfeitos com o que viam em campo, passaram a atirar objetos de lata e ferro-velho, paralisando a movimentação até que fosse providenciado policiamento para o local.

Bangu — Confusões à parte, o técnico Antônio Leone conseguiu definir o time do Bangu para o jogo de domingo com o Joinvile, em Moça Bonita, pelo Campeonato Brasileiro, módulo amarelo: Gilmar, Márcio Nunes, Márcio Rossini, Oliveira e Racinha; Tobi, Mauro Galvão, Arturzinho e Nando; Marinho e Paulinho Criciúma.

Campeonato começa sob o signo da confusão

Em meio a grande confusão — provavelmente a maior de toda a história do futebol brasileiro — começa hoje à noite o Campeonato Nacional. Palmeiras e Cruzeiro, que até ontem não sabiam o que fariam neste final de semana, enfrentam-se às 21h30min no Pacaembu, com televisamento direto para todo o país. Detalhe, aliás, que faz parte da confusão geral e que acabou por tornar ainda mais acesas as divergências que Otávio Pinto Guimarães e Nabi Abi Chedid vêm mantendo na CBF, desde que foram eleitos para presidente e vice-presidente em janeiro do ano passado.

Uma confusão tão grande que só hoje os clubes, 16 da divisão principal, chamada de *módulo verde*, 16 da segunda, *módulo amarelo*, conhecerão em detalhes o regulamento da competição. Isso enquanto ainda se discutem, nas mesas das federações ou mesmo na Justiça comum, questões que vão da legitimidade ou não do televisamento à própria validade do Campeonato, ficando no meio de tudo isso discussões em torno de cotas em dinheiro pelas quais brigam os clubes do *módulo amarelo*.

No verde, as coisas andaram bem pretas

A autorização para a antecipação do jogo Palmeiras e Cruzeiro (estava previsto para sábado) e para o televisamento foi transmitida à Federação Paulista de Futebol pelo presidente da CBF, Otávio Pinto Guimarães, que fez uma confissão pública: "Vou fazer tudo o que o Clube dos 13 pedir". Pouco antes, Otávio teve seu gabinete invadido por Nabi-Abi Chedid, que foi pego de surpresa com a confirmação do jogo de hoje à noite.

— Você é um velho decrépito, safado, sem palavra — gritou Nabi para Otávio.

Nabi, descontrolado, acusou Otávio Pinto Guimarães de ter rompido o acordo de só autorizar jogos ou televisamento depois de nova conversa entre os dirigentes. O assessor da presidência, Ildo Nejar, também foi atingido pelo desabafo do vice-presidente, ao tentar contornar a discussão que era acompanhada por pequena multidão.

— Cale a boca que você também é safado — gritou Nabi para um aturdido Ildo Nejar. — Se os outros não têm palavras, eu tenho. Mais uma vez tiraram minha cadeira — disse, antes de se fechar no gabinete de Otávio, para nova conversa, já longe dos repórteres.

Persiste, no entanto, o impasse. Nabi exige que Otávio assine o regulamento que está sendo elaborado e que prevê, entre outras coisas, que os jogos só sejam transmitidos com prévia autorização da CBF. Nabi insiste no veto ao televisamento das partidas de domingo, apesar de o Clube dos 13 já ter conseguido a adesão do presidente Otávio Pinto Guimarães.

O Clube dos 13 e Otávio Pinto Guimarães festejaram ontem a primeira vitória no campo judicial. O Juiz José Carlos Garcia, da 6ª Vara Federal do Paraná, negou o pedido de liminar impetrado pelo Atlético Paranaense para impedir a realização dos jogos dos módulos verde e amarelo. O juiz consultou a CBF antes de decidir.

A outra boa notícia para o Clube dos 13 veio de São Paulo, onde ficou definido o patrocínio para os jogos do módulo verde, com a participação dos Hotéis Othon, Açúcar União, empresa de transportes Itapemirim e Varig.

O Santa Cruz já não quer saber de briga

O Santa Cruz já não vai mais brigar. Seu presidente, José Neves, só faz uma exigência: quer participar da divisão do dinheiro do módulo verde em igualdade de condições. Só admito uma eventual briga com a CBF e Clube dos 13 se for preterido de alguma forma. Já sabe até o que vai fazer:

— Quando o jogo for no meu campo, não deixarei televisão e publicidade.

Mas ele está certo de que nada disso vai acontecer. Contou que conversou com o vice-presidente do Vasco, Eurico Miranda, e que ficou tudo acertado quanto à divisão dos milhões de dólares da Rede Globo. Tão certo que ele recusou um apelo da Federação de Pernambuco, para que não deixasse seu clube jogar, em apoio aos outros times do estado, que estão no módulo amarelo:

— Agora que eu estou numa boa...

No amarelo, vale mais a doce cor do dinheiro

Os clubes do módulo amarelo não estão satisfeitos, ainda. Eles exigem que seja mantido o cruzamento com os vencedores do módulo verde, para definição dos representantes do Brasil na Libertadores da América. Há também uma divergência quanto à participação financeira. Os clubes do módulo amarelo querem 32 por cento de todo o bolo, enquanto que os participantes do módulo verde oferecem 10 por cento.

Para defender os direitos dos clubes do módulo amarelo, chega ao Rio hoje o advogado Wilson dos Santos, da Portuguesa de Desportos, com procurações de vários clubes. Ele já tem um encontro marcado com o advogado do América, Sérgio Murilo, para definir a estratégia de luta.

Se não forem atendidos nas suas reivindicações — cruzamento e mais dinheiro — os clubes do módulo amarelo prometem ir à Justiça Comum para tentar a paralisação do Campeonato. Além disso, há um trabalho das federações do Norte e Nordeste para conscientizar seus filiados a não mais jogarem amistosos com membros do Clube dos 13, em represália.

O Guarani recorreu ontem ao Tribunal Federal de Recursos para tentar sua inclusão no módulo verde. Alega ter direito a participar da primeira divisão por sua condição de vice-campeão brasileiro de 1986 e por ter sido convidado oficialmente pela CBF. Sustenta que, ao ser excluído do módulo verde sem qualquer consulta, a CBF cometeu abuso de poder. O advogado do Guarani, Elcio Sarti, justifica a medida afirmando que foram esgotados todos os recursos na área administrativa e negada liminar impetrada na Justiça Federal do Rio.

Também o Vitória, da Bahia, promete dar entrada hoje na Justiça Federal com ação cautelar para impedir o início do Campeonato Brasileiro. O diretor de futebol Eduardo Morais afirmou que "a posição dos 13 clubes que forçaram a atual situação é fascista e fere a dignidade dos que lutam pelo bem do esporte". E acrescentou: "O Clube dos 13 vendeu o Campeonato Brasileiro à Rede Globo e age de forma a levar todos os outros clubes à falência".

Azul prefere passar competição em branco

O presidente da Federação Matogrossense de Futebol, Carlos Orich, que tem dois clubes no módulo azul, ao saber que o seu e o módulo branco já têm 48 participantes e podem ter 60, defendeu uma tese, no mínimo, inesperada: ele sugeriu que os jogos fossem cancelados e que a CBF simplesmente repassasse o dinheiro que iria gastar, para que os clubes pudessem investir e melhorar suas equipes.

— Já seria muito difícil conseguir um bom campeonato competindo com a transmissão dos jogos. Com 60 clubes, então será impossível. É um absurdo. A CBF está usando os módulos azul e branco para agradar e fazer política.

Palmeiras é o último a saber que joga hoje

SÃO PAULO — Até ontem à tarde, o técnico Valdemar Carabina não sabia se orientava os jogadores num coletivo ou num recreativo. E tinha bons motivos para a dúvida. O clube não recebera informação oficial se o jogo com o Cruzeiro seria hoje à noite ou amanhã à tarde (será hoje mesmo). De qualquer maneira, o treinador já podia anunciar o time que sairá jogando, confirmando a estréia de três jogadores e a promoção do juvenil Mariovaldo na lateral direita.

As novidades do Palmeiras serão o ponta-direita Tato (ex-Internacional de Limeira), o centroavante Rodinaldo (ex-Noroeste) e o meia Adalberto (ex-Londrina). Tato é um ponta ofensivo e rápido e sua escalação indica que Carabina deverá fixar mais o outro ponta, Mauro. Mas as esperanças maiores estão nos pés de Rodinaldo, que marcou 15 gols no último Campeonato Paulista. Adalberto só entra no time porque Lino, o titular, ainda está contundido.

— Estamos treinando desde o final do Campeonato, mas essa bagunça que os políticos fizeram no futebol impede que a gente faça um trabalho mais consistente, principalmente para a adaptação dos novos contratos, queixou-se o técnico palmeirense.

Com problemas parecidos, o treinador do Cruzeiro, Jair Pereira, estava, pelo menos, mais bem informado:"Nossa escala marca esse jogo para amanhã (hoje) à noite. De qualquer forma, estamos viajando às 18 horas para São Paulo, mas preferia jogar no sábado".

Jair tem seus motivos. Três dias após assumir o cargo de treinador do Cruzeiro, estréia em São Paulo, na abertura do Campeonato Brasileiro (módulo verde), enfrentando de saída um grande desafio: vencer a reforçada equipe do Palmeiras desfalcada de três titulares importantes, o goleiro Gomes, o quarto-zagueiro Gilmar Francisco e o volante Douglas, todos contundidos.

Para complicar ainda mais a situação do treinador, que teve muito pouco tempo para conhecer o plantel do seu novo time, Heriberto, que substituiria Douglas, contundiu-se no final do treino tático de ontem cedo, e virou dúvida para o jogo de hoje. Se não puder ser escalado, Hamilton será recuado para o meio-campo e o ex-junior Vanderlei, recuperado de uma contusão no tornozelo, vai ocupar o comando do ataque.

Cláudio Adão, o único reforço até agora contratado pelo clube, não poderá estrear, por falta de condições físicas.

PALMEIRAS	CRUZEIRO
Zetti	Wellington
Mariovaldo	Balu
Toninho	Vilmar
Marcio	Eugênio
Diogo	Genilson
Gerson	Ademir
Adalberto	Eduardo
Edu	Heriberto
Tato	Robson
Rodinaldo	Hamilton
Mauro	Edson
Técnico:	**Técnico:**
Valdemar Carabina	Jair Pereira

Local: Pacaembu. **Horário**: 21h30min. **Juiz**: Arnaldo César Coelho.

Dois meses de contradições e desencontros

11 de julho

• Reunidos na sede do São Paulo, no Morumbi, os 13 principais clubes do Brasil se rebelam contra a CBF e fundam a União de Grandes Clubes do Brasil — o Clube dos 13, como fica conhecido. É eleito presidente do grupo Carlos Miguel Aidar, também presidente do São Paulo. Na vice-presidência, Márcio Braga, presidente do Flamengo. Como exigência principal, eles decidem promover um Campeonato só entre eles, a que dão o nome de Copa União. Prometem bancar suas próprias despesas.

Os 13 rebeldes: *Rio* — Flamengo, Vasco, Fluminense e Botafogo; *São Paulo* — Corintians, Palmeiras, Santos e São Paulo; *Minas* — Atlético e Cruzeiro; *Rio Grande do Sul* — Internacional e Grêmio; e *Bahia* — o próprio Bahia.

13 de julho

• Os 13 clubes vão à CBF e entregam documento ao presidente Otávio Pinto Guimarães, propondo uma série de modificações na estrutura do futebol brasileiro. São dez itens, falando desde à organização da Copa União até à mudança da legislação. Eles ameaçam romper com a CBF se suas imposições não forem aceitas.

14 de julho

• É declarada a guerra entre CBF e os 13 clubes. Nabi Abi Chedid, vice-presidente da CBF, que até então tem se mantido calado, reúne-se com assessores e, depois de várias horas, declara a Copa União ilegal. Ao mesmo tempo, anuncia que a CBF não tem dinheiro para bancar as despesas dos clubes no Campeonato Brasileiro.

15 de julho

• A CBF divulga sua primeira proposta para o Campeonato Brasileiro: 20 clubes na Primeira Divisão, assim divididos — 12 do Clube dos 13 (o Bahia teria de disputar as eliminatórias) e mais oito classificados de uma fase eliminatória de 48 clubes de todo o país. O Clube dos 13 insiste na Copa União.

17 de julho

• O Clube dos 13, agora liderado pelo deputado federal Márcio Braga, vai a Brasília buscar apoio político. O máximo que consegue tirar do Presidente em exercício Ulysses Guimarães é a promessa de ajudar na tramitação de propostas que alterem a legislação esportiva. Ulysses ressalta que não está agindo como Presidente em exercício, mas como Presidente da Câmara e da Constituinte.

20 de julho

• Após longa reunião na CBF, Nabi Abi Chedid decide-se por nova fórmula para a disputa do Campeonato Brasileiro: 48 clubes na Primeira Divisão, divididos em seis grupos de oito. Os seis primeiros colocados de cada chave fariam um torneio para apontar o campeão. Ao mesmo tempo, na sede náutica do Vasco, na Lagoa, o Clube dos 13 mantém pé firme: só aceita a Copa União.

21 de julho

• As federações entram decididamente no problema, dispostas a encontrar fórmula conciliatória. Doze presidentes de federações se reúnem com Nabi Chedid e decidem fazer o Brasileiro com 62 clubes: 30 na primeira divisão (os 28 primeiros do *ranking* e mais Botafogo e Coritiba, que ganharam vaga na Justiça) e 32 na segunda. Os 13 recusam a proposta.

22 de julho

• De São Paulo, após contato por telefone com Márcio Braga, o presidente do Clube dos 13, Carlos Miguel Aidar, anuncia que os 13 já estão dispostos a aceitar 16 clubes no Campeonato Brasileiro, mas com a condição de que os próprios clubes administrem a competição. A CBF fica calada.

23 de julho

• Entra em cena, pela primeira vez, o Conselho Nacional de Desportos, órgão máximo do esporte brasileiro. Seu presidente, Manoel Tubino, coloca-se ao lado do Clube dos 13 e culpa a legislação ultrapassada por toda a crise envolvendo o Campeonato Brasileiro. Ao mesmo tempo, os 13 clubes acenam com a possibilidade de disputar o Torneio Ronald Reagan, nos Estados Unidos, se não tiverem suas exigências atendidas.

Arquivo

O Clube dos 13 deu início às mudanças, mas não ganhou tudo

24 de julho

• Os 13 clubes desafiam a CBF de novo — principalmente São Paulo e Flamengo — ameaçando não ceder seus jogadores para o Pan-Americano de Indianápolis. E a CBF, sem ligar para a Seleção, sugere nova fórmula para a disputa do Campeonato Brasileiro: 64 clubes, divididos em quatro módulos de 16. A proposta, porém, não atende aos interesses do Clube dos 13, já que a CBF deseja fazer a primeira divisão com 32 clubes, ou seja, os 16 do módulo verde (o Clube dos 13 e mais Goiás, Coritiba e Santa Cruz) e mais os 16 do módulo amarelo. O campeão seria conhecido através de um quadrangular entre os dois primeiros de cada módulo.

29 de julho

• Nabi Abi Chedid volta a fazer ameaças. Mais uma vez declara o Clube dos 13 ilegal e promete severas punições para quem recorrer à Justiça Comum. Orientado pelos advogados da CBF, Nabi garante que ninguém além da confederação tem poder de mando no futebol brasileiro.

6 de agosto

• As federações voltam à carga. Reunidos com o ministro da Educação, Jorge Bornhausen, os presidentes de federações pedem a destituição do presidente do CND, Manoel Tubino, alegando que ele nada faz para superar a crise. Tubino se defende, transferindo o problema para a CBF, que efetivamente administra o futebol.

E surge outra fórmula para o Brasileiro, a das Federações: 80 clubes, divididos em quatro módulos de 20 clubes cada. A CBF não se manifesta.

7 de agosto

• O Clube dos 13 se reúne na Gávea e anuncia o rompimento definitivo com a CBF. Não aceita mais diálogo e começa a traçar a Copa União. Nabi Abi insiste: a Copa União é ilegal.

12 de agosto

• De novo em Brasília, os 13 clubes se frustram na reunião com o ministro Jorge Bornhausen: não conseguem o tão sonhado apoio a seu movimento. O ministro apenas se oferece como intermediário nas negociações.

13 de agosto

• Sai a primeira tabela, a da CBF, com os jogos do módulo verde. Os 16 clubes são divididos em dois grupos de oito. A primeira rodada tem seu início marcado para 30 de agosto.

Grupo A — Flamengo x Botafogo, Cruzeiro x Corintians, Grêmio x Santos e Bahia x Santa Cruz.

Grupo B — Goiás x Vasco, Palmeiras x Fluminense, São Paulo x Atlético e Coritiba x Internacional.

Em Brasília, cumprindo sua promessa, o ministro Bornhausen serve de intermediário numa reunião entre Otávio Pinto Guimarães e o Clube dos 13. Apesar da cordialidade, nada é decidido.

17 de agosto

• As federações pedem a convocação de assembléia geral para decidir a saída de Otávio Pinto Guimarães e Nabi Abi Chedid da direção da CBF. Na Gávea, o Clube dos 13 lança a tabela da Copa União, com início previsto para 5 de setembro.

Os jogos da primeira rodada: *dia 5* — Vasco x Botafogo e Santos x Palmeiras; *dia 6* — Flamengo x Fluminense, São Paulo x Corintians, Atlético x Cruzeiro e Grêmio x Internacional. O Bahia fica de folga.

18 de agosto

• Mais uma vez as federações vão a Otávio Pinto Guimarães e exigem a prestação das contas da CBF. Confirmam, oficialmente, o pedido para a convocação de assembléia geral.

21 de agosto

• Otávio age contra as federações e ganha liminar no Superior Tribunal de Justiça desobrigando-se a convocar a assembléia.

22 de agosto

• O Clube dos 13 se reúne e apóia publicamente, em nota oficial, o movimento das federações contra Otávio e Nabi.

24 de agosto

• De novo reunido na Gávea, o Clube dos 13 decide adiar a estréia da Copa União para o dia 13 de setembro.

27 de agosto

• Sai nova tabela da Copa União, com os 13 clubes divididos em dois grupos, de forma que a competição possa terminar até o fim do ano. A primeira rodada, com início a 12 de setembro: *Grupo A* — dia 12: Grêmio x Palmeiras; e dia 13: Bahia x Flamengo e Atlético x Coritiba. *Grupo B* — dia 12: Fluminense x Santos; e dia 13: São Paulo x Vasco e Internacional x Cruzeiro. O Botafogo, integrante do grupo A, folga.

28 de agosto

• A CBF contra-ataca e anuncia o Campeonato Brasileiro com 32 clubes, divididos em dois módulos. Marca o jogo de abertura para 5 de setembro, no Morumbi, entre São Paulo e Atlético.

30 de agosto

• Os 13 clubes divulgam documento assinado por seus presidentes recusando-se a participar do Campeonato Brasileiro promovido pela CBF.

1º de setembro

• A CBF proíbe amistosos dos 13 clubes, como forma de pressioná-los a disputar o Brasileiro. Proíbe também que os 328 árbitros do quadro da Cobraf apitem a Copa União.

2 de setembro

• As federações do Rio, São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul e Bahia pressionam o Clube dos 13 (todos ligados a elas) e começa a aparecer o acordo. Os 13 voltam a admitir 16 no Brasileiro.

3 de setembro

• Otávio Pinto Guimarães anuncia o acordo entre a CBF e os clubes, com 32 clubes na primeira divisão — 16 no módulo verde e 16 no módulo amarelo. O América, porém, lidera movimento entre os integrantes do módulo amarelo: quer jogar também contra os do módulo verde. Segundo a fórmula, vão se cruzar apenas os dois primeiros de cada módulo, e isso só no quadrangular final.

4 de setembro

• Os 13 clubes assinam contrato com a Rede Globo de Televisão, no valor de 3 milhões 400 mil dólares, para a transmissão ao vivo dos jogos — um na sexta à noite, outro no sábado à tarde e, finalmente, mais um no domingo à tarde. Renascem as discussões: até que ponto a transmissão ao vivo não vai tirar público dos estádios? Na CBF, Nabi Abi Chedid garante que não vai permitir isso. Os clubes do módulo amarelo também se sentem prejudicados e prometem recorrer à Justiça. Volta tudo à estaca zero.

5 de setembro

• Apesar da pressão da CBF e dos clubes do módulo amarelo, os integrantes do módulo verde divulgam a tabela da primeira rodada: *dia 11* — Palmeiras x Cruzeiro; *dia 12* — Botafogo x Goiás; *dia 13* — Flamengo x São Paulo, Bahia x Vasco, Corintians x Fluminense, Coritiba x Grêmio, Atlético x Santos e Internacional x Santa Cruz.

8 de setembro

• Para vencer a resistência da CBF e dos clubes do módulo amarelo, os 16 do módulo verde oferecem uma compensação: 10% da arrecadação da televisão para o módulo amarelo. A CBF acha a proposta ótima; o módulo amarelo considera-a ridícula.

JORNAL DO BRASIL

Cidade

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 11 de setembro de 1987 — Circulação restrita ao Grande Rio

PM ocupa presídio para desmantelar a "Falange"

Uma ação fulminante da COE (Companhia de Operações Especiais) da PM desmantelou em oito horas a estrutura montada pela *Falange Vermelha* na Penitenciária Milton Dias Moreira, no complexo da Frei Caneca, com a apreensão de drogas, estoques, facas, ferramentas e até uma serra elétrica, e a transferência para o Presídio de Segurança Máxima Ari Franco, em Água Santa, de seus oito líderes: José Carlos Gregório, o *Gordo*, presidente da Comissão Permanente de Internos; José Carlos dos Reis Encina, o *Escadinha*; Sérgio Mendonça, o *Ratazana*; Alfredo Gonçalves Alves, o *Dedinho*; Paulo César Rodrigues dos Santos, o Paulo *Bamerindus*; Bernom Bento dos Santos Alves e Paulo César Chaves, ex-líder na Ilha Grande.

Pela manhã, o clima era de tensão e mistério no complexo penitenciário da Frei Caneca, com as visitas suspensas por causa do desaparecimento de 18 presos. Desde cedo, informações extra-oficiais davam conta de que *Gordo* e *Escadinha*, líderes da *Falange Vermelha*, seriam transferidos para prisões militares na Ilha das Cobras e na Fortaleza de Santa Cruz por responderem a IPMs sobre a posse de armas de uso privativo das Forças Armadas. Oficiais daquelas unidades desmentiram a notícia e logo se confirmava a versão de que *Gordo* e *Escadinha*, além de outros seis homens da cúpula da *Falange*, tinham destino definido: Água Santa.

Sigilo — Chefiada pelo major Paulo César, a operação pente-fino no Milton Dias Moreira mobilizou 51 PMs da COE; 60 homens do Batalhão de Choque; 100 soldados do 1º BPM; uma guarnição do Regimento de Cavalaria e a Companhia de Cães de Olaria. Na revista aos 643 presos em quase 600 cubículos atuaram diretamente os contingentes do COE, do 1º BPM e do Batalhão de Choque, com os guardas do Desipe vistoriando a área externa das celas.

Organizada pela Secretaria de Justiça, a operação foi mantida em sigilo, embora desde cedo já se antecipasse a queda do diretor do Milton Dias Moreira, Paulo Dercy Dias Ribeiro, que chegou a ser barrado por PMs à porta da penitenciária, só conseguindo entrar graças à intervenção do vice-diretor do Desipe, pastor Jonas Resende.

O chefe da revista, major Paulo César, confirmou o sigilo da ação ao afirmar que só teve conhecimento da tarefa no final da noite anterior, mesmo assim sem saber o local onde deveria intervir:

— A ordem foi para que ficássemos de prontidão, a partir das 5h, quando então saberíamos do local da revista.

— O governo sabe que a PM não poderia cuidar sozinha desses presos no caso de uma greve dos guardas. Eles só sabem entrar aqui armados — protestou um agente, que não se identificou, lembrando que o Governo Moreira Franco negou, na semana passada, reajuste salarial à categoria.

Embora até o início da tarde a assessoria de comunicação da secretaria de Justiça não confirmasse qualquer lista de presos transferidos, circulava fora do presídio, entre outras, a informação de que o novo líder da *Falange Vermelha* no Milton Dias Moreira seria Aluísio Tavares, o *Pivete*, assaltante de banco.

No final da revista, o balanço das apreensões nos cubículos era o seguinte: 180 trouxinhas e 100 gramas de maconha; 25 papelotes de cocaína; duas *teresas* (cordas para fuga); um bujão de gás; estoques; facas; navalhas e um bisturi, além de peças de uniformes do Exército. No gabinete da Comissão Permanente de Internos, junto ao pátio, a PM encontrou quatro disjuntores eletromagnéticos — utilizados para interrupção do sistema de energia elétrica; um carimbo da administração do presídio; cartões em branco para autorização de visitas e um convite à Assembléia Legislativa, assinado pelo ex-deputado federal José Colagrossi (PDT).

Sigilo foi tal que nem diretor sabia

A operação começou na verdade na terça-feira à noite, quando as cúpulas das secretarias de Justiça e de Polícia Militar decidiram dar um golpe fatal contra o crime organizado no Rio, desmantelando a liderança do *Comando Vermelho*, alojada na Milton Dias Moreira. Para isso, montou-se um esquema de rigoroso sigilo, que acabou deixando ao ex-diretor da cadeia, Paulo Dercy, o papel de *marido traído*.

Da reunião de terça-feira, participaram os secretários de Justiça, Técio Lins e Silva, e da PM, coronel Manoel Eliseo dos Santos, além do major Paulo César, da COE, convocado para chefiar o serviço, recrutando policiais apenas no dia da operação. O sigilo — do qual só escapou a imprensa — provocou inicialmente um conflito entre a PM e agentes do Desipe. Quem iria dirigir a penitenciária Milton Dias Moreira durante a operação?

Diretor proibido — Com a proibição, às 6h15min, da entrada do próprio diretor Paulo Dercy, o presídio ficou praticamente sob intervenção da Polícia Militar. Na entrada, sete soldados de uma força de choque do 1º BPM formaram uma barreira que bloqueou a entrada de funcionários e até de guardas que haviam saído para um cafezinho.

— Se eu não cumprir ordens, vou preso — alegou o major Gilberto, que comandava o policiamento ostensivo do lado de fora do presídio.

— E se a gente não obedecer ao Desipe, perde o emprego — replicou o diretor, Paulo Dercy, que mal sabia estar demissionário.

De acordo com fontes da PM, a exoneração de Dercy estava programada desde sexta-feira passada, quando, avisado de uma revista em sua unidade, impediu a entrada da polícia e liberou os presos dos cubículos. Com o atraso da operação, foi facilitada a saída de armamentos da prisão, através de parentes de presos, em visita no final de semana.

Ontem, a operação foi realizada sem o conhecimento prévio do Desipe. O ex-diretor Paulo Dercy chegou pelo menos duas horas antes do horário habitual e saiu por volta das 14h30min, em disparada, sem falar à imprensa. A operação teve início às 6h, com a presença do vice-diretor do Desipe, pastor Jonas Rezende, que chegou pouco antes da tropa da COE. Em menos de dois minutos, os 51 PMs entraram no presídio revistando cada preso sentado diante de sua cela, segundo informou a Assessoria de Comunicação Social da Secretaria de Justiça.

Líderes vão para Água Santa

Desde ontem, os oito principais líderes da Falange Vermelha estão juntos e isolados em uma mesma cela do presídio Ari Franco. Presos de Água Santa, em proporção semelhante, foram remanejados para diferentes presídios.

Segundo o secretário de Justiça, Técio Lins e Silva, a situação estava "intolerável, pois, em alguns momentos, parecia que eles dirigiam o presídio". Somam-se a isso as irregulares condições administrativas do Mílton Dias Moreira, cujo diretor foi exonerado.

Enquanto na Frei Caneca os líderes da *Falange Vermelha* circulavam livremente, organizando atividades e "promovendo opressão uns sobre os outros", como explicou o secretário, no Ari Franco eles estão isolados numa cela coletiva — no outro, dormiam em cubículos separados.

Técio lembrou que o Presídio Ari Franco foi reformado recentemente, tendo ampliada a sua segurança: grades em pontos vulneráveis, bueiros repostos e trancas e cadeados reformulados.

De acordo com o secretário da Justiça, os presos da *Falange Vermelha* ficarão em Água Santa até que sejam tomadas medidas no sistema de reestruturação — há seis obras em execução no Desipe, que criarão 1 mil vagas até o final do ano. A idéia, acrescenta, é fazer com que Água Santa volte a ser uma colônia agrícola. Lá vivem 1 mil 200 presos sob a custódia de aproximadamente 140 agentes.

— A guarda foi melhorada e deverá ser mais reforçada ainda — disse o diretor do Desipe, Valneide Serrão Vieira.

Indignado, Técio Lins e Silva exibiu exemplar do nº 1 do jornal *O Alvará*, com matéria considerada "caluniosa e escandalosa". O título, *Desipe articula operação-extermínio em presídio*, antecede uma entrevista com o traficante *Gordo*, da *Falange Vermelha*, que declara (texto lido pelo secretário):

"Aqui só não foge quem não quer. No momento é melhor ficar. Tudo o que era para a gente fazer do lado de fora a gente faz aqui dentro com segurança. O dinheiro continua entrando, os negócios estão funcionando e lá fora a gente se arrisca a ser baleado."

O jornal é editado por uma entidade que se autodenomina Comissão de Direito de Defesa dos Presos, e se diz conveniada com o Ministério da Justiça, o que foi desmentido pelo secretário. A publicação é impressa na gráfica do jornal *Tribuna da Imprensa*, segundo indicação no expediente.

— Eu não abro mão de representar no âmbito penitenciário o direito de defesa dos presos. Não vou permitir que ocorram crimes de calúnia — concluiu o secretário.

Chiquito Chaves

Depois de uma manhã de tensão e mistério, a revista pegou os presos de surpresa

Dercy é exonerado

Depois de impedir a entrada de policiais militares, que fariam revista nos internos; permitir a construção de uma piscina a poucos metros da rede de esgotos e autorizar o destelhamento de todo um pavilhão, que serviria de heliporto para a frustrada tentativa de fuga do traficante *Meio-Quilo*, o diretor do presídio Milton Dias Moreira, Paulo Dercy Dias Ribeiro, foi exonerado pelo secretário de Justiça, Técio Lins e Silva. Essas e outras irregularidades foram constatadas na sindicância instaurada segunda-feira, no complexo da Frei Caneca.

A fuga antes da invasão

Enquanto a PM se preparava para ocupar o presídio Milton Dias Moreira, 60 presos tentaram fugir de madrugada do Instituto Penal Esmeraldino Bandeira, em Bangu. Eles foram surpreendidos quando se preparavam para escalar o muro de dois metros que cerca a penitenciária. Na revista nos alojamentos, feita depois de frustrada fuga, os guardas encontraram 1 mil 883 trouxinhas de maconha e uma pistola 635 que estava escondida dentro de uma bíblia. Melhor sorte tiveram 18 presos do presídio Hélio Gomes, que conseguiram fugir sem que os guardas do complexo da Frei Caneca percebessem. Até o final da noite de ontem, nenhum deles havia sido recapturado pela polícia.

Arquivo — 16/12/86 e 11/6/87

"Escadinha" e "Gordo" são dois dos líderes que serão transferidos para Água Santa

Tuma prepara um ataque geral

O diretor do Departamento de Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, chega hoje ao Rio para acertar com o superintendente regional, Fábio Calheiros Wanderley, os últimos detalhes da operação Mosaico — de combate ao tráfico de drogas no Rio — que será desencadeada dentro de poucos dias com o auxílio da PM e da Polícia Civil.

A idéia é atacar todos os pontos de distribuição de drogas, desde as favelas até as boates de Copacabana, onde há larga comercialização de tóxicos. Para isso a Polícia Federal está elaborando um organograma do tráfico com os nomes dos traficantes que atuam na cidade e as áreas em que agem. Segundo o delegado Fábio Calheiros, estão sendo levantados desde os antecedentes criminais até os hábitos das pessoas envolvidas.

— Estamos identificando as organizações e seus integrantes, o *modus operandi* e os meios de que cada organização dispõe. Já solicitamos recursos ao diretor do DPF para combater de maneira eficaz o tráfico de drogas e já aumentamos o efetivo nas fronteiras. O número de policiais nas estações ferroviárias, rodoviárias e aeroportos também será aumentado. Através dessa operação, tenho quase certeza de que vamos diminuir bastante a comercialização de drogas no Rio — disse o superintendente regional da Polícia Federal.

Só no ano passado foram apreendidas no Rio 197 quilos de cocaína e 20 mil de maconha, até o final de agosto último foram 37 quilos de cocaína e 2 mil 500 de maconha. Em 86 foram indiciados 80 traficantes, a metade do número de indiciados este ano. Com a operação Mosaico, a Polícia Federal espera desbaratar as quadrilhas e interromper o abastecimento de drogas no Estado.

Apesar de admitir a hipótese de a Polícia Federal subir morro para prender traficantes, o delegado Fábio Calheiros disse que essa tarefa ficará a cargo das organizações policiais do Estado. "Acredito que a PM e a Polícia Civil darão toda colaboração à Polícia Federal", disse.

JORNAL DO BRASIL

Cidade

Vazio de Autoridade

Enquanto se faz a transição, na polícia civil, do secretário Marcus Heusi para o secretário Hélio Saboya, e enquanto se discute, nas altas esferas, qual deve ser a *filosofia* de trabalho da polícia no Rio, as quadrilhas não perdem tempo e tratam de aproveitar o vazio criado pela falta de autoridade para a expansão de seus negócios.

É o que está visivelmente acontecendo na Rocinha, maior favela do Rio, quando novos contrabandistas, de nomes tão exóticos quanto os antigos (Fernandinho, *Jerê*...), tratam de conquistar posições enquanto *Dênis* está na cadeia — tudo praticamente sob as vistas da polícia. Os contrabandistas voltam a implantar um clima de terror na favela; membros de uma determinada quadrilha liquidam desafetos de outras e crescem as estatísticas de assaltos e chantagem a comerciantes.

Enquanto isto, não se registra uma só queixa no posto policial da Rocinha, o Destacamento de Policiamento Ostensivo, numa prova de que a população não costuma confiar mesmo na polícia. Oportunisticamente, os traficantes, que não perdem tempo discutindo *filosofia* de ação, vão ganhando terreno, impunes.

O que soa irônico nesta luta desigual (desigual no sentido de que o crime organizado parece estar melhor aparelhado do que a polícia) é que de há muito algumas autoridades policiais já traçaram quase sem margem de erro o mapa de todo o tráfico de droga no Rio, com seus líderes, seus atacadistas e varejistas. O tráfico de droga é um câncer que já cresceu demais no Rio e precisa ser lancetado com urgência. Movimenta cerca de meio milhão de cruzados por mês, demonstrando uma saúde econômica que só não é invejável por representar a falência de uma sociedade legal que não pôde delimitar a contravenção para combatê-la sem contemplação.

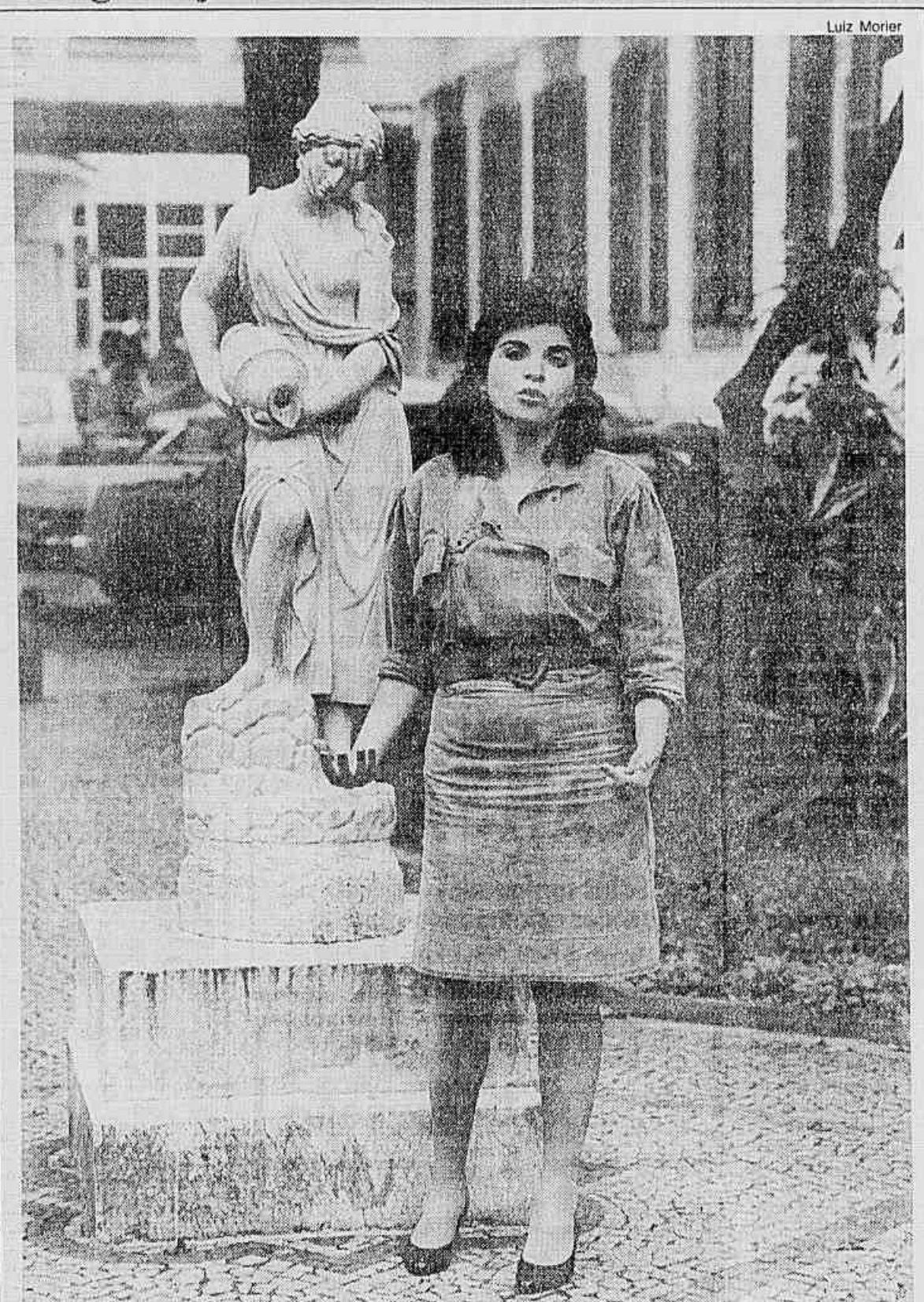
Se a polícia tem o nome dos traficantes e sabe onde encontrá-los, não se justifica a sua inércia. A contravenção, pelo contrário, por seu sentido dinâmico de ação e por seu oportunismo, não descansa um só minuto e aproveita todas as brechas, do aparelho policial e da tolerância social, para se espraiar, para ganhar posições, para corromper o próprio mecanismo que deveria em tese combatê-la.

O mal não reside só nas favelas. Recentemente o cardeal-arcebispo do Rio, dom Eugênio Sales, lembrou que grande parte da cocaína na cidade é consumida pela classe A: "E eu não vejo ninguém dessa classe ser preso." A impunidade é um fator de expansão da criminalidade. E quando se cria, ainda por cima, um vazio de autoridade, permitindo que a criminalidade avance com serenidade, sem ser incomodada, por omissão da autoridade, então é porque já não se trata apenas da graduação da *filosofia* de ação, mas de um problema de competência.

Está na hora de a polícia provar que pode ser competente.

Ari Gomes

O leão-marinho brincou, alimentou-se bem e começa a viagem de volta ao seu habitat

Insegurança constante

Luiz Morier

No começo do ano, a estudante universitária Tânia Maria Costa da Silva declarava ao JORNAL DO BRASIL que só tinha uma semana de vida se nesse prazo não chegasse ao Brasil o remédio DDAVP ou ampolas de vasopressina oleosa, produzidos nos Estados Unidos. Tânia tem diabetes insipidus *— sua hipófise não produz hormônio antidiurético — e, sem a medicação, pode urinar 15 litros por dia (o normal são 2 litros) e morrer de desidratação. Os estoques desses remédios tinham se esgotado na Coordenadoria de Farmácias do Inamps e a remessa pedida pela Ceme ainda não havia chegado ao país. Ante o desespero de Tânia, a Ceme providenciou uma importação de emergência. A jovem de 22 anos, que trabalha como secretária na Beneficência Portuguesa, diz hoje que continua vivendo na insegurança constante: "Tenho medo de que os remédios faltem novamente. Dias atrás soube que os estoques do Inamps eram reduzidos e eles estavam liberando pequenas quantidades", diz Tânia. No verão de 1980, o* diabetes insipidus, *que é muito raro, começou a se manifestar na menina, então com 15 anos, que não controlava a urina durante o sono. Eliminando 10 litros por dia, teve desidratação e foi levada ao hospital da UFRJ no Fundão. Começou a tomar remédios nacionais, mas nenhum surtiu efeito. Continuava a urinar muito, porque necessitava do hormônio que seu corpo não produzia, e manifestou-se uma das síndromes da doença: em seus ossos apareceram tumores gelatinosos, a enfermidade chamada de Hund-Schuller-Christian. Sem condições financeiras para a compra do remédio importado — o pai é mestre-de-obras em Duque de Caxias e a mãe, dona-de-casa — Tânia procurou o Inamps, que passou a fornecer injeções de vasopressina oleosa a uma cota de 350 ampolas por ano, a necessária para sua sobrevivência. Mas a luta para conseguir esse medicamento ou o DDAVP foi sempre uma constante. Houve épocas em que, o efeito do medicamento acabando, ela era obrigada a saltar de 10 em 10 minutos dos ônibus para ir ao banheiro. Tânia diz que conhece todas as linhas que passam pela Avenida Brasil, caminho para sua casa em Caxias. "Isso porque sempre ficava economizando remédio com medo de faltar no Inamps. É muito doloroso para mim", diz. O DDAVP,* um spray *nasal, dispensa as injeções diárias. Os braços de Tânia são musculosos por causa das aplicações de vasopressina. "Em agosto fui pegar 30 vidros e só quiseram me dar dois, mas com insistência consegui 10. A sorte é que tinha uma reserva de vasopressina em casa", conta Tânia, que vai precisar de remédio o resto da vida."Os medicamentos não podem nunca faltar. Não consigo curtir o dia-a-dia sem deixar de pensar em remédio. Espero que o Inamps consiga sempre importar a minha cota e as de outros que convivem com o* diabetes insipidus".

Heloísa Tolipan

Prefeitura não lucrou com greve

Com os 77 dias de greve dos professores das escolas municipais, a Prefeitura do Rio economizou CZ$ 220 milhões com a merenda escolar, mas o dinheiro será reutilizado no mesmo setor e continua em caixa sob o controle da Secretaria de Fazenda. A informação do Tribunal de Contas do município quer demover a idéia de que houve um superávit no orçamento, pois nesse caso seria necessário um aumento de arrecadação.

De acordo com o Tribunal, o município gasta CZ$ 4 milhões diários com a merenda escolar que, entretanto, não foi servida apenas durante 55 dias, descontando-se os fins de semana entre 18 de junho e 2 de setembro, prazo da greve. Mas os funcionários frisaram que até o final do ano esta verba pode ser absorvida pela inflação.

A explicação é de que o orçamento deste ano foi calculado entre julho e outubro de 86 com base numa inflação entre 40 e 45%, pois era época do Plano Cruzado I. Entretanto, será muito acima do previsto.

Leão-marinho começa longo trajeto de volta ao frio

O leão-marinho que chegou ao Rio há 15 dias e se recusou a voltar ao mar, começa hoje uma longa viagem de retorno para a Antártida. De madrugada ele será levado para o aquário municipal de Santos, onde aguardará a partida de um barco atuneiro (próprio para a pesca de atuns), até chegar às águas geladas do Sul do continente.

Comendo três quilos de ração de polvo, lula e sardinha por dia, o leão-marinho está mais ativo do que quando chegou ao zôo, fraco e com verminose. Para receber tão inesperado hóspede, foi preciso improvisar um recinto antes ocupado por aves e salgar o poço que o cerca.

— Gastamos 770 quilos de sal para tornar a água parecida com a do mar — disse o biólogo responsável pelos mamíferos, Reinaldo Lourival.

Hoje, o animal será instalado numa Kombi, cercado de material umedecido, e despachado para Santos, diante do lamento dos funcionários do zôo que não podem abrigá-lo permanentemente, por falta de ambiente adequado.

Mas nem tudo é despedida no zôo. Ontem de madrugada, nasceu *Alice*, uma pequena jumenta com 12 quilos e saúde perfeita, após uma gestação de 11 meses da mãe, *Cristina*. Ainda com as perninhas bambas, *Alice* já pode ser vista pelos visitantes no recinto denominado Fazendinha, onde ficam animais domésticos. O pai, *Stein*, continua separado da cria por uma cerca para evitar cenas de ciúme.

Alice nasceu sem qualquer interferência dos funcionários do zôo e demonstra sinais de vitalidade, arriscando uns saltinhos e mamando a todo instante. Primeira cria de espécie no zôo, *Alice* está sob atenta vigilância dos veterinários, que acreditam não ser necessária qualquer intervenção.

Três cisnes negros de apenas 10 dias permanecem sob cuidados dos técnicos. Separados da mãe assim que nasceram, são mantidos na incubadora. A separação, segundo a bióloga Leda Magno de Carvalho, foi necessária "porque o casal de cisnes escolhe apenas um filhote para dedicar sua atenção, deixando os outros expostos à ação da predadores como ratos e gambás."

— Normalmente, quando chocam mais de um ovo, apenas um filhote se cria. Nós queremos criar os três. Além disso, a separação não é traumática porque os filhotes não são alimentados com comida pré-digerida pela mãe, facilitando muito o trabalho — acrescentou Leda, encarregada das aves.

Para ajudar na "educação" dos pequenos cisnes negros, um filhote de ganso um pouquinho mais velho está sendo criado junto. Como o ganso é um animal doméstico, serve de "exemplo" para os arriscos cisnes. Nos dias de sol, os filhotes vão ao banho no laguinho da parte interna da administração do zôo. Eles só serão vistos pelo público quando emplumarem, daqui a dois meses.

Grevista quer parar a Álcalis

ARRAIAL DO CABO — Operários da Companhia Nacional de Álcalis, em greve desde quarta-feira, anunciaram que poderão entrar na fábrica hoje para desligar os equipamentos que ainda estão funcionando, caso a direção da empresa não o faça até 8h.

A informação foi prestada pelo líder sindical Aladir Peçanha, que acusou a empresa de estar "coagindo, de casa em casa, os operários a voltarem ao trabalho" e de "fazer dormir no emprego os que estão na usina para evitar a paralisação dos equipamentos". O diretor-administrativo da Álcalis, Valdir Barone, disse que vai manter a usina em operação.

Protesto — Um número impreciso de empregados — cerca de 100 segundo o sindicato e muito mais segundo a empresa — permanecem no interior da fábrica, apesar da paralisação decretada pelo sindicato em protesto pelo não pagamento de 9,44% de resíduo e 26,0% do IPC de junho, pleito considerado sem base legal pela presidência da empresa. A companhia não respondeu a um pedido do sindicato para que informasse o número de empregados necessários à *parada técnica* das máquinas, preferindo garantir, com a ajuda da 1ª Companhia Independente da Polícia Militar, o acesso à usina dos empregados que queriam trabalhar. Caso o processo de desativação dos equipamentos — que deve ser feito por técnicos especializados e em etapas — tivesse sido iniciado na quarta-feira ele estaria concluído hoje de manhã, mas, pelas informações prestadas pelo sindicato e pela empresa, os equipamentos continuam em funcionamento, mesmo operados por um número de operários inferior ao necessário.

Saboya promete fazer uma administração transparente

O novo secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya Ribeiro dos Santos, fichado no SNI como *guerrilheiro urbano* e filiado ao PDT como frustrado candidato à Constituinte, confessou que não conhece ninguém na área policial além de três delegados "apenas formalmente" mas vai anunciar hoje, após a posse, às 10h, no Palácio Guanabara, os nomes do primeiro escalão, seu programa e suas definições sobre os principais problemas da secretaria, tudo depois de conversar com o governador.

Ainda como procurador-geral do estado, Hélio Saboya preferiu não adiantar, à tarde, suas opiniões e posições sobre os temas mais polêmicos da área policial. Deixou claro, porém, o tipo de política que pretende adotar, com uma "administração transparente", ao referir-se à sua condição de defensor dos direitos humanos e revelar que sua primeira medida será visitar como ex-presidente, seus pares na OAB(Ordem dos Advogados do Brasil), onde dará também uma entrevista "sem temas-tabu". Essa opção é expressiva: a OAB acaba de concluir um dossiê sobre a violência urbana para entregar ao governador Moreira Franco.

Definições — "Amanhã(hoje) saberemos". Polido mas firme, assim o secretário esquivou-se de responder a uma série de perguntas sobre a reunificação das polícias civil e militar, combate ao jogo do bicho, estrutura da secretaria, política dos direitos humanos, violência urbana, prevenção ou repressão no combate à criminalidade e outras questões. Ponderava que não seria delicado adiantar qualquer programa sem antes discutir e repassar todos os temas com o governador Moreira Franco e observou que "há convergência de opiniões sobre determinados assuntos e que isso deverá prevalecer".

Prometeu conceder uma entrevista sem temas intocáveis, "pois todos são relevantes e terão definição depois de ponderados". Mesmo diante da insistência, Hélio Saboya observou: "O governador não disse *isso pode, isso não pode*. O que devemos distinguir é que existem juízos e palpites. Para formular juízos sobre qualquer tema, devemos ter conhecimento e base. Caso contrário, é palpite, leviandade". Sabe-se, porém, que Hélio Saboya definiu algumas posições durante um almoço ontem, em Teresópolis, para juízes e advogados da região.

Uma medida concreta que pretende tomar será visitar todas as delegacias do Estado do Rio — "como fiz com as representações da Procuradoria nos municípios" —, de modo a entrar em contato direto com os problemas. O secretário não tem nenhum delegado entre seus amigos, mas conhece, formalmente, pelo menos três: Peter Gersten, Mauro Ricardi (perito, ex-diretor do Departamento de Polícia Técnica) e Élson Campelo. Ao delegado Hélio Vígio ele foi apresentado recentemente no Xamego do Papai, um restaurante ao lado do Fórum, freqüentado por juízes e advogados. Ele disse conhecer Marcos Heusi desde o governo João Goulart, quando o secretário demitido era subchefe da Casa Civil ocupada por Darci Ribeiro.

Lembrou seu passado de estudante e disse que ainda tem no SNI (Serviço Nacional de Informações) uma ficha que o enquadra como *guerrilheiro urbano* (ficou preso duas vezes na Ilha das Flores, depois de 64) e revelou como acabou se filiando ao PDT. "Na verdade, nem sei onde é a sede do PDT; às vésperas da filiação partidária, levaram-me em casa uma ficha do partido. Minha aspiração — e agora frustração — era ter sido constituinte, mas minha candidatura a deputado federal acabou não se concretizando: faltavam-me condições materiais, objetivas e econômicas." Agora, ele considera sua vinculação ao PDT "meramente artificial" e pretende cancelar a filiação.

Com 55 anos, amante de *jazz*, torcedor do Flamengo, o secretário continua considerando o cargo muito difícil, mas conseguiu superar a resistência, sobretudo de alguns amigos e de sua mulher, Meercedes, que não aprovavam a aceitação. Entre esses amigos, à tarde, nos corredores da procuradoria, estava o ex-procurador-geral Seabra Fagundes, admitindo que, "ao final, ele vai realizar uma boa administração, pois imprime entusiasmo e dinamismo em tudo o que faz, embora o desafio maior, a violência, esteja mais nas raízes sociais que no tratamento policial e não se resolve a curto ou médio prazo".

Marcelo Carnaval

Nos arquivos do SNI Saboya é guerrilheiro urbano

Unificação das polícias não agrada à PM

A notícia de que o governo do Estado estaria disposto a extinguir as secretarias de Polícia Militar, Defesa Civil (Corpo de Bombeiros) e Polícia Civil, recriando a Secretaria de Segurança Pública e colocando as três instituições sob o mesmo comando, não foi bem recebida na PM, onde a oficialidade demonstrou certo desagrado.

O atual secretário de Polícia Militar, coronel Manuel Elísio dos Santos Filho, que perderá o *status* de secretário e voltará a ser comandante-geral, não quis se pronunciar, alegando ser um assunto da exclusiva alçada do governador. Mas fontes de seu gabinete deixaram escapar que ele é contra a volta da Secretaria de Segurança.

Para Elísio, o governador Moreira Franco saberá fazer a avaliação correta no justo interesse do estado e da população. No entender de alguns oficiais do Estado-Maior, a atual estrutura pode funcionar muito bem, com maior eficiência, se cada instituição desempenhar as funções que determina a lei, ou seja: a Polícia Civil no campo das investigações e de preparo de processos judiciais e a Polícia Militar no policiamento ostensivo e na manutenção da ordem. "Se não acontecer mais o que houve no morro de Dona Marta, elas podem funcionar muito bem com seus comandos próprios", disse um militar.

Outro oficial lembrou que não tem sentido acabar com a Secretaria de Polícia Militar, criada no governo Leonel Brizola, para recriar uma Secretaria de Segurança Pública que não se sabe se irá funcionar a contento. "O que o governo tem de fazer é reaparelhar as duas corporações e dar meios de combater a criminalidade. Então o trabalho delas vai aparecer", afirmou. Uma pequena parte de oficiais da PM é favorável à existência de um comando único, enquanto outro militar lembrou que só assim a polícia teria um segmento fardado, como ela deseja há algum tempo.

"Boca Mole" não confirma tudo que havia dito

Cosme Rodrigues, o *Boca Mole*, 23, que responde a processo na 8ª Vara Criminal por vadiagem, foi interrogado na tarde de ontem pelo juiz João Nicolau Spyrides, mas não confirmou a denúncia que fez anteriormente em depoimento prestado na 10ª DP (Botafogo), quando afirmou que os sargentos Bahia, Freitas e Santos, os cabos Lopes e Batista, e os soldados Santos e Luís, todos do 2º BPM, recebiam propina da quadrilha de traficantes liderada por Zacarias Gonçalves Rosa Neto, o *Zaca*, para facilitarem a venda de drogas no morro Dona Marta.

Boca Mole chegou à 8ª Vara Criminal por volta das 14h30min, acompanhado de seu advogado, Alfredo Carlos da Conceição. De camisa listrada azul e preta, bermudão preto e sandálias, contou ao juiz sua aventura de pouco menos de um ano no Rio de Janeiro. Disse que veio do Piauí em outubro do ano passado e passou a trabalhar como carregador numa indústria de transporte de sucos, em Cordovil. Mais tarde, desempregado, começou a vender frutas como camelô numa feira-livre que se realiza semanalmente próximo à subida do morro Dona Marta. Há cerca de oito meses foi apresentado ao traficante *Zaca* por um homem de nome *Zequinha*, e convidado a trabalhar como *olheiro* na *boca-de-fumo*.

Sua *jornada* tinha início às 22h e terminava "quando amanhecia o dia". Seu trabalho consistia em observar, de binóculo, "se o camburão *tava* subindo". Por este serviço, contou, ganhava cerca de 300 a 500 cruzados por vigília, e recebia, além deste pagamento, "*dois papel e uma trouxinha*" mandados por *Zaca*, e também comida e bebidas. Segundo ele, "*a boca tinha brizola e maconha*", e para executar sua tarefa, "o jeito era usar" a droga.

Boca Mole

Destruição de cédulas e ferimentos em ladrão

Banco assaltado no Centro é passível de dois processos

Os homens que assaltaram a agência do Banco Real na Avenida Presidente Vargas, 466, continuam desconhecidos, mas a 4ª DP (Praça da República) investiga o assalto para enquadrar como criminoso, possivelmente, o próprio banco. Dependendo do laudo que será emitido nos próximos dias pelo Instituto Carlos Éboli, o responsável pela utilização de um malote ligado a um dispositivo que, ao ser acionado, explodiu a bolsa, manchou de vermelho as notas e, provavelmente, queimou um ladrão pode ser enquadrado por lesão corporal culposa.

O mesmo funcionário também poderá ser condenado pela destruição das notas que foram manchadas pelo líquido vermelho — crime previsto no Código Penal. Nesse caso, o dispositivo de segurança seria proibido no país, mas restariam, segundo o presidente do Sindicato dos Bancos, Teófilo Azeredo, 78, outros mecanismos, muitos deles tão engenhosos quanto cápsula de ar comprimido cheia com um produto químico que surpreendeu os criminosos.

Mesmo sem a interdição, contudo, é possível que o engenho passasse a ser desprezado pelos bancos e outras empresas. Nessa guerra de tecnologia e astúcia, o silêncio é mais do que nunca importante. Tanto que Teófilo Azeredo recusa-se a dar qualquer informação sobre os dispositivos mais usados nas empresas filiadas ao sindicato:

— Seria como um agente secreto sair por aí usando uma estrela dizendo "agente secreto" — compara. Ele admite, entretanto, que os dispositivos de segurança usados nos bancos dividem-se entre 32 mecanismos para dificultar o assalto e 47 para tentar impedir a fuga dos assaltantes. Segundo o banqueiro, as empresas mantêm comissões de segurança dedicadas exclusivamente a pesquisar e planejar sistemas de defesa contra assaltos.

De acordo com o gerente da firma de transporte de valores Transpez, os integrantes dessas comissões dedicam mais esforço a investigar o comportamento e antecedentes dos funcionários do que a levantar as inovações no setor. "As estatísticas mostram que nos assaltos sempre há participação de empregados. Por isso, cada vez mais o homem sabe menos sobre a empresa e a empresa sabe mais sobre o homem".

Mesmo que o empregado de um banco viesse a saber a combinação do cofre-forte, isso pouco adiantaria. Pouca coisa dura mais que uma semana nessa área, onde a palavra *rotina* é proibida. Hoje, já existem cofres de combinação programáveis por computador, que pode ser modificada diariamente. De uma empresa para outra também são feitas mudanças, ainda que os sistemas de segurança sejam iguais. Tudo para impedir que os *amigos do alheio* aprendam o *caminho do tesouro*.

Estoque — Nas empresas cariocas especializadas em segurança, um vasto estoque de artigos nacionais é colocado à disposição de quem se dispuser a pagar bem por sua tranqüilidade. Os engenhos vão do pré-histórico alarme junto ao caixa — um botão que, acionado, acende uma luz num painel da delegacia mais próxima, através de linha telefônica — a sofisticados sistemas de detecção por raios infravermelhos, sensíveis ao calor de um corpo de 15 metros de distância.

O ladrão incauto também pode atravessar invisíveis raios infravermelhos que se estendem de um lado a outro das salas. As paredes, quando separam o banco de outra firma, normalmente são equipadas com sensores de vibração, que disparam um alarme — pode ser discreto, como uma luz, ou barulhento, como a sirene — à menor martelada. Tudo é controlado por centrais eletrônicas — quase microcomputadores — que registram até a abertura de uma porta.

O dispositivo que fez explodir o malote do Banco Real era importado, segundo os conhecedores, dos Estados Unidos, França, Israel, Alemanha ou Inglaterra, países mais adiantados no setor e freqüentemente visitados por especialistas brasileiros. "Isso é uma armadilha que não teria muita aplicação no nosso país, coisa de espionagem.

Professora é morta a faca em Nilópolis

Seqüestrada quando saía de um supermercado em Nilópolis, a professora e técnica de laboratório do Pesagro Maura Lopes dos Santos, 45, foi morta a golpes de punhal. Seu carro, com as compras, desapareceu. O cadáver foi encontrado na manhã de ontem, em terreno de um CIEP abandonado, na Travessa Santa Teresinha, localidade de Jocotinga, em Mesquita. A PM e policiais da 53ª DP prenderam dois suspeitos, envolvidos em vários roubos na área.

Maura morava sozinha em Mesquita. Dava aulas em colégios do município e do estado, além de trabalhar em Niterói, no Pesagro. Na tarde de quarta-feira deu aula em um colégio de Bento Ribeiro, passou na casa de uma amiga e foi fazer compras na Sendas, em Nilópolis. Daí em diante desapareceu. Um irmão, tenente-coronel reformado da FAB, Delarez Lopes dos Santos, foi informado ontem pela manhã, pela PM, que ela havia sido encontrada morta.

Maura não tinha inimigos nem namorado, segundo os parentes. A empregada, Maria dos Anjos Sousa Costa, 55, não chegou a ver a patroa na quarta-feira, porque não trabalhou.

Assassinato de Robson envolve 13 pessoas

Menos de 24 horas depois de encontrado o corpo do estudante Robson Siqueira Nunes, 21 — seqüestrado em Itaboraí dia 31 de agosto —, todo o mistério sobre o crime que abalou Itaboraí e Rio Bonito foi desvendado, a partir da prisão do mandante, Elvis Braga Menezes, o *Espirro*, na madrugada de ontem em Alegre (ES). Amigo de infância de Robson, Elvis seqüestrou o estudante ajudado por um grupo de 12 pessoas, que, direta ou indiretamente, contribuíram para o trágico desfecho.

Robson foi morto no fim da noite do seqüestro pelo motorista de táxi Moisés Telles, 26, que fez um disparo com um revólver calibre 38, à queima-roupa, na cabeça do estudante. Moisés foi ajudado por seu irmão, Romildo, 18, que amarrou e amordaçou a vítima; e por Elvis, que dirigiu o Escort até o valão onde Robson foi assassinado.

O delegado de Rio Bonito, Aurênio Brito de Azevedo, conseguiu prender os envolvidos após ouvir, por telefone, ainda na madrugada de ontem, a confissão de Elvis aos policiais de Alegre. Auxiliado pelo serviço reservado (P2) da 4ª Cia. do 7º Batalhão da PM (Alcântara), Aurênio já tinha todos os cúmplices de *Espirro* detidos no início da manhã.

O trabalho de Moisés e Romildo rendeu CZ$ 15 mil cruzados para cada um, pagos antecipadamente. Foi Romildo que ateou fogo ao Escort do estudante, abandonado a um quilômetro do valão onde Robson foi encontrado.

A trama — O seqüestro do estudante começou a ser arquitetado na sexta-feira, 28 de agosto, quando Elvis pediu a seu amigo Cláudio Araújo Sales e a Dircilei Batista que arrumassem capangas para "dar uma prensa em um agiota". Elvis pagaria CZ$ 20 mil pelo serviço. Cláudio entrou em contato com Moisés e Romildo Telles, combinando o trabalho por CZ$ 30 mil, que seriam divididos entre os dois e pagos adiantado.

Na segunda-feira, 31 de agosto, Robson voltava para sua casa, da faculdade de educação física Asoec, onde estudava, quando foi abordado por três mulheres — Giliane Rose Gonçalves, 21, namorada de Cláudio; Cláudia Vargas Santos, 17; e Ana Cláudia Alves, 21 — que, a pedido de Elvis, serviriam de *isca* para o estudante. Sem dinheiro e com pouco combustível no carro, Robson não deu carona para as garotas.

Elvis, entretanto, contornou esse imprevisto em seu plano. Encontrou-se com o estudante próximo à casa dele, em Tanguá, Itaboraí, e pediu uma carona até a rodoviária. No caminho, rendeu Robson e apanhou Moisés e Romildo próximo à entrada da Avenida 1, no bairro Gebara, local do crime. Cerca de uma hora depois de ter sido seqüestrado, Robson foi assassinado com um único tiro na cabeça, à queima-roupa. O cordão de ouro que o estudante carregava foi vendido por CZ$ 2 mil 500 às receptadoras Eva Almeida Azevedo e Sônia Nascimento Bouriche, que trabalham no centro de São Gonçalo.

O resgate de CZ$ 1 milhão 500 mil foi pago pelo industrial João dos Santos Nunes, quando seu filho estava morto. Elvis foi sozinho buscar o dinheiro no local combinado — em frente ao motel Chalet, na rodovia Amaral Peixoto. Ele pagou dívidas em Silva Jardim e Rio Bonito e, através de uma ordem de pagamento, depositou CZ$ 840 mil na agência do Banco Itaú do centro de Niterói. Ainda comprou a moto CB-450 SI 938 por CZ$ 170 mil, utilizando-a na fuga.

Na verdade, só Elvis e Cláudio Sales sabiam tratar-se de um seqüestro; todos os outros cúmplices achavam que *Espirro* "só queria dar um susto em alguém", como disse Paulo Serra, um dos poucos do grupo que ontem deu entrevistas na Delegacia de Vigilância de Niterói, onde todos estão presos.

Elvis e Robson, "unha e carne"

Cerca de 10 dias antes de ser seqüestrado, o estudante Robson Siqueira Nunes notou que seu amigo Elvis Braga Menezes — o *Espirro* — passava por dificuldades financeiras. Junto com seu irmão Rodolfo, o estudante quis saber mais detalhes e, numa conversa na porta de sua casa, ofereceu a *Espirro* "a quantia que fosse necessária para resolver os problemas". Orgulhoso, Elvis recusou e, menos de uma semana depois, começou a montar o plano que levaria Robson à morte.

O fato, relembrado por um dos policiais do serviço reservado (P2) da PM que resolveram o caso, serve para comprovar a amizade que unia seqüestrador e seqüestrado. Vizinhos desde a infância, Robson e Elvis cresceram juntos, freqüentando a casa um do outro. "Eram unha e carne", recorda uma vizinha do industrial João dos Santos Nunes, em Tanguá, Itaboraí.

Robson e Elvis eram companheiros no time de futebol de salão da cerâmica Marajó, pertencente a João Nunes. Iam com freqüência ao Maracanã torcer apaixonadamente pelo Flamengo, segundo depoimento de amigos dos dois. "Até o pai de Elvis, *seu* Galdino, ia no carro do meu filho ver os jogos", conta o industrial João dos Santos Nunes.

Na opinião do pai de Robson, as más companhias com que Elvis passou a andar na adolescência colaboraram para suas "atividades ilegais":

— Meu filho começou a trabalhar cedo e, enquanto isso, Elvis ficou pela rua, conhecendo gente de todo tipo. Apesar disso, ele freqüentava minha casa sem qualquer restrição — recordou, emocionado, João.

Apesar de mais calmo, o industrial ainda sentia os efeitos da morte do filho na noite de ontem. "Nada vai me trazer este pedaço que retiraram da minha vida", lamentou ele, chorando convulsivamente, falando de seu filho caçula.

Fernando Lemos

O estudante foi sepultado no cemitério de Tanguá

Três mil foram ao enterro

Foi enterrado ontem no cemitério de Tanguá, em Itaboraí, o estudante Robson Siqueira Nunes, 21, seqüestrado dia 31 de agosto e morto provavelmente logo a seguir, apesar de a família ter pago CZ$ 1 milhão 500 mil aos seqüestradores para o resgate que não houve. Mais de 3 mil pessoas, na maioria jovens, acompanharam o caixão em absoluto silêncio.

A marca da tristeza e da revolta pelo seqüestro e morte do jovem estudante estava à vista para quem chegasse ontem de manhã ao distrito de Tanguá, município de Itaboraí, onde vive a família de Robson. As escolas, o comércio, os escritórios, tudo tinha fechado, e a casa da Rua Padre José Augert, durante o velório, atraía gente dos municípios vizinhos de Rio Bonito, Itaboraí, Niterói e até Rio de Janeiro.

Serviço

Cursos

• **Diversos** — O Centro de Artes Calouste Gulbenkian está com inscrições abertas para cursos de *cartonagem, couro, batik, bijuteria*, serigrafia, silk-screen, tornearia, estamparia, jóias em prata, manequim, manufatura de cerveja *e outros (232-1087)*.

• **Astrologia I** — Com o objetivo de ensinar as pessoas a calcularem e montarem um mapa astral, os professores Wauke Wakabaiazhi e Cid Bonifácio iniciam amanhã a *Maratona astrológica (239-9342, 259-9047 e 239-8240)*.

• **Astrologia II** — Sob coordenação de Pedro Tornaghi, haverá amanhã e domingo um *Encontro de astrologia*. Tópicos: os seis eixos de opostos na astrologia ocidental — os 12 signos: *áries-libra* (ação e impulsividade); *touro-escorpião* (procura da perpetuação: binômio prazer-consciência); *gêmeos-sagitário* (mente e evolução); *câncer-capricórnio* (tempo, tenacidade e resistência); *leão-aquário* (identidade) e *virgem-peixes* (conhecimento e perfeição); ascendente, Sol e Lua e outros. Local: auditório do IBAM (*275-4061* e *275-7391*).

• **Decoração** — A professora Paula Carriconde está coordenando na Casa de Cultura da Tijuca — Lima Barreto os cursos *Decoração básica I e II*, que versam sobre decoração de residências, com planta-baixa, harmonia de cores, composição etc (*228-2938*).

• **Psicologia I** — Começa amanhã, na clínica São Francisco, com o psicólogo José Carlos de Araújo, o curso *Introdução à psicologia preventiva e comunitária* (*714-1212*, ramal 36).

• **Psicologia II** — Sob coordenação da psicóloga Maria Antônia Simões de Freitas e da pedagoga Heloísa Silva de Carvalho, está acontecendo o grupo de pais, *Convivendo com os filhos* (*226-8127, 239-1240 4 245-5366*).

• **Jogo** — O Bridge Clube do Rio de Janeiro promove a partir de 14 um *Curso de bridge para iniciantes* (*247-6171* e *247-6172*).

• **Idioma** — Língua internacional de fácil aprendizado, graças a seu alfabeto fonético, seu vocabulário formado por palavras oriundas dos principais idiomas modernos e sua gramática simples, o esperanto, cujo objetivo é servir de meio de comunicação entre pessoas que falam idiomas diferentes, será abordado no *Curso básico de esperanto*, que a associação dos servidores da Fundação Getúlio Vargas promoverá a partir do dia 14 (*551-1542*, ramal 309).

• **Arte I** — A professora Piedade Epstein Geinberg inicia dia 14, no Rio de Janeiro Country Club, o curso *Tendências da arte brasileira nos anos 40 e 50*. Temas: a importância das bienais e a internacionalização da arte; moderna gravura brasileira; abstracionismo e presença da arte concreta no Brasil (*239-3332*).

• **Arte II** — Começam dia 14, na Galeria Investiarte, 24 cursos que permitirão aos alunos um contato direto com os temas aos quais se propõem, pois serão realizados num ambiente de galerias de arte e antiguidades no Shopping Cassino Atlântico. O curso inicial, *Tapetes orientais* (Celma Teresa e Parações), terá outra turma iniciando-se dia 16. Aberto para todos os interessados a partir de 14 anos (*521-1442*) —

• **Culinária** — A As Marias informa o início dos seguintes cursos: *Congelamento* (dia 14) e *Microondas* (dia 17). Detalhes pelo telefone *287-6587*.

• **Corpo** — Proporcionar às pessoas um equilíbrio físico-emocional é o objetivo do curso regular *Chi-Kun, respiração taoista*, no Núcleo Cultural Lao-Tzé, sob coordenação de Sônia Amaral, com assistência de João Fontoura e Helma Schumacher (*259-3121*).

Impostos

IPTU — A Secretaria Municipal de Fazenda avisa que vence *hoje* o prazo para pagamento da *7ª cota* do tributo, para os contribuintes com final de inscrição *sete*.

IPVA — Vence *hoje* o prazo para pagamento da 1ª cota ou cota única do imposto para os veículos com placas final *79*. Os pagamentos das 2ª e 3ª cotas deverão ser feitos dentro de *30 (trinta)* e *60 (sessenta)* dias, respectivamente, contados da data do vencimento da 1ª.

Taxa de incêndio — A Secretaria Estadual de Fazenda informa que vence *dia 15 de setembro* o prazo para os contribuintes com final de inscrição *7* e *8* no cadastro imobiliário do município de localização do imóvel pagarem o imposto em cota única.

Cotações — A Secretaria Municipal de Fazenda passa a cobrar uma nova *UNIF* para cálculo do *ISS, alvarás* e *Taxas*. A *Unif* passa de Cz$ 840,00 para *Cz$ 856,12*. Quanto a taxa de expediente, o valor a ser considerado será o de Cz$ 85,61, ou seja, 10% do valor da Unif atual. O Secretário de Fazenda, Antônio Carlos de Moraes lembra que o valor da Unif para efeito de cálculo de IPTU continua inalterada. Atualmente o valor a ser considerado no restante do 2º semestre deste exercício é de *Cz$ 485,82*.

Luz

A Light irá interromper o fornecimento de energia elétrica nos seguintes bairros, ruas e horários para serviços de manutenção da rede:

Amanhã

Botafogo (entre 8h e 17h) - ruas Alvaro Ramos; Fernandes Guimarães e Rodrigo de Brito; Travessas Mario de Castro e Dona Mariana.

Jardim Botânico (entre 8h30min e 16h) - Ruas Xavier Sigaud (entre os números 27 e 215 - lado ímpar, e os números 150 e 290, lado par); Avenida Wenceslau Brás, 71; Avenida Pasteur (entre os números 250 e 404); Ruas Marechal Ramon Castilho (número 285) e Lauro Muller (números 1 e 2).

Concurso

Juiz do Trabalho — estão abertas até o dia 15 de outubro as inscrições para o concurso de Juiz do Trabalho Substituto da 1ª Região, sediada no Rio, promovido pelo Tribunal Regional da circunscrição. O concurso é destinado a bacharéis, entre 25 e 45 anos, sendo que os funcionários públicos da União estão dispensados do limite máximo referido. Válido pelo prazo de dois anos o concurso terá provas escrita e oral. Maiores informações podem ser obtidas na sede do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região, à Avenida Antônio Carlos, 251/8º andar.

Seminário

• *Lobby* — Autoridade mundial do *lobby* e um dos maiores especialistas dos Estados Unidos nessa área, Richard Copaken vem ao Brasil para participar do *Seminário Internacional sobre Lobby*, que será realizado no próximo dia 15, no Rio Palace Hotel. O Seminário irá reunir, em torno de Richard Copaken, especialistas brasileiros para um amplo debate sobre os seguintes temas: *lobby direto X lobby indireto; abordagem inovadora X tradicional; relação entre empresários; lobistas e Governo; relacionamento com os meios de comunicação; o exportador brasileiro e o lobby e o marketing e o lobby*. Maiores informações com Regina Ribas e Arlete Gadelha, pelo telefone *240-7219*.

Congresso

Engenharia de Produção — A Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense (UFF) será a sede do *7º Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP)* que será realizado entre os dias 6 e 9 de outubro, das 8h às 18h. As questões principais que serão tratadas no encontro são *Produção Científica e o Diagnóstico da Área*. Durante o evento haverá uma palestra sobre *A Engenharia de Produção e o Desenvolvimento Nacional* e duas mesas redondas relativas à *Engenharia de Produção na Era da Informática e Engenharia de Produção no Setor de Serviços*. Os interessados em obter maiores informações devem se dirigir à Rua Passo da Pátria, 156, São Domingos, Niterói, ou telefonar para *717-9378 ou 717-9487*.

24 horas

Flores — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto das Flores — Av. Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8749.

Borracheiro — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996; Rua Mem de Sá, 45, Lapa (junto aos Arcos) com serviços de mecânico, eletricista e reboque. Telefone 224-2446.

Reboques — Auto-Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel.: 580-9079; Auto-Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel.: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel.: 399-2192.

Chaveiros — Trancauto — Estrada Vicente de Carvalho, 270 — Vaz Lobo — Tel.: 391-0770 e Av. 28 de Setembro, 295 — Tel.: 288-2099 e 268-5827, em Vila Isabel; Chaveiro Império — Rua Correa Dutra, 76 — Catete — Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Postos de Gasolina— *Itaipava* — Castelinho, ao lado do Barril 1800 (Shell) - Ipanema; Parque da Catacumba (BR), em frente ao Tivoli Park (BR) - Lagoa; Em frente ao Hospital da Lagoa (Shell) - Jardim Botânico; Ao lado do Shopping Center Rio Sul (Esso), São Clemente esquina com Matriz (Shell) - Botafogo; Avenida das Américas 2009 e 2010, um em frente ao outro (BR) - Barra da Tijuca; Hadock Lobo 438 no Largo da 2ª Feira (Esso) - Tijuca; Estrada do Galeão em frente ao Corpo de Bombeiros (Texaco) - Ilha do Governador. *Touring* — Barra da Tijuca — Avenida das Américas, 3201; Copacabana — Avenida Atlântica — em frente à Rua Júlio de Castilhos, em frente à Rua Santa Clara e também em frente à Praça do Lido; Botafogo — Avenida Lauro Sodré, em frente ao Canecão; Centro (Castelo) — Avenida Presidente Antônio Carlos, 130; Tijuca — Avenida Osvaldo Aranha, 11 (Praça da Bandeira), e Rua Pereira de Siqueira, 97; Todos os Santos — Rua Piauí, 196; Bonsucesso — Rua Cardoso de Morais, 261; Jacarepaguá — Avenida Cândido Benício, 256; Campo Grande — Avenida Cesário de Melo, 1751.

Supermercados — Casas da Banha — Rua Siqueira Campos, 69 — Copacabana.

Banco do Brasil (Agência) — Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro — Ilha do Governador.

Baby-sitter — Castelinho de Ipanema Creche Maternal Ltda (Rua Barão da Torre, 468 — Ipanema — tel.: 287-5397). A solicitação de baby-sitter deve ser feita das 7h às 19h, de segunda à sexta-feira e os pedidos para fins de semana com antecedência.

Bancas de Jornais — *Largo do Machado* — em frente à estação do Metrô. *Copacabana* — Rua Santa Clara, esquina com Av. N. S. de Copacabana.

Restaurantes — *Não fecham* — Stock (Av. Suburbana, 6725 — Largo dos Pilares); Tarot (Rua General Urquiza, 104 — Leblon — tel.: 239-2863).
Até 6 horas — La Fiorentina (Av. Atlântica, 458 — Leme — tel.: 275-7698).
Até 5 horas — Pizzaria Guanabara (Av. Ataulfo de Paiva, 1228 — Leblon — tel.: 294-0797 e 274-0220).
Até 4 horas — Castelo da Lagoa (Av. Epitácio Pessoa, 1560 — Lagoa — tel.: 287-3514); Mandrake (Rua Muniz Barreto, 610 — Botafogo — Tel.: 266-3245).
Até 3 horas — Nino (Rua Domingos Ferreira, 242 — Copacabana — tel.: 541-4147.

Fonte: 6º Distrito do Instituto Nacional de Meteorologia

Motoristas devem se precaver para riscos de chuva

Quem se animou com o tempo claro de ontem e já começou a preparar as malas para viajar esta noite ou amanhã de manhã deve se precaver, checar os pneus e testar os freios. A previsão do Serviço de Metereologia para hoje é de tempo claro, passando a nublado com possíveis chuvas e trovoadas com a chegada de nova frente fria. E nem adianta tentar fugir da chuva, pelo menos no Estado do Rio. Durante esta época do ano, segundo o previsor Fernando Py, as condições metereológicas são bastante uniformes em toda a extensão do Estado. A temperatura hoje deve se manter como a de ontem, quando os termômetros marcaram a máxima de 34,5° em Bangu e a mínima de 17,5° em Santa Cruz.

O DNER continua com a sua campanha de segurança nas estradas e mais uma vez anuncia os locais em que os motoristas devem ter mais cautela, pois vem executando muitas obras. Quem se dirigir ao Sul do Estado deve diminuir a velocidade na altura do km 298, em Resende, onde ainda há obras na ponte sobre o Rio Paraíba e o trânsito é feito em regime de mão dupla, no sentido Rio—São Paulo. Em Resende, onde será mais intensa a penetração da frente fria que vem do Sul do país, a temperatura deverá alcançar a máxima de 25°. Em Angra não deverá passar de 22°.

A Rodovia Washington Luís, que liga o Rio a Petrópolis, tem obras no km 85,5 — Xerém, Duque de Caxias. O Túnel do Papagaio está sendo pintado e a faixa da direita permanece interditada no sentido do Rio. Ainda em Xerém há substituição de bueiros no km 102, com a faixa direita interditada. Um pouco mais adiante, no km 113, recapeamento asfáltico, e no km 123 (Posto Bravo) quebra de pastilha. Nos dois locais a faixa da direita está bloqueada.

Os que foram para o Norte do Estado também não escaparão das obras e nem da chuva. Na Ponte Rio—Niterói, próximo à Ilha de Mocanguê, com a interdição da faixa 3, o trânsito será concentrado nas faixas 1 e 2 em mão dupla na faixa 4, no sentido do Rio. Na BR-101, do km 65 ao 100, em Ururaí, próximo a Campos, há recapeamento asfáltico. O km 263, em Rio Bonito, no sentido Rio—Campos e 282 (Duques), tem mais obras de restauração. Do 293 ao 296, em Manilha, a pista recebe novo asfalto.

A tendência para o tempo no final de semana é de chuvas esparsas, com possível mudança apenas na madrugada de domingo para segunda-feira. Até lá, deverá chover fino, sem possibilidade de melhora, de acordo com o Serviço de Metereologia.

Emergências

Prontos Socorros Cardíacos — *Tijuca* — Prontocor — 264-1712, 248-4333, 284-2997 e 284-2246 (Rua São Francisco Xavier, 26); *Ipanema* — Rio Cor — 521-3737 (Rua Farme de Amoedo, 86); *Lagoa* — Prontocor — 286-4142 (Professor Saldanha, 26); *Barra da Tijuca* — CardioBarra — 399-5522 e 399-8822 (Av. Fernando Matos, 162); *Jacarepaguá* — Urgecor — 392-6951 (Estrada Três Rios, 563); *Laranjeiras* — Uticor — 265-6612 (Rua Soares Cabral, 36); *Botafogo* — Pró-Cardíaco — 246-6060 (Rua Dona Mariana, 219); Eletrocor — 246-8036 (Rua São João Batista, 80); *Ilha do Governador* — Centro-Cor — 393-9676 (Rua Cambaúba, 167 — Jardim Guanabara).
Barra da Tijuca — Centro Ortopédico e Traumatológico — 399-7920 e 399-3455 (Rua Rodolfo Amoedo, 140);

Prontos Socorros Dentários — *Barra da Tijuca* — Assistência Dentária da Barra — 399-1603 (Av. das Américas, 2300); *Botafogo* — Clínica de Urgência — 226-0083 (Rua Marquês de Abrantes, 27); *Leblon* — Dentário Rollin — 259-2647 (Rua Cupertino Durão, 81); *Tijuca* — Centro Especializado de Odontologia — 288-4797 (Rua Conde de Bonfim, 664); *Méier* — Clínica Odontológica Censo — 594-4899 (Rua José Bonifácio, 281); *Copacabana* — Figueiredo Magalhães, 286 — 236-5795; N. S. Copacabana, 195 — 275-1246;

Prontos Socorros Infantis — *Botafogo* — Amiu — 286-6446 (Rua Muniz Barreto, 545); *Tijuca* — Prontobaby — 264-5350 (Rua Adolfo Motta, 81); Clínica Infantil Mário Novais — 284-2312 (Rua Bom Pastor, 295); *Jardim Botânico* — Psil — 266-1287 (Rua Jardim Botânico, 448); *Copacabana* — UPC — Urgências Pediátricas — 287-6399 (Rua Barata Ribeiro, 111); *Ilha do Governador* — Prosilha — 393-0766 (Rua Cambaúba, 151);

Ortopedia — *Leblon* — Cotrauma — 294-8080 (Av. Ataulfo de Paiva, 355); Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 658);

Otorrino — *Copacabana* — Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152);

Policlínicas Urgências — *Copacabana* — Clínica Galdino Campos — 255-9966 (Av. N. Sra. de Copacabana, 492). *Barra da Tijuca* — Mandala Clínicas — 325-3022 (Rua Dr. Poty Medeiros, 60 — Centro Comercial Mandala — Av. das Américas, Km 6,5);

Tomografia — *Niterói* — Centro de Tomografia Computadorizada de Niterói (CTCON) — 714-2540, 711-955 e 266-4545 BIP 4JM2.

Reumatologia — *Botafogo* — Centro de Reumatologia Botafogo — 266-5998, 226-7651 e 246-5443 (Rua Voluntários da Pátria, 445, grupos 1306/7).

Radiologia — *Copacabana* — Clínica Radiológica 24 horas Ltda. — 237-7226 (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 492/202).

Farmácias

Zona Sul — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224); *Leme* — Farmácia do Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32); *Leblon* — Farmácia Piauí (Av. Ataulfo de Paiva, 1283); *Barra da Tijuca* — Drogaria Atlas (Estr. da Barra da Tijuca, 18); *Copacabana* — Drogaria Cruzeiro (Av. Copacabana, 1212);

Zona Norte — *Cascadura* — Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19); *Realengo* — Farmácia Capitólio (Rua Marechal Soares Andrea, 282); *Bonsucesso* — Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160); *Méier* — Farmácia Itaoca (Av. Itaoca, 1848); Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616); *Campo Grande* — Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); Drogaria Chega Mais (Rua Barcelos Domingos, 14); Farmácia Comari (Rua Augusto Vasconcelos, 76); *Jacarepaguá* — Farmácia Carollo (Estr. de Jacarepaguá, 7912); *Tijuca* — Casa Granado Laboratórios Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300); *Penha* — Farmácia Alice (Av. Antenor Navarro, 100); *Penha* — Drogaria Preço Baixo (Av. Braz de Pina, 379); *Méier* — Drogaria Méier (Rua Carolina Méier, 12); *Penha* — Drogaria Colombo (Av. Brasil, 12900); *Irajá* — Farmácia Ibitirama (Av. dos Italianos, 794); *São Cristóvão* — Farmácia Rivera (Rua São Cristóvão, 51); *Vila Isabel* — Farmácia Santa Celina (Rua Barão de Mesquita, 796); *Ilha do Governador* — Drogaria Coutinho da Ilha (Est. Cacuia, 98); Farmácia Lussan (Rua Cambaúba, 1404); Farmácia Supersônica (Aeroporto Internacional); *Pavuna* — Farmácia N. S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390); Drogaria Central de Anchieta (Av. Nazaré, 2.635); Farmácia N. S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390); Farmácia Jarsan (Rua Leocádio Figueiredo, 331); *Rio Comprido* — Farmácia Estácio (Rua Sampaio Ferraz, 9); Droga Fleur (Praça Condessa Paulo de Frontin, 38); Irmãos Zidan — Farmácia Max (Praça Condessa Paulo de Frontin, 48);

Zona Centro — *Central do Brasil* — Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil);
Saúde — Farmácia N. S. da Saúde (Rua Sacadura Cabral, 165);

Frutas e legumes

O Ceasa aconselha o consumo dos seguintes produtos que estão em baixa: abóbora, abobrinha, batata, couve-flor, pepino, alface, berinjela, laranja-natal e mamão. Com preços altos estão: beterraba, cenoura, inhame, pimentão, quiabo, tomate, vagem-macarrão, laranja-lima e limão. Os demais produtos estão estáveis.

Feira do Produtor: Leme: Rua Gustavo Sampaio (próximo ao Leme Palace hotel).

Varejões do Ceasa: Piedade: Rua Torres de Oliveira, esquina com Fagundes Varela; *Urca*: Praça General Tiburcio; *Tomás Coelho*: Estrada Velha da Pavuna, 4800.

Feiras livres

Zona Sul — *Botafogo* — Rua Rodrigo de Brito; *Ipanema* — Praça Nossa Senhora da Paz; *Gávea* — Praça Santos Dumont.

Zona Norte — *Cascadura* — Rua Caetano da Silva; *Tijuca* — Ruas Garibaldi e Alzira Brandão; *Bento Ribeiro* - Ruas Mario Hermes e Tereza dos Santos; *Grajaú* — Avenida Julio Furtado; *Méier* — Rua Vaz Caminha.

Centro — *Santa Teresa* — Rua Felício dos Santos.

Agenda

• Maria Celina Watlely, historiadora e ex-pesquisadora do CPDOC, atualmente morando na fazenda Independência, em Resende, lança seu livro *O Café em Resende no Século 19*, pela editora José Olympio, na *3ª Bienal Internacional do Livro*, hoje, a partir das 19h, no Riocentro.

• O Esoteric Center promoverá, amanhã, a partir das 16h, uma palestra introdutória ao *Treinamento Vivências Energéticas*, por Kaanda Ananda. O Esoteric fica à Rua Conde de Bonfim, 123, Tijuca. Maiores informações pelos telefones *284-1303; 284-1342*, e *284-8524*. Entrada franca.

• O Circo de Moscou, que está em temporada no Maracanãzinho, se apresentará no Largo da Carioca, hoje, às 17h, de graça, pelo projeto *Cultura na Carioca*, da Secretaria Municipal de Cultura.

• Hoje, às 20h30min, haverá uma palestra sobre o *Ciclo de Psicologia Junguiana*, tendo como tema *Os Aspectos da Anima e o Simbolismo do Mar*, com Mariana Kytayama e Osmar Bleaisant. A palestra será na Rua General Polidoro, 167, cobertura 302. (*542-2307*).

• A psicóloga e terapeuta corporal, Angela Souza, coordenou para amanhã, das 9h às 17h, no Centro Educacional João 23, à Rua Cambaúba, 1051, Ilha do Governador, a jornada *Consciência Corporal*, com antiginástica e crescimento pessoal. O preço, com almoço incluído, é de CZ$1 mil 400. Maiores informações pelos telefones *393-7644*.

• "*O Trio de Janeiro Continua Lindo...E Cafona!*" Dorys Daher, Marium Victor e Teca Barcellos garantem e, orgulhosamente, convidam a todos que quiserem compartilhar com eles as lindas cafonices desse novo show no *Fritz Up*, que acontecerá hoje, amanhã e dia 13 de setembro. Um show onde se misturam Vicente Celestino e Gretchen, Wanderley Cardoso e Julie Andrews, repleto de momentos inesquecíveis. Informações pelo telefone *253-3419*.

• Hoje, às 20h, na Casa de Cultura Aconchego (Rua Barão do Triunfo, 585, casa 13, Realengo), haverá uma palestra sobre *Aids*, com o doutor Silas Mello. Às 21h, será lançado o Grupo Musical Aconchego, que se apresentará todas as 6ªs feiras. (*331-3762*).

• As indicações terapêuticas para o uso do interferon e os resultados de seu emprego no combate ao câncer e à Aids serão mostrados hoje, às 11h, pelo cientista norte-americano, Howard Grossberg, no Instituto Nacional do Câncer (Praça da Cruz Vermelha, 23, 4º andar, telefone *232-2079*). A palestra poderá ser assistida por todos os interessados.

• O Cineclube Estação Botafogo exibirá hoje e amanhã, às 24h, o filme *Querelle*, dirigido por Rainer Werner Fassbinder, com Brad Davis e Jeanne Moreau.

• Hoje, às 18h30min, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM, exibirá os filmes *Quando Paris Dorme*, de René Clair, e *Piquenique no Campo*, de Jean Renoir. O MAM fica na Avenida Beira-Mar, s/nº.

• O Cabaret Alvorada promove hoje, a partir das 23h, o *Baile da Primavera*. Com a orquestra de Juarez Araújo, o Cabaret promete uma noite de amor carinho, flores e muito romantismo. O Cabaret Alvorada fica na Rua da Passagem, 101, Botafogo. Maiores informações pelo telefone *295-6049*.

• O professor Michel Lowy, brasileiro que mora na França desde 1963, dirigente da 4ª Internacional, vai dar uma palestra hoje, às 19h, sobre *Marxismo e Religião*, no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, no Largo de São Francisco.

• Hoje, amanhã e dia 13 de setembro acontece, em Vassouras (Rua Abreu César, s/nº), a *2ª Feira de Artesanato e Produtos Industrializados*. Com trabalhos em madeira, couro, tapeçaria, argila, entre outros, além dos produtos industrializados como chocolate e conservas, a feira reúne 80 expositores e faz parte das festividades do aniversário da cidade.

RUA SAMPAIO CORREIA

João Matoso Sampaio Correia era engenheiro civil, formado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Foi engenheiro chefe das Obras contra as Secas no Rio Grande do Norte; diretor de fiscalização da City Improvements (empresa de abastecimento de água); responsável pelo setor das obras de abastecimento de água de Xerém e Mantiqueira (RJ) e homem de confiança do engenheiro Paulo de Frontin.

Professor catedrático e emérito da cadeira de Estradas de Ferro, da Escola Politécnica, Sampaio Correia foi o construtor das Estradas de Ferro Noroeste do Brasil e Maricá. Foi deputado (1918-21), senador (1921-1927) e deputado constituinte (1933). Representou o Brasil como delegado da 6ª Conferência Interamericana, em Washington; foi presidente do Aeroclube do Brasil (1933-1935) e do Clube de Engenharia (1940-1942). Dedicou-se também ao jornalismo e escreveu várias obras sobre técnicas de engenharia.

Correia nasceu em Niterói (RJ), em 1875, e faleceu no Rio, em 1942. Além de ser homenageado ao designar uma rua de Botafogo aberta em 1928, Sampaio Correia também é nome oficial do viaduto conhecido como Faria-Timbó, em Bonsucesso.

Rua Sampaio Correia — *Botafogo. Começa na Rua Real Grandeza 498. Termina no Túnel Prefeito Alaor Prata.*

Feema indica praias que carioca deve evitar

Se o sol aparecer no fim de semana, o carioca vai poder escolher diversos pontos das praias da Zona Sul para o banho de mar, sem o risco de ser contaminado por doenças. Estudos da Feema mostram que devem ser evitadas as praias do Leblon, Vidigal, São Conrado — nas proximidades do Hotel Nacional — e Ipanema — perto do Jardim de Alá. Da Rua Farme de Amoedo em diante, na direção do Arpoador, todas as praias estão liberadas para o banho.

Os exames colimétricos feitos pela Feema em todas as praias da Zona Sul mostraram que parte de Ipanema, Copacabana e Leme não foram atingidas pela poluição dos esgotos lançados na praia do Leblon pela tubulação de recalque do emissário rompido com a ressaca do último fim de semana. A área mais atingida é entre as ruas Bartolomeu Mitre e Afrânio de Melo Franco, com alto índice de contaminação, chegando a 1 milhão 600 mil coliformes fecais por 100 mililitros de água no último dia 8, quando o índice tolerável é de apenas 5 mil coliformes. Também foi muito afetada a praia do Vidigal — com 900 mil coliformes por 100 mil — e o trecho em frente às ruas Rita Ludolf e Rainha Guilhermina (240 mil).

— O tempo de vida das bactérias coliformes varia entre uma e três horas nas águas do mar, enquanto os vírus sobrevivem no máximo 20 horas — informou o chefe da divisão de projetos da Feema, Vítor Coelho, contrariando alguns médicos que recomendam a interdição das praias por seis meses.

O curto tempo de vida dos coliformes, a renovação das águas e a interrupção do lançamento dos esgotos na praia estão baixando rapidamente os níveis de poluição e, em breve, toda a orla estará liberada para os banhistas, conforme previsão da Feema.

Além dos esgotos domésticos, contribuem para a poluição das praias os despejos industriais, de lixo e de óleo no mar. As praias mais contaminadas são as que se situam dentro da baía, com a de Ramos em primeiro lugar, seguindo-se as praias da Ilha do Governador, a de Botafogo, algumas de Niterói e Jurujuba. As praias de mar aberto, como Copacabana, Leme e Arpoador são consideradas razoáveis pelo critério da Feema, que aponta as praias da Barra como satisfatórias. Em Ipanema, os canais de esgotos não conduzidos para o emissário são fonte permanente de poluição.

Secretário admite erros

O secretário estadual de Desenvolvimento Urbano e Regional, Haroldo de Matos Lemos, admitiu ontem, no programa *Encontro com a Imprensa*, da Rádio JORNAL DO BRASIL, que há falhas na rede de esgotos que leva ao emissário submarino da Zona Sul. Informou que a secretaria está estudando uma solução definitiva para evitar que as ressacas destruam as tubulações.

— As possibilidades são reforçar as tubulações na área ou levar a tubulação de recalque para o asfalto, talvez para o canteiro central da Av. Delfim Moreira — disse Lemos. Um representante da associação de moradores de Ipanema, Cláudio Pinheiro, pediu a participação da comunidade na elaboração do projeto alternativo para o emissário da Zona Sul.

As obras de reparo da tubulação rompida durante ressaca no fim de semana levarão 15 dias. Lemos disse que a secretaria e a Cedae farão conserto de emergência para evitar que as praias fiquem interditadas muito tempo — em 1985, obras no emissário duraram dois meses.

A ressaca danificou 110 metros do emissário submarino e seis tubos estão desaparecidos, segundo o engenheiro da Cedae, Antônio Pimentel, que chefiou o trabalho de recolocação dos tubos, fazendo a tomada das juntas com cimento. Um guindaste retirou os tubos danificados e cerca de 20 operários da firma Yamagata, contratada pela Cedae —, começaram os reparos na tubulação que recalca o esgoto da elevatória do Vidigal para o emissário, a parte mais danificada. Outros 10 homens da Cedae estão consertando o tubo paralelo ao calçadão, para águas pluviais.

Muitos ouvintes questionaram a construção de um emissário na Barra. Haroldo Lemos garantiu que o emissário é a solução ideal para o esgotamento sanitário em grandes cidades litorâneas. "As lagoas de estabilização são 10 vezes mais caras que o emissário", afirmou o secretário, que anunciou a reserva de uma área na Barra, ao lado da Cedae, para construção de uma estação de tratamento primário de esgotos antes de serem lançados ao mar. "A estação, entretanto, só será construída se for considerada tecnicamente necessária, já que a princípio um emissário de 5 mil metros é suficiente para evitar a poluição das praias", disse.

Chuveiro — Poucas pessoas se arriscaram ontem ao banho de mar no Leblon, apesar do sol. Os freqüentadores mais assíduos da praia foram ao Posto 11 para se refrescar no chuveiro do serviço de salvamento. A bomba do posto está queimada há dois anos, segundo os salva-vidas Márcio Tavares, e o chuveiro só era ligado a pedido dos banhistas.

Irene Fonseca, moradora da Rua Carlos Góes, no Leblon, está de férias e tomou todos os cuidados para não ter problema de saúde, mas não abriu mão de ir à praia num bonito dia de sol: só andou de chinelos na areia e sentou-se apenas na cadeira.

Mauro Nascimento

As obras de reparo na tubulação do emissário devem ser completadas em 15 dias

Governo quer usar o campo do Botafogo

O governo do Estado está interessado em usar o terreno do Botafogo de Futebol e Regatas, na Rua General Severiano, e ontem apresentou sua proposta ao prefeito Saturnino Braga, que vai decidir o que poderá ser construído no local. Em troca, o estado vai oferecer à Companhia Vale do Rio Doce, proprietária do terreno, uma outra área, na Avenida Presidente Vargas, esquina com Rua Uruguaiana, e depois discutiria com a Prefeitura a construção de um hotel, praça de lazer, campo de esportes e restauração da sede do clube.

— Em mais 15 dias, a Prefeitura vai fixar regras urbanísticas para aquele local, mas no nosso projeto não importa se vai ser o Botafogo ou a Vale do Rio Doce, porque vai ter de ter áreas de lazer, de esportes, uma passagem subterrânea, e a sede do clube terá de ser restaurada — disse Saturnino.

Segundo o projeto da Prefeitura, um quarto do terreno será destinado à construção de prédio, e Saturnino prefere que seja um hotel, "porque a cidade está precisando".

A proposta do Estado foi levada a Saturnino pelo secretário de Esportes e Lazer, deputado Léo Simões, ontem de manhã.

Juberlan vai responder a ação popular

DUQUE DE CAXIAS — A Federação das Associações de Moradores de Duque de Caxias, que congrega 84 entidades de bairros, entrou na 4ª Vara Cível da cidade com ação popular para obrigar o prefeito Juberlan de Oliveira (PDT) a publicar no *Diário Oficial* do Estado os atos oficiais do município, o que não vem ocorrendo conforme a alegação.

A federação diz na petição que a Prefeitura de Caxias é a única do Estado do Rio que não vem cumprindo a Lei Complementar nº 1, de 17/12/1985, que obriga as prefeituras a publicarem em jornais locais ou no *DO* do Estado, todas as leis, decretos, editais, contratos e demais atos da administração municipal.

Na ação popular, a federação exige a suspensão do pagamento dos subsídios do prefeito e do vice-prefeito, remuneração dos secretários municipais e dos fornecedores e empreiteiros, com exceção dos que atendem às áreas de saúde, educação e serviços públicos.

CBTU prende 60 pingentes, apesar dos avisos

Apesar do alerta de um servente de obras e da divulgação pela Rádio Globo, a *batida* feita de manhã pela CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos) contra pingentes, na estação de Cascadura, resultou em 60 prisões. A operação acarretou pequeno atraso nos trens procedentes de Paracambi, Santa Cruz e Deodoro, provocando alguns protestos de passageiros.

A intensificação das operações deve-se aos 700 acidentes nos seis primeiros meses do ano, 150 deles fatais. A companhia é condenada normalmente a pagar indenizações a parentes de pingentes mortos e a pingentes inutilizados. No momento da prisão, no entanto, eles quase sempre dizem que a vida é deles e que lhes cabe a responsabilidade.

Expectativa — Iniciada às 6 horas, a operação contou com a participação de 63 guardas — quase a metade do efetivo de uma turma de plantão de 24 horas. Comandados pelo coronel Péricles de Lima Costa, chefe do departamento de segurança da CBTU, e pelo coronel Paulo Mendes Fernandes, chefe de segurança da área, os guardas dividiram-se pelas duas plataformas e ao longo da linha 6, para evitar que os pingentes fugissem.

Os trens procedentes de Paracambi, Japeri, Santa Cruz e o que faz direto a linha de Deodoro foram desviados para a plataforma 6 para facilitar a repressão. Só por volta das 7h30min os guardas conseguiram realizar bom número de prisões, apesar de os trens estarem com poucos pingentes. Avisados por um maquinista, os guardas se dirigiram pela ferrovia, no trecho entre Madureira e Cascadura, para prender o servente de obras José Batista, 31, residente em Benfica, que alertou os pingentes sobre a operação em Cascadura e aí eles entravam pela janela.

Caçada no trem — Muitos pingentes não entenderam o aviso do servente e ficaram agarrados em portas, janelas e sobre o teto das composições mas, quando o trem se aproximava da estação eles percebiam que havia muitos guardas, desciam rápido e entravam pela janela. Não conseguiram, no entanto, escapar à ação policial: as portas eram abertas e os pingentes retirados para serem identificados e pagarem a multa de CZ$ 28, conforme prevê o regulamento geral de transporte.

O primeiro a ser detido foi o artífice de mecânica da CBTU, lotado na oficina São Diogo (Lauro Muller), Antônio Paulo de Almeida, que viajava na cabina da cauda, permitida só a maquinistas e supervisor de tração, mesmo assim em serviço. Ele tinha uma chave da cabina, normalmente entregue ao maquinista do trem. Antônio será submetido a inquérito administrativo para explicar como conseguiu a chave.

A operação serviu para os guardas conhecerem melhor os pingentes reincidentes como José Lira Meneses, 22, o *Metralhador*; *Doublé* ou *Rambo*, José Francisco Lopes, 21; o *Mudinho*, Francisco Sousa Nogueira, 25; ou ainda a figura folclórica do cearense Pedro Lessa, que se disse descendente do imortal Orígenes Lessa e se identificou como *Mc Giver* (personagem de seriado da TV).

O coronel Péricles de Lima Costa considerou boa a operação e agradeceu a colaboração que o JORNAL DO BRASIL tem prestado à CBTU.

— Estamos tentando salvar vidas. Por isso vamos fazer operações como essas periodicamente — disse o coronel.

Ele conta com 800 homens para quatro plantões de 200 guardas cada um, sem contar os policiais de férias ou doentes. Além da operação antipingente, ele tem mais de 100 estações para policiar.

Logo depois de encerrada a operação, às 8h40min, com a apreensão de três pentes de ferro, um apito e um cigarro de maconha, o assessor de comunicação da CBTU, Hélio Barros, afirmou que as operações de repressão a pingentes continuam em dias, horas e locais a serem divulgados e que os guardas continuarão combatendo os pingentes nas estações.

Carlos Mesquita

Ao avistarem os policiais, os pingentes entravam pela janela, mas eram detidos

"Mc Giver" de Bangu fala de emoções

9 — *It's wonderful I like it.* (É maravilhoso. Eu gosto disso.)

Assim disse Pedro Lessa ao chegar à plataforma 6 da estação de Cascadura, seguro pelo cós da calça. Ele respondia à pergunta de um repórter de TV sobre as emoções que sentia ao andar pendurado nos trens como pingente.

Dizendo-se descendente do imortal Orígenes Lessa, contou que é conhecido como *Mc Giver* e que mora em Bangu. Com óculos escuros, lentes espelhadas, que fazia questão de usar quando estava diante das câmeras, em tom jocoso, respondia "Prisão perpétua para mim porque estou duro", respondeu ao ser perguntado se tinha dinheiro para pagar a multa.

Lessa informou que é de Fortaleza e que está no Rio desde a semana passada. Os guardas não acreditaram e deram risadas com o jeito de *Mc Giver*, que com poucas palavras em francês fazia questão de se mostrar poliglota.

Mc Giver não perdeu a pose e começou a ricularizar os pingentes presos. Sua alegria lhe valeu um final de fila e foi um dos que mais demoraram a sair do *cercado*, para onde todos eram levados.

— Sou operador de pá carregadeira e é a primeira vez que ando de trem — afirmou ele, causando mais risos nos guardas. Em seguida mostrou todos os documentos para provar que é trabalhador que tinha parentesco com Orígenes Lessa. Quando passou pelo título de eleitor, comentou: "lamento nunca ter votado para presidente"

Campos busca terreno para usina de lixo

CAMPOS — A Prefeitura de Campos planeja construir uma usina de beneficiamento de lixo para resolver os problemas causados pelo vazadouro a céu aberto de Guarus. O terreno escolhido, no entanto, não será mais cedido pelo proprietário, a usina Santa Cruz, e a Prefeitura procura outro.

O diretor do centro de saúde, Marcelo Tadeu Barbosa, foi conferir as informações sobre a existência de engorda e abate de animais no vazadouro, mas só encontrou chiqueiros vazios. Ele confirmou que o fato atenta contra a saúde pública e vai mandar a vigilância sanitária destruir os chiqueiros, mas disse que a solução definitiva é da competência da Prefeitura.

O secretário de Planejamento, Jorge Renato Pereira Pinto, afirmou que a execução do projeto de beneficiamento de lixo não é rápida e fácil; exige muitos estudos.

Pereira Pinto salientou que a Prefeitura busca um projeto que seja, ao mesmo tempo, eficiente e rentável. Embora exista crédito do BNDES para esses projetos, o secretário disse que as despesas não são "poucas nem pequenas" e que o projeto precisa se auto-sustentar.

Enquanto a usina de beneficiamento está em estudos, a federação das associações de moradores de Campos (Famac) quer providências imediatas. O presidente Adão Soares de Faria mandou telex à Caixa Econômica Federal, dona do terreno em que é despejado o lixo, solicitando "providências imediatas", denunciou ao secretário estadual de Fazenda "o abate ilegal e a sonegação de ICM"; e pediu audiência ao prefeito José Carlos Vieira Barbosa para discussão do caso

PM acaba com favela que teria nome de Drummond

Com enxadas, foices, martelos e ancinhos, policiais militares — sob orientação do advogado da Clínica Jardim América, Balbino Soares — colocaram abaixo um chiqueiro e várias cocheiras que abrigavam, entre porcos e galinhas, dezenas de famílias da Cidade Alta, em Cordovil. No terreno acidentado, próximo à quadra da Escola de Samba Independentes de Cordovil, estava nascendo uma nova favela, que seria registrada como Vila Carlos Drummond de Andrade.

O drama dos moradores do terreno se intensificou há aproximadamente três semanas, quando o advogado Balbino Soares visitou o lote e estabeleceu um prazo para as famílias se mudarem, sob a alegação de pertencer o local à Clínica Jardim América. No entanto, eles resolveram investigar junto ao 8º Registro de Imóveis a origem do lote e adquiriram uma certidão provando que o terreno não é registrado. Apesar de procurados durante toda a tarde de ontem, os dois proprietários da clínica, José Vieira Rosa e Hellan Cordeiro de Siqueira, não foram encontrados.

Entre bichos, em um terreno sem água, esgoto e qualquer condição de higiene, os moradores sobreviveram longos anos. Ontem, no entanto, se depararam com uma violência maior: do terreno e gravata, acompanhado de policiais do 16º BPM e de operários da Prefeitura, o advogado destruiu, com suas próprias mãos, as duas grandes construções de madeira, que serviam de teto para as famílias.

Tensão — Continua tenso o clima na Oslo Indústria e Comércio Ltda., com as 600 costureiras e passadeiras exigindo a volta de Raphael David Cohen à direção. No fim do expediente, as operárias reuniram-se em frente à fábrica e contaram que foram o dia todo vigiadas por seguranças com escopetas, ficaram sem almoço e foram obrigadas a trabalhar em pé, pois os bancos foram retirados pelos proprietários, que ainda avisaram que a partir de agora elas "vão comer o pão que o diabo amassou"

Alívio — Os servidores contratados da Câmara Municipal e da Procuradoria Geral do Município, desde ontem à tarde, passaram a respirar mais aliviados. O veto do prefeito Saturnino Braga ao artigo que os incluía na reestruturação das categorias funcionais de níveis médio e elementar, por ele encaminhada ao Legislativo, foi derrubado e os celetistas já podem considerar-se efetivados no serviço público municipal.

Minas despeja soda cáustica em água que fluminense bebe

Francisco Luiz Noel

Milhões de litros de produtos tóxicos — entre eles a soda cáustica — despejados diariamente pela Indústria Matarazzo de Papéis e por outras fábricas de Cataguases, no Sudeste de Minas Gerais, estão acabando com a vida num dos principais afluentes do Paraíba do Sul: o Rio Pomba, que nasce na Serra da Mantiqueira e, ao fim de sinuosos 120 quilômetros em direção ao litoral, banhando vários municípios mineiros e fluminenses, junta-se ao Paraíba em Itaocara, no Noroeste do Estado do Rio.

A extinção progressiva da fauna e da flora fluviais nos quase 100 quilômetros abaixo de Cataguases, acompanhada pela incidência crescente de doenças dermatológicas entre as populações ribeirinhas, vêm aumentando os protestos no território fluminense, principalmente em Santo Antônio de Pádua, onde o rio atravessa a cidade. Mas, como as indústrias poluidoras são mineiras, a salvação do Pomba depende da Comissão de Política Ambiental (Copam) de Minas, que não tem sido capaz de conter o despejo de poluentes no rio.

Embora a poluição industrial do Rio Pomba venha ocorrendo desde a década de 60, os danos ambientais chegaram a proporções alarmantes nos últimos três anos. Em 84, os moradores de municípios banhados pelo rio começaram a notar que várias espécies animais estavam desaparecendo, sob o rastro de cardumes inteiros descendo sem vida a correnteza. De claras e límpidas, as águas passaram a correr escuras e espumosas, contaminadas por produtos como a soda cáustica e o licor negro liberado pela produção de celulose da Indústria Matarazzo de Papéis.

Somente a fábrica, subsidiária do famoso grupo econômico comandado de São Paulo pela empresária Maria Pia Matarazzo, joga todos os dias 7 milhões de litros de poluentes no Rio Pomba. Os dejetos descem por pequeno afluente, o Ribeirão Meia Pataca, e deságuam ao lado da estação rodoviária de Cataguases, no Centro da cidade. Além da Matarazzo, várias indústrias têxteis do município jogam seus efluentes no rio, sem qualquer tratamento para reter os corantes e a soda cáustica que também utilizam.

Crime ecológico – A poluição causada pela fabricação de celulose e papel em Cataguases é um dos problemas mais antigos enfrentados pela Copam, que instaurou o primeiro processo em 77, um ano antes de a fábrica ter sido adquirida pelo grupo Matarazzo da antiga Companhia Mineira de Papéis. Neste período, a indústria nunca economizou promessas de contenção dos poluentes, como instalar sistema de filtragem, cavar lagoas de decantação e, no início do ano passado, construir uma grande caldeira para a recuperação do licor negro.

— A Matarazzo já firmou muitos compromissos, mas nunca cumpriu nenhum — critica, desalentado, o coordenador da Divisão de Indústrias Químicas da Copam, Wagner José Pedersoli, 33, que considera "absurda e criminosa" a liberação dos produtos químicos no Rio Pomba.

Junto com a última multa, em janeiro do ano passado, estipulada em 1 mil OTNs (CZ$ 366 mil 490, em valores de hoje), a Copam deu à Matarazzo 18 meses para deixar de poluir o Pomba. Como o prazo se expirou em 30 de junho, a empresa foi autuada em julho e terá a situação examinada mais uma vez pelo órgão, vinculado à Secretaria de Ciência e Tecnologia de Minas, que poderá aplicar nova multa ou suspender provisoriamente o funcionamento da fábrica.

O descumprimento do último compromisso com a Copam é justificado, pela indústria, com a alegação de que a caldeira de recuperação tem custo elevado: 25 milhões de dólares, junto com todo o sistema de tratamento do licor negro, segundo o diretor administrativo-financeiro da Indústria Matarazzo de Papéis, Jefferson Cezário de Oliveira, 40. O grupo Matarazzo ainda está "levantando recursos" para a obra, diz ele, prevendo que o sistema permitirá a elevação da produção de celulose das atuais 2 mil 500 toneladas mensais para 4 mil 500 toneladas.

O diretor da Matarazzo afirma, porém, que o plano da empresa é começar a construir o sistema de recuperação do licor no início de 88. Se depender do cronograma da indústria, estará concluído somente em 1992. Até lá, o Rio Pomba provavelmente estará morto.

As maiores vítimas à margem do Meia Pataca

Não fosse a realização do sonho da casa própria, os moradores da Vila Domingos Lopes, no Centro de Cataguases, já teriam debandado há muito tempo para longe da Indústria Matarazzo da Papéis. Vizinhos mais próximos da fábrica, no outro lado do Ribeirão Meia Pataca, eles são vítimas frequentes de distúrbios respiratórios e dermatológicos causados pela poluição.

No Meia Pataca, um córrego sem vida que deságua no Rio Pomba ao lado do terminal rodoviário, a poucos metros abaixo da vila, a grossa espuma da soda cáustica estaciona sobre o licor negro, seca com o calor do sol e desprende um pó escuro. Basta uma leve brisa para que a poeira tóxica invada as casas, se portas e janelas não forem fechadas.

— Se isso aqui não fosse meu, já teria mudado para bem longe — diz a dona-de-casa Edite Ferreira Mariano, 68. Como a vizinhança, ela paga módicas prestações mensais por um sonho que, com a poluição malcheirosa da Matarazzo, acabou virando pesadelo.

De tanto reclamar à empresa, os moradores da Vila conseguiram este ano um instrumento para amenizar os problemas do mau cheiro e da poeira: um longo pedaço de bambu. Quando a indústria demora a mandar um empregado para remover a espuma estacionada no córrego, são mulheres como Edite que se debruçam sobre o Meia Pataca para empurrar, bambu em punho, os grandes flocos em direção ao Rio Pomba.

A criançada da vila tem ordem dos pais para não brincar perto do córrego, mas é comum anoitecerem com tosse e pequenas manchas no corpo, causadas pela poluição suspensa na atmosfera ao redor do vazadouro da Matarazzo.

Acusações semelhantes, criticando a tolerância excessiva da Prefeitura diante dos problemas ambientais gerados pela fábrica de papel, sempre foram feitas pelos defensores do Rio Pomba no Estado do Rio. Agora, porém, são cada vez mais comuns na cidade mineira. A Matarazzo recolhe nada menos que CZ$ 8 milhões mensais somente em ICM, que, através do repasse ao município, corresponde à segunda fonte arrecadadora da Prefeitura.

O presidente da Comissão de Defesa do Meio Ambiente (Codema) de Cataguases, Hugo Sodré Lanna, 69, contesta a acusação, atribuindo a solução do caso Matarazzo a órgãos estaduais como a Copam.

A cautela em relação à Matarazzo, alimentada por temores de que pressões a afastem do município, não é ocultada, porém, pelo presidente da recém-criada Estação Ecológica de Cataguases, o *marchand* Cairu Teles, 49. Apesar de a entidade não ter vínculo oficial com a Prefeitura, ao contrário da Codema, ele confessa:

— Não podemos ser radicais, para não criar um problema social.

Com quase 2 mil trabalhadores, empregados na indústria do papel e no cultivo de eucaliptos, em várias fazendas da região, a Matarazzo não é a única empresa a poluir em Cataguases o Rio Pomba. Milhões de litros diários de poluentes, de menor toxicidade, são despejados no rio pelas têxteis Companhia Industrial de Cataguases e Companhia Manufatura de Tecidos, junto com outras empresas menores do ramo e com a Indústria Química de Cataguases, produtora de bauxita.

As três grandes indústrias, pressionadas pela Copam, estão construindo sistemas de tratamento que deverão entrar em atividade no próximo ano. Apesar da carga de poluentes que despejam no Pomba, onde as águas escuras ficam barentas quando o IQC lava o minério da bauxita, as indústrias assustam menos em Cataguases que os garimpeiros. Enquanto as fábricas estão abaixo do ponto de captação da água que abastece o município, com 60 mil habitantes, os faiscadores costumam se instalar acima, derramando mercúrio em afluentes do Pomba para extrair o ouro. Mais de 10 foram expulsos de lá em agosto, mas abaixo da captação d'água a poluição industrial do Pomba prossegue. (F.L.N.)

Pádua, RJ — Fotos de Viviane Rocha

Em Paraoqueana, Maria Aparecida da Graça tem sempre muita companhia no trabalho anônimo de lavar roupa e poluir o Rio Pomba

Rio Pomba
Astolfo Dutra
Esp. Santo
Rio Pomba
Cataguases
Guarani
Minas Gerais
Sto Antônio de Pádua
Juiz de Fora
Paraoquena
Rio Paraíba
Rio de Janeiro

Rio Pomba é só paisagem de espuma

Os cardumes de tainhas, douradas, piabanhas e robalos avistados nas águas cristalinas sob a velha Ponte Raul Veiga, que liga os dois lados da cidade, fazem parte do passado. Com os poluentes industriais que descem de Cataguases, percorrendo 71 quilômetros até Santo Antônio de Pádua, o saudoso espetáculo natural do Rio Pomba foi sepultado por uma paisagem desoladora, pincelada por imensos blocos de espuma flutuando sobre águas escuras.

Neste município com 40 mil habitantes, no Noroeste fluminense, os pescadores, tiradores de areia e lavadeiras são os mais atingidos pela poluição do Rio. Como se não bastassem a mortandade freqüente e a extinção progressiva dos peixes, a população ribeirinha de Pádua sofre na pele a lenta agonia da natureza no Pomba: micoses, escabiose (sarna) e outras doenças dermatológicas são comuns entre moradores e trabalhadores das margens do Rio.

— A poluição do rio Pomba é um caso de polícia — resume, revoltado, o prefeito Abel da Silva Malafaia (PDS), 68, que não se conforma com o fim dos tempos em que "se via os peixes correndo lá no fundo, na água clarinha. "A Prefeitura tem muita vontade de combater esse crime, mas não tem condições. O caso só pode ser resolvido pelos governos estaduais e pelo governo federal", disse.

Os danos da poluição ao Rio Pomba preocupam e mobilizam cada vez mais os paduenses. Eles já criaram a Comissão de Defesa do Rio Pomba (Corpam) e pretendem pedir na Justiça o fechamento da Indústria Matarazzo de Papéis, através de ação civil pública preparada com ajuda da subseção da Ordem dos Advogados do Brasil.

— Nossa única dúvida é quanto ao local certo para impetrar a ação — afirma o presidente da OAB, Antônio Carlos da Silveira Larrubia, 40, explicando que a Lei Federal 7.347, de 85, que prevê processos desse tipo, prescreve que as ações "serão propostas no foro do local onde ocorrer o dano". "Um juiz de Padua terá meios legais de fechar uma fábrica em Minas?", indaga o advogado.

A população ribeirinha de Pádua anseia, mais do que ninguém, que a resposta seja positiva. Dependentes do Rio Pomba na vida diária, os moradores e trabalhadores dos lugarejos mais afastados são as grandes vítimas da poluição. Como no povoado de Paraoquena, no 1º distrito do município, onde o pescador Sérgio Oliveira Pereira, 22, já não consegue apanhar os chamados *peixes nobres*, mas apenas carpas, bagres e cascudos, conhecidos pela resistência a mutações ecológicas:

— Peixe morto, aqui, a gente encontra todo dia. Até o cascudo, que vive horas fora d'água, não dura mais de meia hora depois que sai da rede.

As donas-de-casa de Paraoquena, obrigadas a lavar roupas no rio, por falta de água encanada, têm coceiras permanentes, causadas pela poluição. Uma das lavadeiras, Maria Aparecida da Graça, 36, com quatro filhos chega a ter feridas em várias partes do corpo assim como muitas crianças do lugarejo, desobedientes às recomendações paternas para não se banharem nas águas escuras.

— O médico — conta Maria Aparecida — diz que tudo isso é por causa do rio sujo.

No pequeno posto de saúde do povoado, a funcionária Rosalina Leite Guimarães, 35 atesta que, da média diária de 30 atendimentos, "metade é para casos de micoses e escabioses". São doenças que atingem também trabalhadores que convivem com o rio no Centro de Pádua, como os tiradores de areia.

— Tem dia que dá até calombo vermelho nos braços — lamenta um deles, Sebastião Alves, 48, que há 28 repete todos os dias, ao amanhecer, o mesmo trabalho: guia o bote até o meio do rio, desce com uma lata para encher a embarcação e descarrega a areia na margem.

O ex-secretário de Saúde de Pádua, Carlos Alberto Chaves, 44, um antigo crítico da poluição do rio Pomba, afirma que os paduenses da área urbana estão bebendo água com resíduos dos poluentes jogados em Cataguases. A Cedae, que capta a água no rio e a submete a tratamento numa pequena estação rebate a denúncia. Mas Chaves explica:

— O tratamento da Cedae é bacteriológico e não elimina esses resíduos químicos, que estão provocando intoxicação crônica em Pádua, onde aumentam as gastrites e os cálculos renais.

Denúncias semelhantes são ouvidas todo os dias na única emissora de rádio-AM local feitas pelo radialista Lizandro Serrão, 48, que há anos se bate contra a Indústria Matarazzo de Papéis e as demais fábricas de Cataguases De tanto gritar contra elas, Serrão confess que está cansado:

— Já demiti com essa radiozinha até delegado de polícia, mas com essas fábricas de Minas, infelizmente, até hoje não consegui nada.

Vila da Corte tem alergias e intoxicação

A Companhia Brasileira de Antibióticos (Cibram) prometeu custear os salários de dois médicos que, depois de escolhidos pela comunidade de Itaboraí, atenderão gratuitamente à população vizinha à indústria. Segundo representantes da Associação de Moradores de Vila da Corte (bairro do Tanguá, distrito de Itaboraí), que compareceram à fábrica junto com vereadores, os resíduos despejados pela Cibran no Rio Caccrebu causam intoxicações, alergias e problemas respiratórios.

A reunião — que foi adiada uma semana, segundo moradores, em virtude da reportagem publicada no JORNAL DO BRASIL sobre o assunto — foi fechada à imprensa. À saída, o presidente da Câmara de Vereadores de Itaboraí, Jorge Antônio Pinto de Araújo, constatou que parte do sistema purificador dos resíduos da produção de antibióticos foi recuperada. Uma das lagoas de aeração, onde seis máquinas agitam o líquido para facilitar a oxigenação, está em funcionamento.

— Realmente, de uns 10 dias para cá a poluição até que melhorou — contou o presidente da Associação de Moradores, Carlos Roberto Pires da Luz. Entretanto, nem a melhora nem a promessa feita pelos representantes da empresa — Rômulo Belo, administrador da fábrica de Itaboraí, e Fernando Ouro Preto, advogado — de acionar dentro de 10 dias todo o sistema antipoluição animou a comissão:

— Há cinco meses, desde que o sistema deu defeito (logo após ser inaugurado, por defeito de fabricação, da cordo com a Feema) eles estão prometendo religar. Agora não vamos esperar mais: passaremos a recolher assinaturas para entrar com uma ação popular contra a Cibram — prometeu o vereador Jorge Antônio Pinto.

Para tanto, eles pretendem munir-se do parecer de um biólogo e um químico que serão contratados pela Câmara Municipal e examinarão os resíduos despejados pela empresa. Paralelamente, o atendimento dos médicos na comunidade revelará, acreditam, que boa parte das doenças que sobre ela incidem decorrem da poluição.

De acordo com o chefe do gabinete do presidente da Câmara, Itamar Santos, uma bateria de exames realizada recentemente entre os empregados da Cibram revelou que vários estão sofrendo de diminuição no número de glóbulos vermelhos no sangue. Segundo as declarações dos diretores da empresa, transmitidas pela comissão, estas afirmações são "opiniões de leigos no assunto" e os resíduos despejados pela fábrica, sendo basicamente orgânicos, "não afetam a saúde".

Campos sofre com febre do ouro

CAMPOS — Em menos de um mês, 26 barcaças se deslocaram para as águas do Rio Paraíba, no distrito de Pureza, município de São Fidélis, onde se explora ouro. A *febre de ouro* traz como conseqüência a poluição das águas do Paraíba porque, para separar o ouro do cascalho, os garimpeiros utilizam mercúrio.

O mercúrio é um metal pesado, prejudicial ao organismo humano e aos animais, tendo provocado desastres ecológicos tanto no Brasil como no exterior, quando vazamentos em rios e no mar provocaram matança de peixes e contaminação de pessoas.

Técnicos da Feema e da Cedae inspecionaram a região na segunda-feira. Segundo o agente da Cedae em Campos, José Heluy Neto, eles não constataram por enquanto "qualquer perigo de contaminação" para o rio, que abastece, nos trechos abaixo de Pureza, a rede de Campos e São João da Barra.

O presidente do Centro Norte-Fluminense para a conservação da Natureza, Aristides Soffiati, disse que esse tipo de garimpo é sempre "extremamente poluente", uma vez que, para cada parte de ouro que o garimpeiro pretende separar, é preciso utilizar duas partes de mercúrio. Ele ressaltou que o mercúrio é um "veneno letal".

Embora Heluy Neto tenha se tranqüilizado com o relatório, não deixou de alertar e acionar a Promotoria de Campos e São Fidélis. Para ele, nesses casos, "pecar pela omissão é pior do que pecar pela ação." Não adiantou, porém, quais as medidas que podem ser tomadas pela Promotoria quando os técnicos dizem não haver nenhum perigo imediato de contaminação.

O barco cruza o rio em busca do peixe cada vez mais difícil

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 11 de setembro de 1987

Entre um plágio e o outro

Márcia Cezimbra

A denúncia de plágio na novela **O outro**, de Aguinaldo Silva, no ar, às 20h30min, promete transformar-se numa outra novela, das mais emocionantes, da história interna da Rede Globo: a escritora Marilu Saldanha confirmou ontem que foi seu marido, Mauro Borja Lopes, o Borjalo, diretor-adjunto nacional da vice-presidência de operações da emissora, que, de fato, redigiu, de próprio punho, o atestado de que **O outro** era um plágio de **Enquanto seu lobo não vem**, de Tânia Lamarca com colaboração de Marilu. Ela disse, porém, que "por um lamentável acidente" o manuscrito foi parar nas mãos de Tânia e se transformou em prova de crime de lesão de direito autoral, denunciado pela autora à 35ª Vara Criminal. Agora, a situação de Marilu está tão difícil que, segundo ela, seu desejo "era ser congelada até o ano 2000":

— No ano 2000, eu seria descongelada e então saberia quem passou a história para Aguinaldo Silva. Não acredito que ele soubesse da existência da nossa sinopse, mas a Casa de Criação sabia, claro. São tantos leitores de sinopses na Casa, que a história pode até ter chegado casualmente a Aguinaldo. Ou propositalmente, não sei. Fiquei revoltada ao ver no ar uma história em que eu e Tânia trabalhamos durante meses, mas não iria à Justiça, porque tenho muitos amigos envolvidos nesta confusão. Gostaria, pelo menos, de preservar estas amizades. Admiro muito a Tânia intelectualmente, mas não posso ficar do seu lado neste momento, porque não autorizei o uso do manuscrito — disse.

Depois que a sinopse foi rejeitada pela Casa de Criação, em junho de 86, Marilu esqueceu o caso e mergulhou no texto de **Direito de amar**, exibida este ano. Com a estréia em março de uma história idêntica em **O outro**, Marilu revoltou-se e pediu uma apreciação ao marido. Borjalo é justamente o responsável, na emissora, por este tipo de avaliações, comparações de sinopses e novelas. Ela afirmou que Borjalo está totalmente isento de qualquer culpa, pois, numa troca acidental de rascunhos, comum entre autores que trabalham juntos, o manuscrito ficou com Tânia Lamarca. Borjalo reconheceu sua letra anteontem para o JORNAL DO BRASIL, mas disse, em seguida, ser "apenas parecida".

Marilu e Tânia Lamarca inocentam ainda o escritor Aguinaldo Silva, autor de **O outro**:

— Não acredito numa ação dolosa da parte dele. Da Casa de Criação, eu já não sei. Mas o Aguinaldo Silva tem talento suficiente para não precisar de novela de ninguém — disse Marilu.

Até agora Aguinaldo Silva está, portanto, livre de acusações de plagiário, dirigida apenas à Rede Globo, mas o processo número 5.003 pretende lhe tirar a autoria da novela. O manuscrito de Borjalo é claro: "As evidências levam facilmente à conclusão de plágio. Há a hipótese do autor da segunda (Aguinaldo) não ter conhecimento da primeira. Como a história de duplos é muito comum na literatura universal, nas comédias, histórias policiais e de espionagens, pode o autor da segunda ser inocentado de plagiário da primeira. Mas a Casa de Criação tem culpa por ação, má fé, omissão, preguiça de ler ou má memória. Vamos supor que o núcleo das sete aprecie a primeira e a exiba e o núcleo das oito aprove a segunda e a exiba. As duas simultaneamente. Teremos a maior farsa da história das televisões".

Carlos Hungria

O escritor Aguinaldo Silva é uma das pontas do emaranhado novelo que veio à tona com a denúncia de plágio na novela O outro, *da TV Globo*

Uma armação ilimitada?

— ISTO me cheira a armação. E não é da Tânia Lamarca, mas da Casa de Criação.

Depois de escrever o último capítulo de **O outro**, o escritor Aguinaldo Silva chegou de viagem "surpreso", "perplexo" e "irritado" com o noticiário do JORNAL DO BRASIL sobre a denúncia de que a sua **O outro** é plágio da sinopse escrita por Tânia Lamarca e Marilu Saldanha. Na sua opinião, de nada adianta a bondade das duas autoras de dirigirem a acusação não contra ele, mas contra a rede Globo, já que, na realidade, querem lhe roubar a autoria "de uma história que demorou dez meses para surgir perfeita, inspirada no conto **Jim Braddon e o criminoso de guerra**, de Graham Greene". Ele disse que as datas de entrega das duas sinopses podem tirar dúvidas e esclarecer a armação:

— Minha sinopse foi aprovada em abril de 1986, numa reunião com Euclydes Marinho, Ângela Carneiro, Doc Comparato, Marília Garcia, Antônio Calmon, Luís Gleiser e Antônio Mercado. Sei que o Ferreira Gullar recebeu a história com reservas e fui sabatinado durante horas. O que acho muito estranho é que Marília Garcia, amiga íntima de Marilu Saldanha, nada tenha falado a ela sobre minha sinopse. E mais estranho ainda é que, em junho, quando Ferreira Gullar já estava lendo os capítulos de minha novela, ele estivesse orientando Tânia justamente para aproximar o texto dela do meu, com a retirada da parte política. Eu estou achando que há provas evidentes é de um comportamento desleal comigo. Minha paranóia me diz que aí tem armação.

A briga de Aguinaldo Silva com Dias Gomes, ex-diretor da extinta Casa de Criação (ela foi desativada há três meses, sob acusações de roubos de idéias de vários autores), é pública e começou com uma crise de ciúmes no final da novela **Roque Santeiro**, de Dias e Aguinaldo. Como Aguinaldo aparecia em todos os jornais como o autor dos 100 pontos no Ibope, Dias exigiu escrever o final de **Roque**. Aguinaldo não foi convidado para a festa do final da novela e só não foi banido da Casa de Criação por intervenção de Daniel Filho.

Veja aqui as semelhanças entre as duas histórias:

Enquanto seu lobo não vem	O outro
1. Trama central sobre duplos que não são parentes, nem gêmeos, mas apenas sósias.	**1.** Duplos que não são parentes, nem gêmeos, mas apenas sósias.
2. O incêndio da penitenciária que confunde os dois sósias.	**2.** O incêndio no posto de gasolina que confunde os dois sósias.
3. Uma cirurgia plástica criminosa disfarça a troca de identidade.	**3.** Uma cirurgia plástica criminosa disfarça a troca de identidade.
4. Carla vive uma problemática de incesto com seu suposto pai.	**4.** Glorinha da Abolição (Malu Mader) vive uma problemática de incesto com Denizard (Cuoco), seu falso pai.
5. Um dos sósias, um preso comum, é motorista de táxi.	**5.** Denizard (Cuoco), na sinopse inicial um motorista de táxi, é dono de um ferro-velho.
6. Paulo Sérgio, o cirurgião que participou da troca de identidade, é o vilão.	**6.** Vidigal (Everton de Castro), que descobriu a troca de identidade, é o vilão.
7. Há um plano de um crime de "dois coelhos com uma cacetada".	**7.** João Silvério (Miguel Falabella) e Vidigal planejam matar Denizard e liquidar assim com os duplos, já que Denizard vive como Paulo Della Santa.
8. O preso político sofreu de amnésia, depois do acidente, mas recupera repentinamente a memória.	**8.** Denizard sofreu de amnésia após o acidente, mas recupera repentinamente a memória.

Da negociação à interpelação

O advogado de Tânia Lamarca não poderia deixar de ser Pedrylvio Guimarães Ferreira, o preferido de nove entre dez estrelas lesadas por emissoras de televisão. Ele disse que, durante 90 dias, tentou negociar um acordo entre Tânia e a emissora, através do advogado Jorge Rodrigues, um dos assessores diretos, segundo Pedrylvio, do presidente Roberto Marinho. No dia 31 de julho deste ano, depois de inúmeras reuniões aparentemente amigáveis e cordiais, Pedrylvio decidiu interpelar formalmente a Globo, através do 4º Ofício de Títulos e Documentos, para sustar a exibição da novela plagiada. Esta é a razão, segundo Pedrylvio, da demora da ação criminal, feita em conjunto com a criminalista Eny Moreira. O processo de negociação se vinha desenrolando discretamente desde a estréia, em março, de **O outro.** O dramaturgo Dias Gomes, ex-diretor da Casa de Criação da Rede Globo, afirmou que a novela **O outro** foi aprovada diretamente por Daniel Filho, diretor de operações da emissora, não tendo passado pelos trâmites normais que regiam a Casa.

Outra versão de uma novela

DEPOIS de lamentar a situação da colega Marilu Saldanha, a escritora Tânia Lamarca explicou que, "por não conseguir engolir esta sujeira", utilizou sem autorização o manuscrito de Borjalo para provar judicialmente o plágio da sua novela **Enquanto seu lobo não vem**. Tânia disse que apresentou a sinopse em 1986 à Casa de Criação e, segundo ela, especialmente um de seus antigos diretores, o poeta Ferreira Gullar, com quem mais conversava sobre a história, a considerou genial:

— O original tinha dois presos, um político e outro comum, que sofrem um acidente numa explosão na penitenciária. O preso político perde a memória, mas como seu nome está numa lista de guerrilheiros que seriam trocados por um embaixador seqüestrado, a repressão resolve fazer uma plástica no preso comum e mandá-lo para o exílio, com medo de acusações de torturas no desmemoriado. O comum é um malandro, que topa tudo, mas depois o preso político recupera a memória. E a novela começa com a volta do outro do exílio, com a problemática do incesto, com perseguições da repressão. Muito melhor do que estas bobagens que estão no ar — disse.

Na verdade, a novela é uma versão do especial **O último exilado**, de uma hora de duração, escrito por Tânia Lamarca em 85, para entrar na programação das Quartas Nobres, em 86. Ela disse que deu três tratamentos ao roteiro para a retirada de toda a parte política e no dia 23 de junho teve a última reunião sobre a novela na Casa de Criação. Seu texto foi registrado com o número 23635 em 18 de agosto de 1986 na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (Sbat) e com o número 37914 no dia 4 de setembro de 1986 na Biblioteca Nacional. Ela não duvida que, por trás desta história, possa existir um complô da Casa de Criação contra Aguinaldo Silva:

— Eu sei que as relações do Aguinaldo com o Dias e o Gullar não são boas. Portanto, não passaram a história para ele. Pode ser até uma operação "limpa casa". Ele brigou pela parceria com Dias Gomes em **Roque Santeiro**, que fez o maior sucesso com os capítulos do Aguinaldo, e recebeu uma história para ficar só com o nome dele. Pode ser isso, não sei.

Olavo Rufino

Tânia Lamarca: autora da novela Enquanto seu lobo não vem, *que teria sido plagiada*

Flávio Rangel

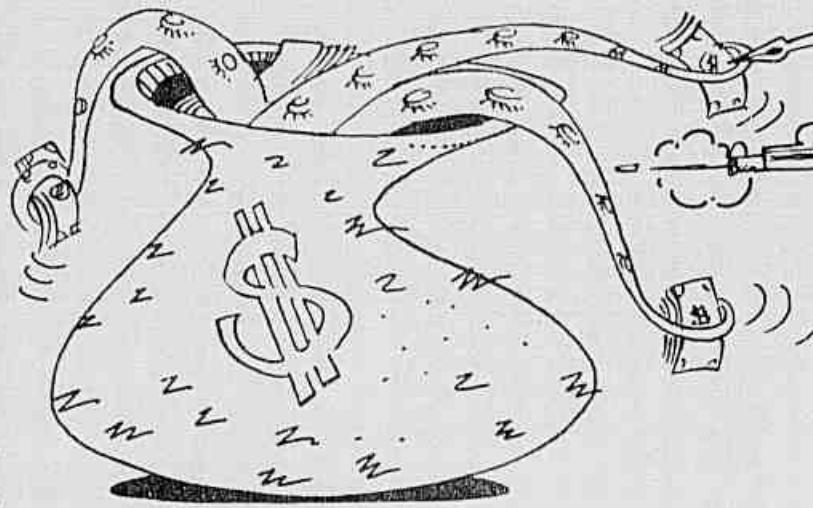
Artistas em guerra

OU o deputado Bernardo Cabral enlouqueceu completamente, ou é muitíssimo mal assessorado.

Pode ser também que seja uma dessas pessoas frustradas e ressentidas que, havendo tentado êxito nas artes, e não o conseguindo, dedica-se a atazanar a vida dos artistas que conseguem viver de sua profissão.

Outra não pode ser a análise de um dos artigos de seu anteprojeto de Constituição, pelo qual todos os artistas brasileiros passarão a ser, compulsoriamente, empregados do governo. Será este, em último grau, quem decidirá o destino de cada um, ou pelo menos o destino econômico. Pois, segundo o artigo, perfeitamente fascista, "caberá exclusivamente ao estado a arrecadação das importâncias referentes a direitos autorais e de interpretação".

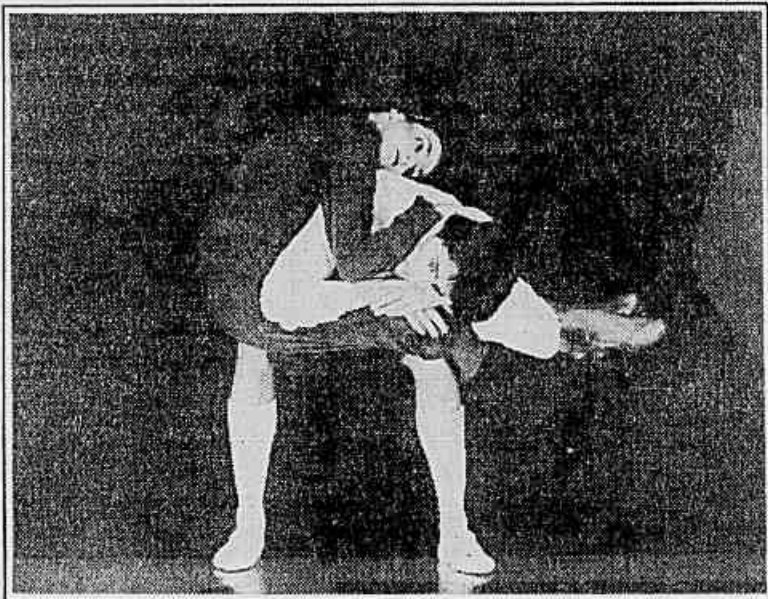
É isso mesmo. Aos leitores que não acreditaram em tanta sandice, calma, que eu escrevo de novo. O artigo, que tem uma primeira parte correta, declarando que "é assegurada a liberdade de expressão da atividade intelectual, artística e científica, sem censura ou licença", e prossegue estabelecendo que "aos autores pertence o direito exclusivo de utilização pública ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar", terminando com esta grande batatada: "**Caberá exclusivamente ao estado a arrecadação das importâncias referentes a direitos autorais e de interpretação**". Botei com grifo para que todos vejam a extensão dessa profunda arbitrariedade; e para que **todos** os artistas que estejam lendo esta coluna telegrafem imediatamente ao Bernardo Cabral, como muitos já fizeram. Quem sabe se ele receber uma porção de telegramas abandona essa idéia sinistra.

O verdadeiro artista não tem patrão. O único patrão do artista é o público. Os artistas têm necessidade de se comunicar, e naó apenas no teatro, na dança, no circo ou no cinema, nas artes de representação enfim. Essa necessidade de comunicação existe também entre os romancistas, os pintores, os escultores, os arquitetos. Se o artista agrada ao público, isto é, se seus livros são vendidos, sua pintura é comprada, seus programas de televisão têm audiência, ele poderá viver até muito bem. Muitos tem empresários, pois é famosa a secular inaptidão dos artistas para tratar de assuntos de dinheiro. Mas nenhum artista brasileiro, jamais em tempo algum, imaginou, sonhou, pediu ou quis o estado cuidando de suas finanças. E não apenas porque aqui no Brasil nada que é estatal funciona, e tudo que é do governo acaba sendo cabide de empregos para abrigar marajás; mas principalmente porque o artista é um ser livre, dono de seu nariz, é ele quem decide se deseja ou não negociar seu talento, sendo ele, exclusivamente, o juiz dessa oportunidade e de seu preço.

Há anos que os associados da SBAT, por exemplo, vivem lutando contra essa idéia de estatização. Vira e mexe, aparece algum cabeça-de-bagre tentando acabar com a SBAT — que é uma sociedade civil, que tem uma diretoria eleita por seus associados, e que congrega a totalidade dos autores de teatro no Brasil. Eu disse a **totalidade**, não apenas a maioria. Pois todos esses artistas jamais pediram nada ao governo, em matéria de arrecadação de direitos autorais; a SBAT funciona, e a única coisa que seus membros desejam, do governo, é a mais saudável e longínqua distância.

Mas o projeto, desta vez, não investe contra os autores de teatro, apenas; deseja também garfar os direitos de intérprete, conquista que foi feita com dura luta. No campo do cinema, do teatro, da televisão, o crime é esse. No campo da literatura, significa que Jorge Amado, Rubem Fonseca ou Antonio Callado, por exemplo, terão de negociar seus romances não com seus editores, mas com o governo.

Parece que essa Comissão de Sistematização tem 93 membros. Será que ninguém alertou o relator para essa estupidez? De qualquer modo, é melhor que os artistas decorem o nome dos noventa e três.

Arquivo

A Cia. Sylvio Dufrayer dançou com amor e garra o sucesso Doce-Lar, *no Teatro* Villa-Lobos, *dentro do programa* Espaço Livre

DANÇA

Espaço convergente

Marcus Góes

Todo mundo sabe que é difícil obter espaço para a dança com simples discursos. Longe vai o tempo em que um Castro Alves inflamado comovia políticos e atrizes. Mas, se não houver o tradicional esperneio, o pessoal lá de cima pensa que está tudo bem e não mexe uma palha. Sob esse aspecto, foi magnífica a primeira tarde-noite de eventos de dança promovida pelo Sindicato dos Artistas e Tecnicos, sob o título Espaço Livre, que abrigará também ópera, circo, cinema e teatro. Reunidos no subsolo da estação Carioca do Metrô, ante um público embevecido e mais que interessado, apresentaram-se vários grupos e solistas.

No caso, não é importante se atuaram bem ou mal. O momento era infreqüente e curioso — gente que voltava para casa no final do trabalho ia parando, espichando o pescoço, e acabava ficando para ver o estupendo jazz de Carlota Portella, as ousadias do Passé Composé (linda **mise-en-scene**), os requintes da Cia. Aérea de Dança, a dança amorosa de Wellington Lemay, e muita coisa boa ou, ao menos, digna, dedicada. É verdade, isso existe, diziam os olhos arregalados do velho escriturário que se esquecia do horário da novela. Jovens apressados detinham-se e dançavam junto com o pessoal do palco.

À noite, no Villa-Lobos, o Studio Lourdes Bastos, o Corpo de Baile de Niterói, o Encontradança (estupenda coreografia de Teresa d'Aquino) e a Cia. Sylvio Dufrayer (**Doce-lar**, que sucesso eterno) dançaram com amor e garra.

Foi uma tarde-noite em que se pôde sentir na pele um daqueles raros momentos em que a Arte opera no seu mais nobre campo de atuação — a arte com função política, no sentido grego do termo: fator de união, de agregação da sociedade em torno de um ideal e de um sentimento comuns. Desde já, o Espaço Livre se inscreve como ponto de convergência das artes cênicas deste estado. A maratona de dança continua até a próxima terça-feira.

Por falar em falta de espaço, o Teatro Nelson Rodrigues acaba de ser incorporado ao patrimônio do Inacen, vindo somar-se aos teatros Dulcina, Glauce Rocha, Cacilda Becker e Rival. Seu palco e suas instalações são bastante apropriados para a dança. Minc/Inacen, Sr. ministro, presidente Carlos Miranda, que tal ajudar a dança?

RELIGIÃO

Margarida foi à Fonte

Dom Marcos Barbosa

"UM cemitério nos entristece — escrevia Mauriac — por ser o único lugar do mundo onde não encontramos os nossos mortos". Pois nos acompanham por toda parte no dia-a-dia, fugaz espelho da eternidade. A velha poltrona, o livro que relemos, um canto de rua, um pôr-de-sol nos devolvem vivos os nossos mortos, mesmo quando já se tornam tão numerosos que passamos a andar um pouco de banda, como dizia Carlos Drummond de Andrade, meu primo longe, por carregá-los do lado esquerdo. O lado do coração, sem dúvida, que o seco poeta nem ousa nomear, escondendo, fingidor, a sua dor, como escondia a cidade natal num retrato que doía na parede.

Acodem-me estas imagens ao voltar do enterro de Margarida Queirós Mattoso Dutra, presença tão constante em minha vida desde que vim estudar Direito no Rio e encontrei-a no velho casarão da Praça XV, antigo Convento do Carmo e hoje Faculdade Cândido Mendes, que integrava outrora o Paço Real, creio que ligado a ele por uma passarela. Também nos encontrávamos nas missas do Mosteiro de São Bento, mais antigo ainda, que eu acabaria escolhendo por morada definitiva, e que parecia também estar ligado por uma ponte invisível ao antigo Convento dos Carmelitas: os primeiros a receberem a intimação que o Príncipe Regente, transferindo a sede do governo para o Rio, fazia colocar nas casas requisitadas: o indesejável PR que o nascente espírito carioca interpretava como "Ponha-se na Rua".

No Centro Dom Vital, ali instalado tantos anos depois, surgiria em torno de Alceu Amoroso Lima, sucessor de Jackson de Figueiredo, sob as bênçãos do Padre Leonel Franca e de Dom Sebastião Leme, e depois ainda de Dom Tomás Keller e Dom Martinho Michler, uma família espiritual um pouco parecida em seu fervor apostólico e litúrgico, para não falarmos nos **Atos dos Apóstolos**, com a que foi descrita por Raissa Maritain no célebre livro traduzido por Josélia Marques de Oliveira, **Les grandes amitiés**. Nesse velho mundo encantado, onde Margarida conheceu Wagner Dutra, secretário de Alceu Amoroso Lima, com quem em breve se casaria, também se terão cruzado a irmã de Margarida, Maria Odília, e o romancista Cornélio Penna, sem darem um pelo outro, sem suspeitar de que mais tarde seriam marido e mulher.

Falei em Raíssa Maritain. Fazíamos anos juntos, ela, Margarida e eu. Até então só conhecia um companheiro de aniversário, o poeta Álvares de Azevedo, pois havia no **Livro manuscrito** (?), que se usava então nas escolas para iniciar os alunos nos vários tipos de caligrafia, uma carta do Poeta à sua irmã, onde dizia: "O dia 12 de setembro está para chegar. Estou quase não fazendo anos desta vez." Isto porque estava em São Paulo e não no Rio, e porque os românticos tinham de ser sempre infelizes... Por curiosa coincidência, Raissa veio a morrer, 32 anos depois, no mesmo dia em que Jackson, um 4 de novembro. Como Margarida, 36 anos depois, no mesmo dia em que o Padre Leonel Franca, 3 de setembro.

Porque registrar tudo isso e comentar a morte de nosss amigos, se não somos capazes de escrever versos que não passem, como o "alma minha gentil que te partiste", ou "tanto era bela no seu rosto a morte"? É porque os leitores de um cronista, mesmo os que não conheceram os nossos mortos, acabam se interessando, embora poucos, pelas nossas dores e alegrias. Dores? Já não sofremos mais como outrora quando os amigos se vão. Não só porque esperamos encontrá-los em breve, como por termos feito, durante o longo convívio, uma provisão de presenças que superam a ausência, sendo o amor tão forte quanto a morte. E por sabermos que na eternidade memória desta vida se consente, pois para o longo amor é curta a vida.

Margarida, alguns anos depois de viúva, deixou a rua Tibagi, onde se via apenas o portãozinho de ferro da casa, inteiramente oculta pelas outras, e ocultando no belo e discreto interior a que tinha o nome pérola. Lá se instalou então o cunhado Cornélio Penna, com todas as antiguidades que reunira ao longo da vida: móveis, quadros, caixas de música, imagens, livros e, como dizia Maria Odília, ela própria. Voltou Margarida a morar com a irmã solteira, no apartamento da rua das Laranjeiras, onde se abrigavam várias relíquias de um passado ilustre. Estavam lá na parede (para onde irão agora, que as três irmãs se foram?) os retratos a óleo dos dois tios-avós abolicionistas, Eusébio de Queirós e Rodrigo Silva, bem como a caneta com que este assinara, com a princesa Isabel, a Lei Áurea, em breve centenária. Tenho uma foto da sobrinha de Margarida, Maria Custódia, Tita aos três anos, ao pé do retrato da avó, do óleo da bisavó e do busto da tetravó, todas do mesmo nome. Gustavo Corção tinha grande ternura por Margarida e a visitava sempre. Um dia, ao lhe mostrarem na parede uma aquarela, como retrato da avó da Tânia, que lhe afagava os pés, exclamou surpreso: "Meu Deus, nesta casa até os cachorros têm antepassados!"

Margarida não passou. Margarida foi à Fonte.

Zózimo

Na mosca

• A Secretaria da Receita Federal acertou esta semana na mosca apreendendo no Rio um dos maiores contrabandos do ano.
• Botou as mãos em nada menos que uma fábrica inteirinha de latas para refrigerantes e cerveja que, com a documentação toda irregular, já estava em fase de montagem.
• A muamba, introduzida no país por uma multinacional, dona da fábrica, ocupa 17 **containers** e está avaliada em 2 milhões de dólares.

"En passant"

• *Entreouvido ontem numa roda de conversa formada na porta da secretaria de Polícia Civil:*
— O Heusi afunda e o Sá bóia.

Alto nível

• Depois de uma intensa semana de bom **jazz**, o público carioca pode se preparar para uma nova grande atração: o pianista Oscar Peterson (foto) se apresentará em outubro, no Rio.
• O contrato, milionário, já está fechado entre o músico canadense e o Moinho Fluminense, que comemorará, assim, em grande estilo 100 anos de existência.
• Peterson tocará no dia 5, apenas para convidados, no Golden Room do Copa e repetirá a dose no dia seguinte, para o chamado grande público, no Teatro Municipal.

O riso e o siso

• Produzidos pela contração de dois feixes de músculos conhecidos como "risórios de Santorini", os sorrisos se têm revelado ao longo dos tempos uma das formas mais precisas de se perceber a personalidade de cada ser humano.
• Aplicada na política brasileira, então, essa evidência ganha a certeza de uma verdade definitiva.
• Desde D Pedro II — arquétipo da chatice — jamais pilhado concedendo a seus súditos a graça de um sorriso, que o ato simples de alongar a fenda labial denuncia o caráter dos nossos políticos.
• Como é o caso do ex-presidente Getúlio Vargas, exemplo maior de sinceridade. Só ria quando realmente estava alegre.
• Já o senador Petrônio Portella expunha uma curiosa peculiaridade: toda vez que **enrolava** uma pessoa, sobretudo jornalista, acabava rindo. Prevenido do tique, que se manifestava tanto particularmente quanto até na televisão, nem assim conseguiu disfarçá-lo.
• O deputado Delfim Neto é um dos que quase sempre ri, muito mais em função da crueldade que pratica, quando emite um conceito ou critica um adversário, do que da graça que provoca.
• O cordão dos que fazem força para não rir é encabeçado pelo presidente José Sarney, embora nas fotos dê sempre a impressão de que está prestes a explodir numa gargalhada.
• O ex-ministro Dilson Funaro se integra ao grupo dos que acham que para se ser levado a sério no Brasil não se pode rir. Tanto que, por falta de exercício, seus risórios se distenderam ao ponto de ele exibir hoje uma acentuada flacidez nas bochechas.
• E há finalmente o grupo dos que riem sem nexo, entre os quais o exemplo mais acabado é o ministro Bresser Pereira, que ri em qualquer circunstância e parece seguir a escola do ex-presidente americano Jimmy Carter, de quem se contava que antes de dormir a última coisa que fazia era apagar o sorriso.

* * *

• Bresser é, aliás, o responsável pela grande indagação nacional do momento.
• Antes de se saber o que fará o país para pagar a dívida externa ou para controlar a inflação, impõe-se **a priori** a pergunta: por que e de que o ministro Bresser Pereira está rindo?

Ronaldo Zanon

Marlene Rodrigues dos Santos e Claudine de Castro no elegante jantar oferecido anteontem por Vera e João de Souza Campos

Quem vem

• Até o final do ano estará desembarcando no Rio a irrequieta Nabila Kashoggi, filha do **caixa-alta** internacional Adnan Kashoggi.
• Sua vinda está dependendo apenas de um acerto de datas com Marilu e Ivo Pitanguy, que a hospedarão.

■ ■ ■

Marajice

• A Associação do Ministério Público do Rio de Janeiro está entrando no Supremo Tribunal Federal com um recurso para argüir a inconstitucionalidade da concessão de auxílio-moradia e auxílio-transporte pelos desembargadores do Tribunal de Justiça do Rio a eles próprios e a seus pares aposentados.
• Apesar de residir no Rio e ter direito a carro oficial, o que torna dispensável as duas complementações, cada desembargador incorporou ao seu contracheque, além do que já recebiam, CZ$ 50 mil.

■ ■ ■

Primeira vez

• Reflexão do deputado Edmilson Valentim (PC do B do Rio) ao entrar no ônibus que conduziu a esquerda para invadir o Instituto Israel Pinheiro, em Brasília, onde um pequeno grupo de constituintes se isolara para redigir a futura Constituição:
— Pela primeira vez, a esquerda vai estourar um aparelho da direita.

Eleito

• Pode-se dizer que a morte virou as costas para o jornalista Geraldo Sobreira, assessor de imprensa do falecido ministro Marcos Freire.
• Como membro da comitiva de Freire, ele chegou a subir a bordo do HS em Carajás para a viagem de volta a Brasília mas não encontrou mais lugar, discutindo sobre o problema rapidamente com o também falecido presidente do Incra, José Eduardo Raduan.
• Desceu as escadas, barrado da viagem fatal, espumando de raiva.

RODA-VIVA

• Os 87 anos do sr Antonio Larragoiti serão comemorados no dia 14 com um almoço íntimo em família.
• **Chegando do México, disposta a fazer carreira como atriz, a bonita Julia Merquior.**
• Regina e Fernando Carvalho casam hoje sua filha Renata com Fernando Mello Machado, às 19h, na Candelária, com direito a recepção na residência dos pais da noiva. Convidando também, além de Tutsy, mãe do noivo, Roberto Osório.
• **Patsy e Francisco Scarpa recebem amanhã para jantar em São Paulo festejando o aniversário do filho, Chiquinho.**
• A cantora Marina Rossi lança seu novo LP, apresentando-se hoje e amanhã no Double Dose.
• **Um festaço celebra hoje o noivado de Andréa Cozer e Otávio Rudi.**
• Amanhã é dia de boa música no Municipal. Apresenta-se a English Chamber Orchestra, que repetirá a dose no dia 17.
• **Um primor de bom gosto o primeiro número da revista Ventura, lançado pela editora Spala (leia-se ex-senador Lula Freire).**
• Voa hoje para uma temporada em Nova Iorque a embaixatriz Zazi Corrêa da Costa.
• **A Companhia de Dança da Coréia fará um único espetáculo no dia 23 no Teatro Municipal.**
• O embaixador e sra Rubens Barbosa recebem para jantar no dia 15 em homenagem ao embaixador na Unesco e sra Josué Montello.

Degredo

• Comentário atribuído ao ex-governador Leonel Brizola por parlamentares do PDT depois que o ex-porta-voz Fernando César Mesquita assumiu o cargo de governador de Fernando de Noronha:
— No meu governo não vai haver revanchismo: o Fernando César vai continuar em Fernando de Noronha mesmo. E ainda vai ter a companhia do Frota Neto e do Getúlio Bittencourt.

■ ■ ■

Grande negócio

• O empresário Paulo Motta acaba de se desfazer de todas as suas ações na subsidiária brasileira do poderoso grupo E D T Man, maior comprador mundial de açúcar e um dos maiores exportadores de café instalados no Brasil.
• Motta trocou os papéis da empresa por uma fazenda de quatro mil hectares, com 600 mil pés de café, no Estado do Rio.

■ ■ ■

Sem destino

• Até o início da tarde de ontem não tinha sido possível localizar o estudante Marcos Freire Junior para informá-lo da morte do pai, o ex-ministro Marcos Freire.
• Em viagem de férias com amigos entre Barcelona e Lisboa, o jovem Freire ignorava a tragédia que vitimou sua família.
• Até a TV portuguesa, colocando periodicamente avisos no ar, e a polícia espanhola se mobilizaram para achar o rapaz, que cumpria um roteiro incerto e não sabido.

■ ■ ■

A postos

• Estão no Rio desde a quarta-feira a major Smith, da Scotland Yard, e o secretário particular da princesa Anne, major Peter Gibbs.
• Vieram coordenar o esquema de segurança que cercará a visita, à cidade, de Sua Alteza, convidada de honra de um torneio de hipismo patrocinado pela Sul América.

"Tête-à-tête"

• Os funerais do ex-ministro Marcos Freire adiaram um encontro importante que teria ontem como cenário o gabinete presidencial no Palácio do Planalto.
Tête-à-tête, sentariam à mesa o presidente José Sarney e o banqueiro Walther Moreira Salles.
• Na pauta, o desempenho da missão brasileira chefiada pelo ministro Bresser Pereira nas negociações com banqueiros e autoridades norte-americanas.
• A reunião foi adiada para a próxima semana.

■ ■ ■

Nas nuvens

• O encontro com o secretário do Tesouro norte-americano, James Baker, não fez nada bem ao ministro da Fazenda, Bresser Pereira, que exibia no avião do **shuttle** da Pan Am que o levou de Washington para Nova Iorque sinais inequívocos de perturbação.
• Tanto assim que, servindo-se do queijinho Baby-Bel tão comum a bordo de aviões, começou a traçá-lo com casca (uma cera vermelha) e tudo.
• Ao lado, petrificada, a aeromoça balbuciava:
— **Remove the wax, remove the wax.**

Bola cheia

• **A modelo Luiza Brunet está com a bola cheia.**
• **Além de reportagens já acertadas com grandes revistas americanas, assinou um contrato de exclusividade com o Sack's, a mais sofisticada cadeia de** department stores **dos Estados Unidos.**
• **Por conta disso, só estará de volta ao Rio dentro de dois meses.**

De olho no Brasil

• O **big shot** americano Donald Trump, dono de alguns dos mais sofisticados endereços em Nova Iorque e de três hotéis em Atlantic City, está com todo o jeito de que começará em breve a investir firme no Brasil.
• Já anunciou ao seu representante aqui, o empresário Roberto Viana Pinto, que patrocinará no ano que vem no turfe brasileiro duas grandes provas — a Trump Cup — uma no Rio e outra em São Paulo.
• Reservou para cada uma um prêmio de 70 mil dólares, cerca de CZ$ 4 milhões, que será o maior disputado no país.

* * *

• O Grande Prêmio Brasil, a maior prova do turfe nacional, premiou este ano o vencedor com CZ$ 3 milhões e assim mesmo porque o Banco Boavista cacifou, desse total, CZ$ 2 milhões.

Zózimo Barrozo do Amaral

Drácula

As presas afiadas do riso

Divulgação

Ary Fontoura e Lídia Brondi fazem uma versão cômica de Drácula, onde o famoso vampiro volta a matar — desta vez, de rir

Elizabeth Orsini

DRÁCULA, quem diria, está cansado, passado, medroso, esclerosado. Aos 500 anos, com problemas de coluna, ele não é mais o mesmo galã sedutor que fazia mocinhas suspirarem pela sua irresistível chupada de sangue. Quem for hoje à noite ao Teatro Tereza Rachel assistir a estréia de **Drácula**, de Hamilton Deane e John Balderston, baseada no romance homônimo de Bram Stoker, estrelado pelo ator Ary Fontoura, terá um encontro com uma sátira, completamente diferente de tudo que foi feito em homenagem a esse mito sanguinolento. "Uma chanchada absolutamente assumida, levada às últimas conseqüências", garante o ator.

O menino Ary Fontoura, nascido e criado em Curitiba, sempre gostou de histórias misteriosas, contadas geralmente com maestria pela mãe. Bolas de fogo que rolavam do céu, Curupira, Boi-Tatá, Saci Pererê. E o que não dizer de Drácula, esse mito que ele encarna hoje com extrema simpatia, não esconde. Apesar da hesitação inicial, Ary acaba reconhecendo que tem muita coisa em comum com o ilustre vampiro. Como Drácula, é essencialmente romântico e bem-humorado; ambos estão numa fase regressiva de vida ("eu com 50 e ele com 500 anos"). Mas a identificação maior se dá na parte física: a coluna do ator Ary Fontoura vive chiando como a do velho vampiro.

Esta primeira direção profissional em 35 anos de carreira não afastou Ary Fontoura do palco. Apesar de preferir assumir somente a direção, acabou, mais uma vez, tendo de ir para o palco. Após um ano e meio buscando lembranças tristes na memória para enriquecer o personagem Pepino, que vive em **Sábado, domingo, segunda** — que lhe valeu o prêmio Mambembe de melhor ator — Ary, um ator que fez clara opção pela tragicomédia, acha que **Drácula** não surgiu em sua vida por mero acaso. Pensamento esperado de alguém como ele que se define como um fatalista.

— Esse sofrimento de **Sábado, domingo e segunda** tirou um pouco de minhas forças. Quando **Drácula** me chegou às mãos, pensei logo que essa era uma forma de me vingar do sofrimento anterior. E quem sabe, de repente, eu não viro um ótimo diretor? Conheço todos os macetes e os atores não podem me tapear. E estou achando maravilhoso dirigir as pessoas.

Se o direito perdeu um jurista — Ary concluiu a faculdade mas não foi à colação de grau —, se um restaurante na rua do Senado perdeu um excelente cozinheiro — ele também já trabalhou por lá, num tempo de vacas magras — a classe teatral ganhou um de seus maiores atores e companheiros. Como ser humano, Ary dispensa comentários. Como ator, pode se dar ao luxo de, mesmo estando em papéis coadjuvantes, atingir o brilho de uma estrela. Foi assim na novela **Saramandaia**, onde encarnava o professor **Aristóbulo**, um lobisomem que não dormia há nove anos. Também como o prefeito Florindo Abelha, da novela **Roque Santeiro**, um sujeito medroso, um tanto cômico, um tanto trágico. Agora mesmo, Ary está presente no comercial-seriado do Grupo Vicunha, no ar todos os dias após o Jornal Nacional.

Outro dia, fez o Brasil morrer de rir ao encontrar-se com o professor Astromar, também de **Roque Santeiro**, o ator Ruy Rezende, na pele do professor Aristóbulo, de **Saramandaia**, ambos vampiros assumidos. Ary, ou melhor, Aristóbulo, confidenciava a Astromar estar vivendo um problema seríssimo. Virava lobisomem todos os dias, dizia-se descontrolado, porque o normal é virar lobisomem apenas uma vez por semana. Ao que o professor Astromar o aconselhava a procurar a sociedade dos lobisomens anônimos, na tentativa de resolver o problema.

Viver figuras feias, estranhas, algumas vezes desprezíveis, é uma especialidade na carreira de Ary Fontoura. E a melhor definição para seu trabalho é, segundo o próprio autor, dada pelo crítico de televisão Arthur da Távola, em seu livro **Ator**. Arthur comenta que Ary Fontoura faz parte daqueles intérpretes que se ocupam dos diferentes, das pessoas que dentro da vida são **gauche**. E assegura que Ary humaniza essa legião de gente não bafejada pela sorte.

— Nunca busquei a beleza pela beleza, mas sim pela beleza interior. Por isso, não é difícil para mim humanizar esses personagens. Até porque eles são seres humanos como quaisquer outros. Além do mais, acho muito mais criativo e difícil trabalhar com esse tipo de gente. Me dá muito mais gana.

Quem conhece o trabalho de Ary Fontoura, sabe que, entre viver um milionário sem problemas e um milionário problemático, ele vai optar pelo segundo. Porque seu lema é sempre complicar os personagens para enriquecê-los.

— Não importa que eles sejam bem ou mal resolvidos, basta que sejam sempre bem trabalhados — diz.

No palco do Teatro Tereza Rachel, os convidados mais desprevenidos provavelmente irão se assustar com aranhas e morcegos eletrônicos que atacarão a platéia. Mas certamente ninguém sairá dessa adaptação da adaptação — Gianni Rato adaptou a peça de Hamilton Deane e Ary Fontoura adaptou a adaptação de Ratto — sem morrer de rir. Porque essa é a intenção máxima de um espetáculo onde não faltam erotismo, efeitos especiais, malabarismos e humor satírico. Em São Paulo, a peça ficou oito meses em cartaz. Aqui, a intenção é de que fique bem mais. Mesmo porque é preciso que casa vez mais pessoas sigam o exemplo de Drácula, que mesmo sabendo que está no fim, na última dinastia, ainda busca o amor. É como diz Ary Fontoura:

— Apesar dos risos, do engraçado, o objeto de tudo isso é o amor. E ele está presente dentro da peça.

Ficha técnica

Tradução — Isabel Sobral e Gianni Ratto; **Adaptação** — Ary Fontoura; **Elenco** — Ary Fontoura, Lídia Brondi, Luís Fernando Guimarães, Carvalhinho, Milton Carneiro, Mário Borges, Telmo Faria, Deborah Catalani, Adriana Salituro, Lúcia Du Arte, Marta Cotrim e João Mil; **Figurinos** — Kalma Murtinho; **Cenários** — Gianni Ratto; **Iluminação** — José Luiz Fagundes; **Trilha sonora** — Geraldo Torres; **Efeitos especiais** — Mário Márcio; **Mascaras** — Louis Chilson; **Adereços** — Roberto Saturnino e Domingos André Cañada.

O herói e o demônio dentro de nós

Marcos Santarrita

É possível que o irlandês Bram Stoker, autor do romance **Drácula**, jamais tenha ouvido falar do príncipe Vlad, o Empalador, que durante 80 anos, no século 15, impediu a dominação da Romênia pelos turcos, e que teria sido, segundo alguns, o inspirador de seu sombrio personagem. Se ouviu, guardou dele apenas o apelido, **Dracul**, que em romeno significa "filho do diabo". Porque de Vlad, mesmo, o Conde Drácula não tem mais nada.

Stoker inspirou-se numa conhecida lenda eslava, segundo a qual um ser monstruoso deixa seu túmulo toda noite, transformado em morcego, para alimentar-se de sangue humano. Seria uma alma penada, de algum criminoso, herege ou suicida. É o tipo de lenda, ou superstição, que existe em todas as culturas. Aqui mesmo, no Nordeste, a figura do Papa-Figo (fígado) ainda deve assombrar o sono de muitas crianças.

Seres que sugam sangue humano, ou extirpam órgãos humanos para comer, perseguem a imaginação humana, sob a forma de superstição, desde o início dos tempos, e foram registrados nas civilizações mais antigas, como a egípcia, a grega, a hindu, a chinesa. E hoje sabe-se que não eram tão fictícios assim. O pesquisador canadense David Dolphin, da Faculdade de Química da Universidade da Columbia Britânica, explicou-os num trabalho apresentado, em 1985, à Associação Americana para o Progresso da Ciência, em Los Angeles, Califórnia.

Os vampiros e lobisomens das crenças populares, disse o dr. Dolphin, certamente eram vítimas de uma doença chamada porfíria, provocada por problemas na produção das hemácias, os glóbulos vermelhos do sangue. Esse mal, que existe até hoje, torna suas vítimas extremamente sensíveis à luz do sol, e faz com que elas percam o nariz e os dedos, as gengivas degenerem, os dentes se projetem enormes, e cresçam pêlos por todo o corpo. O único paliativo para esse sofrimento é a ingestão de sangue, não necessariamente humano. Imagina-se qual seria a reação de uma pessoa da Idade Média, por exemplo, deparando-se à noite com um aleijão desses, cabeludo, com os dentes anormalmente grandes.

O príncipe Vlad, da Romênia, não tinha nada disso, e mesmo a crueldade porque é tão condenado no Ocidente hoje — empalar os inimigos em estacas, causando-lhes uma agonia prolongada às vezes por dias e dias — não era uma particularidade sua. O romancista iugoslavo Ivo Andric, ganhador do Prêmio Nobel em 1961, descreve isso, em seu romance **A ponte sobre o Drina**, como uma prática mais ou menos comum entre os governantes balcânicos da época.

Vlad é hoje um herói romeno, um "símbolo de unificação e independência nacional". Sua vida foi contada no talvez único filme romeno a chegar à televisão brasileira (onde passou despercebido), **Vlad o Embalador**, uma superprodução com recursos técnicos e cinematográficos que nada ficam a dever a Hollywood, para não falar no soberbo trabalho dos atores. Na época do lançamento do filme na Romênia, o jornal do Partido Comunista daquele país, **Scinteia**, observou: "Os estrangeiros falam de um Drácula mau e cruel, descrevendo Vlad o Empalador como um monstro sugador de sangue humano em historinhas e filmes de horror. Isso não tem qualquer relação com o verdadeiro Vlad, que foi um dos principais combatentes pela independência da Romênia".

Isso, quanto ao Drácula histórico. Quanto ao literário, não foi **Bram Stoker** o único a servir-se da figura de um vampiro como tema de ficção. Sheridan Le Fanu já havia publicado em 1872 (**Drácula** é de 1897), outro clássico da literatura gótica, **Camilla**, sobre uma bela vampira. E outros autores, como Hoffman e Goethe, também já haviam contado histórias de vampiros.

Arquivo

O fascínio do mal no cinema: Klaus Kinski

De qualquer modo, **Drácula** terminou sendo o mais popular de todos os romances sobre vampiros. Já foi transformado em peça de teatro e em quase 50 filmes, desde o primeiro **Nosferatu**, de Murnau, no cinema mudo, ao último **Nosferatu o Vampiro**, de Herzog, de 1979. Bram Stoker, com o instinto cego do criador, tocou num ponto sensível da natureza humana — a luta entre o bem e o mal dentro de cada um de nós. O seu vampiro, na verdade, é mais vítima do que vilão, pois sofre com o que tem de fazer. Não por acaso, as lindas jovens de cujo sangue se alimenta terminam se apaixonando por ele e dispondo-se a acompanhá-lo em sua condenação eterna.

JÚRI B

Cotações ★★★ Ótimo ★★ Bom ★ Regular ● Ruim

CINEMA	Arthur Dapieve	Artur Xexéo	Carlos Alberto de Mattos (Isto É)	José Carlos Avellar	Luciano Trigo	Mauro Rasi	Mauricio Stycer (O Estado de S. Paulo)	Nelson Krumholz (Tabu)	Susana Schild	Wilson Cunha
Totalmente selvagem (Jonathan Demme)			★★	★★	★★★		★★★	★★★	★★★	★★
Por volta da meia noite (Bertrand Tavernier)		★★	★★★	★★	★★		★★			★★★
Coração satânico (Alan Parker)		★★★	★★	★	★	★	★★★	★★	★★★	★★
A pequena loja dos horrores (Franz Oz)		★★	★★				★		★★	★
Jardins de pedra (Francis Coppola)			★	★	●			★★	★	★★★
Meu marido de batom (Bertrand Blier)		★★	★★	★	●	●	★★	★★	★	★
Chico Rei (Walter Lima Jr.)	★	●	★	★★			●	★		★★
Loulou (Maurice Pialat)				★	●			★		★
Um tira da pesada II (Tony Scott)				★		★				●
Comboio do terror (Stephen King)		●						●		●

TEATRO	Gerd Borheim	Macksen Luiz	Marcos Ribas de Farias	Ines Barros de Almeida
O encontro de Descartes com Pascal **(Aliança de Botafogo)**	★★★	★★★	★★★	★★★
Lúcia McCartney **(Teatro Nélson Rodrigues)**	★	★★★	★★	
O manifesto **(Teatro Cândido Mendes)**	★★★	★★	★★	
Hamletmachine **(Teatro de Cultura Laura Alvim)**	★★★	★★	★★	★★★
O amante descartável **(Teatro Copacabana)**	★★	★★	★	
La malasangre **(Teatro Vanucci)**	★★	★	●	

Beber também é cultura

Juliana Reis

"Nós viemos aqui para beber ou para conversar?" Em alguns pontos da cidade pode-se fazer ambas as coisas ou ainda optar por uma terceira atividade: escolher um título da estante e ler. Há quem diga que nada como uns três parágrafos entre cada gole.

A idéia do bar-livraria ou livraria-bar não é nova. Muitos boêmios já tomaram porre de literatura e muitos eruditos já precisaram tomar injeção de glicose nestes pontos de encontro etílico-literários. E aquela história de unir o dever ao prazer. No Antonio's, bar de boêmios profissionais que há três meses reinventou essa moda, o dever é certamente beber. Já na Taurus a atividade etílica entra mais como complemento. Afinal é uma livraria. Uma atração extra destes locais é que eles oferecem uma ótima saída para os inevitáveis papos chatos: abrir um livro, virar de lado e mergulhar em outras tramas.

Na livraria Taurus, o problema de comprar livro no escuro, só pela orelha, fica resolvido. Você pode escolher com calma, tomando um bom uísque

Antônio's

Não é possível que alguém ainda não conheça este endereço. Mas vá lá, pelos turistas que possam estar aportando pela primeira vez no Rio: Rua Bartolomeu Mitre, 297C (tel: 274-8548). E agora, o que o senhor vai querer para ler? **A História do Povo Judeu**, de Werner Keller, ou a **Antologia Poética** de Charles Baudelaire? Lá também tem a **Bíblia**, o **Tesouro da Fraseologia** de Antenor Nascentes e 53 edições diferentes do Aurélio (com capa dura, capa mole, revisado, novíssimo e o etmológico), além da dose de Black & White e do coquetel Planter's Punch, que o Milton prepara com rum, **cointreau**, abacaxi, caju, laranja e cereja, ambos a CZ$ 150. O bibliotecário e **maitre** é o elegante Zelito e vale a pena ficar amigo dele, que pode ajudar na escolha dos títulos e, quando você quiser continuar lendo na cama, é ele quem vai te emprestar o livro. A casa também aceita trocas e doações. Se achar que falta algum nome, é só falar que Zelito anota e daí alguns dias, vai estar lá, na estante.

Quem estranha esse novo charme, não conhece a tradição literária da casa. Durante anos, foi na sua mesa do cantinho que Carlinhos de Oliveira escreveu crônicas, mesmo quando já não bebia mais. Fernando do Amaral (aquele do "até aí morreu o Neves", lembra?), velho frequentador, conta que ele já trazia seu saquinho de chá de casa e só pedia a água quente. Zelito confirma tudo. E ainda tem o "Cantinho do Poeta", com placa e tudo, dedicada a Vinicius de Moraes, e o seu **Livro dos Sonetos** emoldurado na parede.

No mais, é velho Antônio's de sempre.

André Câmara

Arquivo

O Antonio's tem tradição na boemia literária, desde o tempo de Carlinhos de Oliveira e Vinicius. No Santuário, consulte o Peter sobre o que ler

O Santuário

Santuário, sim. Para quem se lembra do TVBarClub, o ambiente do bar continua o mesmo. Só que agora, na entrada, existe uma biblioteca com a obra completa de Fernando Pessoa. Bem no estilo café literário vienense, você chega e senta numa mesa com o livro. Pode pedir um chá completo, com geléias e bolos (CZ$ 150 e muito cuidado para não melar as páginas), ou um uísque (CZ$ 180 e CZ$ 240, dependendo da nacionalidade). Peter é o sócio que está sempre por lá e José D'Almeida Pico é o presidente do Espaço Plural Pessoal, uma entidade dedicada à pesquisa e divulgação da obra pessoana. Para variar, há também alguns títulos sobre literatura, artes e outras coisas. E para descansar, não os olhos mas a mente, o bar propriamente dito. Na parte de trás, vídeos a dar com pau, sanduíches (CZ$ 200 em média) e até alguma animação. O Santuário fica na rua Tereza Guimarães, 92 e o telefone é 542-4045.

Taurus

A Taurus fica lá no meio do ArtCenter Itanhangá (Estrada da Barra, 1636), perdida entre mil galerias e estúdios. É uma livraria, mas não como qualquer outra. Tem balcão com bancos altos e mesas, onde, além de folhear algumas páginas, pode-se comer um queijinho (CZ$ 100, a porção) e beber uma Cerpa (CZ$ 45) ou doses de uísque (CZ$ 150 o importado e CZ$ 90 os nacionais) e ter tempo de desistir de alguns títulos, em favor de outros. Esse problema de comprar livro no escuro, só pela orelha, fica resolvido. Fora isso, a Taurus serve de palco e platéia para muitos shows, no fim de semana. Hoje e amanhã o pessoal da Aquarela Carioca ataca por lá, às 23h, e aí não tem hora para fechar, termina quando acaba. O **couvert** custa apenas CZ$ 100, e Rosaly, sócia, garante que ninguém é obrigado a comprar livros nas noites de música. Não adianta, todo mundo sempre acaba saindo de lá com um debaixo do braço. A Taurus fica no segundo andar da galeria, nos fundos, e Rosaly avisa que também serve caipirinha (CZ$ 70) para os mais fanáticos. Domingo e segunda nem adianta chegar lá, não abre. Mas, nos outros dias, essa é uma boa sugestão. Afinal, beber em meio a tantos livros dá um certo clima de erudição.

Prazer de ler

Danúsia Bárbara

Bares, restaurantes, escritores e livros até que se entendem. Hemingway escrevia no Le Deux Magots, em Paris; Sartre e Simone de Beauvoir se instalavam no Café de Flore. Em Lisboa, Fernando Pessoa e heterônimos zanzavam pelo Café Irmãos Unidos, enquanto em Belo Horizonte Pedro Nava e Carlos Drummond de Andrade desenharam e poetaram até em tampo de mesa do Bar do Ponto. Lúcio Cardoso escrevia pelos guardanapos de papel, do Bar Lagoa aos restaurantes da Lapa. Mais comportados, Olavo Bilac e companheiros divagavam sobre a retórica do soneto ao sabor das empadinhas da Confeitaria Colombo. E bebiam paca.

Portanto, restaurante instalar uma biblioteca em seu salão ou livraria abrir espaço para mesas, cadeiras e tira-gostos é idéia que não traz celeuma. Mesmo porque o Enotria, um dos melhores restaurantes cariocas, possui uma bela biblioteca gastronômica. No Enotria é possível ler, comer e beber do melhor: quando degustar, por exemplo, a **insalata di cappone alla stefane**, ou seja, uma salada de galo capão assado e desfiado, temperado com óleo de nozes, vinagre balsâmico, uva passa, pinhões, cidra, alface, sal e pimenta, uma receita de 1454, criada pelo **chef** Bartolomeu Stefane, da corte dos Gonzaga, de Mantua, divirta-se lendo sobre o assunto nos livros que Dânio Braga tem em sua sala.

Se livros, comidas e escritores não se incompatibilizam, há, no entanto, outro lado na questão. Às vezes, o restaurante se apóia numa atração barata (não exige dispêndios especiais de luz, som ou direitos autorais) para atrair o público e disfarçar o pouco capricho na comida. Tirando isso, a idéia é das mais simpáticas.

Bares novos

■ O Il Capo inaugurado no finalzinho de agosto, na Visconde de Pirajá, quase esquina com a rua Vinícius de Moraes. Ainda está naquela fase de superbadalar a casa e tem muita gente in aparecendo por lá.

■ Villegagnon, um dos melhores feitos do deputado Carlos Minc (nenhum sentido crítico nesta observação). A casa é linda e tem um bar com balcão bem leve, todo em tons pastéis. Quem for não pode deixar de dar uma sacada nas portas que são gracinhas.

OUTRAS LEMBRANÇAS

■ O Cabaret Alvorada (Rua da Passagem, 101) convida para o Baile da Primavera, hoje, a partir das 23h. O barato de lá é poder se produzir com o maior traje e ficar fazendo número. A casa tem até um camarim, para acompanhar o clima teatral, e todos os que trabalham o fazem a caráter. O ingresso custa CZ$ 120 e a mesa, com quatro lugares, CZ$ 100. A noite lá anda cheia até as 4 da manhã e é bom fazer reservas (295-6049).

■ O Jazzmania, depois da temporada das canjas do Free Jazz, ameaça encarar um sucesso danado. Quem ainda não foi, pode conhecer agora a casa ipanemense (Rua Rainha Elizabeth, esquina com a praia), que esta semana, para variar o estilo, apresenta o MPB4.

■ Renascendo da decadência toxicômana, o El Cardeal (Rua Farme de Amoedo, 85) voltou a ser um lugar gostoso de se frequentar. Com alguns seguranças na rua, as pessoas bonitas retornaram e a barra está bem mais leve.

■ O Vaticano volta a apresentar Katita e seu Marito. A boa casa os filhos retornam, de terça a quinta, às 22h30min. Mas é só durante setembro, até o dia 24. Couvert de CZ$ 100 e consumação mínima de CZ$ 150. Mole. Ah, o Vaticano fica na Rua da Matriz, 62.

CINEMA

Para a tribo da meia-noite

Wilson Cunha

PODE não ser numericamente muito estimulante — apenas seis títulos em oferta — mas em termos de qualidade este é um dos melhores fins de semana dos últimos tempos. Com, como está se tornando hábito, a ala dos apressadinhos sendo a mais favorecida.

Inaugurando o que pretende seja sua fase de pré-estréias, a Associação de críticos de cinema-RJ e o Ricamar começam exibindo, hoje, na mais louca das curvas da N.S. Copacabana, **Brás Cubas** de Júlio Bressane. Realizado a partir de **Memórias póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis, o filme de Julinho é uma visão aberta do universo machadiano — tão aberta que a trilha sonora, por exemplo, pode abrigar de Carlos Gardel a Chico Alves, passando por Mário Reis. No elenco, grandes nomes da chanchada (Wilson Grey, Ankito, Colé), ao lado de colegas mais jovens — mas não menos divertidos — como Luiz Fernando Guimarães, Regina Casé, Ariel Coelho, Bia Nunes.

Brás Cubas estará em exibição também amanhã, quando enfrenta a difícil concorrência de **Os intocáveis** de Brian de Palma. Baseado no famoso seriado televisivo dos anos 60, **Os intocáveis** só tem colhido elogios de quem já o viu. No elenco, gente do calibre de Sean Connery e Robert De Niro, comandando o tiroteio — que se prevê tomará conta da bilheteria do Leblon-1. Talvez seja melhor arriscar o Largo do Machado-1, que também irá de **Os Intocáveis**.

Enquanto o fogo estiver comendo do Leblon-1 ao Largo do Machado-1, no sobradinho (Leblon-2), será tempo de humor com novas loucuras de Bette Midler. Cantora que vai curtindo sua carreira de atriz, Bette está ótima, dizem, em **Que sorte danada**, vivendo uma atriz de cinema pornô — daqueles bem explícitos. Já o Art Copa e Fashion-Mall-3 não largam **Encontro às escuras**, o divertido filme de Blake Edwards. Este sábado, mais uma vez, Bruce Willis e **Kim Basinger** estarão fazendo todo o tipo de loucuras — tão ao sabor de Edwards, o realizador de filmes como **Um convidado bem trapalhão** ou a série **A pantera cor-de-rosa**.

À ala revisionista da tribo reservam-se dois títulos apenas: **Dublê de corpo**, no Cândido Mendes, e **Querelle** no Estação Botafogo. Em **Dublê**, Brian de Palma (o mesmo realizador de **Os Intocáveis**) faz gentil mistura de alguns filmes para retratar a obsessão de um ator por uma bela mulher — e o envolve em complicada trama. No elenco, Melanie Griffith (a insuperável Lulu de **Totalmente selvagem**) domina. Já em **Querelle** é o universo do escritor Jean Genet visitado por Fassbinder o maior foco de interesse. É preciso muita vontade de ficar em casa...

Robert De Niro em Os intocáveis, *Luiz Fernando Guimarães de* Brás Cubas, *Kim Basinger e seu* Encontro às escuras, *entre as pré do fim de semana*

VÍDEO

Dark future

Luiz Carlos Mansur

Houve épocas em que se apostava na glamourização do "dia que virá", da revolução proletária à Era de Aquarius. Nos anos 80, apesar dos místicos incorrigíveis, o buraco é mais embaixo. É o que mostra o Crepúsculo de Cubatão (rua Barata Ribeiro, 543, Copacabana), hoje e amanhã, com dois filmes básicos da "futurologia" contemporânea: **Blade runner** e **Brazil**.

São dois filmes que explicitam o catastrofismo estetizado em belas seqüências e efeitos especiais — e não se inibem em citar clássicos. Afinal, **Blade runner** é uma futurização do **film noir**, mas com final feliz, na medida do possível. E Harrison Ford relança os dados do idealismo cínico de Humphrey Bogart. **Brazil** faz várias remissões àqueles filmes classe B do período da "política da boa vizinhança", e ainda satiriza os episódios de aventuras. O resultado, no entanto, é sempre sombrio.

Em **Brazil**, exibido hoje, vemos o burocratismo de tantas sociedades, que ironicamente têm muito a ver com nosso país — que, no filme, é apenas um lugar mítico para o anti-herói Sam Lowry. O filme trata da barafunda em que se mete um pacato funcionário do estado — Lowry, vivido por Jonathan Pryce — num país imaginário, depois que o Departamento de Retenção de Informações confunde o sapateiro A. Buttle com o terrorista A. Tuttle e o manda para a prisão e a morte. Numa verdadeira **overdose** de seqüências de humor negro, Sam esbarra na angustiante burocracia até se envolver com outra terrorista, Jill Layton (Kim Greist), que por pura coincidência é a mulher que aparece em seus sonhos de super-herói. A ação, com a genial participação de Robert de Niro como Tuttle, descamba para um beco sem saída, numa sociedade totalmente controlada onde o terrorismo é a única alternativa, mas sem qualquer resultado. Paródia cruel, **Brazil** é dirigido pelo **Monty Python** Terry Gilliam e na seqüência final prega uma peça de fazer chorar o espectador. A própria **Aquarela do Brasil**, que aparece em várias versões nas imagens de sonhos, soa melancólica e nostálgica. **No future, man.**

Já **Blade runner**, que passa amanhã, é o grande **cult movie** dos anos 80. Numa Los Angeles totalmente dominada pelas "sub-raças" que afluíram no século 20 às grandes metrópoles — japoneses, indianos, negros, **punks**, o diabo — o agente Rick Deckard deve destruir quatro **replicantes** fugitivos das colônias espaciais. Os **replicantes** são maravilhas da engenharia genética, fabricados pela poderosa Tyrrel Corporation: seres humanos perfeitos, só que com apenas quatro anos de vida, destinados aos mais diversos serviços, do trabalho braçal aos favores sexuais. A maravilha é Rachel, que chega a ter uma memória artificial. Deckard evidentemente se envolve com ela. Ele cumpre seu papel policial, mas o questionamento existencial dos **replicantes** provoca em sua cabeça uma total confusão.

Blade runner, dirigido por Ridley Scott, além de consagrar Harrison Ford, revelou Rutger Hauer (como Batty) e a deslumbrante Daryl Hannah (Pris). A fotografia é um destaque, mostrando uma cidade onde sempre chove, num planeta abandonado pelos seres humanos bem dotados e deixado para a "escória". A cenografia também merece atenção, com inúmeros estilos arquitetônicos construindo um verdadeiro caos urbano. Entre o luxo — os **replicantes** — e o lixo — os humanos — Deckard consegue uma solução conciliatória individual, mas jamais esquecerá as últimas palavras do gigantesco Batty, numa emocionante seqüência: "**All those memories will be lost in time — like tears in the rain. Now, it's time to die**" (Todas essas recordações se perderão no tempo — como lágrimas na chuva. Chegou a hora de morrer).

Hoje, como complemento para **Brazil**, o Crep apresenta mais uma parte da série **The rock'n'roll years**, retratando o ano de 1973, e uma coletânea de **clips**. Amanhã, além de **Blade runner**, J. R. Hussey manda em primeira mão o vídeo **Lonely is an eyesore**, com os artistas do selo independente inglês 4AD, que completa sete anos de vida. Entre eles Cocteau Twins e Throwing Muses. Parabéns. A casa abre à meia-noite e a consumação mínima é de CZ$ 150.

☐ Agora vamos falar de **punk**. A Casa de Cultura Laura Alvim (avenida Vieira Souto, 176, Ipanema) apresenta amanhã às 20h **The punk rock movie**, filme dirigido em super-8 por Don Letts, atualmente no B.A.D. É um verdadeiro documento, com cenas dos Sex Pistols, The Slits, Generation X, Siouxsie and the Banshees, Clash, e muitas outras feras se apresentando no Roxy de Londres e numa turnê pela Inglaterra. Depois, uma série de **clips** do PiL, e, às 20h, o filme **The great rock'n'roll swindle**, dirigido por Julien Temple com os Sex Pistols Um clássico, com seqüências da última excursão da banda nos Estados Unidos, o baixista Sid Vicous cantando **My way** e a participação de Ronald Biggs, no Rio. **Swindle** passa também no domingo às 20h, com o **Punk rock movie** e o PiL às 22h. E tem mais: será lançado o **fanzine Psicose urbana**. É isso aí, amiguinhos: **No future**. Até a próxima.

Arquivo

Brazil *e* Blade runner, *em gêneros diferentes, são filmes básicos da futurologia contemporânea, com citações das produções classe B do passado*

CINEMA

Com muita política

Wilson Cunha

FORAM tempos terríveis, sabe-se, os de dominação militar, e o cinema brasileiro procurou, de alguma forma, retratar aqueles momentos. Prosseguindo em sua Mostra do Cinema Brasileiro, o Cândido Mendes está abrigando este fim de semana, sob o subtítulo de Cinema e Política, alguns filmes significativos, depois da exibição do incompreendido **Tensão no Rio**, de Gustavo Dahl, e de **Patriamada**, de Tizuka Yamasaki.

Em **O bom burguês** — um bancário que desvia dinheiro do banco em que trabalha para financiar organizações políticas — Oswaldo Caldeira reúne José Wilker, Betty Faria e Jardel Filho. A realidade, no caso, superou a ficção, mas vale como registro, se verá hoje.

Para **Nunca fomos tão felizes**, Murilo Salles prefere analisar uma parte das conseqüências da ditadura militar sobre a população, na difícil integração entre um filho (Roberto Bataglin) e o pai (Cláudio Marzo) desaparecido oito anos. Um filme sensível e algumas vezes contundente, **Nunca** é o programa de amanhã. E, domingo, encerrando a Cinema e Política, **Pra frente Brasil**, misturando futebol e repressão, um importante filme de Roberto Farias, com ótimo elenco e destaque para Reginaldo Farias, Antonio Fagundes e Natália do Vale.

Quando se volta a falar tanto em estranhas articulações em torno do poder, um ciclo mais que atual. E fundamental para o refresco geral de memórias.

Cláudio Marzo e Roberto Bataglin: Nunca fomos tão felizes

José Wilker e Carlos Wilson: O bom burguês

Orfeu: o cinema segundo Jean Cocteau

Franceses na Cinemateca

DE um lado, alguns dos inúmeros e imortais clássicos do cinema francês; de outro, títulos de produção mais recente que o circuitão insiste em desconhecer. Assim, a Cinemateca do MAM fará correr seu próximo ciclo, Seleção Francesa.

Quando Paris dorme, de René Clair (1923), e **Piquenique no campo (Une partie de campagne**, 36-40), de Jean Renoir, formam a programação desta sexta-feira, às 18h30min. No campo das novidades, às 20h30min, Jean-Louis Bertucelli terá exibido **Stress**, produção de 84, com Carole Laure e Guy Marchand. Com legendas em português.

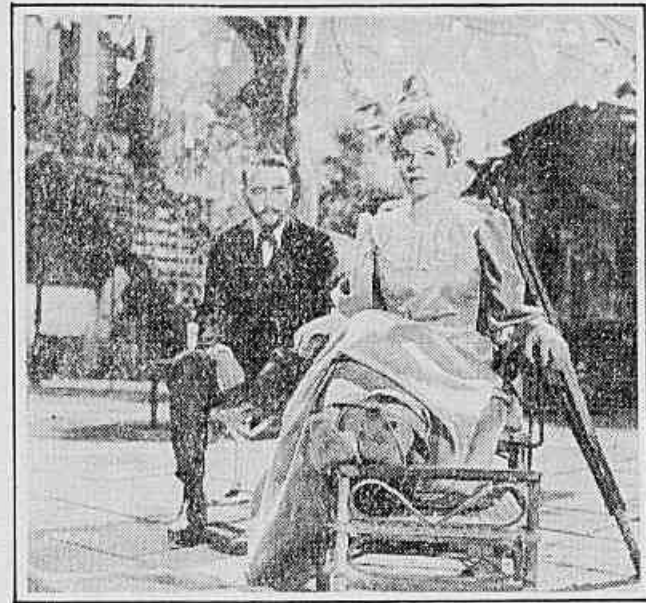
Um belo momento do cinema romântico reúne, amanhã às 16h30min, Joan Fontaine e Louis Jourdan sob as lentes carinhosas de Max Ophuls: **Carta de uma desconhecida** (1948). Duas horas depois entra **Orfeu** (1950), outro prodigioso encontro de três personalidades: Jean Marais e Maria Casarès como intérpretes, Jean Cocteau orquestrando as imagens. Encerrando a jornada do dia, um filme badalado de Jean-Pierre Mocky: **Chuva de ouro** (Le pactole). **Todos com legenda em português. E, no domingo, Cresça e apareça, de Maurice Pialat (o diretor de** Loulou), e Amor partido, **de Jacques Rivette. Programão.**

Boas alternativas

O som de Philip Glass no Brasil, nos quadros do Free Jazz Festival, levou a Macunaíma a programar para amanhã, às 19h, o brado ecológico de Godfrey Reggio, **koyaanisqatsi**. Onde a trilha sonora de Glass é fundamental ao **cult** resultado final. Já às 21h, ainda no Macunaíma, Catherine Deneuve e Patrick Dewaere se cruzam no **Hotel das Américas**, de André Techiné.

A programação de filmes em vídeo será intensa. O Santuário de Botafogo, por exemplo, faz um Festival John Huston, exibindo, este fim de semana, três importantes títulos do realizador recentemente falecido. Hoje, às 20h, será **Os desajustados (The misfits)**, doloroso encontro de Marilyn Monroe, Clark Gable e Montgomery Clift: amanhã, o **tour-de-force** de Montgomery Clift para **Freud além da alma**, enquanto no domingo vem extraordinário desempenho de Albert Finney para **À sombra do vulcão** — um denso Huston a partir do livro de Malcolm Lowry. Morte e paixão no México. Imperdível.

Já o Laura Alvim, no mesmo **medium**, está de Marlene Dietrich. Hoje é dia de **The devil is a woman**. A satânica mulher, Dietrich, nas lentes cúmplices de Joseph von Sternberg — seu pigmalião particular. A velha Hollywood fazia dessas coisas.

Na velha bitola de 16mm, a Salinha do Estação Botafogo exibe dois momentos, considerados importantes, do cinema americano: **Punhos de campeão**, com extraordinário desempenho de Robert Ryan, e **Domínio de bárbaros**, de John Ford, com Henry Fonda. Às 19h e 21h, respectivamente, e se você perder hoje, paciência. Tem até terça para ver.

Freud/além da alma: a psicanálise na lente de John Huston

CINEMA

RECOMENDAÇÃO

POR VOLTA DA MEIA-NOITE (Round midnight), de Bertrand Tavernier. Com Dexter Gordon, François Cluzet, Gabrielle Haker e Sandra Reaves-Phillips. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 16h, 18h30min, 21h. Com som **dolby-stereo** no **Veneza**. (Livre). **Continuações**

Levemente inspirado na vida de Bud Powell e Lester Young, dois jazzistas negros americanos que vão para Paris no final da década de 50. No filme, o músico, frustrado e alcoólatra, encontra apoio e ajuda de um francês aficcionado por jazz. EUA/1986.

CORAÇÃO SATÂNICO (Angel heart), de Alan Parker. Com Mickey Rourke, Robert de Niro, Lisa Bonet e Charlotte Rampling. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb, dom e feriado a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Fashion Mall 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827), **Art-Casashopping-2** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746). **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). **Continuações**

Policial misto de terror. Detetive particular é contratado para descobrir o paradeiro de determinada pessoa e, aos poucos, vê-se envolvido numa trama diabólica, cheia de feitiçaria, magia negra e assassinatos. EUA/1987.

A DANÇA DOS BONECOS (Brasileiro), de Helvécio Ratton. Com Cintia Vieira, Wilson Grey, Kimura Schettino e Cláudia Jimenez. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 22h. (Livre). **Continuação**

Dois artistas mambembes correm o mundo em busca de fortunas e conhecem uma menina que possuiu três bonecos de madeira. Depois de experimentarem uma poção mágica eles ganham vida, mas são cobiçados pelos artistas e pelo dono de uma fábrica de brinquedos que quer industrializá-los. Produção de 1986.

A ERA DO RÁDIO (Radio Days), de Woody Allen. Com Mia Farrow, Seth Green, Julie Kavner e Dianne Wiest. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (10 anos). **Continuação.**

Em seu 15º filme, Woody Allen faz uma carinhosa homenagem à época em que, em torno do rádio, reunia-se a família que exercitava intensa e fértil imaginação, fugindo às situações sem graça do dia-a-dia. EUA/1987.

UMA NOITE NA ÓPERA (a night at the opera), de Sam Wood. Com Groucho, Harpo e Chico Marx, Kitty Carlisle e Allan Jones. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 16h45min, 18h30min, 20h10min, 22h. (Livre). **Reapresentação.**

Comédia com os Irmãos Marx ambientada numa viagem de transatlântico entre a Itália e Nova Iorque, que tem entre seus passageiros um grupo de cantores da ópera de Milão. EUA/1936. Em preto e branco.

ESTRÉIA

TOTALMENTE SELVAGEM (Something wild), de Jonathan Demme. Com Jeff Daniels, Melanie Griffith, Ray Liotta e Tracey Walter. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **São Luiz 1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. Com som **dolby-stereo** em todos os cinemas. (14 anos).

O vice-presidente de uma financeira encontra uma mulher louquíssima que o leva a conhecer novas pessoas e lugares diferentes, mudando completamente sua vida. EUA/1986.

A NOITE DAS BRINCADEIRAS MORTAIS (April fool's day), de Fred Walton. Com Jay Baker, Pat Barlow, Lloyd Berry e Deborah Foreman. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **São Luiz-2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **dolby-stereo** em todos os cinemas exceto no **América**. (16 anos).

Comédia macabra. No dia 1º de abril, um grupo de estudantes reúne-se, numa ilha deserta, para passar o fim-de-semana, e a dona da casa resolve preparar algumas surpresas mas as brincadeiras acabam tomando um rumo inesperado. EUA/1986.

O PATRIOTA-OPERAÇÃO COMANDO (The patriot), de Frank Harris. Com Gregg Henry, Simone Griffeth e Michael J. Pollard. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).

Quatro terroristas roubam ogivas nucleares no fundo do mar mas um ex-combatente do Vietnã arrisca a própria vida para impedir o sucesso da operação. EUA/1987.

LOULOU (Loulou), de Maurice Pialat. Com Gérard Depardieu, Isabelle Huppert e Guy Marchand. **Cineclube Estação Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

O dramático caso de amor entre uma burguesa que se apaixona por um ex-presidiário, abandonando o seu meio para viver com ele de pequenos negócios ilícitos. França/1980.

CONTINUAÇÕES

JARDINS DE PEDRA (Gardens of stone), de Francis Ford Coppola. Com James Caan, Anjelica Huston, James Earl Jones e Dean Stockwell. **Art-Fashion Mall 4** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 14h40min, 16h50min, 19h, 21h10min. **Art-Casashopping 1** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

A Guerra do Vietnã vista pelos soldados, família e amigos que ficaram no país, e o drama dos jovens recrutas que consideram o verdadeiro sentido da guerra lutar na frente de batalha. EUA/1987.

A PEQUENA LOJA DOS HORRORES (Little shop of horrors), de Franz Oz. Com Rick Moranis, Ellen Greene, Vincent Gardenia, Steve Martin e James Belushi. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Tijuca-Palace 2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. Com som **dolby-stereo** no **Copacabana**. (Livre).

Versão de um musical da Broadway que, por sua vez, foi baseado em um filme da década de 60. Numa floricultura os negócios vão mal até que um jovem começa a criar uma pequena planta carnívora que, à medida que vai crescendo, canta, dança e exige como alimento seres humanos. EUA/1987.

MEU MARIDO DE BATON (Tenue de soirée), de Bertrand Blier. Com Gérard Depardieu, Michel Blanc e Miou-Miou. **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Tijuca-Palace 1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), **Art-Casashopping 3** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Art-Fashion Mall 3** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h, 21h50min. (18 anos).

História de um estranho triângulo amoroso. Casal pobre conhece um assaltante e passa a levar uma vida cheia de emoções e aventuras, mas o que o ladrão pretende mesmo é roubar o homem para si. Prêmio de melhor ator (Michel Blanc) em Cannes. França/1986.

UM TIRA DA PESADA II (Beverly Hills Cop II), de Tony Scott. Com Eddie Murphy, Judge Reinhold, Jurgen Prochnow e Brigitte Nielsen. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 205-6842), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria** (Rua Uranos, 174 — 230-2666): 15h, 17h, 19h, 21h. Com som **dolby-stereo**. (14 anos).

Segunda comédia da série com o policial de Detroit que se mete nos métodos da polícia de Beverly Hills. Desta vez ele está de volta para ajudar a elucidar um caso perigoso, conhecido como crime alfabético. EUA/1987.

COMBOIO DO TERROR (Maximum overdrive), de Stephen King. Com Emilio Estevez, Pat Hingle, Laura Harrington, Yeardley Smith e John Short. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 16h50min, 18h40min, 20h30min. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 15h, 17h, 19h, 21h. Com som **dolby-stereo** no **Vitória** e **Madureira-1**. (14 anos).

Especialista em livros de terror, muitos deles adaptados para o cinema, Stephen King estréia na direção com um terror alucinante onde as máquinas investem contra os homens: a criatura querendo destruir o criador. EUA/1986.

CHICO REI (Brasileiro), de Walter Lima Jr. Com Severo D'Acelino, Cláudio Marzo, Maria Fernanda, Antônio Pitanga e Carlos Kroeber. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615 — 278-1097): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

No século XVIII chega ao Brasil, entre os escravos, um negro que passou a ser conhecido como Chico Rei porque na África era Rei do Congo. Ao encontrar uma rica reserva de ouro compra a sua liberdade e a de outros escravos e funda uma cidade onde os negros eram livres. Produção de 1986.

EXPOSED (Exposed), de James Toback. Com Nastassja Kinski, Rudolf Nureyev, Harvey Keitel e Bibi Andersson. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (14 anos).

Jovem de 19 anos abandona a fazenda onde vive com a família e parte para Nova Iorque e depois Paris arriscando tudo com o único objetivo de vencer na vida. EUA/1983.

BESAME MUCHO (Brasileiro), de Francisco Ramalho Jr. Com Antônio Fagundes, Christiane Torloni, José Wilker e Glória Pires. **Jóia** Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).

As relações entre dois casais, todos amigos há muito tempo, mostradas em **flashbacks** que incluem os bailes de debutantes, concursos de miss, machismo e feminismo, AI-5, revolução de 64 e tudo que foi importante na vida dos personagens. Produção de 1987.

007 MARCADO PARA A MORTE (The living daylights), de John Glen. Com Timothy Dalton, Maryam D'Abo, Joe Don Baker e Art Malik. **Largo do Machado 2** (Largo do Machado 29 — 205-6842): 14h, 16h25min, 18h50min, 21h15min. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h (14 anos).

15ª aventura da série, com novo ator vivendo as mesmas situações de perigo, ação, suspense e humor em paisagens que vão de Viena a Gibraltar, passando pelo Marrocos e Afeganistão. EUA/1987.

Divulgação

A pequena loja dos horrores, de Fránz Oz é uma comédia musical que tem o mesmo clima de **Rocky Horror Show**. Aqui, um rapaz tímido cuida de uma pequena e inofensiva planta carnívora que vai mudar completamente sua vida depois que começa a crescer sem parar e exige, como alimento seres humanos. Franz Oz estreou na direção com **Os Muppets conquistam Nova Iorque** e é o criador do incrível Yoda de **O império contra-ataca**

REAPRESENTAÇÕES

O EXTERMINADOR DO FUTURO (The Terminator), de James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Michael Biehn, Linda Hamilton e Paul Winfield. **Art-Fashion Mall-1** (Est. da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Madureira-3** (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (16 anos).

Ficção científica ambientada em Los Angeles. A luta entre um **cyborg** (um ser que é metade homem e metade máquina), aparentemente indestrutível, e um guerreiro do futuro que tenta salvar a vida de uma garota perseguida pelo **cyborg**. EUA/1984.

CRIMES DO CORAÇÃO (Crimes of the heart), de Bruce Beresford. Com Diane Keaton, Jessica Lange, Sissy Spacek e Sam Shepard. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).

O cotidiano de três irmãs que se reúnem depois da morte do pai e do suicídio da mãe: a mais velha, solteira, sempre responsável pelas outras, do meio, uma cantora fracassada, e a caçula, em liberdade condicional depois de assassinar o marido. EUA/1986.

A MALDIÇÃO DE SAMANTHA (Deadly friend), de Wes Craven. Com Matthew Laborteaux, Kristy Swanson, Michael Sharrett e Anne Twomey. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30min, 22h30min. Até domingo. (16 anos).

Terror e mistério envolvem uma garota meiga e inocente e seu vizinho, um jovem de QI altíssimo que criou um robô de inteligência e força avançadas. De alguma forma eles estão envolvidos com uma série de assassinatos terríveis e inexplicáveis. EUA/1986.

STALLONE COBRA (Cobra), de George P. Cosmatos. Com Sylvester Stallone, Brigitte Nielsen e Brian Thompson. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 551-6649): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 21h40min. (18 anos).

Policial durão acostumado a executar tarefas impossíveis, por métodos poucos ortodoxos, é escolhido pelo chefe de polícia para encontrar um assassino louco. EUA/1986.

PUNHOS DE CAMPEÃO (The set up), de Robert Wise. Com Robert Ryan e Audrey Totter. **Sala 16** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h. Até terça.

Boxeador em ascensão entra em conflito com seu meio, por se recusar a abrir mão de seus princípios, e é ajudado por um outro lutador decadente. EUA/1949. Em preto e branco.

DOMÍNIO DE BÁRBAROS (The fugitive), de John Ford. Com Henry Fonda e Dolores del Rio. **Sala 16** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 21h. Até terça.

No México, um padre se recusa a apoiar um governo anticlerical. EUA/1947. Em preto e branco.

EXTRA

QUERELLE (Querelle), de Rainer Werner Fassbinder. Com Jeanne Moreau, Brad Davis e Franco Nero. Hoje e amanhã, à meia-noite, no **Cineclube Estação Botafogo**, Rua Voluntários da Pátria, 88. (18 anos).

Adaptação do romance **Querelle de Brest**, de Jean Genet. O cais do porto, a violência, o homossexualismo e a morte entre os homens do mar. Alemanha/1982.

DUBLÊ DE CORPO (Body Double), de Brian de Palma. Com Craig Wasson, Melanie, Griffith e Gregg Henry. Hoje e amanhã, à meia-noite, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. (18 anos).

Ator desempregado assiste pela janela ao assassinato de uma mulher e, dias mais tarde, descobre a mesma mulher num anúncio pornográfico e tenta desvendar toda a trama. EUA/1984.

KOYAANISQATSI (Koyaanisqatsi), de Godfrey Reggio. Apresentação de Francis Ford Coppola. Amanhã, às 19h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. (Livre).

Utilizando apenas imagens e trilha sonora, sem diálogos ou personagens, o filme é um ensaio poético sobre a civilização americana, consumista e depredadora. EUA/1985.

HOTEL DAS AMÉRICAS (Hotel des Ameriques), de André techiné. Com Catherine Deneuve, Patrick Dewaere e Etienne Chicot. Amanhã, às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. (18 anos).

O encontro de um casal apaixonado num hotel do interior da França. França/1981.

A ESTRELA SOBE (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Betty Faria, Eduardo Dolabella, Odete Lara e Paulo César Pereio. Amanhã, às 18h e domingo, às 16h e 18h30min, no **Museu de Astronomia e Ciências Afins**, Rua General Bruce, 585 — São Cristóvão. Entrada franca. (18 anos).

Baseado no romance de Marques Rebelo, o filme conta a história de uma moça de família modesta que sonha ser cantora de rádio mesmo sem conhecer ninguém no meio artístico. Produção de 1974.

CORAÇÃO MATERNO (Brasileiro), de Gilda de Abreu. Com Vicente Celestino, Gilda de Abreu e Fregolente. Amanhã e domingo, às 21h, no **Teatro Armando Gonzaga**, Av. General Oswaldo Cordeiro de Faria, 511 — Marechal Hermes.

4ª SEMANA DA AMAZÔNIA — Exibição de documentários e filmes, exposição e palestras sobre o tema **Defesa da Amazônia**. De 4ª a 6ª, das 14h às 18h30min, no **Planetário**, Av. Padre Leonel Franca, 240.

II FESTIVAL LATINO-AMERICANO DE CINEMA DOS POVOS INDÍGENAS

A ESCOLA VAI AO FESTIVAL (**Ricamar**, Av. Copacabana, 360 — 237-9932)

PELA MANHÃ — **Los Chané**, de Simon Feldman (Argentina), **Ser Krahô**, de Sebastião Maria (Brasil), **Ikatena, vamos caçar**, de Luis Paulino dos Santos (Brasil), **Indios do sul do Brasil**, de Cláudio Paciornik (Brasil) e **Karai do dono das chamas**, de Maria Inês Ladeira e Sebastião Maria (Brasil). Hoje, às 8h, 10h e 12h.

À TARDE — Dabucury: cerimônia de intercâmbio, de Alfonso Molano (Colômbia), **Pankararu: de Brejo dos Padres**, de Wladimir de Carvalho (Brasil) e **Povo da lua, povo do sangue**, de Cláudia Andujar e Marcelo G. Tassara (Brasil). Hoje, às 14h e 16h.

À NOITE — Amazonas, o negócio deste mundo, de Carlos Azpurua (Venezuela). Hoje, às 18h e 20h. Após a última sessão haverá debates.

PELA MANHÃ E À TARDE — Los chané, de Simon Feldman (Argentina), **Ikatena, vamos caçar**, de Luis Paulino dos Santos (Brasil), **Povo da lua, povo do sangue**, de Cláudia Andajur e Marcelo G. Tassaca (Brasil), **Índios do sul do Brasil**, de Cláudio Paciornik (Brasil), **Na terra de Caboré**, de Murilo Santos (Brasil) e **El pecado de ser índio**, de Arturo Mesa (Colômbia). Amanhã e domingo, das 10h às 16h.

À NOITE — Dabucury, cerimônia de intercâmbio, de Alfonso Molano (Colômbia), **Ser Krahô**, de Sebastião Maria (Brasil), **Los ona: vida y muerte en tierra del fuego**, de Ana Montes de Gonzales e Anna Chapman e **Manos pintadas**, de Jorge Preloran. Amanhã e domingo, das 18h às 20h.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART CASASHOPPING 1 — Jardins de Pedra: 15h, 17h, 19h, 21h (10 anos).
ART CASASHOPPING 2 — Coração Satânico: 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).
ART CASASHOPPING 3 — Meu marido de batom: 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (18 anos).

ART FASHION MALL 1 — O exterminador do futuro: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).
ART FASHION MALL 2 — Coração satânico: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.
ART FASHION MALL 3 — Meu marido de baton: 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h, 21h50min (18 anos).
ART FASHION MALL 4 — Jardins de pedra: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos).
BARRA 1 — Totalmente Selvagem: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).
BARRA 2 — A noite das brincadeiras mortais: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos).
BARRA 3 — Um tira da pesada II: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
RIO-SUL — Totalmente Selvagem: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).

COPACABANA

ART-COPACABANA — Coração satânico: 14h, 16, 18h, 20h, 22h. (18 anos).
BRUNI COPACABANA — Jardins de pedra: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (10 anos).
CINEMA 1 — Exposed: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb, dom a partir das 14h. (14 anos). 19h40min, 21h30min. (10 anos).
CONDOR COPACABANA — Um tira da pesada II: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
COPACABANA — A pequena loja dos horrores: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (Livre).
JÓIA — Besame Mucho: 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).
RICAMAR — II Festival Latino-Americano de cinema dos povos indígenas: As 22h: **Dança dos Bonecos** (Livre).
Roxy — Totalmente selvagem: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).
STUDIO COPACABANA — Meu marido de batom: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (18 anos).

IPANEMA E LEBLON

BRUNI IPANEMA — Jardins de pedra: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).
CÂNDIDO MENDES — Cinema e política. Ver em Mostras.
LAGOA DRIVE-IN — A maldição da Samantha: 20h30min, 22h30min. (16 anos).
LEBLON-1 — Um tira da pesada II: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
LEBLON-2 — A noite das brincadeiras mortais: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (16 anos).

BOTAFOGO

BOTAFOGO — Platos, o palácio do prazer: 13h30min, 16h25min, 19h20min. (18 anos).
CINECLUBE ESTAÇÃO BOTAFOGO — Loulou: 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).
CORAL — Stallone Cobra: 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 21h40min. (18 anos).
ÓPERA-1 — Comboio do terror: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
ÓPERA-2 — Meu marido de baton: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (18 anos).
VENEZA — Por volta da meia-noite: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (Livre).
SCALA — 48 horas de sexo alucinante: 14h, 17h, 20h. (18 anos).

CATETE E FLAMENGO

LARGO DO MACHADO-1 — Um tira da pesada II: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
LARGO DO MACHADO-2 — 007 marcado para a morte: 14h, 16h25min, 18h50min, 21h15min. (14 anos).
LIDO-1 — A Era do Rádio: 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (10 anos).
LIDO-2 — Crimes do Coração: 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).

PAISSANDU NOSTALGIA — Uma Noite na Ópera: 15h, 16h45min, 18h30min, 20h10min, 22h. (Livre).
SÃO LUIZ-1 — Totalmente Selvagem: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).
SÃO LUIZ-2 — A noite das brincadeiras mortais: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos).
STUDIO CATETE — O Patriota — Operação Comando: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h10min, 21h. (14 anos).

CENTRO

ODEON — O patriota — Operação Comando: 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h (14 anos).
METRO BOAVISTA — Um tira da pesada II: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).
PALÁCIO-1 — Totalmente selvagem: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (14 anos).
PALÁCIO-2 — A noite das brincadeiras mortais: 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (16 anos).
PATHÉ — Coração satânico: De 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir das 14h (18 anos).
ORLY — 48 horas de sexo alucinante: de 2ª a 6ª, às 10h, 11h30min, 13h, 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min. Sábado e domingo, a partir das 14h30min (18 anos).
REX — Revelações em Beverly Hills: 3ª a 6ª, às 10h, 13h05min, 16h10min, 19h15min. 2ª, sábado e domingo, às 13h30min, 16h35min, 19h40min. (18 anos).
VITÓRIA — Comboio do terror: 13h30min 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (14 anos).

TIJUCA

AMÉRICA — A noite das brincadeiras mortais: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos).
ART TIJUCA — Coração satânico: 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).
BRUNI TIJUCA — Jardins de pedra: 14h40min, 16h50min, 19h, 21h10min. (10 anos).
CARIOCA — Totalmente selvagem: 14h, 16h20min, 18h40min, 21. (14 anos).
COMODORO — Por volta da meia-noite: 16h, 18h30min, 21h (Livre).
COPER TIJUCA — Chico Rei: 15h, 17h, 19h, 21h (Livre).
TIJUCA — Um tira da pesada II: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (14 anos).
TIJUCA PALACE 1 — Meu marido de batom: 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h (18 anos).
TIJUCA PALACE 2 — A pequena loja dos horrores: 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (Livre).

MÉIER

ART-MÉIER — O exterminador do futuro: 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h (16 anos).
BRUNI MÉIER — 007 marcado para a morte: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h (14 anos).
PARATODOS — Coração satânico: 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

RAMOS E OLARIA

RAMOS — O Exterminador do Futuro: 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h (16 anos).
OLARIA — Um tira da pesada II: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).

MADUREIRA E JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA — Coração satânico: 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).
BARONESA — Um tira da pesada II: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).
BRISTOL — Emmanuelle e sua forma de amar: 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).
MADUREIRA 1 — Comboio do terror: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).
MADUREIRA 2 — Um tira da pesada II: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).
MADUREIRA 3 — O Exterminador do Futuro: 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h (16 anos).
ASTOR — 48 horas de sexo alucinante: 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. (18 anos)

CAMPO GRANDE

PALÁCIO — Comboio do terror: 15h, 16h50min, 18h40min, 20h30min. (14 anos).

NITERÓI

WINDSOR — (717-6289) Coração satânico: 14h40min, 16h50min, 19h, 21h10min (18 anos).
CENTER — (711-6909) Totalmente selvagem: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).
NITERÓI — (717-9322) O Patriota — Operação Comando: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).
NITERÓI SHOPPING 1 — Coração satânico: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (18 anos).
NITERÓI SHOPPING 2 — 007 — Marcado para a morte: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (14 anos).
ICARAÍ — (717-0120) Um tira da pesada II: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).
CINEMA 1 — (711-9330) — Meu marido de baton: 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h, 21h50min. (18 anos).
CENTRAL — (717-0367) — O exterminador do futuro: 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h (16 anos).

Carlitos, a florista e o ricaço

QUANDO as filmagens e **Luzes da cidade** (Canal 4, 1h35min) já haviam sido iniciadas, foi lançado **O cantor de jazz**, com Al Johnson, o primeiro filme falado. Charles Chaplin chegou a hesitar, mas resolveu continuar a realizar seu filme conforme havia planejado: mudo. Diria, então: "Detesto os **talkies**, porque vieram estragar a arte mais antiga do mundo: a pantomima." Mesmo sem diálogos, porém, Chaplin acrescentou a seu filme uma trilha de ruídos e músicas, compostas por ele, com exceção de **La violetera**.

Luzes da cidade é o quinto longa-metragem de Chaplin, e novamente se baseia num triângulo afetivo: o vagabundo, a florista cega e o milionário excêntrico. Chaplin, aqui, aprofunda ainda mais sua fusão de sentimentos contraditórios, indo da comédia-pastelão desbragada ao dramalhão com facilidade e rapidez. Neste filme, fala de personagens da cidade, das grandes metrópoles, que naquela América de 1930 já estavam superpovoadas e neurotizadas. Fala também da miséria, já que estamos no primeiro ano após o **crack** da Bolsa de Nova Iorque. Mas fala, principalmente, do amor e da solidariedade humana, de afeto e desprendimento, materiais tão em falta naqueles tempos negros. **Luzes da cidade** foi um filme que deu muito trabalho. Chaplin chegou a gastar 300 mil metros de filme virgem. Algumas cenas foram refilmadas 50 vezes. Chaplin já era, então, um cineasta perfeccionista, com total domínio de sua genialidade, com um diálogo intenso e profundo com suas platéias. Usando e abusando da emoção, Chaplin falava, em **Luzes da cidade**, a pessoas tão miseráveis como seus personagens, dizendo-lhe que somente com amor e companheirismo poderiam sair daquela pobreza humana em que se encontravam.

Luzes da cidade

Davis, civilizado entre selvagens em Expresso da meia-noite *(Canal 4, 22h25min)*

FILMES DA TV

Terror na Turquia

Paulo A. Fortes

ATUALMENTE, Alan Parker está nas telas de cinema do Rio com seu explêndido **Coração satânico**, mistura de filme de terror com cinema policial à la anos 40. No decorrer desta década, Parker veio se firmando como um cineasta de importância, fazendo filmes em todos os estilos possíveis e imagináveis: da ingenuidade do musical **Fama** à psicodélica ironia de **Pink Floyd: the wall**, ou à poesia de **Asas da liberdade**. De comum, estes filmes têm um apurado senso estético e dramático, um elaborado visual e um completo domínio do artesanato cinematográfico.

Parker tornou-se conhecido através de **Expresso da meia-noite** (Canal 4, 22h25min), realizado em 1978, tendo por base o livro de William Hoffer, que narra uma história real, ocorrida com o americano Billy Hayes, preso por tráfico de haxixe em Istambul, no ano de 1970. Com a ajuda do roteirista Oliver Stone (que depois também se revelaria um sensível realizador em filmes como **Salvador** e **Platoon**), Parker construiu uma obra de impressionante impacto, narrando o absurdo e a violência do cotidiano de uma prisão na Turquia, verdadeira masmorra destes tempos modernos.

O filme não deixa nada inteiro, e simplesmente arrasa com toda a corrompida estrutura social da Turquia (onde o filme certamente não foi exibido), que de resto em nada difere da de qualquer outro país do Terceiro Mundo. É verdade que, em nenhum momento, o filme se preocupa em discutir o porquê dessa selvageria. Novamente, o jovem americano aparece como um ser "civilizado", perdido em meio a um país "selvagem". Uma reciclagem da visão que Hollywood tinha, nos anos 40, de tudo o que estivesse além das suas fronteiras e da Europa.

Acontece que essa situação é real, existe mesmo (e nós o sabemos muito bem), e chega inteira nas imagens contundentes deste **Expresso da meia-noite**, gíria com que os prisioneiros denominavam as trilhas de fuga daquela cadeia infernal.

A PROGRAMAÇÃO

A MÁQUINA DE FAZER MILHÕES
TV Globo — 14h20min
(Hot millions) de Eric Till. Com Peter Ustinov, Maggie Smith, Karl Malden, Bob Newhart, Robert Morley, Cesar Romero, Melinda May. Inglaterra, 1968.
Ação. Falsário (Ustinov) assume identidade de especialista em computadores (Morley) e começa a praticar fraudes na fábrica onde o outro trabalha. **Cor** (105min).

83 HORAS DE DESESPERO
TV Corcovado — 21h30min
(The longest night) de Jack Smight, com David Janssen, James Farentino, Mike Farrel. EUA.
Terror. Sequestrador prende estudante num caixão, enterrado com mantimentos para uma semana de sobrevivência. **Cor**

EXPRESSO DA MEIA-NOITE
TV Globo — 22h25min
(Midnight express) de Alan Parker. Com Brad Davis, John Hurt, Randy Quaid. EUA, 1978
Ação. Jovem americano (Davis) é preso com haxixe em Istambul, vai parar numa terrível prisão, onde sua única alternativa de sobrevivência é a fuga. **Cor**.

OPERAÇÃO YAKUZA
TV S — 22h30min
(The Yakuza) de Sidney Pollack. Com Robert Mitchum, Takakura Ken, Brian Keith, Kishi-Keiko. **EUA**.
Ação. Dois homens (Mitchum e Keith) lutam para libertar filha de rico americano raptada pela Máfia do Oriente. **Cor**.

LADY L
TV Manchete — 0h20min
(Lady L) de Peter Ustinov. Com Sophia Loren, David Niven, Paul Newman, Peter Ustinov. EUA, 1966.
Romance. Aos 80 anos de idade, bela senhora (Loren) relembra sua vida, cheia de aventuras e romances. **Cor** (100min) Legendado.

O RAPTO DE SANTA ANNE
TV Bandeirantes — 1h
(The abduction of Saint Anne) de Harry Falk, bom Robert Wagner, E. G. Marshall EUA, 1975.
Ação. Bispo (Marshall) se une a detetive (Wagner) para evitar que uma jovem, possivelmente uma santa, seja raptada. **Cor**.

LUZES DA CIDADE
TV Globo — 1h35min
(City lights) de Charles Chaplin. Com Charles Chaplin, Virginia Cherrill, Harry Myers. EUA, 1930.
Melodrama. Carlitos (Chaplin) se apaixona por uma florista cega (Cherrill) e procura, mesmo que às custas do sacrifício pessoal, curar a moça. **Preto e branco**. (96min)

NASCE UM MONSTRO
TV Globo — 3h
(It's alive!) de Larry Cohen. Com John Ryan, Sharon Farrell, Andrew Duggan. EUA, 1973.
Terror. Mulher (Farrell) dá à luz um monstrinho, que sai matando todos os que encontra pela frente, mas, mesmo assim, acaba conseguindo a proteção da mãe. **Cor** (91min)

Muita ação

SÃO poucos os bons filmes programados para este fim de semana. No sábado, há um excelente **western** dirigido por um realizador pouco ligado ao gênero, Blake Edwards: **Os dois indomáveis** (Canal 6, 0h20min), com William Holden, Ryan O'Neal e Karl Malden. O outro bom filme de sábado também é um faroeste: **Duelo ao sol** (Canal 4, 1h30min) de King Vidor, com Joseph Cotten e Gregory Peck disputando, a tiro, o amor de Jennifer Jones.

O domingo abre, como de hábito, com a reprise de um bom musical na Manchete, às 11 da manhã: **Alta sociedade**, de Charles Walters, com Bing Crosby, Frank Sinatra e Grace Kelly. Mais tarde, o macacão apaixonado volta a aprontar das suas em **King Kong** (Canal 4, 15h). É a versão de 1976, com direito a Jessica Lange e tudo. Fechando a noite, um filme para quem gosta de emoções fortes: **Terror na montanha russa** (Canal 4, 23h10min), de Janos Goldstone, com George Segal e Richard Widmark. O nome diz tudo.

CINEMA/CONTINUAÇÕES

MOSTRAS

CINEMA E POLÍTICA — Hoje: **O bom burguês** (Brasileiro), de Oswaldo Caldeira. Com José Wilker, Betty Faria, Jardel Filho, Christiane Torloni e Anselmo Vasconcelos. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
Baseado num fato real ocorrido na década de 70. Um bancário desvia dinheiro do banco onde trabalha para financiar organizações políticas. Para disfarçar, articula grandes negócios até que é descoberto, preso e exilado no exterior.

CINEMA E POLÍTICA — Amanhã: **Nunca fomos tão felizes** (Brasileiro), de Murilo Salles. Com Cláudio Marzo, Roberto Batallin, Ênio Santos e Fábio Junqueira. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).
Após oito anos de isolamento num colégio interno, um adolescente reencontra o pai, recém-saído da prisão, onde estava por motivo político. Embora tentem uma reaproximação maior, o relacionamento é tenso e cheio de mistérios. Produção de 1984.

CINEMA E POLÍTICA — Domingo: **Pra frente Brasil** (Brasileiro), de Roberto Farias. Com Reginaldo Faria, Antônio Fagundes, Natália do Vale e Elizabeth Savala. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).
No dia da estréia do Brasil na Copa de 70, um homem é confundido com um militante político e acaba preso, torturado e incomunicável.

SELEÇÃO FRANCESA: ÚLTIMA CHANCE (I) — HOje: **Quando paris dorme (Paris qui dort ou le raypn invisible)**, de René Clair, com Albert Préjean e Marcel Vallée (França/1923) e **Piquenique no campo (Una patie de campagne)**, de Jean Renoir, com Sylvia Bataille e Georges Darnoux (França/1936-40). Filmes em versões originais. **Cinemateca do MAM** (Av. Beira-Mar, s/nº): 18h30min.

SELEÇÃO FRANCESA: NOVIDADES (I) — Hoje: **Stress (Stress)**, de Jean Louis Bertuccelli. Com Carole Laure e Guy Marchand. **Cinemateca do MAM** (Av. Beira Mar, s/nº): 20h30min. França/1984.

EXTRA — Amanhã: **Carta de uma desconhecida (Letter from an unknown woman)**, de: Max Ophuls. Com Joan Fonteine e Louis Jourdan. **Cinemateca do MAM** (Av. Beira-Mar, s/nº): 16h30min. EUA/1948.

SELEÇÃO FRANCESA: ULTIMA CHANCE (II) — Amanhã: **Orfeu (Orphée)**, de Jean Cocteau. Com Jean Marais, François Perier e Maria Casarès. **Cinemateca do MAM** (Av. Beira-Mar, s/nº): 18h30min.
Versão do mito grego Orfeu: um jovem poeta enamora-se de uma elegante princesa que não é outra senão a morte. França/1950.

SELEÇÃO FRANCESA: NOVIDADES (II) — Amanhã: **Chuva de ouro (Le Pactole)**, de Jean-Pierre Mocky. Com Richard Bohringer e Pauline Lafont. **Cinemateca do MAM** (Av. Beira-Mar, s/nº): 20h30min. França/1985.

EXTRA — Domingo: **Tarzan, o homem macaco (Tarzan of the apes)**, de Scott Sidney, com Elmo Lincoln e Enid Markey (EUA/1918) e **Tarzan**, documentário de David E. Neves e Michel do Espírito Santo (Basil/1969). **Cinemateca do MAM** (Av. Beira-Mar, s/nº): 18h30min.

SELEÇÃO FRANCESA: ULTIMA CHANCE (III) — Domingo: **Cresça e apareça (Passe ton bac d'abord)**, de Maurice Pialat. Com Sabine Haudepin e Philippe Marlaud. **Cinemateca do MAM** (Av. Beira-Mar, s/n): 18h30min. França/1979.

SELEÇÃO FRANCESA: NOVIDADES (III) — Domingo: **Amor partido (L'Amour par terre)**, de Jacques Rivette. Com Jane Birkin e Geraldine Chaplin. **Cinemateca do MAM** (Av. Beira-Mar, s/nº): 20h30min. França/1984.

PRÉ-ESTRÉIAS DE AMANHÃ

OS INTOCÁVEIS (The untouchables), de Brian de Palma. Com Kevin Costner, Sean Connery, Robert de Niro e Charles Maryin Smith. Amanhã, à meia-noite, no **Leblon-1**, Av. Ataulfo de Paiva, 391 e **Largo do Machado 1**, Largo do Machado, 29. (14 anos).
História de Al Capone, famoso **gangster** de Chicago nos anos 30, e seu perseguidor implacável, o detetive Eliot Ness. EUA/1987.

BRÁS CUBAS (Brasileiro), de Júlio Bressane. Com Luiz Fernando Guimarães, Bia Nunes, Regina Casé, Telma Reston e Wilson Grey. Hoje e amanhã, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360.
Baseado em Machado de Assis, o filme narra as memórias do personagem depois de morto, refletindo sobre a mediocridade de sua existência. Produção de 1986.

ENCONTRO ÀS ESCURAS (Blind date), de Blake Edwards. Com Kim Basinger, Brice Willis, John Larroquette e William Daniels. Amanhã à meia-noite, no **Art-Copacabana**, Av. Copacabana, 759 e **Art-Fashion Mall 3**, Estrada da Gávea, 899. (10 anos).
Comédia. O executivo de uma empresa de consultoria financeira marca um encontro para jantar, mas recebe o aviso de que não deve deixar a mulher beber. Ele ignora o aviso e vê a mulher arrasar com seus planos e sua vida. EUA/1987.

QUE SORTE DANADA (Outrageous fortune), de Arthur Hiller. Com Bette Midler, Shelley Long e Peter Coyote. Amanhã, à meia-noite, no Leblon-2, Av. Ataulfo de Paiva, 391. (14 anos).
Comédia sobre duas atrizes sem dinheiro, uma porque está desempregada e a outra porque gasta tudo em cursos de aperfeiçoamento. Elas se encontram num curso de arte dramática mas logo percebem que estão sendo enganadas pelo professor. EUA/1987.

PORNÔ

REVELAÇÕES EM BEVERLY HILLS — Com Colleen Brennan, Bunny Bleu e Mindy Rae. Programa duplo: **O sítio do conforto**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): 3ª a 6ª, às 10h, 13h05min, 16h10min, 19h15min. 2ª, sábado e domingo, às 13h30min, 16h35min, 19h40min. (18 anos)

PLATOS, O PALÁCIO DO PRAZER — De Joe Sherman. Com Lisa Deleeuw e Mike Ranger. Programa duplo: **Físico infantil**. **Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 266-4491): 13h30min, 16h25min, 19h20min. (18 anos)

48 HORAS DE SEXO ALUCINANTE — **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 551-8849): 14h, 17h, 20h. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 11h30min, 13h, 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min. Sábado e domingo, a partir das 14h30min. **Astor** (Av. Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. (18 anos)

SHOW

RECOMENDAÇÃO

SHOW BISSO — Espetáculo musical com Patrício Bisso. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). 6ª e sáb. às 24h; dom. às 19h e 22h. Ingressos a CZ$ 300,00. Até dia 27.

BADEN EM SOLO — Show com o violonista. Direção e roteiro de Ronaldo Bôscoli. **Un Deux Trois**, Rua Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). 4ª, 5ª e dom. às 23h; 6ª e sáb. às 23h30min. **Couvert** a Cz$ 250,00 (4ª, 5ª e dom.) e Cz$ 350,00 (6ª e sáb.). Até dia 19.

FEITIÇO CARIOCA — Apresentação do grupo vocal e instrumental MPB4 interpretando as músicas de Noel Rosa. De 4ª a sáb. às 22h, no **Jazzmania**, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). **Couvert** a Cz$ 350,00. Consumação a Cz$ 100,00.

MÁRCIO MONTARROYOS — Apresentação do trompetista acompanhdo de Victor Biglione (guitarrista), Nico Assumpção (baixo), Luiz Avelar (teclados) e Carlinhos Bala (bateria). De 4ª a sáb. às 22h, no **People**, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). **Couvert** 4ª a 5ª a CZ$ 360,00 e 6ª e sáb. a CZ$ 450,00.

FAMÍLIA CAYMMI — Show com Dorival, Nana, Danilo e Dory Caymmi. **Scala II** Av. Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448). 4ª, 5ª às 22h; 6ª e sáb, às 22h30min; dom, às 21h30min. Ingressos a CZ$ 400,00 (mesa p/pessoa) e CZ$ 300,00 (poltrona).

VIOLETA CAVALCANTE E ZEZÉ GONZAGA — Apresentação das cantoras acompanhadas de conjunto. **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb. às 18h30min. Ingressos a CZ$ 50,00. Até sábado.

DEPRESSA, ANTES QUE PROÍBAM!!! — Show de Juca Chaves. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (287-7794). **De 5ª a sáb., às 21h30min**. **Ingressos a CZ$ 300,00**.

SHOW DAS SEIS — Show com o cantor Elymar Santos, Elson do Forrógode e o grupo Malakacheta. **Teatro Carlos Gomes**, Praça Tiradentes, 19 (222-0124). De 2ª a 6ª, às 18h. Ingressos a CZ$ 100,00. **Último dia.**

SEIS E MEIA — Apresentação de D. Ivone Lara acompanhada de Mestre Marçal e do Conjunto Exporta Samba. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30min. Ingressos a CZ$ 70,00. Até dia 18.

*** Não visto pela crítica**

A CONFERIR (*)

ANJO TROPICAL — Show da cantora Cau. 6ª, às 22h30min; sáb. e dom., às 21h30min, na **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). Ingressos a CZ$ 120,00.

CLAUDIONOR CRUZ — Apresentação do cantor e compositor acompanhado de conjunto. Sáb. e dom., às 19h, no **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Gen. Oswaldo Cordeiro de Faria, 511, Marechal Hermes. Ingressos a CZ$ 120,00.

ANGELA RÔ RÔ — Show da cantora, compositora e instrumentista. Sáb., às 22h, no **Circo Voador**, Lapa. Ingressos a CZ$ 150,00.

CANTAMÉRICA — Apresentação do grupo de música latina e participação de um grupo de dança peruano. Sexta, às 20h30min, na Rua Lauro Miller, 1 (205-9186).

ANDRÉA DALTRO — Apresentação da vocalista. Acompanhada de Célia Vaz (guitarra/violão), Adriano Giffoni (baixo), Wanderlei Pereira (bateria), Cid Alvarez, Cleia Boechat (teclados) e Ricardo Mattos (sopros). Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sábado, 21h. Ingressos a CZ$ 50,00. Até dia 19.

O DESAFIO DO PAGODE — Show com os sambistas Almir Guineto, Zeca Pagodinho e Jovelina Pérola Negra. Participação do Jorginho do Império. **Asa Branca**, Rua da Lapa, 17 (252-4428). De 4ª a sáb. às 23h; dom. às 22h. Ingressos a CZ$ 200,00 (4ª, 5ª e dom.) e CZ$ 300,00 (6ª e sáb.).

LUIZ MELODIA — Show de lançamento do Claro, Lp do cantor e compositor. **Morro da Urca**, Av. Pasteur, 520 (541-3737). De 5ª a sáb. às 21h30min. Ingressos a CZ$ 250,00.

HERANÇA — Apresentação do conjunto Roupa Nova. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). 4ª e 5ª, às 21h30min; 6ª e sáb., às 22h e dom, às 19h. Ingressos a Cz$ 250,00, arquibancada; a Cz$ 300,00, mesa lateral e a Cz$ 350,00, mesa central. Até dia 20.

HUMOR

DESCULPEM A NOSSA FILHA... PERDÃO A NOSSA FALHA III — Texto, direção e interpretação do humorista Geraldo Alves. Teatro do Ibam, Rua Visc. Silva, 157. (266-6622). 5ª e 6ª, às 21h30min; sáb. às 20h e 22h e dom. às 20h. Ingressos 5ª e dom a Cz$ 120,00; 6ª e sáb a Cz$ 150,00. Estacionamento próprio. Até dia 27.

RI MELHOR QUEM RI BEMVINDO — Espetáculo de humor com sátiras políticas e piadas. Texto e direção de Bemvindo Siqueira. Com Bemvindo Siqueira. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 4ª a 6ª às 21h30min; sáb. às 20h e 22h; dom. às 20h. Ingressos a CZ$ 200,00 (4ª e 5ª), CZ$ 250,00 (6ª e dom.) e CZ$ 300,00 (sáb.). Duração: 90 min. Censura: 18 anos.

AGILDO RIBEIRO — Show com o humorista. Alô Alô, Rua Barão da Torre, 368 (521-1460). De 4ª a sáb., às 23h. Ingressos a CZ$ 350,00 (4ª e 5ª) e CZ$ 380,00 (6ª e sáb.).

BARES

JARDS MACALÉ — Show do cantor e compositor. 6ª e sáb., às 23h, no **Barbas**, Rua Álvaro Ramos, 408 (541-8396). Ingressos a CZ$ 150,00.

PORTOBELLO — Às 22h, apresentação da Rio Dixieland Band. Às 23h30min, show com a cantora Maria Creuza. 6ª e sáb. no Restaurante Portobello, Av. Sernambetiba, 4700. (385-2812)

MADE IN BRAZIL — Programação: 6ª, Idéia Fixa; dom. o cantor Sergio Coelhão, Av. Armando Lombardi, 1000 (399-2771). 6ª, às 23h e dom. às 21h. **Couvert a CZ$ 180,00**.

TRIO DE JANEIRO — Show com Dorys Daher, Marium Victor e Teca Barcellos. De 6ª a dom., às 22h, no **Frita**, Rua Barão da Torre, 472 (263-4347). **Couvert a CZ$ 150,00**.

JOSÉ ALEXANDRE — Show com o cantor, acompanhado de João Aires (percussão). Participação de Wilson Botelho, Erton e Ellen. 6ª e sáb., às 22h30min, no **Beco da Pimenta**, Rua Real Grandeza, 176 (266-5746). **Couvert a CZ$ 120,00**.

LET IT BE — Programação: 6ª, às 23h30min, Povios e Estação da Luz; sáb., às 23h30min, grupo A Trilha e apresentação do violonista Oto Nelson; dom., às 22h, grupo Ovni, Rua Siqueira Campos, 206. **Couvert** 6ª, a CZ$ 120,00; sáb., a CZ$ 130,00; e dom. a CZ$ 80,00.

O VIRO DA IPIRANGA — Programação: 6ª e sáb., às 22h, Telma Tavares (violão e voz) e Solar em Concerto. Dom., às 19h30min, apresentação da Cia Carioca Urubu Malandro e às 22h, Rosildo Oliveira em O Pássaro Fugitivo. Rua Ipiranga, 54 (225-4762). **Couvert** a CZ$ 150,00. (Dom. após as 22h, a CZ$ 100,00).

PARATY — 6ª, show com o cantor Claudio Nucci. Sáb. apresentação de Moreira da Silva. Sempre às 22h, à Rua Pres. Domiciano, 210, Niterói. Couvert a CZ$ 250,00.

Moreira da Silva, que desde a década de 30 aproveita o breque — parada da melodia — para fazer piada ou simplesmente brincar com a rima, ilustra com talento e criatividade as músicas que canta. O sambista, imagem do bom humor, malandragem e da alma carioca, continua por mais uma semana sua temporada, sempre às 22h30min, no La Bodeguita

MARISA ROSSI — Apresentação da cantora acompanhada de grupo. 6ª e sáb., às 23h, no **Double Dose**, Rua Paul Redfern, 44 (294-0791). **Couvert** a CZ$ 300,00.

DUERÉ — Programação: 6ª, apresentação do cantor Leno e banda. Sáb. o grupo Cão Sem Dono. Sempre às 23h. Estrada Caetano Monteiro, 1882 (710-3435). **Couvert** 6ª, a CZ$ 150,00 e sáb. a CZ$ 120,00. Consumação sáb. a CZ$ 80,00.

GIG SALADAS — Apresentação de Milton Guedes (sax, gaita, voz), acompanhado de Daniel D'Dane (6ª e sáb.) e de Luis Carlos (dom.). 6ª e sáb., às 23h e dom. às 22h. Av. Gal San Martin, 629 (294-3545). **Couvert** 6ª e sáb., a CZ$ 160,00 e dom. a CZ$ 140,00.

CLINK — Instrumental com o conjunto. 6ª e sáb., às 22h **Botanic**, Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742). **Couvert** a CZ$ 100,00 e sáb. a CZ$ 120,00.

PITÉU — Programação: 6ª e sáb., às 23h, banda Cidadão da Terra. Dom., às 22h, banda Sing-Sing. Rua Prof. Ferreira da Rosa, 130 (227-0538). **Couvert** 6ª e sáb., a CZ$ 150,00 e dom. a CZ$ 120,00.

ANTES E DEPOIS — Apresentação da cantora Fabíola e do violonista Paulo André. 6ª e sáb., às 22h, Travessa Cristiano Lacorte, 46 (521-3278). **Couvert** a CZ$ 120,00.

ANGEL FOOD — Apresentação do cantor Paulo Ciranda. 6ª e sáb., às 22h30min, Rua Lopes Trovão, 117 (710-0075). **Couvert** a CZ$ 80,00.

PROJETO PRISIONEIROS DO KAZBAH — Apresentação da banda Eterno Grito. Dom. às 21h, no **Botanic**, Rua Pacheco Leão, 70. **Couvert** a CZ$ 80,00. Consumação a CZ$ 70,00.

HÉLIO DELMIRO — Apresentação do guitarrista e de Luizinho Eça (piano) e Luis Alves (baixo). Às 23h e 1h no **Mistura Up**, Rua Garcia D'Avila, 15 (267-6596). **Couvert** 5ª e dom. a CZ$ 250,00 e 6ª e sáb. a CZ$ 350,00. Consumação igual. Até sábado.

ELZA SOARES — Show da cantora e conjunto. De 5ª a sáb. às 21h, no Sullunas, viaduto de S. Cristóvão, 159 (594-0728). Couvert 5ª a CZ$ 150,00 e 6ª e sáb. a CZ$ 200,00.

MOREIRA DA SILVA — Apresentação do cantor e grupo. De 4ª a dom. às 22h30min, no **La Bodeguita**, Av. Bartolomeu Mitre, 662 (239-1792). **Couvert** 4ª, 5ª e dom a CzS 200,00 e 6ª e sáb a CzS 300,00. Até dia 20.

ELIMAR SANTOS — Apresentação do cantor acompanhado de banda. **Botecoteco**, Av. 28 de Setembro, 205 (204-2727). 5ª às 22h30min e 6ª e sáb. às 23h30min. **Couvert** 5ª a CZ$ 200,00 e 6ª e sáb. a CZ$ 300,00. Consumação a CZ$ 200,00. Até dia 19.

SESSÃO NOSTALGIA — Apresentação dos pianistas Jorge Brasileiro e Chica Chuca a partir das 18h, no **St Moritz**, Rua Cândido Mendes, 157 (252-5182). **Couvert** a Cz$ 40,00.

THE CATTLEMAN — Happy-hour às 18h, com a cantora e pianista Ligya Campos. Às 21h30min, Don Charles (piano). Às 22h, Erasmo (piano) e conjunto. Sem couvert. Sem consumação. Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041).

CHIKO'S BAR — Piano-bar a partir das 21h com o conjunto de Eli Arcoverde e as cantoras Celeste e Rita. Música de fita a partir das 18h. Sem couvert e sem consumação. Av. Epitácio Pessoa, 1560 (267-0113 e 287-3514).

AÉCIO FLÁVIO — Apresentação do tecladista e conjunto. Às 23h, no **Ragtime**, Av. Sernambetiba, 600 (389-3385). **Couvert** a CZ$ 150,00.

POKER BAR — Apresentação de Cinthia Joseph (voz) e Odair Silva (piano e voz). Às 21h, à Rua Almirante Gonçalves, 50 (521-4999). **Couvert** a CZ$ 80,00.

JOSÉ MARIA — Apresentação do pianista e da cantora Gioconda. Às 22h no **Antonino**, Av. Epitácio Pessoa, 1244 (287-6549). **Couvert** a Cz$ 60,00.

A DESGARRADA — Show às 22h com os fadistas Maria Alcina, Helia Costa e Silva e Antônio Campos e, às 23h, a cantora Ellen de Lima. **Couvert** a CZ$ 300,00. Rua Barão da Torre, 667 (239-5746).

EXISTE UM LUGAR — Programação: 6ª e sáb, grupo Analfa; dom., Kartoum. Sempre às 23h. **Couvert** 6ª e sáb a CZ$ 150,00 e dom a CZ$ 100,00. Estradas das Furnas, 3001 (399-4588).

TERRA MOLHADA — Show com o grupo às 22h30min. À 1h da manhã com o grupo Analfa. Dom., no **People**, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Couvert a CZ$ 300,00.

PARA DANÇAR

LA DOLCE VITA — Discoteca. Av. Min. Ivan Lins, 80, Barra (399-0105). Às 22h. Ingressos a CZ$ 250,00. Dom, às 16h. Ingressos a CZ$ 100,00, mulher e a CZ$ 120,00, homem.

SOBRE AS ONDAS — Às 20h, apresentação de Miguel Nobre (piano) e os cantores Luci Louro, Betho e Consuelo, às 23h, banda do pianista Joãozinho e cantores Betho e Cristiani. Av. Atlântica, 3432 (521-1296). **Couvert** a CZ$ 110,00.

CAFÉ NICE — Às 18h, Mauro e o grupo Alta Voltagem e, às 23h, Carlos Moura e orquestra. **Couvert** CZ$ 120,00. Av. Rio Branco, 277 (240-0490).

BOITE APOCALYPSE — Música para dançar sob o comando de Henrique. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769 (322-1000). 6ª e sáb. às 21h.

MARIO'S INN — Discoteca com Hip-Hop e Reggae sob o comando de Mc Zé e Dudu dub. Rua Raul Pompéia, 102. De 4ª a sáb. às 23h. Consumação mínima a CZ$ 150,00.

PAPILLON — Discoteca. A partir das 20h. Rua Prefeito Mendes de Morais, 222. Ingressos a CZ$ 150,00, mulher e a CZ$ 250,00 homem, com direito a drinque.

CREPÚSCULO DE CUBATÃO — Discoteca e vídeos com Paulo Futura. Rua Barata Ribeiro, 543. Às 23h. Consumação mínima a CZ$ 130,00.

TELEVISÃO

CANAL 2

7:50 **Telecurso 1º Grau** — Aula de ciências
8:05 **Telecurso 2º Grau** — Aula de geografia
8:20 **Qualificação Profissional** — Integração social
8:50 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Seriado infantil. Episódio: **Peninha, o menino invisível**
9:20 **Canta Conto** — Jogos sonoros. Neste programa, os melhores momentos da semana. Apresentação de Bia Bedran
9:50 **Supertelinha** — Desenhos animados e filmes com bonecos. Apresentação de Lisandra Campos
10:20 **Reino Selvagem** — Documentário. Tema: **Réptil, uma espécie incompreendida**
10:50 **Huckleberry Finn** — Seriado aventura
11:20 **Museus** — Documentário. Neste programa, **Museu do Folclore**
11:50 **Telecurso 1º Grau**
12:05 **Telecurso 2º Grau**
12:20 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
12:30 **Qualificação Profissional**
13:00 **Sítio do Pica-Pau Amarelo**
13:30 **Canta Conto**
14:00 **Supertelinha**
14:30 **Reino Selvagem**
15:00 **Huckleberry Finn**
15:30 **Museus**
16:00 **Viver** — Medicina e saúde da família em debate. Apresentação de Jalusa Barcellos
16:30 **Sem Censura** — Debate. Apresentação de Lúcia Leme
19:30 **Rede Brasil** — As melhores produções nacionais. Neste programa, **Artistas Populares de Minas**, produção da TV Minas. Apresentação dos trabalhos do escultor Maurino Araujo e da ceramista D. Izabel
20:30 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
20:35 **Tempo de Esporte** — Resenha com atualidades nacionais e internacionais
21:30 **Sexta Independente Internacional** — Minissérie **Belle Epoque**. Neste segundo episódio: **Os burgueses iluminados**
22:30 **Brasil Notícias** — Noticiário com análises e comentários. Apresentação de Mário Lúcio, Jonas Rezende e Leila Mansur
23:15 **Berlin Alexanderplatz** — Seriado-documentário. Neste décimo episódio: **A solidão pode quebrar paredes e abrir frestas de loucura**

CANAL 4

6:30 **Telecurso 1º Grau**
6:45 **Telecurso 2º Grau**
7:00 **Bom-Dia, Brasil** — Programa de entrevistas
7:30 **Bom-Dia, Brasil** — Reprise
8:00 **Xou da Xuxa** — Infantil com desenhos, brincadeiras e musicais. Apresentação da Xuxa
12:15 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
12:20 **RJ TV** — Noticiário local
12:35 **Globo Esporte** — Noticiário
13:00 **Hoje** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13:25 **Vale a Pena Ver de Novo** — Novela: **Vereda Tropical**
14:20 **Sessão da Tarde** — Filme: **A máquina de fazer milhões**
16:20 **Sessão Aventura** — Seriados: **Thundercats e He-Man**
17:20 **Sessão Comédia** — Seriado: **Super-Vick**.
17:55 **Bambolê** — Novela de Daniel Más. Com Cláudio Marzo, Myrian Rios, Joana Fomm e Suzana Vieira
18:50 **Brega e Chique** — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Com Marília Pera, Marco Nanini, Glória Menezes e Raul Cortez
19:40 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
19:45 **RJ TV** — Noticiário local
20:00 **Jornal Nacional** — Noticiário nacional e internacional
20:30 **O Outro** — Novela de Aguinaldo Silva. Com Francisco Cuoco, Natália do Vale e Ioná Magalhães
21:25 **Sexta Super** — Seriado: **Além da Imaginação**
22:25 **Festival da Primavera** — Filme: **Expresso da Meia-Noite**
0:50 **Jornal da Globo** — Noticiário. Comentários de Paulo Henrique Amorim
1:20 **Globo Economia** — Informativo
1:25 **RJ TV — Noticiário**
1:35 **Corujão** — Filmes: **Luzes da cidade e Nasce um monstro**

CANAL 6

7:45 **Programação Educativa**.
8:00 **Repórter Manchete** — Jornalístico.
11:55 **Boletim da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
12:00 **Manchete esportiva (1º tempo)** — Noticiário.
12:30 **Jornal da Manchete (Edição da tarde)** — Noticiário nacional e internacional.
13:00 **Clô para os íntimos** — Programa feminino apresentado por Clodovil.
14:00 **Mulher 87** — Programa feminino apresentado por Cilene Araújo.
16:00 **Lupu Limpim Clapá Topô** — Infantil apresentado por Lucinha Lins e Claudio Tovar
18:25 **Boletim da Constituinte** — Informativo do Congresso Nacional.
18:30 **Romance da Tarde** — Reprise da novela **Tudo ou Nada**.
19:30 **Helena** — Novela de Mário Prata, Dagomir Marquezi e Reinaldo de Moraes. Com Luciana Braga, Thales Pan Chacon e Mayara Magri.
20:20 **Jornal Local** — Noticiário
20:35 **Jornal da Manchete (1ª edição)** — Noticiário nacional e internacional. Comentários de Villas-Bôas Corrêa e Marco Antônio Rocha.
21:20 **Corpo Santo** — Novela de José Louzeiro. Com Reginaldo Faria, Jonas Bloch e Nathália Timberg.
22:20 **Hunter** — Seriado.
23:20 **Manchete Esportiva (2º tempo)** — Noticiário
23:35 **Momento Econômico** — Comentários de Marco Antônio Rocha
23:40 **Jornal da Manchete (2ª edição)** — Noticiário nacional e internacional
0:10 **Jornal Local** — Noticiário
0:20 **Sala Vip** — Filme: Lady L (legendado)

CANAL 7

6:30 **Educativo**
6:45 **Jimmy Swaggart** — Com o pastor protestante
7:15 **Show de Desenhos**
7:30 **O Despertar da Fé** — Religioso da Igreja Universal do Reino de Deus
8:00 **Flash** — Reprise
9:00 **Ela** — Programa de variedades. Com Edna Savaget e Angela Gerundo. Convidado: **Manoel da Conceição**, violonista.
11:55 **Boa Vontade** — Religioso da Legião da Boa Vontade. Com o pastor José de Paiva Neto
12:00 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
12:05 **Esporte Total** — Noticiário
12:30 **Esporte Compacto** — Noticiário local
13:00 **Fórmula Única** — Entrevistas e clips. Com Fernando Guisard.
14:00 **TV Fofão** — Infantil
16:00 **Zyb Bom** — Infantil
18:00 **Topo Gigio** — Infantil
18:15 **Jeannie é um Gênio** — Seriado
18:55 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
19:00 **Jornal do Rio** — Noticiário local
19:35 **Jornal Bandeirantes** — Edição nacional
20:10 **Dinheiro** — Comentários sobre economia com Celso Ming
20:15 **A Feiticeira** — Seriado
20:45 **Bill Cosby** — Seriado. Episódio: **Primeiro dia de aula**
21:20 **Praça Brasil** — Humorístico com Moacyr Franco e Lady Francisco
22:20 **Terceira Visão** — O sobrenatural com Antonio Gasparetto
23:20 **Jornal da Noite** — Noticiário
23:50 **Dia D** — Jornalístico. Neste programa, entrevista com **Vitorio Cabral**, Secretário da Ind. e Comércio, análise das eleições na Argentina, e comentários políticos com Edgar Flexa Ribeiro e Mirian Leitão.
00:50 **Flash** — Jornalístico. Apresentação de Amaury Júnior
1:50 **Caçulinha Entre Amigos Musical**
2:05 **Video Clube** — Filme: **O rapto de Santa Anne**

CANAL 9

9:00 **Qualificação Profissional** — Educativo
9:15 **Encontro com a Vida** — Religioso (protestante)
9:20 **A Hora da Eucaristia** — Religioso (católico)
9:35 **Igreja da Graça** — Com o pastor R. R. Soares
10:00 **Posso Crer no Amanhã** — Com o pastor Miguel Angelo
10:20 **Um Momento com Deus** — Religioso
10:35 **Assim é a Vida** — Religioso
11:10 **Viva com Saúde**
11:20 **Em Tempo** — Comentários sobre moda, agenda cultural, entrevistas e informações
12:00 **Record em Notícias** — Noticiário
13:00 **À Moda da Casa** — Culinária com Etty Fraser
13:15 **Comer Bem** — Culinária com Silvio Lancelotti
13:30 **Som na Caixa** — Musical. Apresentado por Nanni e Cidinho Cambalhota
14:30 **O Gênio Maluco** — Desenho
15:00 **O Regresso de Ultraman** — Seriado
15:30 **Rio Turismo** — Programa de turismo
18:30 **Vibração** — Programa jovem com entrevistas
19:00 **Jornal** — Noticiário
19:45 **Os Garotinhos** — Seriado
20:15 **Informe Econômico** — Noticiário
20:30 **Recado** — Programa apresentado por Plácido Ribeiro
21:30 **Sessão Paquetá** — Filme: **83 horas de desespero**
23:30 **Encontro Marcado** — Entrevistas com Scarlett Moon. Convidados: **Manuel Puig**, autor da peça teatral **Gardel, Uma lembrança**, e **Beatriz Bergman**, artista plástica
0:00 **Última Palavra** — Com o pastor Miguel Angelo
0:05 **Rio Turismo** — Programa de turismo

CANAL 11

7:00 **Telecurso** — Educativo
7:15 **Patati Patatá** — Educativo
7:30 **Gato Félix** — Desenhos
8:00 **Oradukapeta** — Desenho. Sérgio Malandro
10:30 **Bozo** — Infantil com desenhos e brincadeiras. Com o palhaço Bozo
14:30 **Uma Esperança no Ar** — Novela
15:30 **Cristina Bazan** — Novela
16:30 **Maravilha** — Desenhos e brincadeiras. Com Mara
18:15 **Carrossel** — Desenhos
18:45 **Jornal Local** — Noticiário. Apresentação de João Alberto Ferreira
19:15 **Jornal Noticentro** — Noticiário nacional e internacional
19:45 **Show de Lucy** — Seriado
20:15 **Super-Herói Americano** — Seriado. Episódio: O canhão B.B.
21:15 **A Pantera Cor-de-Rosa** — Desenho
21:30 **Super Máquina** — Seriado. Episódio: O fantasma do estúdio 28
22:30 **Sexta no Cinema** — Filme: Operação Yakuza
00:30 **Jornal 24 Horas** — Noticiário nacional e internacional
1:00 **Cinema Legendado** — Filme: Almas gêmeas

ARTES PLÁSTICAS

Estranhos no Rio

Reynaldo Roels Jr.

SERGIO Romagnolo é um artista da última geração paulista suficientemente conhecido por aqui, embora seus trabalhos sejam mais falados que vistos. Castaño é um desenhista mineiro também pouco visto no Rio, mas, ao contrário de Romagnolo, quase desconhecido no lugar. Ambos estão com exposições individuais montadas no Rio, e os dois valem a atenção que o público puder dispensar. A individual de Romagnolo, na Petite Galerie, reúne alguma das esculturas que o artista vai mostrar na Bienal de São Paulo, e são um **preview** do que ele vai apresentar na mostra internacional (o catálogo distribuído pela galeria é o mesmo que será utilizado em São Paulo). Daí o seu primeiro interesse. São peças de dimensões variadas, figuras em tudo próximas às imagens das histórias em quadrinhos que ele aproveitava em sua pintura. A primeira impressão que se tem é a de bonecos de brinquedo em resina sintética colorida. E não desmentem a impressão, ficando o interesse de seu trabalho exatamente no limite entre a brincadeira e a atmosfera opressiva que ele disfarça sob as cores alegres.

Deve ter sido este limite, tênue aliás, que levou a curadoria da Bienal a escolher Romagnolo para participar do evento. Ao contrário do que ocorre em boa parte de sua pintura, as esculturas vão além da apropriação do **cartoon** e penetram em um território mais elaborado, em que o lúdico e o terrível têm uma efetividade mais evidente, uma poética operante com mais força do que quando ele se limita à tinta e ao pincel. As imagens podem ser simples, homens ou mulheres em carros ou navios, pé, ou mais complexas, como homens que recebem rodas e se transformam em carros, mas todos têm a marca da paródia mórbida aos brinquedos em que se originaram. Por trás de bonecos aparentemente plácidos, Romagnolo consegue transmitir uma sensação estranhamente ameaçadora.

Na gestualidade dos desenhos de Castaño, o otimismo de um artista que vive à margem da competição nos grandes centros

A mostra de desenhos de Castaño é em tudo o oposto ao que se vê na individual de Romagnolo, e tem um otimismo inesperado. Dividida em duas séries (desenhos e gravuras de meados dos anos 70, realizados enquanto Castaño estava na Alemanha) e desenhos recentes, a exposição mostra a evolução por que o artista passou em cerca de 10 anos. Os trabalhos iniciais indicam um artista correto, com domínio do meio e um olhar requintado, mas ainda pouco pessoal e dominado por um certo convencionalismo que se poderia chamar de datado. Os trabalhos recentes são, ao contrário, uma afirmação pessoal extremamente forte e original, em nada convencionais ou semelhantes ao que outros artistas estejam fazendo.

Como boa parte dos artistas mineiros que permanecem em sua terra natal, Castaño acabou tendo menos circulação do que merece. Seus desenhos gestuais em papel manteiga, um material frágil e precário, trabalhados com carvão, grafite e tinta prateada e vermelha, muitas vezes fazendo uso da colagem, ao mesmo tempo livres e organizados, são dos mais interessantes que chegaram ao Rio vindos de Minas Gerais nos últimos tempos. Com 42 anos e dedicando-se ao ensino de arte em Belo Horizonte, Castaño é um artista que tem condições de escapar do circuito mais ou menos inócuo em que se encontra. O prêmio que recebeu no último Salão Nacional de Artes Plásticas da Funarte, e mais exposições nos centros importantes do p ais, podem acelerar a saída da marginalização em que ele se encontra.

Teatro/ *CRÍTICA* ▶ Estranhos porcos com asas

Colagem libertária

Macksen Luiz

O grupo Lanavevá, que desde 1984 propõe uma relação teatral catártica (os atores levam o público a compreender as razões que impedem a expressão da liberdade), se fundamenta num humanismo carregado de indignação e ardor. Tanto em **Porcos com asas**, a primeira montagem, baseada no livro de Marco Radice e Lídia Ravera, quanto em **Estranhos**, inspirada no filme **Estranho no ninho**, de Milos Formam, o Lanavevá costura um perfil que revela uma opção dramatúrgica que concilia tom de protesto com características narrativas dos folhetins contemporâneos. Não é sem razão que o grupo elegeu o **best-seller** da dupla italiana e o filme de enorme repercussão popular como matéria-prima de seus espetáculos, agora reunidos numa só montagem e em cena no Teatro Villa-Lobos. Pela própria composição do Lanavevá, com atores essencialmente jovens (o diretor Jorginho de Carvalho é o único que pertence a uma outra geração, mas profundamente marcado pela cultura dos anos 70), a dinâmica cênica é rápida, sem preocupação para fixar conceitos, mas apenas expô-los com a velocidade dos acontecimentos de um livro de ação ou da passagem de fotogramas.

Divulgação

Repressão à liberdade no Villa-Lobos

Dessa integração dos dois espetáculos do repertório resultou uma colagem em que se reduz a essência dramática dos textos. Se, em **Porcos com asas**, as dificuldades de afirmação do jovem casal de amantes tendem a se tornar indistintas em meio aos muitos acontecimentos paralelos, em **Estranhos** cai-se no extremo oposto: reforçam-se oposições. A direção não limita cenas que se prolongam demais (as reuniões no coletivo em **Porcos** e toda a parte inicial de **Estranhos**), ao mesmo tempo que deixa perceber uma relativa mecanização das montagens. Há um certo desgaste, perceptível até mesmo quando atingem a emoção. Menos em **Estranhos**, que ainda revela uma vitalidade que se renova pela adesão e empenho do ator Caco Monteiro e pelo tom libertário mais identificado com a composição do elenco. A cena da praia, quando bolas coloridas são jogadas com o público, aflora um espírito lúdico, que nega a eficiência que apenas esconde repressão e domínio, sintetizando, assim, a idéia da montagem. Mas é um momento quase único, já que a amplidão do Teatro Villa-Lobos, a ausência de cenário e o uso abusivo da área da platéia dispersam a concentração e o clima dramático.

O desenho da luz, por muitas vezes, cria imagens de belos efeitos (a iluminação lateral no final tem uma carga emocional de impacto). Solange Badim demonstra ser uma vocação de atriz cômica e Richard Riguetti é sensível aos momentos mais interiorizados do personagem Rocco.

TEATRO

RECOMENDAÇÃO

LÚCIA MCCARTNEY — Texto de Rubem Fonseca. Adaptação de Geraldo Carneiro. Direção de Miguel Falabella. Com Tony Ramos, Maria Padilha, Angela Rebelo, Nelson Dantas e André Valli e outros. O mesmo requinte de linguagem observado no conto que deu origem à adaptação teatral se repete na transposição de Lucia Mc Cartney para o palco. **Teatro Nelson Rodrigues**, Av. Chile, 230 (262-0642). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom. às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 200,00, 6ª e sáb a Cz$ 300,00. Entrega de ingressos a domicílio. Duração: 1h45min (16 anos). Até dia 4 de outubro.

O ENCONTRO ENTRE DESCARTES E PASCAL — Texto de Jean-Claude Brisville. Tradução de Edla van Steen. Direção de Jean-Pierre Miguel. Com Italo Rossi e Daniel Dantas. Numa montagem ascética, rigorosa, quase geométrica, o pensamento de Descartes e Pascal é revelado com força dramática. A dupla de atores consegue brilhar num duelo cênico de inteligência e sutileza, neste espetáculo que procura resgatar a palavra. **Teatro da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 730 (226-4118). De 4ª a sáb, às 21h45min e dom, às 20h. Ingressos a CZ$ 450,00. O espetáculo começa rigorosamente no horário, e não será permitida a entrada após o seu início. Duração: 1h15min (Livre).

HAMLETMACHINE — Texto de Heiner Muller. Com Marilena Ansaldi. As pesquisas formais do alemão Heiner Muller interpretadas com explosiva emocionalidade pela atriz Marilena Ansaldi. Rupturas narrativas compõem painel de um mundo terminal. Hamletmachine revela ainda o diretor Marco Aurélio. **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). De 4ª a 6ª às 21h30min; sáb. e dom. às 20h. Ingressos a CZ$ 150,00 (4ª, 5ª e dom.) e CZ$ 200,00 (6ª e sáb.). Duração: 50 min (16 anos).

O MANIFESTO — Texto de Brian Clark. Tradução de Flávio Marinho. Direção de José Possi Neto. Com Beatriz Segall e Claudio Corrêa e Castro. Sob a aparência de divergências políticas, um casal faz balanço de um casamento que já dura 50 anos. A direção sensível e as interpretações delicadas de Beatriz Segall e Claudio Correa e Castro recriam uma **conversation piece** no melhor estilo inglês. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882). De 4ª a 6ª, às 21h30min; vesp 5ª, às 17h; sáb, às 19h30min e 22h; dom, às 19h30min e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª a CZ$ 250,00; 6ª e dom a CZ$ 300,00; sáb a CZ$ 350,00. É proibida a entrada após o início do espetáculo. Duração: 1h50min (10 anos).

NOVIÇAS REBELDES — Texto de Dan Goggin. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Cininha de Paula, Regina Restelli, Silvia Massari e outros. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999) de 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h30min; dom, às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ$ 200,00; 5ª vesp. a CZ$ 150,00; 6ª e sáb a CZ$ 300,00. Duração: 1h40min (14 anos).

O MISTÉRIO DE IRMA VAP — Comédia de terror de Charles Ludlam. Tradução e adaptação de Roberto Athayde. Direção de Marília Pera. Com Marco Nanini e Nei Latorraca. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 350,00; 6ª a dom a Cz$ 400,00. Todas as sextas, estudantes de 10 a 18 anos pagam CZ$ 200,00. Duração: 1h45min (10 anos). Entrega de ingressos a domicílio. Domingo, 200 apresentações.

A ESTRELA DALVA — Texto de João Elísio Fonseca e Renato Borghi. Direção de Roberto Talma. Com Marília Pera, Jorge Fernando, Paulo César Grande, Guilherme Corrêa e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 4ª a sáb., às 21h15min; dom., às 18h30min. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 300,00, platéia e balcão nobre e Cz$ 150,00, balcão simples. De 6ª a dom a CZ$ 400,00, platéia e balcão nobre e CZ$ 200,00, balcão simples. Duração: 2h (10 anos).

Divulgação

O "possível" confronto de dois grandes filósofos do pensamento ocidental, no dia 24 de setembro de 1647, é o tema central de **O encontro entre Descartes e Pascal**. O autor, Jean-Claude Brisville, recria, através de Daniel Dantas e Italo Rossi, o jogo constante da razão **versus** emoção e matéria **versus** espírito

ODISSEIA — Texto de Homero adaptado por Domingos de Oliveira. Direção e cenários de Carlos Wilson. Figurinos de Kalma Murtinho. Coreografia de Marina Martins. **Teatro Tereza Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). 2ª e 3ª às 21h; 4ª e 6ª às 17h. Ingressos a CZ$ 200,00.

LA MALASANGRE — Texto de Griselda Gambaro. Direção de Augusto Boal. Com Maitê Proença, Felipe Camargo, Jonas Mello, Carlos Gregório, Ana Lúcia Torres e Ivan Setta. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30min. Sáb, às 21h30min. Dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a CZ$ 300,00, 6ª e sáb, a CZ$ 350,00. Duração: 1h45min (14 anos).

NO PAÍS DE MACUNAÍMA — Espetáculo de mímica de Alberto Gaus. Direção de Ingrid Bormien Kondela. Com Alberto Gaus. **Teatro da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3292). De 4ª a sáb, às 21h30min. Dom, às 20h. Ingressos a CZ$ 200,00.

EXERCÍCIO Nº 1 — Inspirado em Dostoievski e dirigido por Bia Lessa. Com Maira de Castro, Maria Borba, José de Ribamar, Paulo Trajano, Dayse Reston e outros. **Teatro SESC Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Sáb. às 21h30min; dom. às 19h e 21h. Ingressos a Cz$ 100,00. Duração: 1h40min (livre). Até domingo.

NOSSA SENHORA DAS FLORES — Texto de Jean Genet. Tradução de Newton Goldman. Adaptação de Maurício Abud. Direção de Maurício Abud e Luiz Armando Queiroz. Com Luiz Armando Queiroz, Lauro Goes, Vera Setta e outros. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h15min. Ingressos a Cz$ 200,00. Duração: 2h (18 anos).

SEJA O QUE DEUS QUISER — Texto de Maria Adelaide do Amaral. Direção de Cecil Thiré. Com Rubens de Falco, Marilu Bueno, Cláudio Mamberti, Marcos Waimberg, Tania Scher e outros. **Teatro Barrashopping**, Av. das Américas, 4666/1º (325-5844). De 4ª a sáb, às 21h; dom, às 20h. Ingressos a Cz$ 200,00 (4ª e 5ª), CZ$ 250,00 (6ª e dom.) e CZ$ 300,00 (sáb.) desconto de 50% para estudantes. Duração: 2h (16 anos).

FILHOS DO SILÊNCIO — Texto de Mark Medoff. Tradução de Léo Gilson Ribeiro. Direção de Amir Haddad. Com Maria Helena Dias, Adriano Reys, Jalusa Barcellos, Tony Ferreira, Lidia Mattos e outros. **Teatro Benjamim Constant**, Av. Pasteur, 350 (295-3448). De 5ª a sáb, às 21h15min; dom, às 19h; vesp. 5ª, às 17h. Ingressos a CZ$ 200,00 (5ª e dom.) e CZ$ 250,00 (6ª e sáb.) e CZ$ 200,00 (vesp. 5ª). Duração: 2h. (14 anos). O espetáculo começa rigorosamente no horário.

TONTAS COISAS — Textos de Chacal. Direção de Jacqueline Laurence. Com Rodolfo Bottino, Carina Cooper, Luiz Salem e Marcia Cabritta. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882). 6ª e sáb., à meia-noite. Ingressos a CZ$ 200,00.

ALDEIA DOS VENTOS — Musical com texto e direção de Oswaldo Montenegro. Com Oswaldo Montenegro, Mongol, Madalena Salles, Milton Guedes e outros. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a sáb., às 21h30min; dom., às 20h. Ingressos a CZ$ 250,00 (4ª e 5ª) e Cz$ 300,00 (de 6ª a dom.). Não será permitida a entrada após o início do espetáculo. Duração: 1h30min (Livre). Até dia 20.

UM CASO POR ACASO — Texto de Hilton Have. Direção de Wagner Lima. Com Hilton Have, Danton Jardim e Diana Burle. **Teatro Alasca**, Av Copacabana, 1241 (247-9842). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb às 22h; e dom, às 18h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ$ 50,00, 6ª e sáb a CZ$ 200,00. Duração: 1h15min. (18 anos).

ATO FÁLICO — Comédia com texto e direção de Flávio Freitas. Com Francisco Silva, Jorge Vasconcellos, Sérgio Valle e outros. **Teatro Cawell**, Rua Desembargador Isidro, 10 (268-9176). De 5ª a sáb, às 21h e dom, às 20h. Ingressos a CZ$ 150,00.

OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS — Comédia de Edgard Neville. Direção de Antônio Mercado. Com Claudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Jr. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). 5ª e 6ª, às 21h30min; sáb, às 22h e dom, às 19h. Ingressos 5ª, a Cz$ 250,00; 6ª e dom, a Cz$ 280,00; sáb, a Cz$ 300,00. Duração: 2h15min (Livre).

DO LADO ESQUERDO — Texto de Luiz Zaga. Com Luiz Zaga, Cauby Costa, Isaac Bardavid, Andréa Gama e outros. **Teatro Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). 6ª às 21h; sáb. às 19h e 21h. Ingressos a CZ$ 100,00 e CZ$ 80,00, estudantes. Duração: 2h. (16 anos). Até o dia 31 de outubro.

ESCOLA DE MARIDOS — Texto de Molière. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Olga Renha, Humberto Abrantes, Cawell Raposos e outros. **Teatro do América**, Rua Campos Salles, 118. De 5ª a sáb. às 21h30min; dom. às 20h. Ingressos 5ª, a CZ$ 150,00; 6ª e dom., a CZ$ 170,00 e sáb., a CZ$ 200,00. Duração: 1h30min (10 anos).

TRAIR E COÇAR... É SÓ COMEÇAR — Teatro de Marcos Caruso. Direção de Attilio Riccó. Com Suely Franco, Roberto Frota, e outros. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb, às 20h e às 22h30min; dom, às 18h e às 21h15min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ$ 250,00; e sáb a CZ$ 300,00. Duração: 2h (16 anos).

ATÉ CERTO PONTO... — Textos de Luis Menezes, Breno Bonin, Joyce Cavalcanti e Castro Alves. Direção de Breno Bonin e Mirabô Dantas. Com Italo Mário, Paulo Menezes, Ife, Breno Bonin e Mirabô Dantas. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). Ensaio aberto, de 4ª a sáb., à meia-noite. Ingressos a CZ$ 80,00.

ESTRANHOS PORCOS COM ASAS — Textos do grupo Lanavevá, Marco Radice e Lidia Ravera. Adaptação do grupo Lanavevá. Direção de Jorginho de Carvalho. Com Titila Tornaghi, Caco Monteiro, Zé Carlos Xavier e outros. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 400 (275-6695). De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 150,00 e CZ$ 100,00, estudantes; de 6ª a dom a CZ$ 200,00 e CZ$ 150,00, estudantes (16 anos). Até domingo.

ÁLBUM DE FAMÍLIA — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Rider Santos. Com o grupo Pagupratar: Deborah Figueiredo, Renato Peres, Winnie Fellows, Sonia Alves e outros. **Pátio interno do Paço Imperial**, Pça 15. De 5ª a dom, às 21h. Ingressos a CZ$ 150,00 e CZ$ 100,00, estudante. Duração: 2h. (18 anos). Até domingo.

UM EDIFÍCIO CHAMADO 200 — Texto de Paulo Pontes. Direção de José Renato. Com Milton Moraes, Fátima Freire e Eliana Bittencourt. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/370 (274-9696). De 4ª a sáb às 21h; dom., às 19h. Ingressos a CZ$ 300,00 (4ª, 5ª e dom.), CZ$ 350,00 (6ª e sáb). Duração: 1h50min (14 anos).

O AMANTE DESCARTÁVEL — Texto de Gerard Lauzier. Tradução, adaptação e direção de João Bethencourt. Com Pedro Paulo Rangel, Rogério Fróes, Claudia Alencar e outros. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 291 (257-0881). 4ª e 6ª, às 21h30min; 5ª, às, 17h e 21h30min; sáb, às 20h e 22h30min e dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 250,00; 6ª e dom a CZ$ 300,00 e sáb a CZ$ 350,00. Duração: 1h45min. (10 anos).

ENCONTROS — Texto de Paulo Tatala e Tino Costa. Direção de Guti Fraga. Com o Grupo Nós do Morro. **Teatro do Centro Comunitário do Padre Leeb**, Rua Benedito Calixto, 92 (322-0741). Sáb, às 20h e dom, às 19h. Entrada franca. Até dia 1º de novembro.

MOLIÈRE, A ESCOLA — Texto e direção de Theotonio de Paiva. Com o Grupo de alunos do Curso de Teatro. **Teatro Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125. 6ª e sáb, às 21h. Dom, às 19h. Entrada franca. Até dia 13. Estréia hoje.

A GANG DA CIDADE — Texto e direção de Jorge Soares. Com Rossana Kalynne, Carlos Eduardo, André Rodrigues e Jaguar. **Teatro do Engenho**, Av. Amaro Cavalcante, 1661 (249-1391). De 6ª a dom, às 21h. Ingressos a CZ$ 100,00, para estudantes a CZ$ 50,00.

GARDEL UMA LEMBRANÇA — Texto de Manuel Puig. Direção de Aderbal Junior. Com Thales Pan Chacon, Analu Prestes, Oswaldo Louzada e outros. Ensaios abertos sáb e dom e dia 15, às 21h15min, no **Teatro Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Estréia dia 16.

THEATRO MUSICAL BRAZILEIRO: 1914/1945 — Seleção das músicas mais significativas do teatro musical pesquisadas por Luiz Antônio Martinez Correia (também na direção) e Marshall Netherland. Com Nadia Nardini, Andrea Dantas, Sheila Matos e Fabio Pilar. **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). Ensaio aberto de 6ª a dom, às 21h. Ingressos a CZ$ 100,00. Estréia dia 16.

A CANTORA CARECA — Texto de Eugene Ionesco. Tradução de Luís de Lima. Direção de Miguel Oniga. Com Anja Bittencourt, Miguel Oniga, Carmen Leonora e outros. 6ª e sáb, às 21h15min na **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Ingressos a CZ$ 150,00. Até dia 26.

A INCELENÇA — Texto de Luiz Marinho. Direção de Williams Oliveira. Com o grupo Raiz da Liberdade: Sidilene Vieira, Cilene Regina, Noemi Andrade e outros. **Casa do Estudante do Brasil**, Pça. Ana Amélia, 9/9º. 6ª e dom, às 20h30min e sáb, às 21h. Ingressos a CZ$ 80,00. Até dia 27.

O TAMBOR E O ANJO — Texto e direção de Anamaria Nunes. Com Marco Razek, Sheila Garios, Guilherme Guaral e outros. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manuel de Abreu, 16, Niterói. De 6ª a dom, às 21h. Ingresso a CZ$ 150,00.

DRÁCULA — Texto de Hamilton Deane e John Balderston baseada em Bram Stocker. Tradução de Isabel Sobral e Gianni Ratto. Adaptação e direção de Ary Fontoura. Com Ary Fontoura, Lidia Brondi, Luís Fernando Guimarães, Carvalhinho e outros. **Teatro Thereza Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb, às 20h e 22h30min, e dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ$ 350,00 e CZ$ 250,00; 6ª e sáb a CZ$ 400,00 e CZ$ 300,00.

VÍDEOS

O SANTUÁRIO — Às 18h30min: videoteca musical. Às 20h: **Festival John Huston** com a exibição de **Os desajustados (The Misfits)**, com Marilyn Monroe, Clarke Gable e Montgomery Clift. Às 23h: **Pink Floyd Live at Pompeii**. Hoje, no O Santuário, Rua Teresa Guimarães, 92.

O SANTUÁRIO — Às 18h30min: **videoteca musical**. Às 20h: **Festival John Huston** com a exibição de **Freud além da alma**, com Montgomery Clift. Às 23h: **Jean Michel Jarre** (concertos na China). Amanhã, no **O Santuário**, Rua Teresa Guimarães, 92.

O SANTUÁRIO — Às 15h30min: **Homenagem a Maria Callas**, concerto em Hamburgo. Às 18h30min: **videoteca musical**. Às 20h: **Festival John Huston** com a exibição de **À sombra do vulcão (Under the volcano)**, com Albert Finney. Às 23h: **Spyro Gyra**. Domingo, no **O Santuário**, Rua Teresa Guimarães, 92.

VÍDEO-ÓPERA — Exibição de **Ernani**, com Placido Domingo, Freni e Bruson. Hoje, às 14h, 17h e 20h, no **Centro Cultural Giacomo Puccini**, Rua Siqueira Campos, 43/gr. 1010.

VÍDEO-ÓPERA — Exibição de **Aida**, de Verdi, com comentários de Antônio Roberto Blundi e André Vital. Amanhã, às 15h, na **Oficina Literária Afrânio Coutinho**, Rua Paul Redfern, 41.

TV PIRATA — Exibição de vídeos com **The Sister of Mercy** (Royal Albert Hall 85), **Echo and the Bunnyman** (Live at Sefton Park), **The Cult** (Live in London), **The Cure** (Staring at the sea) e **The Police** (Anistia Internacional). Domingo, às 19h, no **TV Pirata**, Rua Benio Lisboa, 64.

VÍDEOS NO ROBIN HOOD PUB — Hoje— **The Mission especial**. Amanhã: **Supertramp**, **Sting e Jean Michel Jarre**. Domingo: **The Doors**, **The Concert for Bangladesh**. Sempre a partir das 22h, no **Robin Hood Pub**, Av. Edson Passos, 4.517.

VÍDEOS NO CENÁRIO — Hoje: **Keith Jarret no** Japão e show ao vivo de Jack Jonhette e Gary Peacock. Amanhã: os melhores do rock com shows ao vivo de Tina Turner, Mick Jagger e David Bowie. Às 21h, no **Cenário**, Rua 19 de Fevereiro, 48.

OS SENTIDOS DA PAIXÃO — Vídeos com as conferências realizadas no ano passado. **Pasolini: paixão da linguagem**, com Michel Lahud e **A paixão de Clarice**, com Benedito Nunes. Hoje, das 12h às 14h e das 16h30min às 18h30min, na **Sala Espaço Alternativo da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Entrada franca.

VÍDEOS NO CREPÚSCULO — Hoje: **Rock and roll years 1973** com os grupos Run DNC, The Cult, Fat Boys e outros, e o filme **Brazil**, de Terry Gilliam, com Robert de Niro. Amanhã: **Lonely is an eyesore** com os grupos Cocteau Twins, Dead Can Dance e Dif Juz e o filme **Blade Runner**, de Rodley Scott, com Harrison Ford. À meia-noite, no **Crepúsculo de Cubatão**, Rua Barata Ribeiro, 543.

VÍDEOS NO MANHATTAN — Hoje e amanhã, às 22h: **The Cure e Phil Collins**. Domingo, às 15h: **Lobão**. No **Manhattan**, Av. Menezes Cortes, 3.020 — Jacarepaguá.

VÍDEO-ROCK — Exibição de vídeos com **Slayer**, **Iron Maiden**, **Celtic Frost** e **Destruction**. Hoje, às 21h, na **UERJ**, Rua São Francisco Xavier, 524.

VÍDEOS NA LAURA ALVIM — Amanhã, às 20h, e domingo, às 22h: **The Punk rock movie** e **P.I.L. Clips**. Amanhã, às 22h e domingo, às 20h: **Great rock'n'roll swindle**, documentário de Julian Temple. Na **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176.

NÚCLEO ATLANTIC DE VÍDEOS — Hoje, às 20h e 22h: **The Devil is a woman**. Domingo, às 14h e 18h: **Anjo Azul**. Na **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176.

ROGÉRIO STEINBERG — 10 ANOS DE CRIAÇÃO — Hoje, às 19h: comerciais premiados no Festival de Nova Iorque em 1986. Hoje, às 20h30min: comerciais do Clio Awards 1986. Amanhã, às 10h30min e 16h30min, e domingo, às 12h e 16h30min: exibição do programa de TV **Projeto Zico**. No **Rio Design Center**, Av. Ataulfo de Paiva, 391.

CHILE DE LOS 80 — Hoje: vídeos com os grupos Los Prisioneros, Los UPA e músicos exilados que vivem no Brasil. Amanhã: vídeos de peña folclórica. Domingo: vídeos e final da mostra. Das 19h às 22h, no **Espaço Cultural Sérgio Porto**, Rua Humaitá, 163. Entrada franca.

MOVIMENTO-DANÇA — Hoje: **Ballet Bolshoi** (Spartacus e A bela adormecida) e **American Ballet Theatre** (Les Sylphides, Triad e Paquita). Amanhã: **Dance in America**, **Sue's Leg** e **Remembering the 30's**. Domingo: **Dance Black America**, **Dance Theatre of Harlem** e **The Dancing Ground**. Das 14h às 20h, na **Sala Aloísio Magalhães**, Av. Rio Branco, 179.

VÍDEO-SHOW — Exibição do vídeo **Rock e Rock Mesmo**, com Led Zeppelin. De 2ª a domingo, às 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. 6ª e sábado, sessões à meia-noite, na **Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

MÚSICA

ENGLISH CHAMBER ORCHESTRA — Concerto sob a regência de Steuart Bedford. No programa, Simpometta, de Benjamin Britten, **Concerto para piano em si bemol**, de Mozart, com a solista convidada Michelle Boegner; **Miniconcerto para clarinete**, de Gordon Jacob, com a solista Thea King; e **Sinfonia nº 5**, de Schubert. Sáb, às 21h, no **Teatro Municipal**, Praça Floriano, s/nº (210-2463). Ingressos: frisa e camarote, a CZ$ 15.000,00; platéia e balcão nobre, a CZ$ 1.500,00; balcão simples a CZ$ 1.000,00, e galeria, a CZ$ 800,00.

MÚSICA VOCAL NO SEC. XVII — Apresentação do conjunto vocal e instrumental dirigido por Homero de Magalhães Filho. No programa, música barroca, peças de Monteverdi, Gagliano, Luly, Lambert, Mozart, Blow, e outros. Sáb e dom, às 18h, na **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). Ingressos a CZ$ 100,00.

LUIZ SENISE E RICARD TUTTMANN — Recital do pianista e do tenor. No programa, obras de Villa-Lobos, Lorenzo Fernandes, Fructuoso Viana, Ronaldo Miranda, Babi de Oliveira e Marlos Nobre. Sáb, às 18h, no **Museu Villa-Lobos**, Rua Sorocaba, 200 (266-3845). Entrada franca.

AQUARELA CARIOCA — Apresentação de Luis Claudio (violoncelo), Papito (baixo), Mario Seve (flauta e saxofone), Marcos Suzano (percussão) e Paulo Muylaeste (viola e charango). 6ª e sáb, às 18h30min, no **Paço Imperial**, Praça XV e às 23h, na **Livraria Taurus — Itanhagá Center**, Estrada da Barra da Tijuca, 1636 (399-2477). Ingressos a CZ$ 100,00.

AIRTON BARBOSA — Apresentação do quarteto de fagotes. No programa, obras de Pixinguinha, Cordovil, Mignone, Dubois, entre outros. 6ª, às 18h, no **Salão Leopoldo Miguez**, Rua do Passeio 98. Entrada franca.

SOPROS E CORDAS — Apresentação do duo Laura Ronai (flauta barroca) e Rosana Lanzelotte (cravo). Dom, às 15h30min, no **Museu da Chácara do Céu**, Rua Murtinho Nobre, 93 (224-8981). Ingressos a CZ$ 20,00.

ORQUESTRA DE CÂMARA DA RÁDIO MEC — Concerto sob a regência do maestro Nelson Nilo Hack. No programa, peças de Peogolesi, Haydn, Rossini, Guarnieri e Grieg. Solista: Marcio Carneiro. Dom, às 21h, na **Sala Cecília Meireles**, Largo da Lapa, 47 (232-9714). Entrada franca.

GLÁUCIO MUNDURUGA — Recital do pianista. No programa, peças de Beethoven, Prokofiev, Brahms e Villa-Lobos. Sáb, às 17h, na **Sala Arnaldo Estrela**, Rua Hilário de Gouveia, 88. Entrada franca.

JUVENTUDE — Apresentação da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência de Carlos Veiga e com os solistas Cláudio Jaffé (cello) e Linha Bustani (piano). Dom, às 10h30min, no **Teatro Municipal**, Praça Floriano, s/nº. Entrada franca.

ORQUESTRA DE CÂMARA BRASIL CONSORT — Apresentação da Orquestra com o solista convidado José Hue (barítono). No programa, peças de Haendel, Bach, Britten e Ernani Aguir. Dom, às 17h, no **Museu de Arte Moderna**, Av. Beiramar s/nº (262-7514).

CIRCO

O CIRCO DE MOSCOU — Espetáculo com aves e animais amestrados, ginastas, equilibristas, malabaristas, e palhaços. **Maracanãzinho**. 6ª, às 20h; sáb e dom, às 15h e 18h30min. Ingressos na arquibancada a CZ$ 200,00 e CZ$ 100,00, crianças; cadeira de pista a CZ$ 300,00; cadeira especial CZ$ 350,00; camarote a CZ$ 1.500,00 e frisa a CZ$ 2 mil.

CIRCO BARTHOLO — Apresentação de trapezistas, malabaristas, palhaços e animais amestrados. Estação das Barcas, Centro Niterói (717-5858). 3ª, 4ª e 6ª às 21h; 5ª às 17h e 21h; sáb. às 15h, 17h, 19h e 21h; dom. e feriados às 10h, 15h, 17h, 19h e 21h. Ingressos arquibancada a CZ$ 100,00 (adulto) e CZ$ 50,00 (crianças); cadeira central a CZ$ 200,00 (adulto) e CZ$ 100,00 (crianças); cadeira lateral a CZ$ 150,00 (adulto) e CZ$ 80,00 (crianças), camarotes (quatro lugares) a CZ$ 1 mil.

VÍDEO

Agora o Xou da Xuxa

UMA seleção dos melhores momentos do primeiro ano do programa da Xuxa no canal 4 está sendo lançada em vídeo neste fim de semana pela Globo Vídeo: **Xou da Xuxa**. Não se trata de uma simples colagem de cenas do programa de tevê, mas de uma edição especialmente feita para o vídeo, onde as imagens originalmente feitas para a televisão foram tomadas como uma espécie de copião de filme, como um material em estado bruto, para a montagem de um show de uma hora de duração.

Trata-se de um programa que é em parte um apanhado do que já se viu na tevê e em parte um programa original, que em dado momento, por exemplo, ilustra um número musical com imagens tiradas de diversos programas, o que faz com que a cada nova frase musical Xuxa apareça com uma roupa diferente, exemplifica Paulo Assis, responsável pela montagem do **Xou da Xuxa**.

São seis números musicais, entre eles o **Amiguinha Xuxa**, mais uma série de brincadeiras, conselhos, aulas de ginástica, as previsões de Madame Caxuxá e mais um encontro com Papai Noel, tudo isto precedido de um **curriculum vitae** da Xuxa, um texto em que ela se apresenta, lido sobre um conjunto de fotos fixas. Terminada a apresentação, Xuxa aparece sobrevoando a cidade em direção ao teatro, onde as crianças se encontram à sua espera, e pouco depois começam as brincadeiras e as canções deste primeiro show em vídeo da Xuxa.

Xuxa arranjou mais uma embalagem para vender o seu programa

Fitas têm proteção contra os ladrões

Roberto Comodo

SÃO PAULO — Caloteiros do vídeo, tremei. Agora está mais difícil ludibriar as locadoras e desaparecer com as fitas alugadas. Já existe um Serviço de Proteção ao Vídeo, semelhante ao tradicional Serviço de Proteção ao Crédito, que mantém uma atualizada "lista negra" dos maus clientes à disposição de videoclubes e locadoras.

O serviço é prestado pela empresa Vídeo Phone, que funciona há um ano em São Paulo e já tem em seu cadastro 4 mil 500 nomes de caloteiros especializados em dar golpes nas locadoras. No início, a firma fazia a programação, em microcomputadores, de controle de fitas para as locadoras, segundo informa um dos sócios da Vídeo Phone, Airton Libanori.

— Mas como eram tantas as reclamações da ação dos malandros, que tiravam as fitas e não voltavam mais, que resolvemos usar o computador para montar uma "lista negra" dos caloteiros — acrescenta.

Atualmente, a Vídeo Phone fornece sua lista de consulta por telefone a 180 locadoras, algumas grandes, como a 2001 e a Videofactory, e colhe informações de maus clientes em outras 1 mil 800 espalhadas pela cidade. Por esse serviço de "vídeo alerta", a empresa cobra uma taxa de CZ$ 400 mensais e CZ$ 250 para cada filial. Um preço em conta, pois, segundo Libanori, o problema mais comum enfrentado pelas locadoras é pura e simplesmente o roubo das fitas, que estão custando em média CZ$ 2 mil 500 a selada, e CZ$ 800 as piratas.

Além do controle de pessoas não idôneas, a Vídeo Phone presta outros serviços às locadoras, como assistência jurídica e cobrança amigável de clientes que demoram para devolver as fitas alugadas. Para as locadoras associadas, a empresa fornece um contrato padrão, especificando todas as normas e possíveis problemas que podem ocorrer no aluguel das fitas.

— A estrutura de aluguel das locadoras é falha, não existe nenhum contrato de locação, apenas um recibo de controle, que não prevê garantias, por exemplo, em caso de dano ou perda da fita — explica Libanori.

Pensando numa assessoria completa às locadoras de vídeo — só em São Paulo são 2 mil — a Vídeo Phone também elabora lista de filmes dos acervos, registra marcas e patentes (é comum existirem dezenas de videoclubes com o mesmo nome), vende microcomputadores e programas para videolocação e dispõe de malas diretas com dados de clientes potenciais em todas as cidades do país.

Apenas uma boa idéia da empresa ainda não vingou: a Associação de Locadoras para, em sistema de cooperativa, comprar pacotes de fitas seladas das distribuidoras.

— Os descontos seriam de até 40%, mas ainda há falta de união e uma visão imediatista das locadoras, que vive numa competição acirrada — lamenta Libanori.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a sáb., às 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min.
Repórter JB — de 2ª a dom. Informativo às horas certas.
JB Notícias — De 2ª a 6ª. Informativo às meias horas.
Além da Notícia — Com Villas-Bôas Corrêa, às 7h55min, de 2ª a 6ª.
Momento Econômico — Com Arnaldo Cesar Ricci, às 8h10min, de 2ª a 6ª.
No Mundo — Com William Waack, de 2ª a 6ª, às 8h25min.
Na Zona do Agrião — Com João Saldanha, às 8h40min, de 2ª a 6ª.
Panorama Econômico — Informativo econômico, de 2ª a 6ª, às 8h45min.
Via Preferencial — Com Celso Franco, às 9h10min, de 2ª a 6ª.
Os Rumos da Política — Com Rogério Coelho Neto, de 2ª a 6ª, às 9h40min.
Encontro com a Imprensa — de 2ª a 6ª às 13h.
Arte-Final — Variedades — Com Luiz Carlos Saroldi, de 2ª a 6ª, às 22h.
Música da Nova Era — Criação e apresentação de Mirna Grzich, dom, às 21h.
Arte-Final Jazz — Com Maurício Figueiredo. Dom., às 22h.

FM ESTÉREO 99,7MHz HOJE

20h CDs a raio laser: **Abertura e Danças Polovitsianas, da ópera Príncipe Igor, de Borodin** (05 Atlanta, Shaw — 22:08). **Sonata em mi menor, para violoncelo e piano, op. 38, de Brahms** (Rostropovich, Serkin — 27:08); **Sinfonia n. 40, em sol menor, Koechel 550, de Mozart** (OC Europa, Solti — 26:02); **4 Improvisos, op. 90 de Schubert** (Lupu — 30:20); **A Sagração da Primavera, de Strawinsky** (Orq. Cleveland, Maazel — 33:30). **LPs: Suíte em sol menor**, de Domenico Zipoli (Puyana — 10:15). **Sinfonia n. 3, em Dó maior**, de William Boyce (Menuhin — 4:55). **Rondó a capricho em Sol maior, op. 129**, de Beethoven (Kempff — 6:20); **Phaeton — poema sinfônico, op. 39**, de Saint-Saens (Orq.

DANÇA

ESPAÇO LIVRE — Apresentação do Ballet Officina do Rio de Janeiro, coreografia de Lourdes Braga e música de Bach; Dança Rio-Marisa Estrella, coreografia de Marlene Silva; Cia. Aérea de Dança, e Cia. de Dança. Entre os Dentes. 6ª, às 18h, no **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 400 (275-6695). Ingressos a CZ$ 120,00 e a CZ$ 80,00 classe artística.

CORPO DE BAILE DA CIDADE DE NITERÓI — Apresentação sob a direção de Helfany Peçanha. Programa: **Amadeus**, música de Mozart e coreografia de H. Peçanha; **Sonata ao luar**, música de Beethoven e coreografia de Igor Schwezoff; **A criação do mundo**, música de Darius Milhaud e coreografia de Luciana Maluf. **Teatro Municipal** de Niterói, Rua 15 de novembro, 35, (722-0871). De 6ª a dom, às 21h. Entrada franca.

Os programas publicados no **Fim-de-Semana** estão sujeitos a mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril
Presença marcante em atividades que dependam apenas de você. Procure mostrar-se calmo e controlado e molde suas decisões em posições de maior equilíbrio. No final do dia podem ocorrer momentos de muita significação afetiva. Romantismo e ternura.

■ **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio
Concentram-se hoje influências que lhe dão grande fascínio pessoal para o trato de questões mais complicadas. A Lua em trânsito por Touro favorece suas finanças e assuntos ligados a bancos e dinheiro. Afetividade posta à prova em atitudes de desafio.

■ **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho
Posicionamento de vantagem em assunto de negócio, com boas possibilidades que se concretizem esperados lucros. Satisfação interior, embora você se mostre dividido em questões de família. Busque ser mais paciente no relacionamento a dois.

■ **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho
Concentração de vantagens em dia que muito lhe promete em relação a ganhos. Amigos que lhe oferecerão ajuda devem ser incentivados nessa atitude. Busque resolver, de pronto, os pequenos problemas de família. Amor em período ligeiramente instável.

■ **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto
Sua afirmação em termos de trabalho se faz na dedicação e no entusiasmo com que você enfrenta desafios e os ultrapassa. Nisso reside sua força interior mais significativa e hoje ela será exigida em momento importante. Boa vivência íntima.

■ **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro
Você alcança, nesta sexta-feira, ponto de destaque em relação a seu prestígio junto a outras pessoas, especialmente as mais idosas e as que ocupam posições de destaque em atividades públicas. Senso de proporção. Vivência íntima carente.

■ **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro
Indicações de forte vantagem material em dia de especial significação para os seus interesses mais imediatos. Hoje, especialmente à tarde, tudo lhe será francamente favorável, embora seu relacionamento afetivo esteja mais dependente de si mesmo que de outros fatores.

■ **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro
Quadro de intensa positividade para seus assuntos de trabalho. Você poderá materializar planos e acertar pendências com colegas e associados. Disposição para realizações de vulto em relação à família. No amor consolidam-se as indicações que favorecem mudanças.

■ **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro
Um posicionamento forte a favor do sagitariano, durante toda esta sexta-feira, mudanças radicais de conceito e modo de vida, em quadro que mostra também bastante fragilidade em relação à sua vivência afetiva. Problemas poderão se agravar de forma súbita.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro
Este é um momento de significativos acontecimentos para o capricorniano, que terá pela frente novas opções de vida, geradas por sua capacidade de absorver com permanência os fatos, as atitudes e as decisões passados. Excelente quadro afetivo. Consolidação.

■ **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Dia em que sua vivência material se fará com excelente influência de pessoas amigas de relações recentes. Quadro que mostra também boa possibilidade de que seus interesses financeiros sejam atendidos. Procure consolidar decisões passadas relacionadas ao amor.

■ **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março
Vivência tranqüila e bem disposta na maioria das casas. Esta será uma sexta-feira de especial significação quanto aos seus negócios. Afetivamente você estará mais pronto e aberto ao diálogo e ao entendimento. Regência favorável ao amor. Sensibilidade.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 2648

C		L
	B	
R		M

1. arredondar (6)
2. bispote (5)
3. bactéria em forma de bastonete (6)
4. beirado (6)
5. barrete doutoral (5)
6. dançar (6)
7. elemento de símbolo Ba (5)
8. estúrdia (6)
9. grande quantidade de balas (6)
10. leitoa (6)
11. fazer blocos de papel (6)
12. flutuar (5)
13. ornar com bocéis (7)
14. picar com o bico (5)
15. sentimento da própria dignidade (4)
16. setentrional (6)
17. relativo a balça (8)
18. relativo a guerra (6)
19. situado entre dois mares (6)
20. torneira (4)

Palavra-Chave: Letras

Consiste o **LOGOGRIFO** em encontrar-se determinado vocábulo, cujas **consoantes** já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 2647 **Palavra-chave: LENTIBULARIÁCEA**
Parciais: latria, lactar, lacraia, laurel, literal, líber, litina, lienite, lanceta, lenir, linaria, luteína, lucarna, lucilar, labéu, letal, litura, labuta, latinar, lateral.

ED MORT — L.F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

AS COBRAS — VERÍSSIMO

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

KID FAROFA — TOM K. RYAN

O CONDOMÍNIO — LAERTE

GARFIELD — JIM DAVIS

IDI-OTAS — OTA

O MAGO DE ID — PARKER E HART

AVIS RARA — BRUNO LIBERATI

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

XADREZ

ILUSKA SIMONSEN

II TORNEIO PARTICIPAÇÃO

Será realizado no Tijuca Tênis Clube o II Torneio Participação, nos dias 11 - 12 - 13 - 18 - 19 e 20 de setembro. Ou seja, a prova será iniciada **HOJE!**

Os jogos terão início a partir das 19 horas às 6ª-feiras e às 15 horas aos sábados e domingos. Sendo um torneio aberto a todos os enxadristas, a inscrição será de 140 cruzados para os federados e de 210 para os demais, com redução de 50% do valor para os jogadores menores de 15 anos.

Haverá prêmios para os 3 primeiros colocados na categoria geral, os melhores das categorias de idade (infantil, juvenil, cadete, veterano), categoria feminina e classes B e C.

A organização do torneio lembra aos jogadores que não esqueçam de levar peças e relógio!

SOLUÇÕES FEXERJ

O prazo para inscrições no Campeonato de Soluções da Fexerj foi prorrogado até o próximo dia 15. Já estão garantidas as presenças de 48 solucionistas, entre os quais bicampeão brasileiro da modalidade, Sergio Milward. Estima-se que o total de participantes atingirá a casa dos 60 competidores. O endereço da Fexerj é R. Senador Dantas, 20/708, CEp-20.031.

ABERTO EXPOCEL

Como parte das comemorações ligadas à 4ª Exposição da Produtividade Colonial Expocel, está sendo anunciada a realização de um grande torneio aberto a ter lugar no Clube Cruzeiro do Sul, da cidade de Cerro Largo, no Rio Grande do Sul. A prova, prevista para 6 rodadas pelo sistema suíço, tem a agenda de 1 rodada no dia 25 de setembro próximo, 3 no dia 26 e 2 no dia 27, além de uma visita à 4ª Expocel. Está garantida a distribuição de CZ 100.000,00, sendo 30.000,00 para o 1º lugar, com prêmios por categorias. As inscrições atingem CZ 200,00 para os que levarem peças e relógios e 300,00 para os demais, sendo que os interessados devem comunicar-se com Eugênio Schoffen, Caixa Postal 17, Cep-97.900 — Cerro Largo. Telefones(055) 359-1926/3592088/ 359-1404. Haverá alojamento mediante prévio entendimento.

PARTIDA DO CAMPEÃO

Do recém-findo Campeonato Infantil do estado, selecionamos a partida jogada pelo campeão da categoria Álvaro Junqueira.

R. TADEU (CRF) x A. JUNQUEIRA (CRF)
1)P4R -P3R 2)P4D -P4D 3)P5R -P4BD 4)PXP -PXP 5)D4C -P3C 6)C3BR -D3C 7)D3C -C2R 8)B3D -CD3B 9)0-0 -C5C 10)C3B -CXB 11)PXC -C4B 12)D5C -B2R 13)D4B -D5C 14)P4C -DXD 15)BXD -B2C 16)C5CD -0-0 17)B5C -BXB 18)CXB -C1R 19)TD1B -B2D 20)C7B -CXC 21)TXC -B3B 22)C3B -TR1B 23)T7R -R1B 24)TXPB+ -RXT 25)C5C+ -R2R 26)CXPT -B4C 27)T1D -T7B(0-1)

DIAGRAMA 426
José E. Coutinho 1942
TT JORNAL DO BRASIL

MATE EM 2 LANCES

SOLUÇÃO DO DIAGRAMA 425: 1)D4D+ -R6T ou R4T 2)D8D+ -R5C 3)D8B+ -R6B ou R4T 4)P7B!! 2)D1TD+ R5C 3)P7B -DxD 4)P8B D+ -R4T 5)D8D+ -R5C 6)D8D+ -R4T 7)P4C+ ganhando

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — canção e dança popular espanhola, em andamento rápido e compasso ternário, que é uma espécie de valsa, porém mais livre, dançada por pares que se defrontam e ocasionalmente se dispõem em círculos, e acompanhada de guitarra, bandurras, castanholas, pandeiro, címbalos, triângulo, etc (pl.); 6 — chapa que fecha o cachimbo do crisol da linotipo e através de cujos furos o chumbo se projeta no molde; abertura do cilindro das prensas planocilíndricas, onde se prende o revestimento e funcionam as pinças; 10 — anotação ou enumeração dos acontecimentos sujeitos a cálculos e a previsão durante o ano; título dado na Antiguidade às obras que contam, dia por dia, a vida de uma figura ilustre; 12 — gênero de insetos homópteros, tipo da família dos Cicadídeos, com corpo robusto, cabeça obtusa e grandes asas transparentes e que inclui a cigarra (pl.); 13 — deusa indiana; 14 — o mesmo que **duras**; 15 — superfície lajeada ou ladrilhada do forno, onde se põe o pão para cozer; superfície da prensa onde assenta a vinhaça; 16 — conjunto de tecidos do corpo vivo que mantém e transmite o germe, elemento de perpetuação da espécie (pl.); o organismo considerado como expressão material, em oposição às funções psíquicas (pl.); 17 — extremidade da âncora; 18 — sufixo formador de substantivos que indicam lugar onde se guardam as coisas; 19 — molduras que acompanham outras maiores que separam as caneluras das colunas; filetes; 23 — traços, arranhões ou ferimentos produzidos pelas garras; 24 — letra com que se designa a razão constante entre o comprimento da circunferência e o do seu diâmetro; méson com massa em repouso da ordem de 140 MeV, spin nulo, número bariônico nulo e estranheza nula, com três estados de carga elétrica; 25 — figura heráldica em forma de **T**, que os cônegos de Santo Antão usavam em seus hábitos; 26 — designação científica (e vulgarizada) de um inseto que vive, em geral, nas plantas cítricas, muito freqüente, ordinariamente chamado **cochinilha**, que causa grandes prejuízos na agricultura; 28 — cabeçalho com que se puxa a grade ou a charrua; espécie de beiju de tapioca, tostado no forno, de farinha de mandioca; 29 — defeito de composição linotípica, quando, por má regulagem das navalhas, ela tende a abaular-se.

VERTICAIS — 1 — habitantes do campo ou da roça, particularmente os de pouca instrução e de convívio e modos rústicos e canhestros; 2 — gênero de infusórios; 3 — palmeira de cujas grandes folhas se extrai uma fibra forte e útil, e cujas nozes têm sementes que fornecem 30 a 50% de um óleo alimentício; 4 — o mesmo que **emaranha**; 5 — crinas de cavalo, impregnadas de resina, estendidas entre as duas extremidades do arco de certos instrumentos de corda, e que servem para friccionar-lhes as cordas; 6 — advertência escrita em trecho de música ou canto para indicar que deve ser repetido; 7 — aura debilmente luminosa, emanada da ponta dos dedos (segundo Charles Reichenbach e outros, que afirmavam tê-la observado e estudado); 8 — medicamento em cuja composição entram, sobretudo, a cera e um óleo; 9 — segundo o Ocultismo, formas-pensamentos, processos que se concebem e fabricam mediante fórmulas mágicas para conseguir certos fins; 11 — tapeçaria própria para adornar paredes; 15 — cabos empregados na manobra de meter o leme, cujos chicotes fazem fixar nos arganéus da porta do leme, um por cada bordo, vindo enfiar em patescas de retorno dadas nas portinholas à meia bateria; 17 — verde; 18 — cadarço; 19 — espécie de escada tosca utilizada pelos seringueiros para trepar nas árvores; 20 — (arc.) agora; 21 — prefeito; 22 — cerimônia praticada pelos chineses; 24 — pequeno caboclo; 27 — símbolo do rubídio.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — cavalo; ama; uça; anil; vo; ocisivo; oja; erama; demorara; etanoico; candi; sol; zodíaco; ri; atoa; ola; ses; isuna.

VERTICAIS — cavoda; vu; aço; lacerada; animais; miva; alo; usaro; oje; iranicos; ameados; etnia; bolina; cor; cote; zas; ota; ar.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 Botafogo — CEP 22270

Sammy chega a Parador

Para animar um carnaval de música americana e hispânica com escola de samba

Maurílio Torres

OURO PRETO — O cantor Sammy Davis Jr., que chegou anteontem a Ouro Preto para filmar como animador das cenas do carnaval em Parador — Republiqueta latina imaginária onde se desenrola a trama de **Luar sobre Parador**, produção da Universal americana — encontrou a cidade imersa num clima que nada tinha de tropical, contrastando com o roteiro, segundo o qual a capital da republiqueta é uma cidade à beira-mar. Por dois dias, Ouro Preto esteve coberta por densa neblina, sob uma garoa fina e um frio de 13 graus. Ontem, o dia amanheceu com sol, a temperatura subiu e os preparativos para o carnaval, na Praça Tiradentes e Rua São José, começaram.

Sammy Davis Jr. veio direto de Los Angeles, desceu no Rio e fez conexão para Belo Horizonte, de onde viajou para Ouro Preto de carro. Terça-feira volta para os Estados Unidos, onde gravará um programa de televisão num canal de Las Vegas, a convite do ator Jerry Lewis. Nas cenas do carnaval — um carnaval à americana, sem muitas relação com o brasileiro, a não ser pelas seis legítimas escolas de samba dos morros e bairros periféricos da cidade, que tomarão parte — Sammy Davis Jr. vai cantar um repertório bem seu, clássicos da música americana, como **Begin the beguine**, de Cole Porter, músicas tradicionais como **Besame mucho** e outras.

Nas cenas de carnaval, cantará também o novo hino nacional de Parador, que é introduzido pelo dublê do ditador Afonso Simms, recentemente assassinado (nas filmagens) e substituído pelo ator principal de outro filme que estava sendo rodado dentro da história de **Moon over Parador**.

— Algumas dessas músicas que vou cantar no carnaval da Praça Tiradentes estarão no meu novo álbum, **Sammy sings now**, em que só selecionei peças clássicas da música americana, minhas músicas que costumo chamar "eternas", que já gravei em outros discos. Essas são minhas peças favoritas, mas conheço também muito bem a música brasileira. Uma das cantoras do Brasil que mais admiro é Maysa, e gosto também de Tom Jobim e João Gilberto — diz o cantor.

Acompanhado de quatro seguranças, que tratam de manter os curiosos a distância e limitam até o número de fotografias que os repórteres podem fazer, Sammy Davis Jr. almoçou comida típica mineira ("Mui buena") no restaurante Casa do Ouvidor, centro de Ouro Preto, e depois aproveitou para fazer compras de pedras semipreciosas nas lojas da Praça Tiradentes.

— Minha participação em **Moon over Parador** é coisa muito especial — lembra Sammy Davis Jr., referindo-se à sua amizade com o diretor Paul Mazursky, ao lado de quem já atuou, como ator, em fimes americanos.

— Quer saber dos meus planos? Estou curtindo a vida e vivo muito com minha renda, que vem de direitos em filmes e discos gravados. Uns 6 milhões de dólares por ano. Dá para descansar em paz, não é mesmo?

Seu passeio pelas ruas de Ouro Preto — "uma cidade surpreendente, que eu já conhecia através de fotografias e por audiovisuais, mas que supera tudo o que eu pensava" — durou menos de duas horas. Cansado da longa viagem, foi para sua suíte no hotel Estrada Real, onde dormiu até as 16h. As 18h começaram as filmagens na Praça Tiradentes, que irão até 2h da manhã.

Duas escolas de samba — Inconfidência Mineira e Morro Santana — participaram das cenas de ontem. Hoje, o carnaval será feito pela Sinhá Olímpia e Acadêmicos de São Cristóvão. E amanhã será a vez da escola de samba Unidos do Padre Faria desfilar na Praça Tiradentes, centro do desfile oficial do carnaval de Ouro Preto. Ao todo, participarão das cenas 1 mil 500 figurantes, pertencentes às alas das escolas de samba, sem falar nos artistas locais contratados pela produção de **Luar sobre Parador**.

O carnaval extra, em pleno mês de setembro, desperta a curiosidade dos ouropretanos, principalmente com a notícia de que Sônia Braga — que em **Parador** faz o papel de Madonna, amante do ditador Afonso Simms — iria desfilar nua, montada num cavalo branco, à maneira de Lady Godiva, no inusitado carnaval à americana. Durante toda a tarde de ontem o trânsito ficou tumultuado no centro de Ouro Preto, com a interdição quase total da Praça Tiradentes, onde foi armado um palanque rosa, sob o fictício palácio do governo de Parador (Museu da Inconfidência), no qual bandeiras da republiqueta — cor-de-rosa, com um grande tucano no centro — tremulavam.

A produção de **Moon over Parador** distribuiu um **press release** no qual informa: "Todas as providências foram tomadas para evitar contratempos, e a prefeitura quer evitar que extras não residentes na cidade participem do carnaval às vésperas da primavera, o que envolveria riscos." Como "todo cuidado é pouco", uma guarnição do Corpo de Bombeiros foi convocada para prevenir acidentes e incêndios. A produção garante que não quer "interferir, além dos limites, no dia-a-dia do berço dos inconfidentes". Desmente que os caminhões pesados da produção circulem pelo perímetro urbano, embora pelo menos 15 caminhões de mudança, de alta tonelagem, sejam vistos transitando pela Praça Tiradentes e Rua São Francisco (Largo de Coimbra, onde permanecem estacionados) e tenham transitado na Rua do Paraná e Praça Reinaldo de Brito, nas filmagens do dia 7 de setembro.

Liberado sem corte "Diabo"

Depois de uma carta enviada pela Sky Light ao diretor do Departamento de Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, solicitando a reavaliação do filme, a Censura concordou com a liberação de **Diabo no corpo (Diavolo in corpo)**, de Marco Bellocchio, sem cortes, para maiores de 18 anos. O filme, informa a Sky Light, deverá entrar em cartaz nos cinemas do Rio no próximo dia 24.

Na carta enviada ao Departamento de Polícia Federal, a Sky Light pedia uma reavaliação do filme, inicialmente liberado para maiores de 18 anos "em versão remontada da qual se exclua a cena de felação", para restabelecer sua integridade. Lembra o ponto de partida de **Diabo no corpo**, o romance de Raymond Radiguet, história de uma paixão entre um jovem personagem e uma mulher mais velha, cujo noivo se encontra na guerra, e acentua a transposição feita por Bellocchio, que situa a história na Itália de hoje, e mostra a paixão entre um jovem estudante e a noiva de um terrorista que, preso, aguarda o julgamento.

Federico Pitzalis e Maruschka Detmers fazem o diabo em Diabo no corpo

O lançamento de Um trem para as estrelas, *de Cacá Diegues, e (em São Paulo)* Jubiabá, *de Nelson Pereira dos Santos, poderá ser prejudicado*

Embrafilme pára dia 15

O cinema brasileiro vai parar a partir do próximo dia 15 por tempo indeterminado. Em assembléia realizada quarta à noite, perto de 200 funcionários da Embrafilme-Rio (90% do total) votaram pela greve, em represália ao não pagamento do dissídio de 40% homologado pelo Ministério do Trabalho e devido pela empresa desde agosto. Porta-voz da Associação de Funcionários da Embrafilme informou que a greve foi acatada pelos funcionários das oito sucursais no país, que totalizam 495. Será a primeira greve da Embrafilme, em seus 18 anos de existência, e paralisará todos os setores do país ligados ao cinema nacional — desde lançamentos e pagamentos a produtores, etiquetagem de filmes para videocassetes, arrecadação de imposto de renda sobre bilheteria e pagamento a distribuidores, comprometendo ainda a Jornada de Cinema e Vídeo de Salvador e o Festival de Cinema de Brasília.

Entre as duas primeiras "vítimas" da greve estarão os cineastas Cacá Diegues, cujo **Um trem para as estrelas** tem lançamento em várias capitais (inclusive Rio e São Paulo) para o dia 17, já tendo comprometido mais de 1 milhão de cruzados em campanha publicitária, e Nélson Pereira dos Santos, que assistiria à estréia em São Paulo de seu **Jubiabá**. Todos os lançamentos em outras capitais — como Salvador e Recife — serão suspensos, já que a circulação de cópias será interrompida com a greve.

A Embrafilme, através de sua assessoria de imprensa, informou que o pagamento do dissídio depende de autorização da CIS (Comissão Interministerial de Salários), órgão do Ministério do Planejamento, que retém ainda o plano de cargos e salários da empresa.

— Compreendemos que os funcionários da empresa vivem um momento difícil e estamos lutando para que o dissídio e o plano de cargos e salários sejam aprovados o mais rapidamente possível. Mantemos conversações constantes em Brasília para isso. Quanto à greve, só podemos dizer que é ilegal — afirmou a assessora de imprensa Marlene Custódio.

Carlos Diegues e Nélson Pereira dos Santos reagiram de forma semelhante à notícia da greve dos funcionários da Embrafilme: torcer para que cheguem a um acordo. Cacá ressaltou que "essas reivindicações são as mesmas do povo brasileiro e só merecem simpatia e respeito", e disse ainda "confiar na direção da Embrafilme, empenhada em resolver o problema". Nélson Pereira dos Santos arrematou:

— Gostaria que a questão fosse resolvida sem o recurso extremo da greve, e acredito no empenho da Embrafilme e dos Ministério envolvidos para resolver o impasse. Mas se meu filme for adiado, não ficarei contra os funcionários.

Os funcionários da Embrafilme permanecem em assembléia permanente.

"Cool jazz" em noite quente

Rogério Montenegro

Laurindo de Almeida demonstrou, uma vez mais, técnica impecável

Rosangela Petta

SÃO PAULO — A primeira noite do Free Jazz Festival, que lotou o Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, uma hora depois do previsto, às 22h, não foi exatamente uma festa. Num equilíbrio de forças, uma platéia disposta a gostar muito agüentou firme o calor inesperado que baixou na cidade. E agitou-se ainda no resgate das poltronas numeradas (sempre seqüestradas pelos mais espertinhos): depois rolaram q''atro horas de uma miscelânea de jazz que pode ser, no mínimo, classificada como democrática.

Laurindo de Almeida (que o locutor do festival, na gafe da noite, anunciou como Laurindo de Oliveira) abriu o show num desempenho surpreendente. Dono de uma técnica invejável — mas que resulta numa música essencialmente cerebral, de concepção — homenageou Villa-Lobos, Tom Jobim (com um "Preludiozinho" de Chopin em **Insensatez**, só para "juntar dois grandes compositores"), Mozart, Henri Mancini e Debussy. Foi no **Canto de Ossanha**, porém, que teve seu melhor momento — lembrou o mestre Baden Powell, adaptando a harmonia a uma forma própria de escorregar, com velocidade, sobre o braço do violão, batucada no seco das cordas, mais um arranjo visual que sentimental — o que confirma seus anos de tarimba na indústria cinematográfica americana.

O segundo **set** da noite, com o guitarrista Jim Hall e o piano mais-que-esperado de Michel Petrucciani, chegou mais ao coração. Perfeitamente entrosados — quem ouviu o disco gravado pelos dois com Wayne Shorter sabe como é — eles desenharam um verdadeiro balé em que o espaço se abria, sucessivamente, para improvisos equilibrados. Enquanto Petrucciani ensaiava lances românticos no teclado, Hall praticava o mais sublime **cool**, um pouco desproporcional para um teatro de 3 mil 500 pessoas, num intimismo impenetrável e misterioso.

Talvez por isso mesmo, a ansiedade de platéia caiu toda aos pés de Philip Glass e o seu **ensemble** de músicos bem-comportados (no sentido mais clássico da música). Os aplausos ficaram mais fortes, e o grupo repetia trechos de óperas modernas, frases de filmes, balés e peças que Glass criou sob o (discutido) signo do minimalismo.

E o desempenho, perfeito e limpo, claro em cada nota, quase fazia uma crônica dos novíssimos tempos — comentários gélidos, sob uma eloqüência sonora que serve perfeitamente para as discussões de quem se preocupa em estar em dia, na moda.